PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do JOB

INTRODUÇÃO

1.

Título.

O livro leva como título o nome de seu personagem principal: Job, no Heb. 'Iyyob.

2.

Autor.

A antiga tradição judia, embora não em forma unânime, atribuiu o livro a Moisés. O Talmud babilônico afirma: "Moisés escreveu seu próprio livro, e os passagens referentes ao Balaam e Job" (Baba Bathra, 14b, 15a). Esta afirmação é rechaçada pela maioria dos eruditos modernos como também foi por muitos anteriores. Alguns sugerem ao Eliú, Salomón e Esdras como possíveis autores. Outros acreditam que o livro é obra de um autor desconhecido, talvez do tempo do Salomón, ou do tempo do David, ou do período do cativeiro. Todas estas afirmações que receberam o amplo apoio de diversos autores, são tão somente conjetura, carentes de suficiente comprovação, já seja interna ou externa, para que as aceite sem lugar a dúvidas.

É muito plausível a tradição que atribui o livro ao Moisés. Este passou 40 anos no Madián, o qual lhe daria amplos antecedentes que explicam o forte sabor arábico evidente em todo o livro. A formação egípcia do Moisés também explica as alusões à vida e práticas egípcias. O quadro de Deus como criador e sustentador corresponde bem com a narração da criação conservada em outro livro escrito pelo Moisés (ver Ed 154).

Alguns eruditos não aceitam ao Moisés como autor, porque encontram disparidade de uso entre o Job e outros livros atribuídos ao Moisés. O argumento que se apóia no estilo é débil. Afirmar que Moisés é o autor do livro do Job não

exclui a possibilidade de que uma boa parte do material tivesse podido estar já em forma escrita -redigido, talvez pelo mesmo Job. O tema do Job é completamente distinto do dos outros livros do Moisés e portanto requer outro enfoque. Por outra parte pode demonstrar-se que há semelhanças notáveis de estilo. Por exemplo, certas palavras usadas no livro do Job aparecem também no Pentateuco, mas não em outro lugar do AT; muitas outras palavras comuns ao Job e ao Pentateuco estranha vez são usadas por outros escritores bíblicos. O título 'O-Shaddai, "o Todo-poderoso" (ver T. I, pág. 181), se usa 31 vezes no livro do Job e 6 vezes no livro da Gênese, mas não aparece nesta forma particular em nenhum outro lugar da Bíblia.

3.

Marco histórico.

O livro do Job é um poema a respeito da experiência humana, e seu autor é um profeta de Deus. O comentário anterior revela o tempo aproximado quando se escreveu o livro: durante a permanência do Moisés no Madián. Job pode haver sido contemporâneo do Moisés.

Este conceito em relação à data quando se escreveu revela por que o livro não 494 menciona o êxodo nem sucessos posteriores a ele. Os tais ainda não haviam ocorrido. Quão eruditos procuram colocar ao Job nos dias do Salomón ou mais tarde devem explicar a ausência de alusões a esses fatos históricos no Job. A similitude que há entre o Job e a literatura sapiencial não indica que Job copiou o estilo do Salomón ou de seus contemporâneos. É tão razoável supor que Salomón recebeu a influência de uma obra professora como é Job, como supor o oposto. Não precisamos aceitar nenhuma das duas posições.

O cenário do livro do Job é próprio do deserto da Arábia. Por estranho que pareça, não é um ambiente israelita. Havia adoradores de Deus fora de os limites habitados pelos descendentes do Abraão. O ambiente não é político, militar nem eclesiástico. Mas bem, Job surge em um marco doméstico próprio de sua época. Era um rico latifundiário, honrado e amado por seus compatriotas. Não o pode identificar com nenhuma dinastia ou clã dominante. destaca-se como uma figura solitária e majestosa na história, importante por causa de sua experiência pessoal mas bem que por sua relação com sua época ou seus contemporâneos.

4.

Tema.

É esta a história de um homem que retorna à vida normal depois de uma série de reversos terríveis e inexplicáveis. Os elementos do marco histórico que fazem dramática a situação são: (1) O contraste entre a prosperidade e a ruína do Job, (2) o repentino de sua calamidade, (3) o problema exposto pela filosofia do sofrimento, própria de sua época, (4) a crueldade de seus amigos, (5) a profundidade de seu desânimo, (6) o aumento gradual de seu confiança em Deus, (7) a dramática aparição de Deus, (8) o arrependimento do Job, (9) a humilhação de seus amigos, (10) a restauração do Job.

Nenhuma declaração isolada é suficiente para abranger o completo ensino do livro. Muitos tema menores estão compreendidos no tema maior, e fazem que o conjunto do livro seja uma sinfonia de idéias. Um dos majores benefícios que emanam do livro é o quadro que apresenta de Deus. Nunca se expressaram em forma mais eloqüente a glória e a profundidade de Deus, a não ser na pessoa do Jesucristo mesmo. Satanás trata de impugnar a Deus; as

circunstâncias tentam ao Job para que duvide do amor de Deus; os amigos interpretam mal a Deus. Entretanto, ao final Deus se revela em forma tão magnífica que Job diz: "Agora meus olhos lhe vêem" (cap. 42: 5). É significativo que, até nas profundidades de sua dor, Job se lamenta mais porque lhe parece ter perdido a Deus que pela perda de suas propriedades e sua família. Deus está no centro do livro, oculto às vezes por nuvens de incompreensão, mas vindicado ao final como Criador justo e amante.

O problema do sofrimento também ocupa um lugar importante no livro. O leitor da narração conhece desde o começo a razão das desgraças de Job. Job desconhecia as maquinações de Satanás contra ele. Pelo contrário, ele e seus amigos estavam saturados de uma tradição que pretendia que o sofrimento era sempre um castigo por um pecado específico. Job não achava um pecado tal, e se via frente ao transe de procurar uma explicação para seu infortúnio. Job tinha que abrir-se passo do desespero à confiança a través dos obstáculos da incompreensão e a má interpretação colocados em seu caminho pela tradição de seus dias.

Em sua enfermidade, Job se achou frente à morte. Desse modo foi induzido a meditar na condição do homem depois da morte. O considerava a morte como um sonho (cap. 14: 12), com uma ressurreição futura (vers. 14, 15). A presença desta declaração foi uma pedra de tropeço para os comentadores que dizem no estado consciente dos mortos. deram-se muitas interpretações caprichosas às referências do Job à vida futura, embora tais referências estão 495 em plena harmonia com o ensino de outros passagens bíblicas. Outro tema secundário é a personificação da Sabedoria. Assim como Salomón o fez mais tarde, Job elogiou a sabedoria como o major bem. Ambos os escritores associam a sabedoria com "o temor do Jehová" (Job 28: 28; Prov. 15: 33).

Ao interpretar o livro do Job, deve distinguir-se entre as idéias que expressam a verdade divina e as declarações de sentimentos e opiniões pessoais de os diversos personagens que intervêm na narração. Por exemplo, não é correta a filosofia do sofrimento exposta pelos amigos do Job. Reflete o pensamento defeituoso da época. Os amargos discursos não estão em harmonia com a vontade de Deus. A inspiração registrou as idéias errôneas de certos homens, mas isso não faz corretas sortes idéias. O leitor do Job sempre deve distinguir entre as verdades ensinadas Por Deus e as idéias imperfeitas expressas freqüentemente por meros mortais. Por exemplo, o usar uma declaração do Bildad para estabelecer uma doutrina é seguir um princípio de interpretação objetável.

No comentário sobre o livro freqüentemente se dão duas interpretações possíveis de certas passagens. A razão principal disto é a escuridão do texto hebreu. Freqüentemente as palavras hebréias têm vários significados. Com freqüência estes significados são completamente díspares e até opostos. Algumas afirmações se podem interpretar de diversas maneiras. Em tais casos oferecem-se várias interpretações possíveis. Às vezes o texto hebreu é tão escuro que só se podem fazer conjeturas. Entretanto, isto não afeiçoada basicamente o significado geral do texto.

O mais surpreendente do Job é a perícia literária com a qual se desenvolve o tema. O Prof. George Foot Moore, da Universidade do Harvard, fala de seu composição como da obra máxima da literatura hebréia que nos chegou, e uma das maiores obra poéticas da literatura mundial. Outro panegirista chama-o "o Monte Cervino do Antigo Testamento".

Não se pode entender bem o livro do Job sem emprestar atenção a seu desenho. É

óbvio que é um poema. A base da poesia hebréia é o paralelismo, uma forma poética na qual se expressa uma idéia em duas frases curtas. Às vezes as duas são quase idênticas, como no cap. 3: 25. Às vezes a segunda expressão é uma ampliação da primeira e contribui sem pensamento adicional, ver cap. 5: 12. (Para mais informação sobre o paralelismo hebreu, ver págs. 26-29).

O livro tem três divisões: prólogo, poema e epílogo. O poema se divide em três partes: os diálogos entre o Job e seus amigos, o discurso do Eliú e a intervenção de Deus. Na discussão do Job com seus amigos há três ciclos, cada um dos quais contém três discursos do Job e um de cada um dos amigos (exceto a ausência de um discurso do Zofar no terceiro ciclo). Na dissertação final do Job há três discursos. apresenta-se a Deus como pronunciando três discursos. O epílogo se divide em três partes. Este plano pode advertir-se até na construção de alguns dos discursos individuais do livro. Um acerto tal não é nada surpreendente; está em perfeita harmonia com o gênio da poesia hebréia. (Ver com. cap. 27: 13 aproxima da opinião de que Zofar apresentou um terceiro discurso.)

Deve dizer-se aqui uma palavra em relação às repetições que há no livro do Job. O leitor corrente fica impressionado -e às vezes desanimado- pelas muitas repetições da mesma idéia. Deve recordar-se que em todos seus discursos, os amigos do Job se propunham provar uma idéia: que devia interpretá-la desgraça como um castigo. Eliú também desenvolveu um tema central: que devia entender o infortúnio como disciplina. Por outra parte Job tinha também uma meta: a vindicação de sua integridade posta em dúvida. Em cada caso se emprega todo recurso possível 496 para provar a tese. Isto leva a expressar o mesmo pensamento em muitos Marcos distintos. Por exemplo, cada um dos amigos trata o mesmo, recalca as mesmas idéias e com freqüência emprega as mesmas expressões.

Deve observar-se que o predomínio da repetição cessa quando começa a falar Deus. compararam-se os discursos dos amigos a diversas rodas que giram sobre o mesmo eixo. Sua unanimidade faz adequada esta comparação. O discurso do Eliú representa a emoção reprimida de um jovem entusiasmado por o que considera uma grande ideia. Os discursos de Deus são diferentes. Formam uma classe separada. Através de todas as declarações divinas há progresso. Cada frase está cheia de significado. Os discursos de Deus são uma revelação do Ser divino, que usa os objetos da criação como um meio de expressão. O estudante do Job deve reconhecer estes fatos para poder interpretar corretamente o bosquejo do livro.

5.

Bosquejo.

I. Prelúdio em prosa, 1:1 a 2: 13.

A. Job e sua família, 1: 1-5.

B. Satanás recebe permissão para afligir ao Job, 1: 6-12.

C. Satanás aflige ao Job. 1: 13-19.

D. Resignação do Job, 1:20-22.

E. Satanás aflige ao Job com uma enfermidade, 2: 1-10.

F. A chegada dos três amigos, 2: 11-13.

II.Los diálogos entre o Job e seus amigos, 3: 1 a 31: 40.

A. Primeiro ciclo, 3: 1 a 11: 20.

1.Primer discurso do Job: seu profundo desânimo, 3: 1-26.

2.Discurso do Elifaz: reprova ao Job, 4: 1 a 5: 27.

3.Segundo discurso do Job: a seriedade de sua aflição,

6: 1 a 7:21.

4.Discurso do Bildad: acusa ao Job de ser pecador, 8: 1-22.

5.Tercer discurso do Job: queixa do trato de Deus com ele, 9: 1 a 10: 22.

6.Discurso do Zofar: exortação ao arrependimento, 11: 1-20.

SEGUNDO B. ciclo, 12: 1 a 20: 29.

1. Primeiro discurso do Job: manter sua integridade, 12: 1 a 14:22.

2. Discurso do Elifaz: reprova ao Job de impiedade, 15: 1-35.

3.Segundo discurso do Job: acusa a seus amigos de ser

inmisericordes, 16: 1 a 17: 16

4. Discurso do Bildad: insiste em que a calamidade alcança ao

ímpio, 18: 1-21.

5. Terceiro discurso do Job: expressa sua crença na

resurección, 19: 1-29.

6. Discurso do Zofar: descreve o castigo presente e futuro de os

ímpios, 20: 1-29.

C. Terceiro ciclo, 2l: 1 a 31: 40.

1. Primeiro discurso do Job: sustenta que às vezes os ímpios

prosperam, 21: 1-34.

2. Discurso do Elifaz: insiste ao Job a que se arrependa, 22:1-30.

3. Segundo discurso do Job: expressa seu desejo de aparecer ante Deus, 23:1

a 24:25.

4. Discurso do Bildad: afirma que o homem não se pode

justificar ante Deus. 25:1-6.

5. Terceiro e mais comprido discurso do Job: repassa seu caso e

sustenta de que é inocente, 26: 1 a 31: 40. 497

III. Os discursos do Eliú, 32: 1 a 37: 24.

A. Introdução e primeiro discurso: apresenta uma nova filosofia

do sofrimento, 32: 1 a 33:33.

SEGUNDO B. discurso: esforça-se por vindicar a Deus, 34: 1-37.

C. Terceiro discurso: raciocina que nada que faça Job, pecaminoso

ou justo, afetará a Deus, 35: 1-16.

D. Quarto discurso: apresenta ao Deus da tormenta de trovões, 36: 1 a 37: 24.

IV. A resposta de Deus, 38: 1 a 41: 34.

A. Primeiro discurso: o universo físico revela a Deus, 38: 1-41.

SEGUNDO B. discurso: a vida animal revela a Deus, 39: 1-30.

C. Terceiro discurso: o behemot e o leviatã revelam a Deus, 40: 1 a 41: 34.

V.Postludio em prosa, 42: 1-17.

A. Job reconhece a Deus, 42: 1-6.

B. Job ora por seus amigos, 42: 7-9.

C. Restauração do Job, 42: 10-17.

CAPÍTULO 1

1 Job: sua retidão, riquezas, espírito religioso e cuidado por seus filhos. 6 Satanás, mediante calunia, obtém permissão de Deus para tentar ao Job. 13 Job perde seus bens e seus filhos; lamenta-se, mas benze a Deus.

1HUBO em terra do Uz um varão chamado Job; e era este homem perfeito e reto, temeroso de Deus e afastado do mal.

2 E lhe nasceram sete filhos e três filhas.

3 Sua fazenda era sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas asnas, e muitíssimos criados; e era aquele varão maior que todos os orientais.

4 E foram seus filhos e faziam banquetes em suas casas, cada um em seu dia; e enviavam a chamar a suas três irmãs para que comessem e bebessem com eles.

5 E acontecia que tendo passado em turno os dias do convite, Job enviava e santificava-os, e se levantava de amanhã e oferecia holocaustos conforme ao número de todos eles. Porque dizia Job: Possivelmente terão pecado meus filhos, e terão blasfemado contra Deus em seus corações. Desta maneira fazia todos os dias.

6 Um dia vieram a apresentar-se diante do Jehová os filhos de Deus, entre os quais veio também Satanás.

7 E disse Jehová a Satanás: De onde vem? Respondendo Satanás ao Jehová, disse: De rodear a terra e de andar por ela.

8 E Jehová disse a Satanás: Não consideraste a meu servo Job, que não há outro como ele na terra, varão perfeito e reto, temeroso de Deus e afastado do mau?

9 Respondendo Satanás ao Jehová, disse: Acaso teme Job a Deus de balde?

10 Não cercaste ao redor a ele e a sua casa e a tudo o que tem? Ao trabalho de suas mãos deste bênção; portanto, seus bens aumentaram sobre a terra.

11 Mas estende agora sua mão e touca tudo o que tem, e verá se não blasfema contra ti em sua mesma presença.

12 Disse Jehová a Satanás: Hei aqui, tudo o que tem está em sua mão; somente não ponha sua mão sobre ele. E saiu Satanás de diante do Jehová.

13 E um dia aconteceu que seus filhos e filhas comiam e bebiam vinho em casa de seu irmão o primogênito,

14 e veio um mensageiro ao Job, e lhe disse: Estavam arando os bois, e as asnas pastando perto deles, 498

15 e atacaram os lhes saiba e tomaram, e mataram aos criados a fio de espada; somente escapei eu para te dar a notícia.

16 Ainda estava este falando, quando veio outro que disse: Fogo de Deus caiu do céu, que queimou as ovelhas e aos pastores, e os consumiu; somente escapei eu para te dar a notícia.

17 Ainda estava este falando, e veio outro que disse: Os caldeos fizeram três esquadrões, e arremeteram contra os camelos e os levaram, e mataram aos criados a fio de espada; e somente escapei eu para te dar a notícia.

18 Enquanto isso que este falava, veio outro que disse: Seus filhos e suas filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão o primogênito;

19 e um grande vento veio do lado do deserto e açoitou as quatro esquinas de a casa, a qual caiu sobre os jovens, e morreram; e somente escapei eu para te dar a notícia.

20 Então Job se levantou e rasgou seu manto, e raspou sua cabeça, e se prostrou em terra e adorou,

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei lá. Jehová deu, e Jehová tirou; seja o nome do Jehová bendito.

22 Em tudo isto não pecou Job, nem atribuiu a Deus despropósito algum.

1

Uz.

A localização geográfica desta localidade não foi identificada com certeza. Segundo Lam. 4: 21, "a terra do Uz" na época do Jeremías equivalia ao Edom; ou bem, a "filha do Edom" morava longe do lar em uma terra que possivelmente havia sido conquistada pelo Edom. Isto último provavelmente é o correto, porque em uma extensa lista de nações que tinham que sofrer o castigo divino se registram separadamente "a terra do Uz e Edom (Jer. 25: 20, 21). Entretanto os escassos dados bíblicos relativos aos amigos do Job: Elifaz, Bildad e Zofar (Job 2: 1l), parecem indicar que provinham de algum lugar das imediações do Edom. Por exemplo, Elifaz era temanita. Edom e Temán aparecem em uma forma que os relaciona estreitamente (ver Jer. 49: 7, 20; Eze. 25: 13; Amós l: 11, 12; Abd. 8, 9). A tribo do Bildad, que incluía os suhitas, provavelmente surgiu da Cetura, a concubina do Abraham (Gén. 25: 2). Buz, de onde procedia Eliú, quarto amigo do Job (Job 32: 2), também está relacionada com Tema, a cidade natal do Elifaz (ver Jer. 25: 23).

Apesar destas evidências que assinalam a região edomita como o lugar da localização do Uz, outros elementos de julgamento induziram a conclusões diferentes. A LXX em lugar do Uz rende Ausítidi, que se diz que era uma região da parte norte do deserto da Arábia, entre a Palestina e o rio Eufrates. Gesenio se inclina por este lugar como a Uz do Job l: L. Favorece esta teoria sua proximidade a Esquenta, de onde vieram as bandas saqueadoras que, levaram-se os camelos do Job (vers. 17). Por outra parte, não podemos nos apoiar sempre no testemunho da LXX, como quando afirma no apêndice do livro do Job que este era um dos reis do Edom.

Outras tradições, mantidas pelos árabes, localizam-se ao Uz nas cercanias de Damasco. Em efeito, uma localidade que se acha a 65 km ao sudoeste de Damasco ainda leva o nome do Deir Eyub (casa do Job). Hão-se estes propugnado convocações e o sítio se localizado ao norte da Arábia porque se fala do Job

como o "maior que todos os orientais" (vers. 3). supõe-se que este término se aplica à região ao leste da Palestina. A cercania do Edom não encheria pois os requisitos do ponto de vista geográfico. Por outra parte, se aceitarmos que Moisés é o autor do livro (ver Introdução, pág. 493), sua orientação geográfica pôde ter sido a do Egito ou Madián antes que Palestina.

Pouco mais acrescenta o livro mesmo para nos ajudar a identificar ao Uz. Os filhos e as filhas do Job viviam em uma zona onde foram vítimas de "um grande vento... do lado do deserto" (vers. 19). Viviam em uma zona cultivada onde "os bois estavam arando e as asnas pastando perto deles" (vers. 14). O lar do Job estava em uma cidade ou perto dela (cap. 29: 7). Embora o quadro é fragmentário, parece corresponder com uma zona marginal de granjas e cidades linderas com um deserto. Uma localização tal não seria estranha em muitas partes do Oriente.

Job.

Heb. 'Iyyob, que alguns consideram 499 como proveniente da raiz ', que significa "ser hostil", "tratar como um inimigo". Daí que "Job" possa significar "o assaltado". Gesenio sugere que a idéia primitiva de 'ayab pode ser a de respirar, sopro ou bufar sobre alguém, como uma expressão de ira ou ódio. Entretanto, não se pode demonstrar que o nome "Job" provenha dessa raiz. Não obstante, não é estranho nas Escrituras que o nome de um homem descreva suas principais características. Sem dúvida, estes nomes sonferían posteriormente na vida, como foi o de "Israel" (Gén. 32: 28). O nome "Job" aparece em outras partes da literatura hebréia, mas tem a forma Ayyab nas cartas do Tell o Amarna que datam do século XIV AC. O nome também está confirmado pelos documentos cuneiformes provenientes do Mari, onde está escrito Ayyabum. O "Job" ("Yasub", BJ) do Gén. 46: 13, não provém do hebreu 'Iyyob mas sim do Yob.

No Cemitério Rock Creek de Washington DC, está a famosa estátua "A Dor" com a qual Augusto Saint-Gaudens tentou personificar todas as aflições humanas. Respeito a ela um crítico francês disse: "Eu não sei de nenhuma obra tão profunda em sentimento, tão elevada em sua arte e realizada por métodos tão singelos e amplos". A Bíblia contém seu "personificação da dor" na pessoa do Job. Parafraseando ao crítico de arte, não há nada mais profundo em sentimento ou mais elevado em sua arte que este livro.

Perfeito

Heb. Tam. Esta palavra não implica necessariamente a idéia de impecabilidade absoluta. Antes bem significa plenitude, integridade, sinceridade, mas em um sentido relativo. O homem "perfeito" à vista de Deus é o que há alcançado o grau de desenvolvimento que o Criador espera dele em algum tempo dado. O término hebreu Tam equivale ao grego téleios, que freqüentemente se traduz como "perfeito" no NT, mas que se traduz, melhor como "completamente crescido" ou "amadurecido" (ver 1 Cor. 14: 20 onde téleios se traduziu "homens" em contraste com "meninos"). É difícil encontrar uma palavra adequada como tradução da Tam. Alguns tradutores, seguindo a LXX, usaram a palavra "irrepreensível". Entretanto, esta palavra não parece suficiente para implicar a conotação positiva de totalidade presente na Tam.

Reto

Heb. yashar, "direito", "probo", "justo", "reto".

Temeroso de Deus.

Expressão bíblica freqüente que denota lealdade e dedicação a Deus. Aqui se busca um contraste entre o Job que era fiel a Deus, e os adoradores a outras deidades.

Afastado.

Heb. "desviado". A idéia é a de evitar o mal apartando-se dele como se se tratasse da presença do perigo. As quatro idéias incluídas neste versículo não são meras repetições para impressionar ao leitor com a idéia de que Job era um homem bom. Mas bem se contemplam mutuamente formando um quadro total de um personagem lhe sobressaiam.

3.

Fazenda.

Heb. miqneh "ganho vacino" e este da raiz qanah, "adquirir propriedade". A riqueza do Próximo Oriente se calculava principalmente em términos de gado.

Ovelhas.

Heb. tso'n, palavra que se refere tanto a ovelhas como a cabras. Estes animais proporcionam alimento e vestido.

Camelos.

Faziam possível o comércio com regiões longínquas.

Asnas.

Eram as bestas domésticas de carga.

Muitíssimos criados.

Os muitos serventes que realizavam o trabalho.

4.

Faziam banquetes.

A palavra hebréia para "banquete" provém de uma raiz que significa "beber", por isso indica uma ocasião para beber.

Em seu dia.

Muitos tinham conjeturado que esta expressão pode referir-se a aniversário. O inferem ao texto do Job 3: 1 em que se diz que "amaldiçoou seu dia". Outros hão imaginado que esses filhos e filhas baqueteaban cada dia e que esta descrição é um símbolo de sua riqueza. Outros pensaram que se fazem referência aos dias de festa acostumados. Isto pode resolver com precisão.

5.

Tendo passado em turno.

Ou "tendo dado a volta", ou "completado o círculo". A figura descreve um

ciclo de dias que seguem um ao outro em rotação sucessiva.

E os santificava.

Como sacerdote patriarcal de sua família, Job "santificava" a seus filhos. Parece que Job os convocava para que se apresentassem em sua casa onde se realizava alguma classe de cerimônia religiosa.

Terão pecado meus filhos.

Sem dúvida os filhos eram ricos pelo que viviam alegre e despreocupadamente.500 devido a sua sensibilidade espiritual, Job reconhecia os perigos deles e implorava o perdão divino em seu favor. O curioso é que o pecado que Job temia em seus filhos, foi o mesmo pecado que ele mais tarde foi tentado a cometer. Eles eram tentados pela folga; ele foi tentado pelas penalidades.

Terão blasfemado.

Heb. Barak, traduz-se mais de 200 vezes como "benzer". Mas aqui e no Job 1: 11; 2: 5, 9; e 1 Rei. 21: 10, 13 o significado óbvio parece ser exatamente o oposto. Em vez de atribuir diretamente significados opostos ao Barak, muitos eruditos preferem considerar seu uso aqui como um eufemismo. Outros traduzem Barak por seu significado habitual de "benzer" e traduzem 'Elohim por "deuses" em lugar de "Deus", implicando assim que os filhos glorificavam falsas deidades. Entretanto, parece que aqui quer dizer "blasfemar" e que 'Elohim significa o verdadeiro Deus. Em outras línguas antigas, como a egípcia por exemplo, também se encontram palavras com significado exatamente oposto.

Todos os dias.

Embora Job era rico e influente, não permitiu que suas responsabilidades diminuíram sua preocupação por seus filhos, a quem continuamente apresentava diante de seu Deus.

6.

Um dia.

A tradição judia sugere que esse "dia" foi o dia do ano novo eclesiástico judeu. Alguns intérpretes cristãos vêem nesta frase o dia anual do julgamento. Não há necessidade de fazer sincronizar este dia com alguma festividade humana. Parece desnecessário que os encontros de Deus com suas criaturas celestiales tenham que corresponder com cômputos terrestres. É óbvio que a frase implica que a reunião se celebrou em um tempo famoso Por Deus (ver cap. 2: l).

Os filhos de Deus.

A LXX verte a frase com a expressão "anjos de Deus". Evidentemente, dá a entender que são anjos DTG 773; CS 572; ET 405). Tanto os anjos como os homens são seres criados (Couve. l: 16), e neste sentido filhos de Deus.

diante do Jehová.

Não se especifica o lugar, e daí que não o possa conhecer. Não parece razoável que a cena tivesse acontecido no céu mesmo, porque Satanás estava excluído de seus átrios (Apoc. 12: 7- 9; SR 26, 27). Tinha acesso limitado a outros mundos (P 290).

Satanás.

Heb. haÑÑatan, "o adversário". Deste término provém o verbo, Ñatan, "ser adversário" ou "atuar como adversário". Este verbo e este substantivo se dão juntos no Zac. 3: 1 aonde literalmente se lê: "o adversário estava a seu emano direita para opor-se o A palavra "Satanás" provém diretamente do hebreu. Satanás não era um dos "filhos de Deus" mencionado neste versículo. Veio entre eles mas não era um deles (ver CS 572).

7.

De rodear.

Heb. shut "rondas", ou "vagar". Por exemplo, usa-se a palavra para descrever a busca do maná (Núm. 1l: 8), para fazer um censo (2 Sam. 24: 2) e na busca de um bom homem. (Jer. 5: l).

De andar.

Compare-se com a expressão "seu adversário o diabo... anda ao redor procurando a quem devorar" (1 Ped. 5: 8).

9.

De balde.

Heb. jinnam, "grátis", "por nada", "sem reservas", "em vão". No Job 2: 3 se usa a mesma palavra quando o Senhor disse a Satã: "Você me incitou contra ele para que o arruinasse sem causa e outra vez no cap. 9: 17 onde Job se queixa de que Deus multiplicou suas feridas "sem causa".

Satanás insinuava que Job servia a Deus por motivos egoístas: pelo benefício material que Deus lhe permitia acumular como um estímulo e recompensa por seu serviço. Procurou negar que a verdadeira religião emana do amor e de uma apreciação inteligente do caráter de Deus, que os verdadeiros adoradores amam a religião pela religião mesma e não pela recompensa; e que servem a Deus porque um serviço tal é correto em si mesmo, e não somente porque o céu está cheio de glória; e que amam a Deus porque ele é digno de seu afeto e confiança e não só porque os benze.

10.

Cercado... sua casa.

Satanás menciona três entidades bem custodiadas: Job mesmo sua casa e seus posses. A desgraça sobreveio, primeiro sobre suas posses (vers. 15-17), logo sobre sua casa (vers. 18, 19) e finalmente sobre ele mesmo (cap. 2: 7, 8).

Seus bens.

Heb. miqneh. ver com. vers. 3.

aumentaram

Heb. parats, que significa "abrir-se passo", "transbordar". Prats se usa na expressão "seus lagares transbordarão de mosto" (Prov. 3: 10). A prosperidade do Job

era extraordinária.

11.

Mas.

Heb. 'ulam. Uma vigorosa conjunção adversativa para dar ênfase ao contraste 501entre a felicidade do Job e sua atitude já predita, sob a adversidade. O hebreu pode traduzir-se com ênfase: "Certamente ele te blasfemará". Ver com. vers. 5 a respeito de "blasfemar" como uma tradução do Barak.

12.

Em sua mão.

Deus aceitou a provocação. Deixou de proteger as posses do Job lhe permitindo que demonstrasse que sairia gracioso da prova. O Senhor desejava mostrar que há homens que lhe servem por puro amor. Era necessário demonstrar que o escárnio de Satanás era injusto. Não obstante, desde o começo até o fim Deus represaria tudo com propósitos de misericórdia (ver DTG, 436).

13.

Um dia aconteceu.

Ver com. vers. 6; cf cap. 2: estes L. três passagens, introduzidos no mesmo lapso apresentam o marco para três cenas sucessivas. A primeira e terceira de elas ocorreram em um lugar desconhecido, possivelmente na região celestial (ver com. vers. 6), e o que consideramos aqui, na terra. A cena se inicia com um dos banquetes habituais dos filhos do Job, esta vez em casa do irmão maior. A vida dos filhos era despreocupada e feliz; a vida do Job, tranqüila.

14.

Estavam arando.

Isto indica que não era um dia festivo general.

15.

Os lhes saiba.

Possivelmente eram descendentes de Qs (Gén. 10: 7), ou do Abraão, por parte da Cetura (Gén. 25: 3). identificou-se aos lhes saiba como habitantes de diversas partes da Arábia. Por isso a hubicación da terra do Uz (ver com. vers. l) não se pode estabelecer localizando aos lhes saiba.

16.

Fogo de Deus.

A LXX omite a expressão "de Deus". Muitos comentadores identificam este fogo com os raios, mas é uma mera hipótese. Qualquer que tivesse sido o instrumento destruidor, os antigos o teriam considerado como proveniente de Deus. Os fatos do grande conflito, tão vividamente demonstrados neste caso, não foram compreendidos, e os homens atribuíram a Deus o que freqüentemente era obra do adversário. Embora se revelem os perversos artifícios de

Satanás, quão feitos o Senhor permite são freqüentemente atribuídos a Deus.

17.

Os caldeos.

Heb. kaÑdim. A LXX diz "os cavaleiros", mas isto é possivelmente interpretativo para indicar que os tradutores pensavam que as bandas de kaÑdim merodeadores empregavam cavalaria.

Arremeteram contra.

Ou, "fizeram uma irrupção". Tais correrias sempre tinham sido comuns na Arábia e em outras partes do Próximo Oriente.

19.

Do lado do deserto.

Literalmente, "de além do deserto". A expressão parece descrever um vento que varre o deserto e vem com toda sua força sobre uma região habitada. A primeira e terceira das tragédias foram perpetradas por depredadores: os lhes saiba e os caldeos. A segunda e quarta foram produzidas pelo fogo e o vento, forças que escapam do controle humano.

Os jovens.

Heb. NE'arim. Literalmente "moços", "juventude". Este vocábulo abrange as idades que vão da infância (Exo. 2: 6) até a primeira juventude. No Job 1:15, 16, 17 NE'arim se traduz "criados". Em vers.19 inclui os filhos e às filhas (vers. 18) e a quão criados os atendiam.

Job não teve uma pausa para serenar-se em meio de seus reversos. O doloroso das tragédias foi acentuado pelo implacável ritmo dos acontecimentos. Em uns poucos minutos se desabou seu mundo.

20.

Rasgou seu manto.

O habitual signo de dor (ver Gén. 37: 29, 34; 44: 13; 1 Rei. 2 l: 27;

ISA. 15: 2 e Jer. 47: 5).

Adorou.

Heb. shajah "encurvar-se", "Prosternar-se". Job poderia ter amaldiçoado aos lhes saiba e aos caldeos. Poderia ter amaldiçoado o fogo e o vento. Poderia ter renegado de Deus, que tinha permitido que ocorressem tais catástrofes. Em troca, "adorou". Compare-se com o caso do David, quem, depois da morte de seu filho, "entrou na casa do Jehová, e adoro" (2 Sam. 12: 20).

21.

Voltarei lá.

Isto não deve tomar-se em forma literal. É verso e não prosa. É tão somente uma maneira poética de dizer que o homem deixa este mundo tão nu e indefeso

como quando veio a ele. Aqui Job não fala na linguagem específica da teologia, a metafísica ou a fisiologia.

Jehová deu.

Esta declaração chegou a ser a expressão clássica da resignação cristã. Da queda, Satanás sempre desacreditou o caráter de Deus. Mas até, procurou que suas próprias atrocidades se atribuíram a Deus (ver CS 588, 589).

Bendito.

A conduta do Job desmentiu dramaticamente as insinuações de Satanás (vers. 11). À pergunta: "Acaso teme Job a Deus sem pretender lucros egoístas?", Job 502 respondeu: "Sim", mediante seu comportamento. Satanás ficou perplexo. Conhecia muitos que em circunstâncias similares teriam blasfemado a Deus; mas o proceder do Job era inexplicável.

Um incêndio que assolou a paróquia de, Benjamim Schmolk, um pastor alemão do século XVII, deixou em ruínas seu lar e os lares dos seus. Além disso, a morte arrebatou a sua esposa e a seus filhos. A enfermidade o deixou prostrado e cego. Baixo essa avalanche de dificuldades, ditou estas palavras:

"Cristo, sua vontade faça-se sempre em mim.

Crédulo em sua bondade, sempre andarei aqui.

No meio da dor, ou em meio da paz,

rodeará-me seu amor e a glória de sua face".

(Hinário adventista, 425).

22.

Nem atribuiu a Deus despropósito algum.

Em hebreu é uma expressão idiomática: "não atribuiu a Deus tiflah". Tiflah parece referir-se ao que não está em harmonia com o caráter de Deus. Em seu reação ante a tragédia inicial, nada disse Job do qual mais tarde tivesse que lamentar-se; não se deixou dominar pela autocompasión nem por um melodramático duelo; manteve-se sereno quando homens de menor têmpera se teriam abatido baixo os terríveis reversos.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 CS 572; DTG 774

7 1JT 117; 2JT 106; MJ 49

8-12 Ed 149

9, 10 CS 567

10 CS 646

12 3T 311

12-19 CS 646

21 LS 253; 1T 110, 111

CAPÍTULO 2

1 Satanás comparece diante de Deus, e obtém de novo permissão para tentar a Job. 7 O fere com uma sarna maligna. 9 A senhora do Job o insiste a amaldiçoar a Deus, mas este, repreende-a. 11 Seus três amigos se conduelen do em silêncio.

1 ACONTECIO que outro dia vieram os filhos de Deus para apresentar-se diante de Jehová, e Satanás veio também entre eles apresentando-se diante do Jehová.

2 E disse Jehová a Satanás: De onde vem? Respondeu Satanás ao Jehová, e disse: De rodear a terra, e de andar por ela.

3 E Jehová disse a Satanás: Não consideraste a meu servo Job, que não há outro como ele na terra, varão perfeito e reto, temeroso de Deus e afastado do mau, e que ainda retém sua integridade, mesmo que você me incitou contra ele para que o arruinasse sem causa?

4 Respondendo Satanás, disse ao Jehová: Pele por pele, tudo o que o homem tem dará por sua vida.

5 Mas estende agora sua mão, e touca seu osso e sua carne, e verá se não blasfema contra ti em sua mesma presença.

6 E Jehová disse a Satanás: Hei aqui, ele está em sua mão; mas guarda sua vida.

7 Então saiu Satanás da presença do Jehová, e feriu o Job com uma sarna maligna da planta do pé até o cocuruto da cabeça.

8 E tomava Job um vaso para arranhar-se com ele, e estava sentado em meio de cinza.

9 Então lhe disse sua mulher: Ainda retém sua integridade? Amaldiçoa a Deus, e morra.

10 E lhe disse: Como está acostumado a falar qualquer das mulheres fátuas, há falado. O que? Receberemos de Deus o bem, e o mal não o receberemos? Em tudo isto não pecou Job com seus lábios.

11 E três amigos do Job, Elifaz temanita, Bildad suhita, e Zofar naamatita logo que ouviram todo este mal que lhe tinha sobrevindo, vieram cada um de seu lugar; porque tinham convencionado em vir juntos para condolerse dele e para lhe consolar.

12 Os quais, elevando os olhos de longe, não o conheceram, e choraram a gritos; e cada um deles rasgou seu manto, e os três pulverizaram pó sobre suas cabeças por volta de em cielo.503

13. Assim se sentaram com ele em terra por sete dias e sete noites, e nenhum falava-lhe palavra, porque viam que sua dor era muito grande.

1.

Para apresentar-se.

Ver com. cap. 1: 6.

2.

Rodear.

Ver com. cap. 1: 7.

3.

Reto.

Ver com. cap. 1: 1, 7.

Integridade.

Heb. tummah. Esta palavra provém da mesma raiz que a palavra traduzida "perfeito" neste versículo, e além no cap. 1: 1, 8. Dá a idéia de algo inteiro (ver com. cap. 1: 1).

Para que o arruinasse.

Literalmente "para tragá-lo", "engoli-lo". A LXX traduz o pronome "o" como "suas posses".

Sem causa.

Heb. jinnam. Palavra traduzida por "de balde" (ver com. cap. 1: 9).

4.

Pele por pele.

Os comentadores debateram muito esta expressão. O dito, evidentemente proverbial, pode haver-se originado na linguagem da troca ou da troca para significar que uma pessoa poderia renunciar a uma coisa por outra, ou uma propriedade de menos valor para preservar outra de maior valor. Assim também teria estado disposto a entregar tudo em troca de preservar a vida: o objeto de máximo valor. Satanás trata de demonstrar que ao Job não lhe havia imposto uma prova suficientemente severo como para que revelasse seu verdadeiro caráter. Formulou a teoria de que cada pessoa tem seu preço. A integridade do Job tinha demonstrado que alguém pode perder sua propriedade e sem embargo servir a Deus; mas Satanás não queria admitir que alguém pudesse manter sua lealdade a Deus tendo a vida em jogo. Compare-se com o Mat. 6: 25;

6.

Guarda.

Heb. shamar, "guardar", "vigiar", "preservar".

Vida.

Heb. néfesh. Com freqüência traduzida por "alma", mas aqui claramente a intenção é referir-se à vida física. (Ver com. Sal. 16: 10.)

7.

Sarna.

Heb. shejín, de uma raiz que significa "estar quente", "estar inflamado". Esta palavra se usa para referir-se ao sarpullido com ulcera das pragas egípcias (Exo. 9: 9), ao furúnculo do leproso (Lev. 13: 20) e à chaga de Ezequías (2 Rei. 20: 7). Estas passagens bem poderiam não descrever a mesma enfermidade. Muitos tentaram diagnosticar a enfermidade do Job pelos sintomas indicados

(Job 7: 4, 5, 14; 17: 1; 19: 17-20; 30: 17-19, 30). Alguns têm suposto que as erupções do Job teriam sido tumores purulentos da pele (forúnculos), bem conhecidos em nossos dias. Outros pensaram que Job padecia de paquidermitis (ou elefantíase). O nome desta enfermidade provém da aparência que apresentam as partes afetadas, que estão cobertas de uma casca nodosa e figurada como o couro de um elefante. Quem tem visto doentes de "fogo selvagem" sugeriram que Job pôde ter padecido essa enfermidade, dolorosa e lhe desfigurem. É arriscado tratar de diagnosticar a enfermidade de alguém que viveu faz 3.500 anos, citando nossa única informação consiste em umas poucas observações nada técnicas registradas em um livro eminentemente poético. Em primeiro lugar, não se pode supor com segurança que todas as enfermidades de nossos dias são idênticas às do tempo do Job. Em segundo lugar, os sintomas são muito indefinidos para garantir uma conclusão. Em terceiro lugar, nem sequer é seguro que a aflição do Job, causada por Satanás, seguisse a evolução de alguma enfermidade conhecida então, ou atualmente. Basta ver o Job como um grande enfermo sem tratar de diagnosticar sua enfermidade específica.

8.

Um vaso.

Parte de olaria quebrado, sem dúvida usado para aliviar o comichão violento, e possivelmente para eliminar os refugos e crostas das erupções cutâneas.

Estava sentado em meio de cinza.

Símbolo habitual de pesar (ver ISA. 58: 5; Jer. 6: 26; Jon. 3: 6). Iê-se em a LXX: "sentou-se sobre um estercolero fora da cidade", mas esta tradução pode ser interpretativa.

9.

Sua mulher.

Em um tárgum, uma das várias versões ou paráfrase aramaicas antigas do AT, diz que se chamava Dina, de onde alguns tiraram a conclusão de que Job era genro do Jacob. É obvio, isto é sozinho tradição.

Integridade.

Ver com. cap. 2: 3.

Amaldiçoa a Deus.

A esposa do Job tratou de persuadi-lo para que fizesse o que Satanás queria. Em efeito, diz-lhe: "Que benefício te traz sua virtude? Bem poderia amaldiçoar a Deus e esperar as conseqüências". A LXX prolonga longamente o discurso da esposa de 504 Job: "E quando tinha passado muito tempo, sua esposa lhe disse: Quanto tempo mais agüentará dizendo, 'Hei aqui, esperarei ainda um pouco mais, aguardando a esperança de minha liberação?' Pois, olhe, sua memória foi puída da terra assim como seus filhos e filhas: as angústias e os dores de minha matriz que em vão concebi com dores, e seu mesmo se sinta para passar as noites ao ar livre entre a pudredumbre dos vermes, e eu sou errante e sirva que vai daqui para lá, e de casa em casa, esperando o crepúsculo para poder repousar de minhas tarefas e de minhas angústias que agora me acossam: mas dava alguma palavra contra Deus, e morra ".

E1 origem desta declaração é duvidoso. Não se encontra em nenhum manuscrito hebreu que agora exista e há razões para duvidar de que se encontrasse nos mais antigos manuscritos da LXX.

10.

Fátuas.

Heb. nebalah, "insensatez". Não debilidade mental a não ser insensibilidade moral E religiosa.

E o mal não o receberemos?

Outra vez aqui está a resignação completa previamente expressa no cap. 1: 21. A pergunta do Job se pode parafrasear assim: "Teríamos que receber todos os benefícios que Deus nos dá como algo natural, e logo nos queixar quando nos manda aflições?"

11.

Elifaz temanita.

Ver com. cap. 1: 1. Um dos filhos do Esaú se chamava Elifaz. A sua vez, este teve um filho chamado Temam (Gén. 36: 11). Temán é o nome de uma localidade relacionada com o Edom no Jer. 49: 7; Eze. 25: 13; Amós 1: 11, 12; Abd. 8, 9. Parece não haver informação definida quanto à parte do Edom onde estavam os temanitas.

Bildad suhita.

Os comentadores relacionaram ao Bildad com a Súa, o irmão do Madián (Gén. 25: 2), cujos descendentes se acreditava que habitavam em alguma parte da região edomita. Entretanto, as inscrições agora assinalam ao Shuju -no Eufrates médio como a procedência mais provável do Bildad.

Zofar naamatita.

O nome do Zofar não é conhecido por nenhuma outra referência. No sudoeste

do Judá havia uma cidade (Jos. 15: 41) a qual Zofar talvez havia pertencido.

Convencionado.

As circunstâncias mencionadas aqui sugerem um lapso considerável transcorrido desde que as calamidades sobrevieram ao Job. Deve haver-se necessitado tempo para que a notícia da desgraça do Job chegasse a estes três amigos. Além se requeria mais tempo para que estes se comunicassem e consertassem uma entrevista. depois disso, tinham que viajar ao lar do Job na terra do Uz. Este lapso ajuda a explicar a mudança do proceder do Job: da serena resignação do cap. 2: 10 ao profundo desânimo do cap. 3. Os reversos iniciais da tragédia pareciam não ter desmoralizado tanto ao Job como as semanas de constante sofrimento físico e mental que seguiram.

Condolerse.

Literalmente "menear", evidentemente, "sacudir a cabeça" em sinal de dor. Algumas vezes se traduz como condolerse (Job 42: 11), entristecer-se (Jer. 15: 5) ou consolar (Jer. 16: 5).

lhe consolar.

Heb. najam, palavra relacionada com uma raiz arábica análoga que significa "respirar pesadamente".

12.

Não o conheceram.

Job estava tão desfigurado por sua aflição que não era reconhecível. Seus amigos não puderam controlar a emoção quando o viram. Não só choraram, que é a reação natural ante a aflição; mas sim também se rasgaram os vestidos e pulverizaram pó ou cinzas sobre a cabeça, respeitando a tradição do Meio Oriente para expressar dor (ver Jos. 7: 6: 1 Sam. 4: 12).

13.

Nenhum lhe falava palavra.

Alguns observaram entre os judeus, e entre a gente do Próximo Oriente em general, era uma questão de decoro imposto por um autêntico e real sentimento não falar com a pessoa que se encontrava em uma profunda aflição até que expressasse o desejo de ser consolada. Sendo assim, enquanto Job se mantivera em silêncio, seus amigos se absteriam de conversar.

Falava-lhe.

Esta declaração implica que seus amigos estavam livres para comentar assuntos entre eles ou com outras pessoas.

Dor.

Literalmente "dor" física ou mental. Aqui provavelmente ambos.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5-7 DTG 136; Ed 150

7 PP 122

7-10 HAp 459; 3T 311; 3TS 376 505

CAPÍTULO 3

1 Job amaldiçoa o dia de seu nascimento. 13 O repouso na morte. 20 Se queixa de sua vida a acusa de sua angústia.

1 DESPUES disto abriu sua boca, e amaldiçoou seu dia.

2. E exclamou Job, e disse:

3. Pereça o dia em que eu nasci,

E a noite em que se disse: Varão é concebido.

4. Seja aquele dia sombrio,

E não dele cuide Deus de acima,

Nem claridade sobre ele resplandeça.

5. Aféenlo trevas e sombra de morte;

Repouse sobre ele nublado

Que o faça horrível como dia caliginoso.

6. Ocupe aquela noite a escuridão;

Não seja contada entre os dias do ano,

Nem venha no número dos meses.

7. OH, que fora aquela noite solitária,

Que não viesse canção alguma nela!

8. Amaldiçoem-na-os que amaldiçoam o dia,

Os que se preparam para despertar a Leviatã.

9. Oscurézcanse as estrelas de sua alvorada; Espere a luz, e não venha,

Nem veja as pálpebras da manhã;

10. Por quanto não fechou as portas do ventre onde eu estava,

Nem escondeu de meus olhos a miséria.

11. por que não morri eu na matriz, Ou expirei ao sair do ventre?

12. por que me receberam os joelhos? E a que os peitos para que mamasse?

13. Pois agora estaria eu morto, e repousaria;

Dormiria, e então teria descanso,

14. Com os reis e com os conselheiros da terra,

Que reedifican para si ruínas;

15. Ou com os príncipes que possuíam o ouro,

Que enchiam de prata suas casas.

16. por que não fui escondido como abortivo,

Como os pequeñitos que alguma vez viram a luz?

17. Ali os ímpios deixam de perturbar,

E ali descansam os de esgotadas forças.

18. Ali também repousam os cativos; Não ouvem a voz do capataz.

19. Ali estão o menino e o grande. E o servo livre de seu senhor.

20. por que se dá luz ao trabalhado, E vida aos de ânimo amargurado,

21. Que esperam a morte, e ela não chega,

22. Embora a buscam mais que tesouros; Que se alegram sobremaneira,

23. E se gozam quando acham o sepulcro? por que se dá vida ao homem que não sabe por onde tem que ir, E a quem Deus encerrou?

24. Pois antes que meu pão vem meu suspiro, E meus gemidos correm como águas.

25. Porque o temor que me espantava me veio, E me aconteceu o que eu temia.

26. Não tive paz, não me assegurei, nem estive repousado;

Não obstante, veio-me confusão.

1.

Amaldiçoou seu dia.

A palavra traduzida "amaldiçoou" provém de qalal, um término comum para amaldiçoar, e não Barak como se usa nos caps. 1: 5, 11 e 2: 5, 9 (ver (com. cap. 1: 5). Sem dúvida o transcorrer das semanas tinha feito trocar ao Job de uma atitude de serena resignação a um desespero profundo. Compare-se com a linguagem similar com que Jeremías amaldiçoa o dia de seu nascimento (Jer. 20: 14-18).

2.

Exclamou.

Heb. ´anah, que se traduz geralmente por "responder". Aqui significa "responder a uma ocasião", "falar em vista das circunstâncias" (ver Deut. 26: 5; ISA. 14: 10; Zac. 3: 4). Com este versículo conclui a introdução em

prosa do livro do Job.

Esta passagem (cap. 3: 3-26) apresenta o primeiro poema. Está dividido em três estrofes: vers. 3-10;

11-19 e 20-26. Na primeira é 506 Job amaldiçoa o dia de seu nascimento e a noite de sua concepção. Na segunda expressa que preferiria ter morrido antes de seu nascimento. Na terceira se faz a pergunta: por que obriga Deus aos homens a viver, quando eles desejariam mas bem morrer? Seus imprecações são solenes, profundas e sublime. Estas declarações poéticas não se emprestariam a uma minuciosa análise técnica. Job não apresenta lógica; mais bem, tomba os sentimentos apaixonados de sua alma enferma.

3.

Pereça o dia.

É uma maneira poética de dizer "oxalá nunca tivesse nascido". Aqui a palavra "dia" é uma figura retórica de personificação.

A noite.

"Noite" também é uma personificação. Uma tradução mais singela seria "e a noite que disse" (BJ).

Varão.

Heb. géber, "um homem", no sentido de forte, para distinguir o das mulheres e os meninos. Não é a palavra comum para designar ao sexo masculino, a qual seria zakar. Aqui géber se emprega poeticamente. Assim como se faz o anúncio da concepção de noite" personificada, também se considera ao indivíduo não como um menino, mas sim como o homem que finalmente chegaria a ser Job. A LXX faz que essa noite seja a do nascimento do Job e não a de seu concepção. Possivelmente a razão é para evitar a dificuldade de anunciar o sexo do menino na noite de sua concepção. Não obstante, por fantasia poética, este conhecimento se atribui aqui de noite.

4.

Aquele dia.

Os vers. 4 e 5 amaldiçoam o dia do nascimento; os vers. 6-10 a noite da concepção.

Sombrio.

A maldição mais dramática que pudesse pronunciar-se sobre um dia, posto que a escuridão é o oposto do dia.

dele cuide.

Literalmente, "pergunte por ele". Deus é quem dá ao dia sua luz. Agora a ele o invoca para que o passar por cima.

Claridade... resplandeça.

Aqui a reiteração obtém a ênfase.

5.

Aféenlo.

Heb. GA'ao, "redimir", "atuar como parente". Possivelmente aqui no sentido de "reclamar". A palavra também tem o significado de "manchar" ou "poluir". Ambos os significados dão sentido à passagem, mas o primeiro dá uma imagem mais vívida. A noite, como parente do dia, reclamaria imediatamente defendendo seu direito ante a chegada do dia. Para mostrar o significado de GA'ao neste sentido, ver com. Rut. 2: 20.

Sombra de morte.

Heb. tsalmáweth. Alguns eruditos trocaram os pontos vocálicos para que se lesse tsalmuth, e se traduzira como "profunda escuridão". Tsalmuth se considera como a palavra mais significativa da língua hebréia para expressar a idéia de escuridão (Ver Job 10: 21, 22; 12: 22; 16: 16; 24: 17; 34: 22; ISA. 9: 2; Jer. 2: 6; Amos 5: 8). Outros eruditos não vêem razão suficiente para apartar-se dos pontos vocálicos tradicionais confirmados pela LXX e conservam a tradução "sombra de morte".

Nublado.

Posem-se sobre esse dia as nuvens, condensadas, compactas, amontoadas. Esta é outra maneira de expressar a idéia da escuridão que o poeta trata de pôr de relevo.

Dia caliginoso.

Possivelmente é uma referência a eclipses, tornados ou tormentas de areia, que poderiam obscurecer o dia.

6.

Aquela noite.

A noite em que Job foi concebido (vers. 3).

Escuridão.

Heb. 'ófel, algumas vezes usada para expressar a escuridão do inferno (ver cap. 10: 22).

Seja contada.

Heb. "não apareça". "Não se acrescente aos dias do ano".

Nem venha.

Job teria preferido fazer desaparecer dos registros a noite de seu concepção.

7.

Solitária.

Literalmente, "infrutífera", "dura", "estéril". Seja aquela noite tão desprovida do bom como a erma rocha é do verde.

8.

Amaldiçoem-na.

Este é realmente um texto desconcertante. Muitos comentadores acreditam que Job estaria invocando a ajuda dos feiticeiros, que "amaldiçoam o dia"; indivíduos que pretendiam ser capazes de atrair maldições sobre dias específicos. Se esta interpretação é correta, isso não significa que Job acreditasse em semelhantes feiticeiros. Solo reconhecia sua existência e, em linguagem poética, desejava que em a noite de sua concepção pudessem acumular-se não só males reais, mas também também imaginários. Clarke, comentarista bíblico do século XIX, vê nos que "amaldiçoam o dia" a esses que detestam o dia; que odeiam a luz do dia, tais como adúlteros, assassinos, ladrões e bandidos para cujas práticas, a noite é mais adequada.

Leviatã.

Os que aplicam a primeira linha do versículo aos feiticeiros, vêem na linha 507 seguinte outra referência ao poder dos feiticeiros para despertar ao Leviatã. Na mitologia antiga se menciona um enorme dragão, inimigo do sol e da lua, ao que se atribuíam os eclipses. Parecesse irrazonable acreditar que Job tivesse fé, em semelhantes poderes. Se recorrer à mitologia, só o faz para apresentar uma vívida figura poética.

9.

As pálpebras da manhã.

"As pálpebras do alvorada" (BJ).

10.

O ventre onde eu estava.

Literalmente "meu ventre", quer dizer, a matriz que me engendrou. descreve-se aqui a noite como se tivesse o poder de evitar a concepção.

11.

por que?

Uma pergunta repetida pelo Job como acontece com todos os enfermos através de os séculos. Mas neste caso, Job não pergunta por que não morreu em seu infância. Não procura uma resposta, mas sim mas bem expressa sua profunda desespero.

13.

Dormiria.

Job descreve a morte como um sonho tranqüilo e repousado (ver Sal. 13: 3) como faz-se em outras passagens bíblicas (Juan 11: 11; 1 Cor. 15: 51; 1 Lhes. 4: 14). Não antecipa a vida que segue à ressurreição, porque solo contrasta seus sofrimentos com o repouso de que desfrutaria se estivesse morto.

14.

Com os reis.

Job contrasta sua condição miserável com a dignidade da morte. Seu pensamento foi bem expresso no poema "Thanatopsis" do William Cullen Bryant:

"Porém não te retirará sozinho a seu eterno lugar de repouso.

Nem pode desejar um mais magnífico leito.

Repousará com patriarcas do mundo primitivo -com reis, os capitalistas da terra- os sábios, os bons, formosas formas e grisalhos videntes das idades passadas,

todos em um solo e grandioso sepulcro".

Ruínas.

Devido Á a brevidade resulta difícil descobrir o exato significado desta expressão. Alguns vêem nesta cláusula a idéia de reis que constróem monumentos para si reedificando cidades desoladas e em ruínas (ver ISA. 61: 4; Eze. 36: 10, 33; Mau. 1: 4); outros vêem a ereção de edifícios que desde esse então ficaram desolados. Há quem acredita que o término é um título irônico para palácios esplêndidos que, apesar de sua grandeza, ao fim devem ficar em ruínas.

16.

Escondido como abortivo.

Anteriormente Job tinha perguntado: "por que não morri ao nascer?" (ver com. vers. 11)

17.

Perturbar.

Heb. "turbulência". A palavra descreve o desassossego, a agitação, a fúria interior, que caracteriza aos ímpios. A palavra provém de uma raiz hebréia que significa "estar agitado", "estremecer-se", "tremer" (ver Deut. 2: 2,5; Prov. 29: 9; ISA. 5: 25). Job 3: 17-19 não se refere à vida futura a não ser que descreve o esquecimento no sepulcro. A agitação, o cansaço, a servidão irritante da vida, são absorvidos por um sonho sem sonhos. Ao passo que isto é um pensamento formoso, o cristão teria que olhar, mais lá da tumba, à ressurreição e a imortalidade. Mais tarde Job expressará esta esperança maior (cap. 14: 14, 15).

18.

Os cativos.

Ou "Prisioneiros". Aqui se refere aos que estão submetidos a trabalhos forçados e constantemente sob o látego do "capataz". A palavra traduzida "capataz" é a que se rende como "exactores" no Exo. 3: 7; 5: 6, 10, 14 e "cuadrilleros" no Exo. 5: 13.

19.

O menino e o grande.

A igualdade de todas as idades na morte, está belamente descrita em "'Thanatopsis" do Bryant:

". . .Quando o comprido trem. . . dos séculos se desliza à distância, os filhos dos homens, a juventude na verde primavera da vida, e o que se vai... em todo o vigor da existência, matrona e menina,

o mundo bebê, e o grisalho ancião: um por um se reunirão a seu lado, com os que a sua vez os seguirão".

20.

por que?

Com esta expressão começa a terceira estrofe das lamentações do Job. Há estado meditando na tranqüila serenidade da morte. Agora seus pensamentos voltam para sua própria desgraça, e repete a antiquísima pergunta: "por que?" A estrofe descreve a figura de um homem que deseja a morte, mas está condenado a continuar vivendo. Esta vivencia equivale hoje ao que sofre de câncer que se consome durante compridos, agonizantes, inúteis meses antes que a morte finalmente lhe proporcione a liberação. Agora, como então, pergunta-a freqüentemente é: "por que?"

Luz.

ver vers. 16. Aqui parece usá-la 508 luz como uma figura da vida.

os de ânimo amargurado.

Heb. mare-néfesh, "Os amargos de alma". A combinação destas palavras hebréias se traduz de diversas formas: Como "ânimo colérico" (Juec. I8: 25); "em amargura da alma" (1 Sam. 1: 10; 30: 6); "descontente" (1 Sam. 22: 2); "amargura de ânimo" (2 Sam. 17: 8). A expressão aqui é plural. Job pensa não só em si mesmo, mas também também em outros enfermos.

23.

Não sabe por onde tem que ir.

Job se sente frustrado. Não sabe que caminho tomar.

Encerrado.

Satanás tinha alegado que Deus tinha construído uma cerca de amparo em volto do Job (cap. 1: 10). Agora Job pretende que Deus construiu uma cerca de aflição ao redor dele.

24.

Antes que meu pão.

O significado é duvidoso. Alguns traduzem a frase, mas com duvidosa autoridade, "em vez de meu alimento". Também se sugeriu as seguintes traduções: "Toma o lugar de meu alimento diário"; "a maneira de meu alimento"; "quando começo a comer". Suposto-se, além disso, que a condição do Job o fazia doloroso o comer. Outros, que os suspiros eram sua constante comida

diária. A natureza poética da passagem faz que a última explicação seja a mais provável.

Gemidos.

Ou "gemidos", "suspiros". Estas expressões da dor do Job se assemelham a uma contínua correnteza.

25.

O temor.

Implica isto que, Job albergava um temor ao desastre antes de que chegassem as dificuldades? Esta dedução não é necessária. Traduzido literalmente, o texto reza: "Porque me aterroriza um terror, e vem sobre mim; e o que temo, sobrevém-me". Parece ser que Job descreve o que lhe ocorria depois de que começaram suas aflições. Cada catástrofe aumenta seu temor de futuros infortúnios; e parece que em cada caso lhe vêm outros.

26.

Confusão.

Ver com. vers. 17.

Não se deve concluir que a declaração do Job do cap. 3 representa uma louvável reação ante a calamidade. Este poema contém muitas queixa e amarguras que, consideradas nessas circunstâncias, podem-se perdoar mas não passar. O feito de que Job se queixasse de sua sorte o faz aparecer mais próximo à humanidade que se tivesse ficado imperturbável ante suas desgraças. Job era espiritualmente grande, não porque nunca se desanimasse, mas sim porque finalmente liberou-se do desânimo. Se desejamos ver um exemplo perfeito de fortaleça em os sofrimentos, devemos nos fixar no Jesus, e não no Job. Em seus sofrimentos, Job amaldiçoou o dia de seu nascimento; porém Jesus disse: "Para isto cheguei a esta hora" (Juan 12: 27). Neste mundo de pecado, Deus permite o sofrimento a fim de que o caráter possa ser gentil e aperfeiçoado (ver com. Heb. 2: 10; 1 Ped. 4: 13).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 PR 119; 3TS 153

CAPÍTULO 4

1 Elifaz reprova ao Job por seu irreligiosidad. 7 Afirma que os julgamentos de Deus não são para os retos, a não ser para os malvados. 12 Sua terrível visão para humilhar a altivez das criaturas diante de Deus.

1 ENTÃO respondeu Elifaz temanita, e disse:

2. Se provaremos a te falar, será-te molesto; Mas quem poderá deter as palavras?

3. Hei aqui, você ensinava a muitos,

E fortalecia as mãos débeis; 509

4. Ao que tropeçava endireitavam suas palavras, E esforçava os joelhos que

decaíam.

5. Mas agora que o mal veio sobre ti, desalenta-te; E quando chegou até ti, turva-te.

6. Não é seu temor a Deus sua confiança? Não é sua esperança a integridade de seus caminhos?

7. Repensa agora; que inocente se perdeu? E em onde foram destruídos os retos?

8. Como eu vi, os que aram iniqüidade E semeiam injúria, sigam-na.

9. Perecem pelo fôlego de Deus, E pelo sopro de sua ira são consumidos.

10. Os rugidos do leão, e os bramidos do rugiente, E os dentes dos leoncillos são quebrantados.

11. O leão velho perece por falta de presa, E os filhos da leoa se dispersam.

12. O assunto também me era oculto; Mas meu ouvido percebeu algo de isso.

13. Em imaginações de visões noturnas, Quando o sonho cai sobre os homens,

14. Sobreveio-me um espanto e um tremor, Que estremeceu todos meus ossos;

15. E ao passar um espírito por diante de mim, Fez que se arrepiasse o cabelo por mim corpo.

16. Paróse diante de meus olhos um fantasma, Cujo rosto eu não conheci,

E fico, ouvi que dizia:

17. Será o homem mais justo que Deus? Será o varão mais limpo que o que o fez?

18. Hei aqui, em seus servos não confia, E notou necedad em seus anjos;

19. Quanto mais nos que habitam em casas de barro, Cujos alicerces estão em o pó,

E que serão quebrantados pela traça!

20. Da manhã à tarde são destruídos, E se perdem para sempre, sem haver quem repara nisso.

21. Sua formosura, não se perde com eles mesmos? E morrem sem ter adquirido sabedoria.

1.

Elifaz.

É o primeiro dos amigos que respondeu ao Job. Suas declarações são mais profundas que as de seus companheiros. Possivelmente era o major do grupo. Resume com

grande claridade a opinião geral que prevalecia em sua época a respeito da relação entre o sofrimento e o pecado. Há algo de verdade no discurso do Elifaz. Revela agudo discernimento mas carece de calor humano e simpatia, e julga erroneamente a situação do Job. Elifaz é um exemplo de como gente sincera, que não entende a Deus nem seu proceder para os seres humanos, pode tergiversar profundas verdades.

2.

Provarmos a te falar.

Elifaz começa seu discurso com uma pergunta. É uma forma freqüente no Job (ver caps. 8: 2; 11: 2; 15: 2; 18: 2; 22: 2). É difícil estar seguro de se o tom da pergunta do Elifaz é apologético ou ligeiramente sarcástico.

Será-te molesto.

"Você te cansará". A mesma palavra se traduz "desalenta-te" no vers. 5.

Deter.

Elifaz observou a aflição do Job e escutou sua queixa. Sente que não pode manter-se calado por mais tempo, Evidentemente se apresenta com uma filosofia bem definida respeito ao sofrimento. Logo tenta interpretar a desdita do Job à luz dessa filosofia. Parece determinado, a toda costa, a defender suas idéias preconcebidas.

3.

Ensinava.

Possivelmente aqui em um sentido moral, ensinando a outros a considerar as aflições como castigos corretivos.

Mãos débeis.

"Mãos quedas". Uma amostra de abatimento e desânimo. Elifaz rende tributo a os esforços do Job a favor de seus semelhantes.

4.

Tropeçava.

Heb. "que se cambaleia", "que vacila". 510

Joelhos que decaíam.

Ou "joelhos que se dobravam"; joelhos incapazes de levar o peso de uma carga. Job tinha tido êxito ao ajudar aos afligidos e desalentados. Sem dúvida lhes tinha indicado que procurassem deus, e seu conselho tinha sido eficaz.

5.

Mas agora.

A situação trocou. Job já não pode mais assumir uma atitude objetiva ante a aflição. A experiência pessoal põe a prova agora aquelas teorias.

Desalenta-te.

Ou "fatiga-te", "impacienta-te" (ver com. vers. 2).

Turva-te.

"Espanta-te". A observação do Elifaz é significativa. A gente que se esforça por ajudar a outros a agüentar suas aflições, deveria ser um bom exemplo de fortaleza ante as provas. Por outra parte, é duvidoso que Job tivesse tido alguma vez a ocasião de respirar a alguém cuja condição fora tão grave como a sua. Elifaz parece não reconhecer que em uns poucos dias Job tinha sofrido mais reversos que o que o comum dos homens tem que sofrer em toda a vida. Para a mente legalista do Elifaz, reversos são reversos, e esperava que Job, depois de havê-lo perdido tudo, confrontasse sua aflição com a mesma fortaleza de outra pessoa que, por exemplo, tivesse perdido a um de seus filhos.

6.

Integridade.

Ou "retidão", "perfeição". A palavra hebréia assim traduzida provém da mesma raiz da que se traduz como "perfeito" (cap. 1: 1). Para equilibrar esta versículo segunda linha deveria traduzir-se "[Não é] sua esperança a integridade de seus caminhos?" Elifaz alude a duas das grandes virtudes do Job: seu temor de Deus e sua integridade. Não são acaso suficientes na hora da prova?

7.

Que inocente se perdeu?

Os vers. 7-11 expõem a filosofia que o sofrimento é o castigo direto para um pecado específico.

8.

Aram iniqüidade.

A conclusão procurada era ineludible: Job estava colhendo o que havia semeado.

9.

O sopro de sua ira.

Uma figura poética que atribui a Deus características humanas.

10.

Leão.

Os vers. 10 e 11 descrevem cinco etapas do leão que abrangem toda a gama, do cachorrinho até a besta velha e impotente. O quadro sugere a dispersão de uma toca de leões. A ilustração é significativa em um país onde os leões eram numerosos.

Na opinião da gente, os leões eram sinônimo de violência e

destructividad. Elifaz se refere à destruição de toda classe de ímpios: jovens e velhos, débeis e fortes, assim como se dispersa um grupo de leões. Elifaz pode ter aludido à família do Job.

12.

O assunto.

Heb. dabar, vocábulo mais freqüentemente traduzido como "palavra".

Algo.

Heb. shémets, "um sussurro". Em uma das mais vívidas passagens do livro, Elifaz descreve o que ele pretende que é uma revelação divina.

13.

Imaginações.

Literalmente "pensamentos inquietantes", "pensamentos perturbadores", ou "pesadelos". A escuridão da noite criava a atmosfera misteriosa para o que segue.

14.

Ossos.

Formando a estrutura de sustento do esqueleto humano, em um sentido figurado os ossos freqüentemente estão intimamente associados com as emoções (ver Prov. 3:8; 12: 4; 15: 30; 17: 22; Job 30: 30; Sal. 31: 10).

Que estremeceu.

Figuradamente aplicado aos ossos no sentido já famoso.

16.

Cujo rosto eu não conheci.

Não temos certeza de que esta foi uma revelação genuína. Sem dúvida Elifaz acreditou em sua validez. Em nenhuma parte a Bíblia nem sequer sugere que ele possuísse o dom profético.

17.

Mais justo.

Muitos tradutores rendem este versículo assim: "Pode um homem mortal ser justo diante de Deus? Pode um homem ser puro diante de seu Fazedor? " O idioma hebreu permite qualquer das duas traduções. O uso de "diante de" em vez de "mais que" parece corroborar o significado do versículo. Não só o homem é incapaz de superar a Deus em justiça e pureza; mas sim em realidade lhe é impossível ser justo e puro à vista de Deus.

18.

Servos.

Sem dúvida aqui alude a seres celestiales, porque os faz contrastar com membros da humanidade (vers. 19). Não se deve chegar à conclusão de que esses seres sejam pecaminosos. Em sua esfera são perfeitos, mas sua santidade é nada em comparação com a infinita perfeição de Deus. A história da rebelião nos céus indica que até os seres celestiales poderiam ser influídos pela tentação e eram capazes de rebelar-se contra Deus. Compare-se com o Apoc. 12: 3, 4.

Necedad.

"Desvario (BJ). Literalmente "engano".511

19.

Quanto mais.

Elifaz compara ao homem com os seres celestiales e sublinha a fragilidade humana.

Quebrantados pela traça.

Possivelmente o significado seja "como a traça" ou "mais logo ou mais facilmente que a traça". Alguns parafraseiam isto "como se fossem traças".

21.

Sua formosura ... se perde.

Heb.yéther, "excelso" ou "corda". O verbo traduzido como "perde-se" é o que usualmente se emprega para falar de "levantar acampamento" para empreender um viagem. Por isso alguns tradutores vertem este versículo assim: "Lhes arranca a corda de sua loja, morrem e não de sabedoria" (BJ). Segundo esta tradução, yéther se refere à corda que sustenta uma carpa.

A revelação que Elifaz descreve pode resumir-se como uma vislumbre da grandiosidade e bondade de Deus em contraste com a pecaminosidad e a debilidade do homem. Mas suas declarações não estão moderadas pela simpatia, bondade e compreensão humanas. Job necessita que lhe explique como pode manter seu confiança em Deus em meio de um terrível sofrimento. Elifaz tão somente lhe diz o que ele já sabe: que deve confiar em Deus.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 2JT 191

CAPÍTULO 5

1 Suas palavras hirientes. 3 O fim dos malvados é a ruína. 6 Deus é descoberto na aflição. 17 O final ditoso da correção de Deus.

1 AGORA, pois, dá vozes; haverá quem te responda? E a qual dos Santos lhe voltará?

2. É certo que ao néscio o mata a ira, E ao ambicioso o consome a inveja.

3. Eu vi ao néscio que jogava raízes, E na mesma hora amaldiçoei seu habitação.

4. Seus filhos estarão longe da segurança; Na porta serão quebrantados, E não haverá quem os livre.

5. Sua colheita comerão os famintos, E a tirarão de entre os espinheiros, E os sedentos beberão sua fazenda.

6. Porque a aflição não sai do pó, Nem a moléstia brota da terra.

7. Mas como as faíscas se levantam para voar pelo ar, Assim o homem nasce para a aflição.

8. Certamente eu procuraria deus, E encomendaria a ele minha causa;

9. O qual faz coisas grandes e inescrutáveis, E maravilhas sem número;

10. Que dá a chuva sobre a face da terra, E envia as águas sobre os campos;

11. Que põe aos humildes em altura, E aos enlutados levanta segurança;

12. Que frustra os pensamentos dos ardilosos Para que suas mãos não façam nada;

13. Que prende aos sábios na astúcia deles, E frustra os intuitos de os perversos.

14. De dia tropeçam com trevas, E a meio-dia andam a provas como de noite.

15. Assim libra da espada ao pobre, da boca dos ímpios, E da mão violenta;

16. Pois é esperança ao carente, E a iniqüidade fechará sua boca.

17. Hei aqui, bem-aventurado é o homem a quem Deus castiga; portanto, não menospreze a correção do Todo-poderoso.

18. Porque ele é quem faz a chaga, e ele a enfaixará; O fere, e suas mãos curam.

19. Em seis tribulações te liberará, na sétima não te tocará o mal.

20. Na fome te salvará da morte, E do poder da espada na guerra.512

21. Do açoite da língua será encoberto; Não temerá a destruição quando viniere.

22. Da destruição e da fome te rirá, E não temerá das feras do campo;

23. Pois até com as pedras do campo terá seu pacto, E as feras do campo estarão em paz contigo.

24. Saberá que há paz em sua loja; Visitará sua morada, e nada te faltará.

25. Deste modo jogará de ver que sua descendência é muita, E sua prole como a erva da terra.

26. Virá na velhice à sepultura, Como o feixe de trigo que se recolhe a seu tempo.

27. Hei aqui o que inquirimos, o qual é assim; Ouça, e conhece-o você para seu proveito.

1.

Dá vozes.

Em outras palavras, "se te afastar de Deus e o reprova, que auxílio pode invocar?"

Os Santos.

Aqui provavelmente se refere aos anjos (ver Dão. 8: 13; Zac. 14: 5), mas não deve supor-se que apóia a invocação aos anjos. Elifaz não é uma autoridade em assuntos religiosos.

2.

Ira.

Ou "irritação" (BJ). Elifaz arguye que Job, como um néscio, permitia que sua irritação o destruíra. A isto Job replica: "OH, que pesassem justamente minha queixa [irritação] e minha tortura!" (cap. 6: 2).

Inveja.

Ou "ciúmes", "paixão" (Prov. 14: 30; ISA. 42: 13).

Néscio.

Melhor dizendo "simples".

3.

Jogava raízes.

Elifaz admite que o ímpio possa "jogar raízes" e prosperar, mas não acredita que tal prosperidade seja permanente.

Amaldiçoei.

Ou seja, "declarei-a maldita" sabendo que a maldição de Deus repousava sobre ela.

4.

Na porta serão quebrantados.

A porta das cidades antigas era o lugar onde se reunia o tribunal de justiça. A expressão pode ser equivalente a "privados eles de seus direitos no tribunal de justiça" (ver Prov. 22: 22). Alguns vêem neste versículo uma alusão à morte dos filhos do Job.

5.

Os espinheiros.

Nem sequer os cercos de espinheiros construídos ao redor do campo protegem a colheita do néscio das bandas de famintos merodeadores.

Os sedentos.

Heb. tsammim. trata-se de uma palavra de sentido duvidoso, possivelmente "uma cilada", "uma armadilha". Uma pequena variação das vocais hebréias permite a tradução "sedento", e isso melhora o paralelismo com "faminto" da primeira linha do versículo. Esta tradução tem o apoio de duas versões gregas e também a Siríaca e a Vulgata. A BJ também traduz "sedentos". Ver T. I, págs. 38, 39.

Beberão.

Ou "suspirarão por", "desejarão".

Sua fazenda.

É uma referência velada às grandes perdas materiais do Job.

6.

Do pó.

Ver cap. 4: 8, ao qual possivelmente alude Elifaz. A tristeza e as dificuldades segundo ele assevera- não crescem da terra como as malezas. A terra tem que estar preparada e a má semente plantada. O ser humano é pecaminoso por natureza. portanto, é natural que sofra.

7.

As faíscas.

Literalmente "filhos das chamas". Todas as pessoas pecam. portanto, é tão natural que experimentem dificuldades como o é que as faíscas voem pelo ar. por que tem que queixar-se Job tão amargamente de sua sorte, quando as tristezas são tão comuns a toda a humanidade? Elifaz não reconhece que ao apresentar uma razão para a dificuldade não consola ao enfermo. O coração humano não pode ser sanado pelo conhecimento do inevitável de uma dificuldade mais do que o pecado pode ser perdoado pelo conhecimento de a universalidade do mesmo.

8.

Procuraria deus.

"Se eu estivesse em seu lugar", diz Elifaz, "cessaria de me queixar e procuraria a Deus. Em vez de desejar a morte, colocaria minha confiança nele". É fácil que uma pessoa suponha que pode enfrentar a adversidade mais valorosamente que outra. Algumas vezes as vicissitudes reais revelam a debilidade dos que se têm mais confiança. Elifaz tinha razão no que dizia, mas mais tarde Job avaliou sua idoneidade com estas palavras: "Consoladores molestos são todos vós" (cap. 16: 2).

9.

Coisas grandes.

Nos vers. 9-16, Elifaz 513habla da mão de Deus nos sucessos humanos. Ignorava a presença e a atuação do grande adversário, sobre quem débito recair a responsabilidade dos sofrimentos e as calamidades de toda a terra.

12.

Frustra.

Ver Sal. 33: 10; ISA. 8: 10.

13.

Prende aos sábios.

Este é o único texto do livro do Job chamado no NT (1 Cor. 3: 19). Possivelmente Pablo traduziu o texto diretamente do hebreu, ou usou algum manuscrito de a LXX que hoje já não existe. O expressa um pensamento similar ao da LXX, mas usa diferentes palavras.

Frustra.

Do Heb. mahar "apressar", quer dizer, "leva rapidamente a seu fim".

Perversos.

O sentido da palavra hebréia é "tortuoso", "torcido". "Os sagazes" (BJ).

15.

Ao pobre.

O texto hebreu reza literalmente assim: "Mas ele salva da espada, da boca deles e da mão do forte ao pobre". O texto não segue o paralelismo regular. sugeriram-se várias revisões para preservar o metro poético, mas nenhuma dessas versões acrescenta muito à compreensão da passagem. Se representa a Deus como ao defensor do necessitado contra seu opressor.

17.

Bem-aventurado.

Os vers. 17-27 possivelmente constituam a passagem mais excelsa de todas as declarações dos amigos do Job. Contudo, está apoiado na hipótese de que Job estava sendo castigado por ter pecado.

Castiga.

Ou "reprova". A idéia de que a repreensão de Deus é um favor se encontra em outras passagens bíblicas (ver Sal. 94: 12; Prov. 3: 11, 12; Heb. 12: 5-11).

18.

O é quem faz a chaga.

Ver Deut. 32: 39; Ouse. 6: 1.

19.

Em seis tribulações ... e na sétima.

Esta expressão se encontra também na poesia ugarítica. Estes números não devem tomar-se literalmente. Seis significa muitos e sete significa mais. É uma maneira poética de expressar que Deus salvará de toda dificuldade (ver Amós 1: 3-11 como exemplo de um cômputo similar).

21.

Do açoite da língua.

Calúnias e injúrias.

23.

Seu pacto.

É uma figura poética. Os seres animados (as bestas) e os inanimados (as pedras) estariam em paz com os servos de Deus.

24.

Loja.

Ou "carpa".

Faltará-te.

"Nada sentirá falta de ao visitar seus apriscos" (NC). "Nada sentisse falta quando revisar sua morada" (BJ).

25.

Sua descendência.

O ser bento com muitos descendentes se aceitava como um sinal do favor divino.

26.

Na velhice.

Outro sinal do favor divino. Apesar da grave condição física do Job, seus amigos apresentam ante ele a esperança da longevidade.

Como o feixe de trigo.

Compare-se com os versos do Milton:

"Assim pode viver; até que caia como fruta amadurecida no regaço de sua mãe, ou seja com facilidade recolhido, não arrancado asperamente; amadurecido para a morte".

27.

O qual é assim.

Elifaz estava convencido de que suas observações e conclusões eram corretas, e insistiu ao Job a que aceitasse seus conselhos e obrasse de acordo com eles.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 FÉ 348

18 PR 321

CAPÍTULO 6

1 Job manifesta a causa de seus lamentos. 8 Deseja a morte, onde terá repouso seguro. 14 Reprova a atitude de seus amigos.

1 RESPONDIO então Job, e disse:

2. !OH, que pesassem justamente minha queixa e minha tortura, E se elevassem igualmente em balança!

3. Porque pesariam agora mais que a areia do mar; Por isso minhas palavras hão sido precipitadas.

4. Porque as setas do Todo-poderoso estão em mim, 514 cujo veneno bebe meu espírito; E terrores de Deus me combatem.

5. Acaso geme o asno montês junto à erva? Muge o boi junto a seu pasto?

6. Comerá-se o desanimado sem sal? Haverá gosto na clara do ovo?

7. As coisas que minha alma não queria tocar, São agora meu alimento.

8. Quem me desse que viesse minha petição E que me outorgasse Deus o que desejo,

9. E que agradasse a Deus me quebrantar; Que soltasse sua mão, e acabasse comigo!

10. Seria ainda meu consolo, Se me assaltasse com dor sem dar mais trégua, Que eu não escondi as palavras do Santo.

11. Qual é minha força para esperar ainda? E qual meu fim para que tenha ainda paciência?

12. É minha força a das pedras, Ou é minha carne de bronze?

13. Não é assim nem mesmo a mim mesmo posso valer, E que todo auxílio me há faltado?

14. O aflito é consolado por seu companheiro; Até aquele que abandona o temor do Onipotente.

15. Mas meus irmãos me traíram como uma corrente; Passam como correntes impetuosas

16. Que estão escondidas pela geada, E encobertas pela neve;

17. Que ao tempo do calor são desfeitos, E ao esquentar-se, desaparecem de seu lugar;

18. separam-se do caminho de seu rumo, Vão minguando, e se perdem.

19. Olharam os caminhantes do Temán, Os caminhantes do Sabá esperaram em elas;

20. Mas foram envergonhados por sua esperança; Porque vieram até elas, e acharam-se confusos.

21. Agora certamente como elas são vós; Pois viram o tortura, e temem.

22. Hei-lhes dito eu: me tragam, E paguem por mim de sua fazenda;

23. me liberem da mão do opressor, E me redimam do poder dos violentos?

24. me ensinem, e eu calarei; me façam entender no que errei.

25. Quão eficazes som as palavras retas! Mas o que repreende a censura sua?

26. Pensam censurar palavras, E os discursos de um desesperado, que são como o vento?

27. Também lhes jogam sobre o órfão, E cavam um fossa para seu amigo.

28. Agora, pois, se quiserem, me olhem, E vejam se disser mentira diante de vós.

29. Voltem agora, e não haja iniqüidade; Voltem ainda para considerar minha justiça em isto.

30. Há iniqüidade em minha língua? Acaso não pode meu paladar discernir as coisas iníquas?

1.

Respondeu ... Job.

Os caps. 6 e 7 registram a resposta do Job ao Elifaz. Sua primeiro resposta é para justificar a amargura d sua queixa. Entretanto, troca o tom de seu discurso. Em lugar da quase febril agonia d a declaração inicial provocada pela desconfiança, manifesta um espírito que poderia considerar-se aprazível, dolorido e em alguma medida, sereno.

2.

Queixa.

Heb. k'aÑ , literalmente "vexame", ou "irritação". K'aÑ se traduz como "ira" no cap. 5: 2. Elifaz tinha censurado ao Job por sua "queixa". Job começa sua defesa refiriéndose a esta acusação.

Que pesassem.

Job expressa o desejo de que se usem balanças e que se coloque sua queixa frente a sua calamidade. Embora é certo que sua queixa tinha sido amarga, acreditava que era pequena comparada com a angústia na qual se originava.

3.

Areia do mar.

Uma hipérbole do patriarca para expressar sua profunda dor (ver 515 Prov. 27: 3). Job concede que falou com certo desatino, mas acredita que suas palavras precipitadas se justificam por seu terrível sofrimento.

4.

As setas do todo-poderoso.

Esta figura de dicção geralmente descreve calamidades (ver Deut. 32: 23; Sal. 7: 13; 38: 2, Eze. 5: 16). Aqui Job, especificamente, assinala a Deus como o autor de suas tribulações. Ao parecer este pensamento aumenta grandemente seus sofrimentos porque não consegue entender por que Deus o trata assim.

Veneno.

Era comum em alguns países que os guerreiros brigassem com setas molhadas com veneno (ver Sal. 7: 13).

Combatem.

Uma imagem que representa os males que se dispõem em ordem de batalha contra Job, como se fossem as forças de um inimigo hostil.

5.

junto à erva.

Tanto os zurros dos asnos como os mugidos dos bois indicam que esses animais não têm satisfeito alguma necessidade. De igual maneira as queixa do Job emanam do que ele considera ser uma causa legítima.

6.

Desanimado-o.

Ou "insosso", "insípido", "sem amadurecer". Job considera seus queixa como uma justificável expressão de repugnância ante a dieta com a qual teve que subsistir.

A clara do ovo.

Heb. rir jallamuth. Rir significa suco viscoso ou saliva (ver 1 Sam. 2 1: 13). Jallamuth é uma palavra problemática. Nos tárgumes e outras fontes rabínicas se interpreta como "clara de ovo"; mas a frase só aparece aqui, pelo qual é difícil estabelecer sua tradução. Pelas versões siríacas, pensaria-se que se trata de uma planta carnuda, da qual sai um suco viscoso, a "língua de boi" ou "buglosa" (anchusa officinalis). Outros pensam que se trataria da verdolaga. A LXX fala de comer "coisas vazias". Indubitavelmente se trata de algo insípido.

8.

Minha petição.

O desejo de morrer (cap. 3: 11-19).

O que desejo.

Literalmente "minha esperança"

9.

me quebrantar.

Literalmente "me esmagar".

Acabasse comigo.

Ver ISA. 38: 12. A idéia parece ser a de cortar o fio da vida como o tecedor curta do tear o material que terminou.

10.

Consuelo.

Há algo patético no ardor do desejo que tem Job de morrer. Se houvesse sido pagão, poderia ter falado de suicídio. Sua atitude frente à vida exclui uma idéia tal. Deve depender de Deus para ordenar sua vida e submeter-se a ele embora sinta que suas desgraças são setas de Deus que têm a ponta envenenada. Mesmo que deseja a morte, não manifesta a mais leve evidencia de pretender provocar-lhe ele mesmo.

Assaltasse-me.

Esta frase é difícil de traduzir pois duas das palavras hebréias só aparecem aqui. Ao parecer, a idéia mais acertada seria: "exultaria de gozo em minhas torturas cruéis" (BJ). O hebreu diz "saltaria". A LXX a traduz "saltar", mas em um contexto inteiramente distinto, e traduz assim o versículo: "Seja o sepulcro minha cidade, sobre cujos muros saltei. Não fugirei isso, porque não neguei as santas palavras de meu Deus".

Escondido.

Ou "repudiado". Job não teme à morte. Confia em sua inocência. É consciente de que não nega a Deus.

11.

Minha força.

Elifaz há predito um futuro mais feliz (cap. 5: 17-27). Job responde: "Não tenho suficiente força para esperar tais bênções prometidas".

Meu fim.

Haverá um propósito suficiente em prolongar mais uma existência tão miserável como esta?

12.

As pedras.

Para suportar esta aflição portanto tempo, requereria-se um corpo de bronze e a solidez da pedra.

13.

A mim mesmo posso valer.

Mais literalmente "Não é certo que não há ajuda em mim?" Nesta pergunta Job confessa sua completa frustração.

14.

O aflito.

É escuro em hebreu este versículo. Alguns vêem nele o pensamento de que os amigos devessem manifestar delicadeza para com os desesperados, mesmo que o enfermo possa ter renunciado ao temor do Onipotente. Se esta for a intenção de suas palavras, não devesse chegar-se à conclusão de que assim Job admite a apostasia. A última frase devesse considerar-se como hipotética. É dizer, mesmo que ele tivesse renunciado a Deus, não deveriam abandoná-lo seus amigos.

Outros, influídos pelas idéias que sugerem a Siríaca, a Vulgata e os tárgumes propõem a seguinte versão: "que retira a compaixão ao próximo, abandona o temor do Sadday [o Onipotente]" (BJ). Ambas as traduções 516 têm sentido e correspondem com o contexto.

15.

Meus irmãos.

Job compara a seus amigos com uma correnteza enchente e turbulenta em inverno, quando suas águas não se necessitam com tanta urgência, mas que nos calores do verão se seca completamente e desaparece. Estas correntes conhecidas como "wadis" são comuns nos países do Próximo Oriente. Job compara a abundância, a força e o bulício desses arroios invernais transitivos com a atitude de seus amigos por volta dele nos dias de seu prosperidade. Faz um símile das águas ao aproximar o verão e o fracasso desses amigos no momento de aflição.

16.

Que estão escondidas.

Possivelmente se refira à a primavera quando o gelo que se derrete e a neve arrojam águas turbulentas e turvas barranco abaixo.

17.

São desfeitas.

Quando se necessita a água, nos calores do verão, os arroios desaparecem.

18.

O caminho.

Heb. 'oraj, apropiadamente traduzido "caminho" ou "caminho" E como tal poderia referir-se aos arroios que serpenteiam pelo deserto e se perdem nas areias. Uma vocalização ligeiramente disúnta do hebreu admite que se traduza "caravanas" (ver ISA. 21: 13, onde a palavra se traduz "caminhantes"). A figura, pois, mostraria a essas caravanas que se desviam para encontrar água em os leitos dos rios, e não achando-a, perecem de sede nos áridos desertos.

19.

Os caminhantes.

Heb. 'oraj. A forma plural é idêntica a de 'oraj (vers. 18), mas aqui não há dúvida de que se fala de "caravanas".

Temán.

É um oásis bem conhecido do noroeste da Arábia.

Olharam.

A imagem das caravanas que se aproximam dos wadis e esperam ansiosamente encontrar água.

20.

Envergonhados.

A palavra também se usa no sentido de desengano (ver ISA. 1: 29; Jer. 2: 36).

21.

Como elas são vós.

O hebreu desta frase é problemático. O texto masorético diz: "porque vós são não"; o aparelho crítico indica que se deve ler "são para ele". A LXX diz: "mas vós viestes a mim sem compaixão". Job se assegura de que seus amigos entendem sua ilustração. desilude-se quando recorre a eles para consolar-se e não o consegue. São como os leitos secos dos rios onde as refrigerantes correntes das águas deveriam ter fluido.

O tortura.

Melhor "horror" ou "terror". Job penetra nos motivos de seus amigos. Haviam vindo com boas intenções, com o propósito de confortá-lo e consolá-lo, mas quando viram sua condição, temeram lhe mostrar muita amizade. O consideraram como um objeto da vingança divina e temeram que Deus os castigasse se lhe manifestavam simpatia.

22.

me tragam.

Job não solicita dádivas materiais de seus amigos.

23.

me liberem.

Job não pede um castigo para seus inimigos, nem que seus amigos recuperem para ele os bens que outros lhe roubaram.

24.

me ensinem.

Elifaz insinuou que Job tinha pecado. Entretanto, nenhum de seus amigos apresentou acusações específicas em relação à vida do Job, embora acharam defeito em suas palavras, porque só refletiam seu desespero. Job desafiou a seus amigos para que lhe apresentassem evidências concretas como uma prova de que seu sofrimento era um castigo direto por seu pecado.

25.

As palavras retas.

Literalmente "palavras de retidão".

O que repreende sua censura?

"O que é o que criticam suas críticas?" (BJ). Job argumenta que as palavras que procedem da sinceridade são eficazes. Mas pergunta: O que força têm suas palavras? Seus raciocínios são defeituosos porque suas premissas são falsas.

26.

Censurar palavras.

Em realidade diz Job:" Aferrarão-lhes de minhas palavras, pronunciadas no calor da paixão, em vez de ter em conta o fato de minha conduta irrepreensível?"

Como o vento.

Literalmente, "para vento" ' Job reconhece que suas palavras foram expressões de desespero. O texto, tal como está, sugere que seus discursos, ao igual ao vento, caracterizaram-se pelo som e a fúria mais que pela serena confiança e o julgamento. A tradução literal sugere que suas palavras tinham por objeto ser recolhidas e levadas pelo vento, e não para que as repreendesse.

27.

Jogam sobre.

A expressão se usa por "jogar sortes" e provavelmente aqui tem esse significado. decidia-se mediante um sorteio o caso dos meninos órfãos vendidos 517 como escravos para pagar as dívidas de seus Defuntos pais. As palavras são uma azeda acusação dos amigos.

28.

me olhem.

"Me olhem aos Olhos" , diz Job, "e julguem por meu semblante a ver se estiver dizendo a verdade". A consciente inocência do Job se expressa neste desafio.

29.

Voltem.

Ou "convertíos", quer dizer " troquem sua atitude". têm suposto injustamente minha culpa. Job insiste a seus amigos a que encontrem outras explicações para sua desventura. Insiste em que uma investigação mais ampla vindicaria sua retidão.

30.

Meu paladar.

Job se esforça por vindicar a retidão de seu critério moral. Não se pode duvidar de sua sinceridade, mas ao colocar muita confiança em seu próprio sentido dos valores, Job já pisava em terreno perigoso. Só Deus pode estimar o estado moral e espiritual do homem. Mais tarde, Job admitiu que tinha expresso o que não entendia (Job 42: 3).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 PR 119; 5T 313

4 Hap 37; PR 321

8-10PR 119

CAPÍTULO 7

1Job defende seu desejo de morrer. 12 Se queixa de sua próprio tortura, 17 e da persistência de Deus de castigá-lo.

1NÃO É acaso briga a vida do homem sobre a terra, E seus dias como os dias do jornaleiro?

2 Como o servo suspira pela sombra, E como o jornaleiro espera o repouso de seu trabalho,

3 Assim recebi meses de calamidade, E noites de trabalho me deram por conta.

4 Quando estou deitado, digo: Quando me levantarei?

Mas a noite é larga, e estou cheio de inquietações até o alvorada.

5 Minha carne está vestida de vermes, e de crostas de pó; Minha pele fendida e abominável.

6 E meus dias foram mais velozes que a lançadeira do tecedor, E feneceram sem esperança.

7 Te lembre que minha vida é um sopro, E que meus olhos não voltarão a ver o bem.

8 Os olhos dos que me vêem, não me verão mais; Fixará em mim seus olhos, e deixarei de ser.

9 Como a nuvem se desvanece e se vai, Assim o que descende ao Seol não subirá;

10 Não voltará mais para sua casa, Nem seu lugar lhe conhecerá mais.

11 portanto, não refrearei minha boca; Falarei na angústia de meu espírito, E queixarei-me com a amargura de minha alma.

12 Sou eu o mar, ou um monstro marinho, Para que me ponha guarda?

13 Quando digo: Consolará-me meu leito, Minha cama atenuará meus queixa;

14 Então me assusta com sonhos, E me aterra com visões.

15 E assim minha alma teve por melhor o estrangulamento, E quis a morte mais que meus ossos.

16 Abomino de minha vida; não tenho que viver para sempre; me deixe, pois, porque meus dias são vaidade.

17 O que é o homem, para que o engrandeça, E para que ponha sobre ele você coração,

18 E o visite todas as manhãs, E todos os momentos o prove?

19 Até quando não apartará d e mim seu mirada,518 E não me soltará sequer até que trague minha saliva?

20 Se tiver pecado, o que posso te fazer a ti, OH Guarda dos homens? por que põe-me por branco teu, Até me converter em uma carga para mim mesmo?

21 E por que não tira minha rebelião, e perdoa minha iniqüidade? Porque agora dormirei no pó, E se me buscar de amanhã, já não existirei.

1.

Briga.

"Tropa" (NC); "serviço militar", (nota BJ). A descrição da vida que faz Job está em marcado contraste com o fascinante quadro que apresenta Elifaz no cap. 5: 17-27. Job sustenta que é tão natural e próprio que um homem em as circunstâncias dele desejasse ser aliviado pela morte como o é que um soldado desejasse que se cumprisse seu período de serviço (ver Job 14: 14; ISA. 40: 2).

2.

Suspira pela sombra.

Como sem servo espera impaciente as sombras do anoitecer, quando terminará sua dura tarefa, assim Job anseia a morte.

3.

recebi.

Ou "herdei". Job não podia encontrar nada bom aos largos meses de sofrimento. Isto não implica necessariamente que sua enfermidade tivesse ido em aumento durante meses. Pode ter previsto os dias que tinha por diante.

4.

Quando me levantarei?

Qualquer que tenha sofrido uma grave enfermidade, pode apreciar a alusão de Job a suas largas e aparentemente intermináveis noites de dor desvelo.

5.

Vermes.

Vermes que se multiplicavam em suas chagas. Crostas se formavam nas erupções cutâneas. Ulcera-as se abriam e desprendiam um fluido repugnante.

6.

A lançadeira do tecedor.

Aqui não se refere tanto à rapidez com que passavam seus dias a não ser ao feito de que logo esses dias terminariam.

Sem esperança.

Job não compartilha a esperança que Elifaz mantém com firmeza (cap. 5: 17-27). Não vê outra esperança a não ser a morte.

7.

te lembre.

Aqui começa uma petição a Deus que continua até o final deste discurso (vers. 21). Job eleva os olhos e o coração a seu fazedor, e o insiste com razões para que termine com a vida de seu desesperado servo.

8.

Os olhos.

Note-a repetição desta palavra nos vers. 7 e 8. Primeiro Job menciona "meus olhos", logo "os olhos dos que me vêem refiriéndose a seus próximos e em seguida "seus olhos" para referir-se aos olhos de Deus.

9.

Como a nuvem.

Job compara a morte, com o desaparecimento de uma nuvem no céu à medida que

sua umidade é absorvida pelo ar que a rodeia.

Seol.

O reino figurado dos mortos, onde os descreve como dormindo e repousando juntos (ver cap. 3: 13- 19).

Não subirá.

Esta frase não nega a ressurreição. Seu significado está restringido pela observação do versículo seguinte. Os mortos não se levantam mais para retornar a suas antigas camas. Até tomando independentemente as palavras hebréias traduzidas "não subirá", não expressam finalidade a não ser ação incompleta.

11.

Não refrearei.

Os sofrimentos do Job são tão intensos que ele se sente justificado em expressar uma queixa franco (ver Sal. 55: 2;

77: 3; 142: 2).

12.

O mar.

Job pergunta "Sou eu como um furioso e tumultuoso mar que precisa ser refreado limitado?"

Monstro marinho.

Heb. tannin, "monstro marinho" (ver. com. Gén. 1: 21), "dragão" (LXX). Possivelmente o crocodilo. Job pergunta "Sou eu como um monstro perigoso que tem que ser mantido sob custódia"

14.

Assusta-me.

Quando Job procura alívio no descanso e no sonho, aterram-no seus pesadelos. Faz responsável a Deus por sua condição.

15.

O estrangulamento.

É possível que uma sensação de sufoco pudesse ter acompanhado as aflições do Job. Seja como for, considera o morrer estrangulado como mais desejável que a vida.

Meus ossos.

Uma expressão que possivelmente equivale a "um esqueleto vivente".

16.

Abomino.

Heb. MA'ás, "rechaçar". "desprezar", "recusar". Provavelmente devesse acrescentar-se "minha vida" como o sujeito (ver cap. 9: 21 onde MA'ás se traduz "desprezaria" e "minha vida" aparece no texto). 519

me deixe, pois.

Estas foram palavras atrevidas dirigidas a Deus por um mortal. Job está no profundo do desespero. Acredita que o Todo-poderoso o assinalou e roga ser sacado da intervenção divina. Muito diferente se haveria sentido se pudesse ter cuidadoso detrás dos panos de fundo e ter visto seu Pai celestial contemplando-o com tenra compaixão e constante amor. Deus sofria com seu servo, mas Job o ignorava.

Vaidade.

Literalmente "sopro", "vapor-", uma figura do que é transitivo. Job considera sua vida como de pouco valor. Não podia apreciar sua imensa valia à vista de Deus.

17.

O que é o homem?

O salmista usa palavras semelhantes em um marco que exalta o amor e o cuidado de Deus (Sal. 8: 3-8). Em seu sofrimento, Job tergiversa o incessante cuidado de Deus como se tivesse sido um inoportuno entretenimento; em realidade, o diz: "por que molestas você ao homem com suas provas e aflições? Desvia de mim seu olhar: me dê tempo para 'que trague minha saliva'" Job 7: 19). Palavras impróprias, e entretanto Deus não destruiu ao Job por suas audazes declarações.

20.

pequei.

Possivelmente não é uma confissão; mas bem tem este sentido: "mesmo que eu hei pecado" ou "digamos que pequei".

Guarda.

Ou "vigilante". Embora não em um bom sentido, aqui o pensamento parece ser "e se tiver pecado, incumbe-te acaso a ti, você, vigilante dos homens?"

Branco.

Heb. mifga', algo que terá que golpear. Alguns interpretam a palavra como "branco ao que se atira". Outros vêem a idéia de "tropeço" ou "obstáculo".

Teu.

Literalmente, "para ti". Quer dizer, Job se considera como um objeto ao qual Deus golpeia.

Carrega para mim mesmo.

A LXX rende "carrega para ti". A tradição, feijão afirma que este era o significado original, mas que foi corrigido pelos escribas porque parecia ímpio.

21.

Estorvas.

Job pensa que morrerá logo -"dormirei no pó"-. portanto, por que Deus não lhe perdoa? que vontade Deus atormentando-o, quando sua vida está tão próxima a terminar-se? Se o perdão não vier logo, será muito tarde.

Há quem acredita que os vers. 20 e 21 não foram dirigidos a Deus a não ser a Elifaz. De acordo com este parecer Job se dirige ao Elifaz e em realidade o diz: "Você diz que devo ter sido pecador. O que, pois? Não pequei contra ti. Ou você vigia à humanidade? por que me puseste como um branco contra o qual disparas? por que me converti em uma carga para ti? Antes bem, por que não passares por cima minhas transgressões e deixa de te ocupar por mim iniqüidade? Amanhã, possivelmente serei procurado em vão!" Uma interpretação tal é possível, mas sem troco na pessoa a quem se dirige não é óbvio no texto.

O discurso do Job, registrado nos caps. 6 e 7 apresenta certos perigos: (1) A tendência a dar muito ênfase à vaidade da vida. Os seres humanos devessem recordar que possuem grande valor à vista de Deus. (2) A desenfreada expressão de sentimentos. Quando Job eliminou suas inibições, queixou-se com amargura, perguntou com irreverência, acusou com precipitação e rogou com impaciência. (3) A tendência do coração humano, quando está cegado pela aflição ou agitado pela paixão, a interpretar erroneamente o proceder de Deus. (4) a certeza de que inconscientemente as pessoas boas podem conservar muito de sua ímpia natureza, a que fica em evidência quando a ocasião a provoca. A gente dificilmente poderia haver antecipado o estalo da ira do Job.

COMENTARIOSDE ELENA G. DO WHITE

11, 15, 16 PR 119 520

CAPÍTULO 8

1 Bildad demonstra a justiça de Deus ao tratar aos homens de acordo a seus obras. 8 Alega a antigüidade, para provar a destruição certa do hipócrita. 20 O trato de Deus com o Job é justo.

1RESPONDIO Bildad suhita, e disse:

2 Até quando falará tais coisas, E as palavras de sua boca serão como vento impetuoso?

3 Acaso torcerá Deus o direito, ou perverterá o Todo-poderoso a justiça?

4 Se seus filhos pecaram contra ele, O os jogou no lugar de seu pecado.

5 Se você de amanhã procurar deus, e rogar ao Todo-poderoso;

6 Se for limpo e reto, certamente logo despertará por ti, e fará próspera a morada de sua justiça.

7 E embora seu princípio tenha sido pequeno, seu último estado será muito grande.

8 Porque pergunta agora às gerações passadas, e dispon para inquirir a os pais delas;

9 Pois nós somos de ontem, e nada sabemos, sendo nossos dias sobre a terra como sombra.

10 Não lhe ensinarão eles, falarão-lhe, e de seu coração tirarão palavras?

11 Cresce o junco sem lodo? Cresce o prado sem água?

12 Até em seu verdor, e sem ter sido talhado, contudo, seca-se primeiro que toda erva.

13 Tais são os caminhos de todos os que esquecem a Deus;

E a esperança do ímpio perecerá;

14 Porque sua esperança será atalho, e sua confiança é tecido de aranha.

15 Se apoiará ele em sua casa, mas não permanecerá ela em pé; Agarrará-se dela, mas não resistirá.

16 A maneira de uma árvore está verde diante do sol,

E seus renuevos saem sobre sua horta;

17 Se vão entretecendo suas raízes junto a uma fonte, e enlaçando-se até um lugar pedregoso.

18 Se lhe arrancaram de seu lugar, Este lhe negará então, dizendo: Nunca lhe vi.

19 Certamente este será o gozo de seu caminho; E do pó mesmo nascerão outros.

20 Hei aqui, Deus não aborrece ao perfeito, nem apóia a mão dos malignos.

21 Ainda encherá sua boca de risada, e seus lábios de júbilo.

22 Os que lhe aborrecem serão vestidos de confusão;

E a habitação dos ímpios perecerá.

1.

Bildad.

Este capítulo contém a resposta do Bildad ao discurso do Job dos caps. 6 e 7. Bildad não se refere às expressões de desespero do Job (cap. 6: 1-13) nem a sua censura contra seus amigos (cap. 6: 14-30), a não ser às censuras que faz a Deus. Elifaz tinha respaldado seu argumento com uma visão que ele afirmou provinha de Deus (cap. 4: 13), mas Bildad recorre à sabedoria dos antigos.

2.

Até quando ... ?

Sem dúvida os amigos esperavam que o argumento do Elifaz fizesse calar ao Job. Estavam admirados por que continuasse emitindo uma corrente interrompida de palavras.

Vento impetuoso.

Job se tinha referido a seus próprios discursos como "vento" (cap. 6: 26) e Bildad parece recolher a figura. Neste ponto coincide com o Job!

3.

Torcerá Deus o direito?

Bildad tenta defender a justiça de Deus. É correto em seu respeito da justiça de Deus mas incorreto em sua compreensão dela. Acredita que a justiça demanda um castigo específico dos pecados nesta vida e supõe que Job é objeto de tal justiça.

4.

Seus filhos.

A perda mais dura para 521Job foi a de seus filhos. Bildad dirigiu um desumano ataque ao Job ao inferir que seus filhos morreram porque eram pecadores. Ano detrás ano Job tinha devotado sacrifícios em favor de seus filhos (cap. 1: 5). Bildad estava equivocado em sua hipótese. As calamidades não são uma evidência de que sejam culpados suas vítimas (ver Luc. 13: 1-5; Juan 9: 2, 3).

5.

Se você ... procurar.

Bildad parece estar dizendo: "Seus filhos morreram por causa de seus pecados, mas você está vivo. Se procurasse deus e vivesse rectamente, Deus ainda poderia remediar sua condição".

Desde amanhã.

Esta forma adverbial se emprega para revelar mais claramente o significado do verbo hebreu shajar, que significa "procurar diligentemente", ou "procurar cedo pela manhã", (ver Job 24: 5; Sal. 63: 1; Prov. 7: 15; 8: 17; ISA. 26: 9; Ouse. 5: 11-9).

6.

Reto.

Deus tinha declarado que Job era reto (cap. 1: 8). Bildad mostrou o falível do julgamento humano quando declarou que Job não o era. Frite-as e insensíveis insinuações desta crítica devem ter posto a prova duramente a paciência do Job.

7.

Seu último estado.

Bildad se une ao Elifaz para predizer o retorno da prosperidade do Job sobre a base do arrependimento. É difícil acreditar que um ou outro "consolador" tivesse muita fé, nessa perspectiva. Pode haver um sarcasmo tácito nas palavras do Bildad. "Se você fosse tão inocente como pretende ser" -parece dizer Bildad- "confiaria em seu futuro. Se não confiar deve estar sentenciado de culpa". Inconscientemente, Bildad prediz o verdadeiro resultado do caso de Job (ver cap. 42: 12).

8.

Inquirir aos pais delas.

Em todas as épocas a gente recorreu à sabedoria de seus antepassados. Bildad se valeu das tradições ancestrais de ambos para afligir ao Job.

9.

Desde ontem.

Arguye Bildad que devemos depender da filosofia do passado.

Sombra.

Ver Sal. 102: 11; 109: 23.

10.

Ensinarão-lhe.

Sem dúvida Bildad considerou o Job como um discípulo sem vontade. Entretanto, tinha a esperança de que ouvisse as vozes provenientes do passado. Alguns acreditam que Bildad se referia aos patriarcas do mundo antigo, que foram idosos, e assim tiveram a oportunidade de acumular muita sabedoria.

11.

O junco.

Heb. góme', que se acredita que

geralmente se refiro ao papiro, um junco alto que crescia ao dobro da estatura de um homem E tinha um grande penacho de folhas e flores na ponta. Abundava no antigo o Egito, e também se encontrava no vale do Jordão.

O prado.

Heb. 'áju, "juncal". Os juncos consomem grande quantidade de água.

12.

seca-se.

Estas novelo não podem manter-se de por si. Dependem da umidade para sustentar-se. Se esta os falta, murcham-se e morrem.

13.

Todos os que esquecem a Deus.

Este versículo contém a aplicação da parábola. Quando o poder sustentador de Deus se retira de uma pessoa, esta perece como o uma vez exuberante junco aquático. A figura ilustra o julgamento que Bildad se forma como aplicável para o homem que uma vez era justo e portanto próspero, mas que depois se separou de Deus. Job não podia deixar de compreender a aplicação.

14.

Sua esperança.

Alguns supõem que a entrevista dos antigos conclui com o vers. 13 e que em o vers. 14 começam os comentários do Bildad sobre a passagem ao qual se há referido. Outros fazem continuar a entrevista até o fim do vers. 18 e outros ao final do vers. $$SCP19.%%SCP

Tecido de aranha.

Literalmente "uma casa de aranha". É um símbolo de fragilidade.

15.

Em sua casa.

Uma figura da insegurança do ímpio.

Agarrará-se.

A figura representa à aranha que trata de sustentar-se aferrando-se de sua casa. A "casa" do Job lhe foi arrebatada. Sua esperança foi atalho. Nesta forma Bildad ao parecer classifica ao Job com os ímpios.

16.

Uma árvore ... verde.

Uma nova ilustração: a de uma frondosa planta cheia de seiva e vitalidade que repentinamente é destruída e esquecida.

17.

Lugar pedregoso.

"Casa de pedras" (BJ). Heb. gal. Aqui possivelmente signifique um monton de pedras (ver. Jos. 7: 26; 8: 29 onde a palavra aparece acompanhada com "pedras").

Enlaçando-se até um lugar pedregoso.

A LXX rende "viverão em meio de pederneiras". A imagem é possivelmente a de uma planta rasteira que afirma seus brincos como hera nas rochas, e que parece que cresce das mesmas pidras.

18.

Se lhe arrancarem.

O sujeito parece ser impessoal, "se alguém [ou alguma coisa] o 522 destrói". Uria tormenta ou alguma outra circunstância desarraiga a planta e a enrola.

Este lhe negará.

O lugar onde a planta cresce é personificado e representado como que desconhecesse a existência da planta que em outro tempo esteve florescente.

19.

O gozo de seu caminho.

É uma declaração irônica. Assim termina o curso da vida que uma vez foi contente.

Nascerão outros.

Ninguém lamenta a planta nem a sente falta de. Não deixa rastros. Logo outras novelo tomasse seu lugar. Mediante a parábola da planta rasteira, Bildad procura ilustrar o que aconteceu ao Job. Por um tempo prosperou, depois veio o desastre, foi destruído como a planta.

20.

Ao perfeito.

Bildad tinha posto em dúvida a retidão do Job (vers. 6). Agora põe em tecido de julgamento outra das proeminentes características do Job (ver cap. 1: 1, 8). Afirma que se Job for irrepreensível, Deus o benzerá.

21.

Encherá sua boca.

Bildad não concebe que o caso do Job fora irremediável. Ao igual a Elifaz, prediz uma reversão da calamidade do Job e um castigo sobre seus inimigos. Os amigos parecem ter certa confiança na integridade íntima do Job até quando estão convencidos que cometeu algum grande pecado, causador de seu desgraça.

Uma comparação do primeiro discurso do Elifaz com o do Bildad, revela que ambos começam com uma censura e terminam em forma conciliatória. Ambos exortaram ao Job para que fora a Deus com espírito penitente e em oração pedindo ajuda e aferrando-se com firmeza da promessa de salvação. Elifaz reforçou seu argumento com uma suposta revelação divina, enquanto que Bildad procurou obter os mesmos resultados recorrendo aos antigos professores de sabedoria.

CAPÍTULO 9

1 Job reconhece a justiça de Deus, e que portanto não pode haver luta com ele. 22 A inocência do homem não será castigada pela aflição.

1 RESPONDIO Job, e disse:

2 Certamente eu sei que é assim; E como se justificará o homem com Deus?

3 Se quisiere disputar com ele, Não lhe poderá responder a uma coisa entre mil.

4 O é sábio de coração, e poderoso em forças; Quem se endureceu contra ele, e foi bem?

5 O arranca os Montes com seu furor, E não sabem quem os transtornou;

6 O remove a terra de seu lugar, E faz tremer suas colunas;

7 A manda ao sol, e não sai; E sela as estrelas;

8 O solo estendeu os céus, E anda sobre as ondas do mar;

9 O fez a Vas, o Orión e as Pléyades, E os lugares secretos do sul;

10 O faz coisas grandes e incompreensíveis, E maravilhosas, sem número.

11 Hei aqui que ele passará diante de mim, e eu não o verei; Passará, e não o entenderei.

12 Hei aqui, arrebatará; quem lhe fará restituir? Quem lhe dirá: O que faz?

13 Deus não voltará atrás sua ira, E debaixo dele se abatem os que ajudam aos soberbos.

14 Quanto menos lhe responderei eu, E falarei com ele palavras escolhidas?

15 Embora fosse eu justo, não responderia; Antes teria que rogar a meu juiz.

16 Se eu lhe invocasse, e ele me respondesse, Ainda não acreditarei que tenha escutado meu voz. 523

17 Porque me quebrantou com tempestade, E aumentou minhas feridas sem causa.

18 Não me concedeu que tome fôlego, Mas sim me encheu que amarguras.

19 Se falaremos de sua potência, por certo é forte; Se de julgamento, quem me convocará?

20 Se eu me justificasse, condenaria-me minha boca; Se me dijere perfeito, isto me faria iníquo.

21 Se fosse íntegro, não faria caso de mim mesmo; Desprezaria minha vida.

22 Uma coisa subtrai que eu diga: Ao perfeito e ao ímpio ele os consome.

23 Se açoite mata de repente, ri do sofrimento dos inocentes.

24 A terra é entregue em mãos dos ímpios, E ele cobre o rosto de seus juizes. Se não ser ele, quem é? Onde está?

25 Meus dias foram mais ligeiros que um correio; Fugiram, e não viram o bem.

26 Passaram qual naves velozes; Como a águia que se joga sobre a presa.

27 Se eu dijere: Esquecerei minha queixa, Deixarei meu triste semblante, e me esforçarei,

28 Me turvam todos minhas dores; Sei que não me terá por inocente.

29 Eu sou ímpio; Para que trabalharei em vão?

30 Embora me lave com águas de neve, E limpe minhas mãos com a limpeza mesma,

31 Ainda me afundará no fossa, E meus próprios vestidos me abominarão.

32 Porque não é homem como eu, para que eu lhe responda, E venhamos junto

a julgamento.

33 Não há entre nós árbitro Que ponha sua mão sobre nós dois.

34 Estorvo de sobre mim sua vara, E seu terror não me espante.

35 Então falarei, e não lhe temerei; Porque neste estado não estou em mim.

1.

Respondeu Job.

Os caps. 9 e 10 registram o terceiro discurso do Job, no qual reconhece a onipotência de Deus e por contraste sua própria insuficiência. Então começa outra queixa melancólica de suas aflições.

2.

É assim.

Job reconhece a exatidão dos argumentos do Bildad.

Como se justificará o homem?

O que preocupar ao Job não é a justiça divina, que ele reconhece, a não ser aprender como ele, um homem, pode ser justo diante de Deus. Suas circunstâncias o acusam de debilidade, enquanto que sua consciência testemunha de sua inocência. A pergunta do Job só se responde completamente na revelação do plano de salvação. Mediante as estipulações do plano é possível que Deus seja "o justo, e o que justifica ao que é da fé do Jesus" (ROM. 3: 26).

3.

Uma coisa entre mil.

O ser humano não pode ficar ao nível de Deus. Não pode responder as perguntas nem as acusações divinas.

4.

Foi bem?

Heb. shalam "permanecer são, ileso, a salvo". Shalam se relaciona com uma raiz arábica que implica a idéia adicional de "estar submetido a", como em "islã" (que significa "submissão".

5.

Arranca os Montes.

Os seres humanos consideram que as montanhas são símbolos de imensidão e estabilidade. Entretanto, Deus pode as arrancar e as transtornar.

6.

Remove a terra.

Sem dúvida é uma referência aos terremotos (1 Rei. 19:11; Sal. 104: 32; Zac.

14: 4, 5; Mat. 24: 7).

Faz tremer suas colunas.

Uma descrição poética dos terremotos. Não é necessário procurar uma explicação literal para as "colunas".

7.

Manda ao sol.

representa-se a Deus como o que tem poder absoluto sobre a natureza. As Escrituras mencionam freqüentemente os fenômenos naturais como uma manifestação do poder de Deus (ver. Exo. 10: 21; Eze. 32: 7; Joel 2: 31; Mat. 24: 29; Apoc. 6: 12;16: 10).

8.

Estendeu os céus.

Ver Sal. 1 04: 2; 1 Sam. 40: 22; Jer. 10: 12. A figura exalta a onipotência de Deus para chamar a atenção à obra de suas mãos.

As ondas do mar.

Literalmente "alturas do mar". Afirma-se que Deus tem poder para subjugar a altiva força das ondas.

9.

A Vas.

Heb. 'ash ('ayish, no cap. 38: 32). Esta identificação não é absolutamente
524 segura. Muitos pensam que aqui se designa à constelação da Vas Maior (ver com. cap. 38: 32).

O Orión.

Heb. kesil, literalmente "parvo" mesmo que não é seguro que o nome da constelação provenha da mesma raiz da qual se obtém a definição de "tolo". Se concorda em geral em que kesil aqui significa Orión (ver com. cap. 38: 31).

As Pléyades.

Heb. kimah. Alguns interpretam 'ash como Pléyades fazem que kimah se refira a alguma outra estrela brilhante, como Sírio. Para estes três términos hebreus a LXX rende: "Pléyades, Héspero [estrela vespertina] e Arturo"' (ver com. cap. 38: 31).

Os lugares secretos do sul.

Possivelmente se refira a constelações innominadas dos céus austrais, ou possivelmente aos espaços imensos além do horizonte meridional.

10.

Coisas grandes.

Este versículo repete quase ao pé da letra as palavras que falou Elifaz em o cap. 5: 9. Elifaz vê nas maravilhas da criação de Deus uma expressão da bondade divina, ao passo que Job só parece ver o poder de Deus. Possivelmente estas palavras eram correntes nos lábios dos religiosos de tempos antigos.

11.

Não o verei.

Uma linha bem definida separa o mundo visível do invisível e esta linha estranha vez se cruza. Job possivelmente reflete na pretensão do Elifaz de haver percebido sensorialmente a visita de um espírito cap. 4: 15, 16), e assevera que seu caso é diferente: o mundo do espírito passou por ele, e não recebeu luz, nem iluminação nem tampouco nenhuma direção sobrenatural dele.

Passará.

Heb. jalaf, o mesmo verbo que uso Elifaz (cap. 4: 15) quando falou da visita que lhe fez o espírito.

Não o entenderei.

Elifaz declarou que teve uma vívida percepção da presença do espírito (cap. 4: 15, 16) e ouviu sua voz (cap. 4: 16-2 l). Job indica aqui que ele não havia sido favorecido desse modo.

12.

Quem lhe fará restituir?

"Quem lhe estorvará?" (BJ). Compare-se com caps. 11: 10 e 23: 13. Quando as calamidades golpearam Á Job, sua resposta foi: "Jehová deu, e Jehová tirou; seja o nome do Jehová bendito" (Job 1: 21). Esta foi uma resposta de confiança. O transcorrer do tempo e o impacto de uma dor constante tinham debilitado o espírito do Job. A confiança tinha cedido seu lugar a seu sentimento de debilidade. Em lugar de reconhecer a sabedoria e o amor de Deus, vê sua própria debilidade. Freqüentemente a tragédia súbita não quebranta o espírito humano como o faz um sofrimento persistente e monótono.

13.

Os que ajudam aos soberbos.

Heb. 'ozre rahab, literalmente "os ajudantes do Rahab". A palavra Rahab aparece no cap. 26: 12, onde a traduz "arrogância" e na ISA. 51: 9 onde aparece como um nome próprio. Alguns acreditam que Rahab se usava para designar a um grande poder do mal. Se for assim, Job aqui parece dizer que Deus tem em sujeição não só aos homens mas também também a seres muito mais poderosos, como Rahab e seus ajudantes, Já que Rahab significa "orgulho", este poderia ser um nome apropriado para Lúcifer, e "os ajudantes", sem nome dos seres que seguiram a Lúcifer (ver ISA. 14: 12-14; Apoc. 12: 7-9). Entretanto, por seus discursos Job indica que ele só tinha um conhecimento limitado do grande conflito entre Deus e Satanás.

14.

Responderei-lhe.

Os vers. 14-16 sugerem a linguagem de um tribunal de justiça.

Job reconhece, sua incapacidade para apresentar uma defesa graciosa.

15.

Embora fosse eu justo.

Job roconoce a soberania de Deus. Mesmo que está seguro de sua inocência, clama por misericórdia ao amealhar-se a seu juiz.

16.

Invocasse-lhe.

Heb. qara', "chamar". Evidentemente aqui com o significado de "convocar em um sentido legal". Job diz: Se eu tivesse desafiado a Deus a uma disputa, e ele a tivesse concedido, e me tivesse convocado a defender minha causa em seus tribunais de justiça, mesmo assim eu não poderia supor que ele realmente tuvó essa intenção, e que me fora a consentir que osadamente estivesse de pé diante dele e livremente pusesse em tecido de jucio suas ações. Uma condescendência tal o parece inconcebível ao Job.

17.

Quebrantou-me.

Nos vers. 17-21 Job trata de imaginar o que aconteceria se desafiasse a Deus e recebesse resposta a seu desafio. imagina a Deus como procedendo com ele não como um juiz, que sarjeta os pleitos de acordo com a autoridade da lei, a não ser como um soberano que os decide por sua própria vontade. Job parece perder de vista o fato de que a suprema soberania, não é incompatível com um amor e uma retidão supremos.

Sem causa.

Heb. jinnam, que se traduz de 525 igual maneira no cap. 2: 3, mas que se traduz "de balde" no cap. 1: 9. Job atribui a Deus o que é claramente a obra e o intuito de Satanás (cap. 2: 3). Ver com. Sal. 38: 3; 39: 9.

18.

Tome fôlego.

Job descreve os castigos de Deus como tão permanentes e constantes, que ele nem pode "tomar uma pausa".

19.

É forte.

Job não põe em tecido de julgamento o poder de Deus. Sua percepção desse poder-se tinha desenvolvido mais que sua apreciação da bondade de Deus.

Quem me convocará?

A LXX reza assim: "Quem pois resistirá seu julgamento?"

20.

Se eu me justificar.

O dito é verdadeiro se as palavras são aplicadas corretamente (ver 1 Cor. 4: 4). Mas Job pensa nelas em um sentido totalmente distinto. Meditava a respeito de que a criatura não tem esperanças quando se opõe ao Governante do universo.

21.

Se fosse íntegro.

Literalmente, este versículo reza assim: "Eu sou perfeito; não me conheço mesmo; aborreço minha vida". O pensamento parece ser que Job afirmava seu inocência, mas não podia entender-se a si mesmo nem suas circunstâncias, e seu conflito era tão grande que desprezava a própria vida.

22.

Uma coisa.

Ou, "um assunto". Quer dizer, todos são iguais ante a vista de Deus. Não há diferença entre os casos dos justos e os dos ímpios.

Que eu diga.

Ou "eu digo". Job está por fazer uma afirmação audaz.

O os consome.

Pela forma em que Deus o tratava a ele, Job estava convencido de que nada podia argüir-se com certeza quanto ao caráter de um homem. Deus permite que os justos e os ímpios sejam enrolados juntos.

23.

Açoite.

Possivelmente Job se refere a guerra, praga ou pestilência. Se uma delas se desata, aniquila a todos os seres humanos sem fazer distinção. Em tal caso, não sempre Deus intervém para salvar aos justos.

ri.

Ou, "mofa-se", "burla-se". Uma audaz, irreverente e mordaz observação que alguns trataram que desculpar argumentando que se trata de uma afirmação retórica, mas a defesa parece inadequada. Evidentemente é uma dessas declarações das quais ele mais tarde se arrependeu "em pó e cinza" (Job 42: 6).

24.

Se não ser ele.

Esta oração se pode traduzir assim: "Se não, então, ; quem é?" Neste

passagem possivelmente Job reflete o mais profundo desânimo e a mais escura desconfiança que se possa observar em qualquer de seus discursos. Arguye que a ordem estabelecido das coisas na sociedade humana se deve a Deus. Não há ninguém mais a quem o possa atribuir.

25.

Meus dias foram mais ligeiros.

Mediante três figuras Job ilustra a rapidez com a qual sua vida se precipita a seu fim.

Um correio.

Um mensageiro ou correio que, viaja rapidamente.

26.

Naves velozes.

Ou "naves de juncos". Navios leves construídos para navegar com rapidez, mas que não são sólidos.

A águia.

Job tinha famoso ao mais veloz sobre a terra, ao mais veloz na água, e agora assinala ao mais veloz no ar. Compara estas coisas com a velocidade com a qual sua vida se aproxima de seu destino.

27.

Meu triste semblante.

Insinúa um esforço para reanimar-se e recuperar a felicidade, apesar de seus aflições, mas julga inútil esse esforço.

28.

Turvam-me.

O sofrimento do Job crescia por seu temor de que Deus o condenasse. A frustração, a dúvida, o temor possivelmente devoravam ao Job tanto como sua dor físico.

29.

Para que trabalharei?

Uma propensão derrotista obcecava ao Job. Como muitos outros enfermos dizia em essência: "É inútil!"

30.

Águas de neve.

UM símbolo de uma completa purificação.

Minhas mãos.

Esta oração reza literalmente: "limpe minhas mãos com lejía [potasa]".

31.

No fossa.

Não importa, diz Job, quão limpo e puro me empenhe em me fazer a mim mesmo, Deus arrojará-me de novo na lama.

Vestidos.

Job personifica seus vestidos e os representa como se estes o aborrecessem.

32.

Não é homem.

Job não vislumbra esperança alguma de chegar a um entendimento com Deus por causa do abismo que os separa. Deus é infinito e eterno, enquanto que Job é dolorosamente consciente, de sua própria limitação mortal.

33.

Árbitro.

Em sua disputa com Deus, Job acredita que não há ninguém a quem pode acudir como árbitro. Pensa que só com uma de duas condições, entre ele e Deus, o debate poderia ser mais equilibrado: (1) Se Deus, despojando-se de todos seus atributos divinos, convertesse-se em homem e (2) se algum juiz ou árbitro pudesse 526 encontrar-se para decidir a disputa. Entretanto, Job pensou que nenhuma condição era possível. O Evangelho proporciona o cumprimento de ambas as condições. "O EU SOU é o Arbitrário entre Deus e a humanidade, que põe sua mão sobre ambos" (DTG 17). Isso não significa que precisemos conceber ao Jesus como quem falha em um pleito entre o homem e Deus, mas sim como quem representa a Deus ante a humanidade, o único mediante o qual o homem pode entender e aproximar-se de Deus. Ver Heb. 2: 17, 18.

Ponha sua mão sobre.

suposto-se que isto poderia referir-se a alguma antiga cerimônia na qual, por alguma causa, o juiz ou árbitro punha suas mãos sobre ambas as partes em um pleito legal. Isto podia significar que o juiz podia controlar a ambas partes, que lhe incumbia as manter dentro de seus próprios limites para refrear qualquer expressão imprópria e para ver que o debate se realizasse com justiça para ambas as partes. É obvio esta figura tio podia ser aplicada a Deus como a uma das partes, embora no conceito do Job a aplicação era válida.

34.

Tire ... sua vara.

Job treme ante o castiga de Deus. Está apavorado. Acredita que poderia falar em sua própria defesa se Deus deixasse de fazê-lo sofrer.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 CS 297

5 PP 339

9 P 41

33 DTG 617

CAPÍTULO 10

1 Job se queixa amargamente e repreende a Deus a respeito de suas aflições. 18 Se queixa da vida, e deseja, um pouco de descanso antes de morrer.

1 ESTA minha alma enfastiada de minha vida; Darei livre curso a minha queixa, Falarei com amargura de minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condene; me faça entender para que disputa comigo.

3 Te parece bem que oprima, Que despreze a obra de suas mãos, E que favoreça os intuitos dos ímpios?

4 Tem você acaso olhos de carne? Vê você como vê o homem?

5 São seus dias como os dias do homem, Ou seus anos como os tempos humanos,

6 Para que inquira minha iniqüidade, E procure meu pecado,

7 Embora você sabe que não sou ímpio, que não há quem de sua mão me libere?

8 Suas mãos me fizeram e me formaram; E logo te volta e me desfaz?

9 Te lembre que como a barro deu forma; E em pó me tem que voltar?

10 Não me esvaziou como leite, E como queijo me coalhou?

11 Me vestiu de pele e carne, e me teceu com ossos e nervos.

12 Vida e misericórdia me concedeu, E seu cuidado guardou meu espírito.

13 Estas coisas tem guardadas em seu coração; Eu sei que estão perto de ti.

14 Se pequei, você me observaste, E não me terá por limpo de minha iniqüidade.

15 Se for mau, ai de mim! E se for justo, não levantarei minha cabeça, Estando enfastiado de desonra, e de lombriga aflito.

16 Se minha cabeça se elevar, qual leão você me caça; E volta a fazer em mim maravilhas.

17 Renova contra mim suas provas, E aumenta comigo seu furor como tropas de relevo.527

18 por que me tirou da matriz? Houvesse eu expirado, e nenhum olho me teria visto.

19 Fora como se nunca tivesse existido, Levado do ventre à sepultura.

20 Não são poucos meus dias? Cessa, pois, e me deixe, para que me console um pouco,

21 Antes que vá para não voltar, À terra de trevas e de sombra de morte;

22 Terra de escuridão, lôbrega, Como sombra de morte e sem ordem, E cuja luz é como densas trevas.

1.

Darei livre curso a minha queixa.

Job anuncia sua intenção de falar francamente. As três partes desta oração foram descritas como "três soluços convulsivos como as espaçadas e grandes gotas que precedem à tormenta".

2.

me faça entender por que.

Job formula de novo a pergunta não respondida: "por que?" Nos versículos que seguem, examina uma hipótese atrás de outra quanto a por que Deus o trata assim. Job rechaça estas hipóteses como que não estivessem em harmonia com a natureza de Deus. O capítulo conclui com o Job ainda confuso no que respeita às intenções e os propósitos de Deus.

3.

Parece-te bem?

Reporta-lhe algum prazer a Deus o oprimir a suas criaturas? Deus tem feito ao homem, por que menospreza sua própria obra?

Que favoreça.

Ou "que glorifique". "Como é isto -pergunta Job que os ímpios parecem ser melhor tratados que os que amam a Deus?"

4.

Olhos de carne.

A segunda pergunta do Job: "Está Deus tão limitado em seus julgamentos como para que distribua recompensas e castigos partindo de uma compreensão equivocada dos méritos dos homens?" Seus amigos o julgaram erroneamente; possivelmente Deus também o julgou injustamente.

5.

Como os dias do homem.

A terceira pergunta do Job: "É Deus efêmero, e portanto limitado em experiência e compreensão? Espera Deus morrer logo e por isso deprime ao Job como se o tempo fora limitado?"

Como os tempos humanos.

Heb. kime géber, "como os dias de um homem forte". A expressão paralela em a oração precedente de uma tradução kime 'enosh, "como os dias da humanidade", ou de "um homem débil".

7.

Não há quem ... me libere.

Duas idéias surgem ao longo dos discursos do Job: a primeira é a convicção de sua inocência, e a segunda, a sensação de que está desamparado. Job se dá conta de que suas perguntas (vers. 3-6) estão tão evidentemente fora de harmonia com o caráter de Deus, que ele não pode as considerar seriamente. O aturdido enfermo volta aonde começou e ainda se encontra com a incitante pergunta: "por que?"

8.

Formaram-me.

Quem faz um belo vaso só para ser destruído? Quem molda uma estátua de mármore para quebrá-la em pedaços? Quem constrói um esplêndido edifício só para demoli-lo? Quem planta uma extraordinária e preciosa flor só para ter o deleite de arrancá-la?

9.

Como a barro.

"De barro" (LXX). Ver Job 33: 6; ISA. 29: 16; 45: 9; Jer. 18: 6; ROM. 9: 20, 21.

10.

Esvaziou-me.

Este versículo e o seguinte geralmente se consideram como uma descrição da concepção e do desenvolvimento embrionário do homem.

12.

Misericórdia.

Heb. Jésed. traduz-se geralmente como "misericórdia"; com freqüência como "bondade" ou "benevolência afetuosa"; e só estranha vez como "favor". Nenhuma palavra traduz adequadamente Jésed. A BJ a verte como "agraciou-me", o qual se aproxima mais ao significado do original. Apesar disso é insuficiente para comunicar aos leitores de um idioma moderno o que jésed dá a entender a os leitores do hebreu. É difícil descrever o caráter de Deus em linguagem humano. (Ver a Nota Adicional do Sal. 36.)

Cuidado.

"Solicitude" (BJ), "amparo" (Straubinger). Job reconce o poder preservador de Deus, desde sua concepção até sua idade adulta; mas este reconhecimento só aumenta a pergunta de por que o trata agora tão severamente.

13.

Estas coisas.

refere-se ao intrincado da criação do Job ou às calamidades que

Deus trouxe sobre ele. Geralmente se supõe que alude ao último. 528

Estão perto de ti.

Quer dizer, a intenção de trazer essas calamidades. A frase é considerada por alguns como a introdução dos versículos que seguem. Job diz, se esta interpretação é correta, que a pesar do cuidado de Deus para ele, o Muito alto tinha abrigado malignos propósitos que agora se manifestam.

14.

Pequei.

Heb. jata', "errar o branco"; não uma rebelião voluntariosa, que se representa em hebreu pela raiz pasha'. Job se queixa de que Deus é muito severo respeito a pecados miúdos.

15.

For mau.

Ou "atuar impíamente". A raiz hebréia da qual se traduz este verbo indica atos de violência, em contraste com jata' (ver. 14).

Se for justo.

Job se queixa de que até neste caso não poderia elevar a cabeça. Sofre a pesar de sua retidão e não pode vindicar-se.

16.

Qual leão.

Ver ISA. 31: 4; Jer. 25: 38.

Volta a fazer em mim maravilhas.

Deus aflige por modos estranhos e maravilhosos, diz Job.

17.

Renova ... suas provas.

Cada nova calamidade atesta de que Deus está aborrecido com o Job.

Como tropas de substituição.

Possivelmente a figura é a de exércitos que sempre renovam suas forças para manter o vigor e o ímpeto de seus ataques.

18.

Tirou-me.

Job reata seus lamentos em relação a seu nascimento (ver cap. 3: 1-13).

20.

me deixe.

Quejumbrosamente Job pede um pouco de consolo antes de falecer.

21.

Trevas.

A idéia da escuridão fica de relevo em este e no seguinte versículo.
empregam-se vários términos hebreus. Neste vers. usa-se para "trevas" a palavra comum. E imediatamente lhe segue a palavra traduzida como "sombra de Morte", que é uma palavra poética para referir-se à morte.

22.

Sem ordem.

Nada descreve a morte mais vividamente que a escuridão e o caos. À inversa, não há melhor símbolo da vida que a luz e a organização.

A seguir se sugere um bosquejo homilético do cap. 10, vers. 1-7: (1) Soluço ao ouvido de Deus, (2) súplica ante o trono de Deus, (3) rogo ao coração de Deus. Vers. 8- 17: (1) o anterior cuidado amoroso de Deus, (2) o atual trato cruel de Deus. Vers. 18-22: (1) desprezo de uma grande misericórdia, (2) complacência em uma queixa pecaminosa, (3) um rogo ardente, (4) descrição de um futuro lúgubre.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 Ed 150

CAPÍTULO 11

1 Zofar repreende ao Job por justificar-se a si mesmo. 5 A sabedoria de Deus é insondável. 13 A bênção segura do arrependimento.

1 RESPONDEU Zofar naamita, e disse:

2 As muitas palavras não têm que ter resposta?

3 E o homem que fala muito será justificado? Farão suas falácias calar a os homens? Fará escárnio e não haverá quem te envergonhe?

4 Você diz: Minha doutrina é pura, E eu sou limpo diante de seus olhos.

5 Mas OH, quem desse que Deus falasse, E abrisse seus lábios contigo,

6 E te declarasse os segredos da sabedoria, Que são de dobro valor que as riquezas! Conheceria então que Deus lhe ha529 castigado menos do que você iniqüidade merece.

7 Descobrirá você os segredos de Deus? Chegará você à perfeição do Todo-poderoso?

8 É mais alta que os céus; o que fará? É mais profunda que o Seol; como conhecerá-a?

9 Sua dimensão é mais extensa que a terra, E mais larga que o mar.

10 Se ele passar, e aprisiona, e chama julgamento, Quem poderá lhe rebater?

11 Porque ele conhece os homens vãos; Vê deste modo a iniqüidade, e não fará caso?

12 O homem vão se fará entendido, Quando um pollino de asno montês nasça homem.

13 Se você dispusera seu coração, E estender a ele suas mãos;

14 Se alguma iniqüidade houver em sua mão, e a jogar de ti, E não consentisse que morre em sua casa a injustiça,

15 Então levantará seu rosto limpo de mancha, E será forte, e nada temerá;

16 E esquecerá sua miséria, Ou te lembrará dela como de águas que passaram.

17 A vida te será mais clara que o meio-dia; Embora obscurecesse, será como a amanhã.

18 Terá confiança, porque há esperança; Olhará ao redor, e dormirá seguro.

19 Te deitará, e não haverá quem te espante; E muitos suplicarão seu favor.

20 Mas os olhos dos maus se consumirão, E não terão refúgio; E seu esperança será dar seu último suspiro.

1.

Zofar.

Já falaram Elifaz (caps. 4 e 5) e Bildad (cap. 8). Os dois pronunciaram profundos conceitos, mas ambos se obstinado tenazmente à filosofia de que os sofrimentos do Job correspondem com seus pecados. Agora fala Zofar. Seu discurso acrescenta pouco de novo às idéias expressas por seus amigos. Possivelmente revela mais falta de simpatia, doçura e cortesia que os outros dois. O violento estalo do Zofar se deve a que Job nega sua culpa e acusa a Deus. Seu discurso pode dividir-se em três partes: (1) a expressão de um desejo de que uma declaração de Deus convença ao Job de sua culpa (vers. 2-6); (2) uma descrição encaminhada a advertir ao Job do conhecimento perfeito que Deus possui, em cuja virtude acusa a cada pessoa de seus pecados (vers. 7-12), e (3) uma ênfase quanto à necessidade do arrependimento como a única condição para que Job recupere sua antiga prosperidade (vers. 13-20).

2.

As muitas palavras.

Zofar parece molesto pela longitude do discurso do Job. Segundo Prov. 10: 19 e Anexo 5: 2, a concisão e a brevidade são muito desejáveis.

3.

Falácias.

"Palavrório" (BJ). Heb. bad "bate-papo inútil" (ver ISA. 16: 6; Jer. 48: 30; 50: 36). Zofar caracteriza o discurso do Job

como vã conversa e mofa. Job defendeu seu direito a queixar-se (Job 10: 1). Zofar se atribui o direito a responder essa forma de discurso.

4.

Doutrina.

Heb. leqaj "instrução", "ensino". Esta palavra aparece no livro de Job somente aqui, e poucas vezes em outras partes. Possivelmente, Zofar aludia a declarações como a que Job fez no cap. 10: 7. Job não tinha usado precisamente as palavras que Zofar lhe atribui aqui, mas sem dúvida Zofar resume o argumento do Job.

Eu sou limpo.

Zofar acusa ao Job de defender tanto sua "doutrina" como sua conduta. Em um sentido, Job fazia precisamente isso. Entretanto, não pretendeu estar completamente sem pecado. O que sim sustentou foi que não era tão pecador como seus amigos afirmavam. Este versículo reitera a disputa central entre o Job e seus amigos. Job aceitava o testemunho de sua consciência, ao passo que seus amigos interpretavam mal o testemunho de seus sofrimentos.

5.

Que Deus falasse.

Job tinha desejado que Deus falasse (cap. 6: 24). Agora Zofar repete o mesmo desejo, mas está seguro de que se Deus o fizesse, seria para mostrar a seu Job engano. 530

6.

São de dobro valor.

Em hebreu esta frase é escura. A LXX reza assim: "Pois será o dobro dos que estão contigo". Evidentemente, a idéia é fazer ressaltar o caráter superlativo e a insondável natureza da sabedoria de Deus.

Deus te castigou menos.

Zofar diz em realidade: "Se tão somente tivesse entendido a inescrutável sabedoria de Deus, veria que Deus tem feito que uma parte de sua iniqüidade seja esquecida. Em vez de te tratar como te queixaste, com severidade, de nenhum modo pôs sobre ti as calamidades que merece". Esta é possivelmente a mais exorbitante acusação apresentada até agora contra Job.

7.

Descobrirá?

"Você crie poder sondar a Deus?" (NC). Pergunta-a dá a entender a idéia da absoluta e incompreensível grandiosidade de Deus.

8.

Mais alta que os céus.

Compare-se com F. 3: 18, onde as mesmas quatro dimensões se usam para descrever o amor de Deus em Cristo. Mediante as perguntas com as quais divide esta majestosa descrição de Deus, Zofar se propõe impressionar ao Job com a idéia da insignificância do homem em contraste com a grandiosidade do Ser Supremo.

9.

Mais extensa que a terra.

Estas ilustrações eram muito mais chamativas nos dias do Job. Nós cruzamos o oceano, mas eles não o tinham feito. exploramos os longínquos rincões da terra, mas eles não. Consideravam impossíveis tais proezas.

10.

Chama julgamento.

Ou "convocar a assembléia", quer dizer a julgamento. Em vista da grandeza de Deus, Zofar argumenta que se ele decide ir contra uma pessoa para aprisioná-la v para chamá-la julgamento, quem pode impedi-lo? Certamente Job não tinha direito a questionar o comportamento de Deus contra ele.

11.

Os homens vãos.

Zofar recorda ao Job que Deus pode reconhecer que pessoas são inúteis e ímpias.

12.

Um pollino de asno montês.

Este versículo é difícil. Outra possível tradução é: "Um homem vão [ou 'oco'] pode obter inteligência e um pollino de asno montês [ou onagro] pode nascer homem". Quer dizer, um indivíduo tão intratável, indômito e teimoso como um burrico selvagem, apesar disso pode ser transformado em uma pessoa autêntica. Outra interpretação é sugerida por estar tradução: "Pode acaso o néscio passar por inteligente, o pollino do asno montês por homem?" (versão Straubinger). Segundo isto, não há mais esperança de repartir sabedoria a um homem oco, que um burrico teimoso produza prole humana. Entretanto, esta interpretação não parece proporcionar a adequada transição à segunda divisão do capítulo. Zofar não considera o caso do Job como totalmente desesperado.

13.

Se você.

Em hebreu este "você" é enfático.

Dispusieres seu coração.

Aqui Zofar começa sua exortação pedindo ao Job que se arrependa. Ao

fazê-lo, usa um argumento similar ao que empregou Elifaz (cap. 5: 17-27).

Estender a ele suas mãos.

Zofar insiste ao Job para que se amealhe a Deus como suplicante.

14.

E a jogar de ti.

Zofar precatória ao Job a que repudie o pecado de que está seguro que é culpado Job, como um requisito prévio para voltar para a tranqüilidade e a felicidade.

15.

Então.

Quando te tiver arrependido de seus pecados, encontrará confiança e segurança e não terá temor.

16.

Como de águas.

Como um toró de chuva ou um arroio crescido e turbulento que uma vez ameaçam sumir tudo mas logo passam, assim a desgraça do Job se voltaria insignificante ante o manhã mais brilhante.

17.

Que o meio-dia.

Job havia descrito seu fim como uma total escuridão (cap. 10: 22) e, por ênfase, tinha usado várias palavras que descrevem escuridão e negrume. Zofar responde prometendo um futuro de luz como a do meio-dia e a manhã.

18.

Confiança.

O desejo milenario de segurança se reflete nesta promessa.

Olhará.

Heb. jafar, "procurar", "explorar". Pode-se, traduzir esta oração assim: "Verdadeiramente, olhará a seu redor e, descansará com toda segurança".

19.

Suplicarão.

Zofar prevê que Job novamente será um varão distinto. A gente virá a ele em procura de conselho.

20.

Os maus.

Se Zofar tivesse concluído com o vers. 19, Job poderia ter sido consolado com seu discurso, posto que retinha a esperança de reintegrar-se ao favor de Deus e de retornar à felicidade. Mas, como se tivesse querido acentuar seu opinião desfavorável 531de a conduta e do caráter do Job, não conclui com palavras alentadoras, a não ser acrescenta uma passagem que soa a condenação.

Sua esperança.

Heb. "sua esperança exalação de alma". A esperança do justo vive até que obtém sua realização plena no céu. Acompanha-o na saúde e o sustenta na enfermidade; respira-o na solidão e é sua companheira na comunidade; dá significado à vida e o sustenta frente à morte. O pecador não tem uma esperança tal. Para ele, toda esperança fenece quando se abre o véu da morte.

É magnífico o panegírico que Zofar faz a Deus. Sua sinceridade é evidente. Mas ele, ao igual aos outros amigos do Job, entende mal a providência de Deus. Não pode conceber o sofrimento, exceto como um direto castigo pelo pecado. Precatória ao Job a que se arrependa, quando devesse lhe haver trazido amor e consolo. compararam-se os discursos, dos amigos do Job a rodas que giram sobre o mesmo eixo. Variam em detalhes, mas concordam no conceito básico.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7 CS 391; Ed 165; MeM 111; MM 95: 5T

301; 8T 285

7, 8 DC 106; 2JT 303

7-9 MC 337; PP 108; 8T 279

8 DTG 380

15-20 PR 120

CAPÍTULO 12

1 Job se enfrenta a seus amigos que o reprovam. 7 Reconhece a doutrina comum da onipotência de Deus.

1 RESPONDEU então Job, dizendo:

2 Certamente vós são o povo, E com vós morrerá a sabedoria.

3 Também tenho eu entendimento como vós; Não sou eu menos que vós;
E quem terá que não possa dizer outro tanto?

4 Eu sou um de quem seu amigo se mofa, Que invoca a Deus, e lhe responde;
Contudo, o justo e perfeito é ludibriado.

5 Aquele cujos pés vão escorregar É como um abajur desprezado daquele que está a suas largas.

6 Prosperam as lojas dos ladrões, E os que provocam a Deus vivem seguros, Em cujas mãos ele pôs quanto têm.

7 E em efeito, pergunta agora às bestas, e elas lhe ensinarão; Às aves dos céus, e elas lhe mostrarão isso;

8 Ou fala à terra, e ela te ensinará; Os peixes do mar lhe declararão isso também.

9 Que coisa de todas estas não entende Que a mão do Jehová a fez?

10 Em sua mão está a alma de tudo vivente, E o hálito de todo o gênero humano.

11 Certamente o ouvido distingue as palavras, E o paladar gosta das viandas.

12 Nos anciões está a ciência, E na larga idade a inteligência.

13 Com Deus está a sabedoria e o poder; Seu é o conselho e a inteligência.

14 Se ele derrubar, não há quem edifica; Encerrará ao homem, e não haverá quem abra-lhe.

15 Se ele detiver as águas, tudo se seca; Se as envia, destroem a terra.

16 Com ele está o poder e a sabedoria; Seu é o que erra, e o que faz errar.

17 O faz andar despojados de conselho aos conselheiros, 532 E embrutece aos juizes.

18 O rompe as cadeias dos tiranos, E ata uma soga a seus lombos.

19 O tem despojados aos príncipes, E transtorna aos capitalistas.

20 Priva da fala aos que dizem verdade, E tira aos anciões o conselho.

21 O derrama menosprezo sobre os príncipes, E desata o cinto dos fortes.

22 O descobre as profundidades das trevas, E saca a luz a sombra de morte.

23 O multiplica as nações, e ele as destrói; Pulveriza às nações, e as volta a reunir.

24 A estorva o entendimento aos chefes do povo da terra, E os faz vagar como por um ermo sem caminho.

25 Vão a provas, como em trevas e sem Luz, E os faz errar como bêbados.

1.

Respondeu ... Job.

Neste discurso, que inclui os caps. 12-14, pela primeira vez Job verdadeiramente mostrou desprezo por seus amigos. Entretanto, o sermão aparece como um propósito secundário. Sua intenção principal é justificar seus asseverações anteriores: (1) que a marcha total dos acontecimentos terrestres, tanto os bons como os maus, deve atribuir-se a Deus e (2) que seus sofrimentos lhe dão direito para defender-se diante de Deus e lhe perguntar

por que o castiga assim.

2.

Certamente.

Heb. 'omnam, "verdadeiramente". Provém da mesma raiz da palavra que se traduz "amém".

Vós são o povo.

Esta é uma linguagem sarcástica e mordaz. Job parece dizer: "São os únicos que valem algo; os únicos a quem se deve atender e os únicos a quem se os deve permitir puxar".

Com vós morrerá.

Com sua morte desapareceria a sabedoria da terra.

3.

Entendimento.

Literalmente "coração". "Coração" usa-se freqüentemente para indicar o entendimento ou a mente. Nós usamos a expressão "coração" para designar a sede dos afetos e das emoções. Mas para os hebreus o coração era a sede do entendimento. Job possivelmente faz uma réplica mordaz à invectiva do Zofar do cap. 11: 12, se esta significar "um homem néscio obterá entendimento quando um burrico nasça como homem" (ver com. cap. 11: 12).

Menos.

Job pretende ser igual a seus amigos em sua habilidade para citar os ditos de os antigos; e com o propósito de mostrar isto, entrevista a seguir uma quantidade de aforismos proverbiais.

Outro tanto.

Job considerava corriqueiros as opiniões de seus amigos. Não só disse que estava a par dessas opiniões, a não ser declarou que seria estranho que alguém não as conhecesse.

4.

Que invoca a Deus.

Não se pode saber com certeza a quem se refere esta declaração. Se aludir a Job, refere-se a seu passado, quando estava acostumado a receber respostas a suas orações; se aludir ao Zofar, é uma invectiva irônica para ele. Job se lamenta de que ele, um homem de caráter reto que conhece deus, fora objeto de ridículo.

5.

Aquele cujos pés vão escorregar.

As frases deste versículo são difíceis de traduzir; entretanto, a idéia é razoavelmente clara: Job chama a atenção à debilidade humana que faz que

a gente aflija ao desafortunado com desprezo e dê outro tranco ao vacilante. Quem prefere a tradução "abajur", como na RVR, que também é possível, vêem a idéia de que quando uma tocha está acesa é considerada de valor; mas quando está quase apagada, é considerada inútil e é desprezada. Do mesmo modo, quando uma pessoa é próspera a considera como guia e exemplo; mas na adversidade se rechaça s conselho e a despreza.

6.

As lojas dos ladrões.

O vers. 5 lamenta as dificuldades do desafortunado. Este versículo faz ressaltar a evidente prosperidade do início. Job insiste em que Deus não trata a os homens neste mando de acordo com seu verdadeiro caráter, sítio que o ímpio é prosperado e o justo é aflito.

Em cujas mãos.

O original hebreu desta linha é duvidoso. Mediante uma dedução lógica se há traduzido: "Os que colocam a Deus em seu punho!" (BJ), como se não tivesse mais deus que seu próprio braço forte. 533

7.

Pergunta agora às bestas.

Parecesse que Job faz ressaltar que ainda entre os animais inferiores os violentos som prosperados e os inocentes são as vítimas. Deus não dá segurança ao benigno, ao submisso nem ao inocente, nem castiga ao feroz, ao sanguinário nem ao cruel.

9.

A mão do Jehová .

Job mantém sua tese da arbitrária soberania de Deus. esforça-se por demonstrar que sua desgraça não é uma evidência concludente de que ele é ímpio. Afirma que até a natureza refuta tal filosofia. O término Yahweh, o Senhor, traduzido como Jehová, só aparece nesta frase nas partes poéticas do Job. O título geral do Ser divino é, 'Eloah, ou 'o (ver. vers. 4, 6). Não existe uma explicação clara para esta variação interessante. Vários manuscritos conservam 'Eloah aqui.

10.

A alma.

Heb. néfesh, "vida" (ver com. 1 Rei. 17: 2 l; Sal. 16: 10).

11.

O ouvido distingue as palavras.

Job parece insistir a que se faça uma distinção entre o que é verdadeiro e o que é falso; o que é correto e o que é incorreto.

12.

A larga idade.

A provável ilação deste versículo com o exponho precedente é que assim como o ouvido discerne o valor das palavras, ou o gosto o sabor dos mantimentos, assim também os anciões no transcurso de sua larga vida hão podido adquirir, para si um discernimento exato dos valores.

13.

Com Deus.

O vers. 12 mencionou a sabedoria dos anciões. Entretanto, a verdadeira sabedoria deve buscar-se só em Deus. No resto deste capítulo, Job apresenta ilustrações da sabedoria E soberania de Deus. Seu raciocínio é: Deus fez todas as coisas; sustenta todas as coisas; transtorna as situações dos homens a seu arbítrio; exalta a quem agrada E quando assim o quer, abate-os.

Os atos de Deus são contrários em muitos sentidos ao que pudéssemos esperar.

14.

O derruba.

Job sustenta que ninguém pode restaura o que Deus abateu. Os homens podem construir cidades e povos, mas Deus pode destrui-los com incêndios, pestes ou terremotos. Sem dúvida Job põe de, relevo este aspecto de sua compreensão de a soberania de Deus, porque em suas próprias vicissitudes se considerava como o objeto da atividade destrutiva de Deus.

Encerrará .

Deus tem poder para privar ao homem de sua liberdade.

15.

Se ele detiver as águas.

No pensamento do Job, tanto secas como inundações são evidências da soberania de Deus. Possivelmente os habitantes do país do Job estavam familiarizados com estes desastres da natureza.

16.

que erra.

Todas as classes de pessoas estão sob o controle de Deus. que abusa de seu sabedoria para desencaminhar a outros, que a usa para bem de outros, estão na mão de Deus e servem a seus propósitos. Deus põe limites que o homem não pode transpassar.

17.

Faz andar ... aos conselheiros.

Os conselhos dos homens sábios e grandes não prevalecem sobre os de Deus.
A palavra traduzida "despojados", significa literalmente "descalços", pelo

tanto, "despidos". Provavelmente, a figura é uma alusão ao costume de despojar de suas vestimentas externas aos prisioneiros de guerra (ver Mig. I: 8).

Embrutece aos juizes.

Deus tem poder para frustrar o conselho dos homens que parecem mais competentes para aconselhar. Job faz, vívido o contraste entre a sabedoria de Deus e a sabedoria dos homens mais elevados.

18.

As cadeias dos tiranos.

Aqui a RVR segue aos tárgumes e a LXX. O hebreu diz: "O castigo dos reis". A últimas parte do versículo descreve os reis que uma vez encarceraram a outros e depois a eles também os ata e leva prisioneiros. Todas estas observações aqui se referem aos reversos e vicissitudes nas condições da vida.

19.

Os príncipes.

Heb. kohen, "sacerdote". Até os ministros da religião estão sujeitos a os reversos que afligem a outros homens.

20.

Os que dizem verdade.

Deus despoja de sua eloqüência e capacidade de dirigir aos que ganharam prestígio como conselheiros.

21.

Desata o cinto.

Os antigos habitantes do Próximo Oriente usavam túnicas soltas que estavam asseguradas por meio de um cinturão ou cinto. Quando trabalhavam, corriam ou viajavam, atavam-se a roupa de modo que não lhes estorvasse o movimento. Desatar o cinto significa impedir essas atividades.

22.

Descobre as profundidades.

A escuridão não é problema para Deus. O pode 534 fazer brilhar até as trevas. Este texto pode referir-se a (1) a capacidade de Deus para detectar complôs, intrigas e conspirações; (2) o poder de Deus para predizer o futuro; ou (3) a capacidade de Deus para conhecer os pensamentos mais íntimos do homem (ver Mat. 10: 26).

23.

Multiplica as nações.

Ver Dão. 4: 17; PR 365, 366.

24.

Tira o entendimento.

Deus desbarata os planos dos grandes e aniquila a sabedoria deles. Assim chegam a ser como viajantes extraviados (ver Sal. 107: 4).

25.

Vão a provas, como em trevas.

Com esta expressão termina o capítulo, e com ela a controvérsia respeito ao domínio que tem Job de expressões proverbiais adequadas e ao ponto. Job demonstrou que estava tão familiarizado com os aforismos respeito a Deus como o estavam seus amigos, e que albergava idéias tão elevadas da soberania e do governo do Muito alto como eles. Os amigos interpretavam a Deus como recompensando aos homens nesta vida conforme a suas obras. Job contemplava a Deus como governando os assuntos dos homens sem tomar nessas conta obras. Acreditava que sua própria vida não merecia recriminações.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7,8 CN 56; Ed 113

7-9 8T327

13 Ed 11, 12; 8T 327

CAPÍTULO 13

1 Job acusa a seus amigos de parcialidade. 14 Manifesta sua confiança em Deus; 20 suplica-lhe que te faça conhecer seus Próprios pecados e o Propósito divino para afligi-lo.

1 HEI AQUI que todas estas coisas viram meus olhos, E ouvido e entendido meus ouvidos.

2 Como vós sabem, sei eu; Não sou menos que vós.

3 Mas eu falaria com o Todo-poderoso, E quereria raciocinar com Deus.

4 Porque certamente vós são fraguadores de mentira; São todos vós médicos nulos.

5 Oxalá calassem por completo, Porque isto vos fora sabedoria.

6 Ouçam agora meu raciocínio, e estejam atentos aos argumentos de meus lábios.

7 Falarão iniqüidade Por Deus? Falarão por ele engano?

8 Farão acepção de pessoas a seu favor? Disputarão vós Por Deus?

9 Seria bom que ele lhes esquadrinhasse? Burlarão-lhes dele como quem se burla de algum homem?

10 O lhes reprovará de seguro, Se solapadamente fizerem acepção de pessoas.

11 De certo sua alteza lhes teria que espantar, E seu pavor teria que cair sobre vós.

12 Suas máximas são refrões de cinza, E seus baluartes são baluartes de lodo.

13 Me escutem, e falarei eu, E que me venha depois o que viniere.

14 por que tirarei eu minha carne com meus dentes, E tomarei minha vida em minha mão?

15 Hei aqui, embora ele me matarei, nele esperarei; Não obstante, defenderei diante dele meus caminhos,

16 E ele mesmo será minha salvação, Porque não entrará em sua presença o ímpio.

17 Ouçam com atenção meu raciocínio, 535 E minha declaração entre em seus ouvidos.

18 Hei aqui agora, se eu expusera minha causa, Sei que serei justificado.

19 Quem é o que disputará comigo? Porque se agora eu calasse, morreria.

20 Ao menos duas coisas não faça comigo; Então não me esconderei de você rosto :

21 Separa de mim sua mão, E não me assombre seu terror.

22 Chama logo, e eu responderei; Ou eu falarei, e me responda você.

23 Quantas iniqüidades e pecados tenho eu? me faça entender minha transgressão e meu pecado.

24 por que esconde seu rosto, E me conta por seu inimigo?

25 À folha arrebatada tem que quebrantar, E a uma palha seca tem que perseguir?

26 por que escreve contra mim amarguras, E me faz cargo dos pecados de minha juventude?

27 Põe além meus pés na armadilha, e observa todos meus caminhos, Riscando um limite para as novelo de meus pés.

28 E meu corpo se vai gastando como de caruncho, Como vestido que rói a traça.

1.

Viram meus olhos.

Os vers. 1 e 2 estão relacionados estreitamente com o cap. 12, e formam a terminação natural da primeira seção do alegação por escrito do Job de que Deus é absolutamente soberano nos assuntos humanos.

3.

Falaria com o Todo-poderoso.

Zofar tinha expresso o desejo de que Deus se apresentasse para falar contra Job (cap. 11: 5). Job aceitaria gostosamente a oportunidade de debater o assunto com Deus.

4.

Fraguadores de mentira.

O hebreu dá a idéia de cobrir com mentiras. "Cobrem a verdade com mentiras" (DHH).

Médicos nulos.

Eram como médicos que se ocupam em visitar os doentes mas não podem fazer nada por eles.

5.

Vos fora sabedoria.

Ver Prov. 17: 28. Se se conjeturar que Job se mostra algo impaciente, deve-se recordar que está fazendo frente a três competidores nada indulgentes, que estão ansiosos de surpreendê-lo em alguma falta.

7.

Por Deus.

Esta frase está ao começo da oração hebréia com o qual indica que tem que receber uma ênfase especial. " Sustentarão princípios injustos para bem de Deus?" Quão a mentido se hão dito e feito costure injustas com o pretexto de beneficiar a causa de Deus!

Por ele.

No original hebreu esta expressão está colocada ao começo da oração para dar ênfase, ao igual à frase "Por Deus", já comentada.

8.

Acepção de pessoas a seu favor.

Literalmente "levantam sua cara". É um modismo hebreu para indicar parcialidade. Em realidade Job diz: "Por mostrar parcialidade a favor de Deus, sustentarão um princípio injusto e defenderão pareceres que são realmente insustentáveis?" Job pensou que seus amigos o injuriavam enquanto se esforçavam por vindicar a Deus. Acreditou que o servilismo que eles professavam a Deus era nada mais que um formalismo desprovido de uma adequada compreensão dos assuntos em jogo.

Disputarão vós Por Deus.

A semelhança de um juiz injusto, inclinariam-lhes a favor de uma das partes em uma disputa?

9.

Esquadrinhasse-lhes.

Poderiam resistir o rigoroso exame de Deus?

burla-se de algum homem.

Pensam que poderão enganar a Deus como poderiam fazê-lo com um semelhante? Deus é muito grande e sábio para ser enganado por lisonjas ou por meras manifestações de reverência.

10.

O lhes reprovará de seguro.

Esta predição se cumpriu mais tarde (ver caps. 42: 7).

Acepção de pessoas.

Quer dizer, parcialidade (ver com. vers. 8). Em nenhuma circunstância é correto mostrar parcialidade, não importa de quem se trate. Deve procurá-la verdade exata, e julgar-se conforme com ela.

11.

Teria-lhes que espantar.

Job adverte a seus amigos quanto a excelsitud e majestade de Deus. Crie que se estão expondo a 536 a ira divina por suas idéias errôneas.

12.

Máximas.

Literalmente, "memoriais". Aqui se trata de ditos tradicionais, refrões ou máximas. As entrevistas dos homens sábios da antigüidade não valem mais que as cinzas.

Baluartes.

Heb. gab, algo encurvada. Daí que se aplique à costas de um hornbre (Sal. 129: 3). Outros significados são "montículos" ou "lugares altos" (Eze. 16: 24, 31, 39), "uma saliente curvada [de um escudo]" -traduziu-se como "barreira" (Job 15: 26)- ou baluartes, trincheiras, como possivelmente seja a melhor acepção aqui. Job parece ridicularizar os argumentos de seus amigos, que ele representa como baluartes de lodo.

13.

me escutem.

Aqui se insinúa um intento de interupción. Job pede que lhe permita prosseguir e terminar seu discurso, venha o que viniere. No original hebreu o pronome "eu" é enfático e significa "e eu falarei [e não você]".

14.

Tirarei eu minha carne com meus dentes.

"'Tomo minha carne entre meus dentes" (BJ). Esta é uma passagem escura. Alguns acreditam que a figura está tirada do costume dos animais de levar seus presas com os dentes. O levar a presa em forma tão visível inca a outros animais para que tentem um ataque, o qual freqüentemente ressalta em uma rixa e na possível perda da presa. Segundo esta interpretação, Job afirma que acredita que suas declarações o estão pondo em perigo, mas está determinado a prosseguir, venha o que viniere.

Outros fazem notar que a oração se explica melhor mediante uma comparação com a segunda linha do versículo, " e tomarei minha vida em minha mão". Esta linha parece implicar a idéia de um risco calculado. Por isso a BJ diz em nota de pé de página: "Frases de ar proverbial, cujo sentido é que se arrisca a vida, que se joga o tudo pelo tudo".

Outros acreditam que a expressão é uma reminiscência de uma idéia primitiva de que quando uma pessoa morre, a alma lhe sai do corpo através da boca e da nariz. Isto faria que o texto equivalesse a "estou por morrer". Esta interpretação é formada e não harmonizada com o contexto... à idéia de um risco calculado parece ser o significado mais provável da oração. Job reconhece que esta discutiento com Deus. Está informado de sua debilidade. Com tudo, persiste em afirmar que crie estar no correto, fazendo caso omisso de as conseqüências. O versículo reflete a temerária atitude moral do Job.

15.

Nele esperarei.

É possível traduzir o hebreu desta frase de duas diferentes maneiras: (1) "em ele esperarei", (2) "não esperarei". a diferença reside na soletração da palavra hebréia o' traduzida "nele". O' significa " não " ; é o advérbio de negação comum em hebreu. Para traduzi-lo "nele", normalmente a ortografia seria o. Entretanto, a maneira como o rende a RVR está sustentada pela LXX, a Vulgata, a Siríaca e os Tárgumes. No mesmo texto masorético se indica que o' deve lê-lo. reconhece-se como engano de cópia, mas a santidade do texto não permite modificar nenhuma letra do mesmo, pelo qual se destaca a correção na margem. O mesmo problema aparece em Exo. 21: 8; Lev. 11: 2 1; 25: 30; 1 Sam. 2: 3; 2 Sam. 16: 18.

Ao ler-se "nele esperarei", percebe-se o primeiro degrau na escada pela qual Job emerge do abismo do desespero. "Das profundidades do desalento, Job se elevou às alturas da confiança implícita na misericórdia e o poder salvador de Deus. Declarou triunfalmente: 'Hei aqui, embora ele me matar , nele esperarei ' " (PR 120).

Defenderei . . . meus caminhos.

Job repete a determinação dos vers. 13 e 14 de defender sua causa.

16.

O mesmo será.

A LXX rende esta linha assim: "Isto para mim se tornará salvação".

Ímpio.

Heb,janef., um profano, irreligioso, e ateu. A LXX traduz a oração: "Porque ante ele não virá engano".

17.

Ouçam.

Este texto sublinha o que Job há dito nos versículos prévios. Deseja que seus amigos estejam a par de sua confiança em Deus assim como de sua intenção de proclamar sua queixa.

18.

Se eu expusera minha causa.

Quer dizer, "eu preparei minha defesa".

Justificado.

Ou, "declarado ser justo", "vindicado".

19.

Se agora eu calasse.

"Devo falar, ou morrerei". Desde que os amigos do Job o acusaram de impiedade, ele insistiu no privilégio de defender seu caso diante de Deus. Agora as coisas chegaram a sem ponto no qual deve falar ou morrer.

20.

Duas coisas não faça.

Job pede dois favores: (1) Alívio do sofrimento pelo menos 537 por um tempo (vers. 21); (2) alívio de terrores mentais e espirituais (vers. 21). A menos que desapareça a dor física e a angústia mental, Job acredita que não seria capaz de defender seu caso completa ou imparcialmente.

22.

Eu falarei.

Job estava preparado para tomar a parte do acusado ou a do demandante em seu processo ante Deus.

23.

Quantas?

Job não pretende absoluta perfeição, mas sustenta que seus pecados não equivalem a seus sofrimentos. Pede a Deus que lhe enumere seus pecados.

24.

por que esconde seu rosto?

Possivelmente tenha havido uma pausa dramática depois do vers. 23, enquanto Job esperava a resposta de Deus respeito a seus pecados. Quando Deus respondeu, Job exclamou: "por que esconde seu rosto?" Por outra parte, simplesmente Job poderia haver-se queixado de que Deus não acessou a suas petições do vers. 2 L.

Conta-me.

Quer dizer, "considera-me".

25.

À folha ... tem que quebrantar?

Job se compara com dois dos mais insignificantes e desprezíveis objetos imagináveis. Não pode entender por que Deus vê a necessidade de amedrontar e perseguir um tão insignificante.

26.

Escreve.

Job alude à ação de registrar os cargos que Deus apresentou contra ele.

De minha juventude.

Job considera sua aflição como o resultado dos pecados de sua juventude, já ele não tem pecados de sua idade amadurecida que pudessem atrair tal desagrado divino.

27.

Armadilha.

Instrumento primitivo de castigo e reclusão.

Observa.

Literalmente, "vigia".

Riscando um limite.

Job estaria circunscrito dentro de certos limites. Deus estabelece términos para sua atividade. Job é como um homem encarcerado e custodiado, sem liberdade.

28.

Caruncho.

"Desfaz-se qual lenho carcomido" (BJ). Job se refere a sua debilidade e à de toda a linhagem humana (ver vers. 25). O uso de terceira pessoa que faz Job para referir-se a si mesmo ("desfaz-se", BJ) intensifica o sentido de seu insignificância. Este versículo lógicamente está vinculado com o cap. 14, o qual desenvolve a idéia da debilidade do ser humano.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

11 MC 341

15 CM 243 EC 399; Ed 15 l; MeM 338;

7T 275

15,16 PR 120

CAPÍTULO 14

1 Job roga a Deus que lhe corte a vida mediante a morte. 7 Embora a vida uma vez que se perde é irrecobrable, Job espera a ressurreição. 16 As criaturas estão sujeitas a corrupção por causa do pecado.

1 O HOMEM nascido de mulher, Curto de dias, e enfastiado de insipidezes,

2 Sai como uma flor e é talhado, E foge como a sombra e não permanece.

3 Sobre este abre seus olhos, E me traz para julgamento contigo?

4 Quem fará limpo ao imundo? Ninguém.

5 Certamente seus dias estão determinados, E o número de seus meses está perto de ti; Pô-lhe limites, dos quais não passará.

6 Se você o abandonar, ele deixará de ser; Enquanto isso desejará, como o jornaleiro, seu dia.

538

7 Porque se a árvore for talhada, ainda fica dele esperança; Brotará de novo ainda, e seus renuevos não faltarão.

8 Se se envelhecer na terra sua raiz, E seu tronco for morto no pó,

9 Ao perceber a água reverdecerá, E fará taça como planta nova.

10 Mas o homem morrerá, e será talhado; Perecerá o homem, e onde estará ele?

11 Como as águas se vão do mar, E o rio se esgota e se seca,

12 Assim o homem jaz e não volta a levantar-se; Até que não haja céu, não despertarão, Nem se levantarão de seu sonho.

13 OH quem me desse que me escondesse no Seol, Que me encobrisse até apaziguar-se sua ira, que me pusesse prazo, e de mim te lembrasse!

14 Se o homem muriere, voltará a viver? Todos os dias de minha idade esperarei, Até que venha minha liberação.

15 Então chamará, e eu te responderei; Terá afeto à feitura de vocês mãos.

16 Mas agora me conta os passos, E não dá trégua a meu pecado;

17 Tem selada em saco minha prevaricação, E tem costurada minha iniqüidade.

18 Certamente o monte que cai desfaz, E as penhas são removidas de seu lugar;

19 As pedras se desgastam com a água impetuosa, que se leva o pó de a terra; De igual maneira faz você perecer a esperança do homem.

20 para sempre será mais forte que ele, e ele se vai; Mudará seu rosto, e despedirá-lhe.

21 Seus filhos terão honras, mas ele não saberá; Ou serão humilhados, e não entenderá disso.

22 Mas sua carne sobre ele se doerá, E se entristecerá nele sua alma.

1.

Curto de dias.

Ver Sal. 90: 10; Gén. 47: 9.

Enfastiado de insipidezes.

Este texto, tão freqüentemente repetido, introduz uma passagem eloqüente sobre a fraqueza e a debilidade humanas.

2.

Uma flor.

Freqüentemente os autores bíblicos comparam a vida com uma flor, ou com a erva (ver Sal. 37: 2; 90: 5, 6; 103: 15; ISA. 40: 6; Sant.1: 1 0, 1 1; 1 Ped. 1: 24).

"Recorde a alma dormida,

avive o miolo e desperte

contemplando

como se passa a vida,

como se vem a morte

tão calando;

quão logo se vai o prazer,

dá dor,

como a nosso parecer

qualquer tempo passado

foi meor".- Jorge MANRIQUE.

(Fragmento das Coplas à morte do professor do Santiago, dom Rodrigo Manrique, seu pai.)

A sombra.

Nada é tão insustancial como uma sombra (ver 1 Crón. 29: 15; Sal. 102: 11; 144: 4; Anexo 6: 12).

3.

Abre seus olhos.

Quer dizer, " investiga minuciosamente a sem ser tão insignificante com o propósito de castigá-lo?"

Traz-me para julgamento?

Ou seja, um ser tão débil, devesse ser chamado a julgamento diante de um tão poderoso?

4.

Fará limpo ao imundo?

Job admite suas faltas, mas pergunta: "Como se pode esperar que eu seja impecável? Pertenço a uma raça pecadora. por que, então, persegue-me Deus com tanta severidade;"

5.

Seus dias estão determinados.

O propósito do texto é demonstrar a debilidade do homem. Sua vida é limitada. Em poucos anos deixa de existir.

6.

Se você o abandonar.

Job roga a Deus que afastamento a estreita vigilância que exerce sobre ele, para que possa ter uma breve pausa antes de abandonar esta terra.

Jornaleiro.

O gozo real do jornaleiro chega quando as sombras do anoitecer trazem consigo o descanso que ele deseja e o jornal que 539 ganhou. Da mesma maneira, Job aspirava à satisfação que o fim de seus afãs e dor lhe traria.

7.

A árvore.

Job tinha visto destruir árvores, e os tinha visto voltar a brotar e crescer tão viçosos como antes. Mas o homem carece até da esperança que tem o árvore.

9.

A água.

Uma estação de chuvas excepcionais despertaria a vida nas raízes aparentemente mortas, e de novo apareceriam os ramos.

10.

O homem.

Heb. géber, "guerreiro", "homem forte".

Onde estará ele?

Jod tem dificuldade em penetrar o véu do futuro. Os detalhes de uma ressurreição corporal não foram claramente revelados até os dias de Cristo (ver Juan 5: 28, 29; 1 Cor. 15: 12-56; 1 Lhes. 4: 13-18; 2 Tim. l: 10).

11.

As águas se vão.

A figura troca. O homem não é como uma árvore que pode voltar a brotar, mas sim como um lago ou um rio que se seca E desaparece. Os efeitos da morte parecem tão definitivos como os céus imutáveis.

13.

Seol.

O profundo sonho da morte não era motivo de temor para o Job. devido a seu condição, dava-lhe a bem-vinda. Seria um refúgio da ira de Deus. Ver com. Prov. 15: 11.

Pusesse-me prazo.

Este é o ponto crucial da passagem. Job expressa o desejo de que mais à frente do sonho da morte, quando tivesse cessado a ira divina, Deus se lembrasse de ele. O espírito humano não pode contentar-se com o pensamento da extinção inevitável. Semelhante pensamento conduz à conclusão de que a vida não tem significado.

14.

Voltará a viver?

Parecesse que Job estendesse seu olhar para horizontes que transcendem esta vida. As cúspides daquela distante cidade, de perpétua vida, não eram vislumbradas pelo Job com a claridade com que a percebiam os escritores do NT, mas via o suficiente para ter esperança.

Minha idade.

Literalmente, "meu serviço". A linguagem parecesse ser tirado da vida de um soldado. O guerreiro serve até que é dado de baixa.

15.

Chamará.

Uma descrição da ressurreição. Assim como ao que dorme despertam por a manhã, também Job confia que algum dia o chamará nova vida.

Terá afeto.

"Reclamaria a obra de suas mãos" (BJ). Job acredita que Deus não esquecerá a obra de suas mãos. Este é o fundamento para que aguarde a ressurreição e a

imortalidade.

16.

Conta-me os passos.

Job tinha vislumbrado um dia quando Deus o recordaria com misericórdia. Mas a visão se desvanece, e Job volta a ver seus sofrimentos atuais e a Deus que examina atentamente sua vida.

17.

Selada.

Como um tesoureiro conta seu dinheiro, costura-o para assegurá-lo em uma bolsa, e o estampa sem selo para indicar sua quantidade, assim Deus toma nota de cada pecado do Job.

Alguns interpretam os vers. 16 e 17 como uma descrição, não da vigilância de Deus, mas sim de sua promessa de perdão, e traduzem os versículos da seguinte maneira:

"Em lugar, de contar meus passos, como

agora,

não te cuidaria mais de meus pecados;

dentro de um saco se selaria meu delito,

e branquearia minha falta" (BJ).

18.

desfaz-se.

Com este versículo se inicia a última estrofe do discurso em que Job deu expressão à esperança: mesmo que pode ter cuidadoso através de um "espelho oscuramente" (ver 1 Cor. 13: 12). Agora acusa a Deus de tratar o de tal maneira nesta vida, que toda esperança se extinguiu. Compara as tragédias da vida com as montanhas que se desfazem e as rochas que se derrubam.

19.

Faz você perecer a esperança.

Assim como as rochas que se derrubam e os enfurecidos rios destroem a terra, também os infortúnios da vida, que Job atribui a Deus, destrói a esperança do ser humano.

20.

para sempre.

Quer dizer, continuamente. As incessantes aflições ao fim terminam em morte.

21.

Seus filhos.

Este texto é uma prova evidente de que Job considera a morte como um sonho (ver com. Juan 11: 11).

22.

Doerá-se.

Mediante uma personificação poética se diz que o corpo na tumba tem dores, e que a alma se queixa. Esta expressão é uma figura da destruição provocada pela morte. Não se deve interpretar esta passagem como uma declaração que dá a entender que os mortos podem ter sensações. Em linguagem poética, está acostumado a atribuir-se inteligência, personalidade e sentimentos 540 a objetos ou conceitos desprovidos desses atributos (ver Juec. 9: 8-15).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 PP 818

4 DC 16; DTG 143; FÉ 173; MC 350; 8T 306

10-12 CS 605

13 Ed 150

14 2JT 487

21 CS 605

CAPÍTULO 15

1 Elifaz acusa ao Job de impiedade por justificar-se a si mesmo. 17 Demonstra por meio da tradição a iquietudconstante dos malvados.

1. RESPONDEU Elifaz temanita, e disse:

2 Proferirá o sábio vã sabedoria, E encherá seu ventre de vento solano?

3 Disputará com palavras inúteis, E com razões sem proveito?

4 Você também dissipa o temor, E menoscabas a oração diante de Deus.

5 Porque sua boca declarou sua iniqüidade, Pois escolheste o falar dos ardilosos.

6 Sua boca te condenará, e não eu; E seus lábios atestarão contra ti.

7 Nasceu você primeiro que Adão? Ou foi formado antes que as colinas?

8 Ouviu você o segredo de Deus, E está limitada a ti a sabedoria?

9 O que sabe você que não saibamos? O que entende você que não se ache em nós?

10 Cabeças cãs e homens muito anciões há entre nós, Muito mais avançados em dias que seu pai.

11 Em tão pouco tem as consolações de Deus, as palavras que com doçura

lhe dizem?

12 por que seu coração te afasta, E por que piscam os olhos seus olhos,

13 Para que contra Deus volte seu espírito, E tire tais palavras de você boca?

14 Que coisa é o homem para que seja limpo, E para que se justifique o nascido de mulher?

15 Hei aqui, em seu Santos não confia, nem mesmo os céus são limpos diante de seus olhos;

16 Quanto menos o homem abominável e vil, Que bebe a iniqüidade como água?

17 Me escute; eu te mostrarei, E te contarei o que vi;

18 O que os sábios nos contaram De seus pais, e não o encobriram;

19 A quem unicamente foi dada a terra, E não passou estranho por em meio de eles.

20 Todos seus dias, o ímpio é atormentado de dor, E o número de seus anos está escondido para o violento.

21 Estrondos espantosos há em seus ouvidos; Na prosperidade o asolador virá sobre ele.

22 O não acredita que voltará das trevas, E descoberto está para a espada.

23 Vaga ao redor depois do pão, dizendo: Em onde está? Sabe que lhe está preparado dia de trevas.

24 Tribulação e angústia lhe turvarão, E se esforçarão contra ele como um rei disposto para a batalha,

25 Por quanto ele estendeu sua mão contra Deus, E se comportou com soberba contra o Todo-poderoso.

26 Correu contra ele com pescoço erguido,541Con a espessa barreira de seus escudos.

27 Porque a gordura cobriu seu rosto, E fez dobras sobre seus flancos;

28 E habitou as cidades assoladas, As casas inabitadas, Que estavam em ruínas.

29 Não prosperará, nem durarão suas riquezas, Nem estenderá por sua terra formosura.

30 Não escapará das trevas; Chama-a secará seus ramos, E com o fôlego de sua boca perecerá.

31 Não confie o iludido na vaidade, Porque ela será sua recompensa.

32 O será talhado antes de seu tempo, E seus renuevos não reverdecerão.

33 Perderá seu agraz como a videira, E derramará sua flor como o olivo.

34 Porque a congregação dos ímpios será assolada, E fogo consumirá as lojas de suborno.

35 Conceberam dor, deram a luz iniqüidade, E em suas vísceras tramam engano.

1.

Respondeu Elifaz.

Os discursos do livro do Job se dividem em três ciclos. Este capítulo assinala o começo do segundo ciclo que continua até fins do cap. 2 L. A ordem do segundo ciclo é o mesmo que o do primeiro: falam em ordem Elifaz, Bildad e Zofar, cada um deles seguido pela resposta do Job. Este discurso do Elifaz é áspero e polêmico. divide-se em três seções: (1) um recriminação direta ao Job por sua presunção (vers. 1-6); (2) uma reflexão sarcástica por suas presunções E sua arrogância (vers. 7-16); (3) uma exposição de os modos de obrar de Deus para com o homem, apoiada na experiência de antigos sábios (vers. 17-35).

2.

Sábio.

Cada um dos discursos do Elifaz se inicia com uma pergunta. Ao começo de seus discursos prévios Job pretendia ter sabedoria. Disse: " Tenho eu entendimento como vós" (caps. 12: 3), "como vós ... sei" (13: 2). Elifaz desafia essa sabedoria com um sarcasmo.

Vã sabedoria.

" Ciência de ar " (BJ). Literalmente, "conhecimento de vento". Job havia aplicado esta figura literária a suas próprias declarações cap. 6: 26).

Vento solano.

O vento solano soprava do deserto ao leste do Mediterrâneo. Era um vento quente e seco. Hoje se denomina "siroco", ou seja, vento envenenado. O vento solano não só queimava as colheitas (Gén. 41: 6, 23, 27; Eze. 17: 10; 19: 12), mas sim destruía naves (Eze. 27: 26; Sal. 48: 7) e era símbolo de ruína e destruição,(Jer. 18: 17).

4.

O temor.

Quer dizer, a reverência para com Deus. Job não só tinha sido audaz mas também manifiestamente irreverente em sua atitude para com Deus (ver com. cap. 9: 23). Sua confiança própria lhe tinha induzido a desafiar a Deus e a pedir uma oportunidade de defender seu caso para demonstrar onde Deus tinha sido injusto (cap. 13: 3, 15, 22). Tinha expresso uma completa confiança em sua vindicação (cap. 13: 18). Estas declarações foram interpretadas pelo Elifaz como afins com uma blasfêmia.

Menoscabas a oração.

Ou, " restringe a meditação", "estorva a meditação piedosa". Elifaz acreditava que a atitude irreligiosa do Job tinha um efeito contraproducente não só

sobre ele mesmo, mas também sobre a vida espiritual de outros. Se Deus tratasse ao justo e ao ímpio da mesma maneira, o primeiro teria pouco que esperar e o outro pouco que temer. Pequeno seria o incentivo para orar a Deus. Como poderia esperar o justo uma bênção especial de Deus se ele tratasse ao bom e ao mau da mesma maneira? Acaso não seria o mesmo viver em pecado que ser santo? Como poderia ser objeto de confiança ou oração semelhante Deus? Elifaz demonstra sua falta de entendimento das recompensas e castigos que há além da vida presente. Ali se compensarão as desigualdades de esta vida.

5.

Sua boca.

A oração poderia ser traduzida da seguinte forma: " Sua culpa inspira vocês palavras" (BJ). Ambas as interpretações são gramaticalmente plausíveis. A última expressa a idéia das palavras do Job emanam de seus pecados.

Ardilosos.

A palavra assim traduzida se deriva da mesma raiz que a usava no Gén. 3: 1 para qualificar à serpente.

6.

Condenará-te.

Compare-se com uma acusação similar contra Jesus: "blasfemou! 542 Que mais necessidade temos de testemunhas? Hei aqui, agora mesmo ouvistes sua blasfêmia" (Mat. 26: 65).

7.

Primeiro que Adão.

Esta é primeira de uma série de perguntas incisivas. Elifaz procurava vencer ao Job mediante o ridículo e a mofa.

8.

Secreto.

Heb.sod, uma reunião íntima, um círculo de amigos sentados juntos para uma conversação familiar. Sod se traduz " reunião " no Jer. 6: 11, "companhia" no Jer. 15: 17, "congregação" no Eze. 13: 9 e "secreto" no Jer. 23: 18, 22.

Limitada a ti a sabedoria.

Quer dizer,monopoliza a sabedoria? Em essência Job tinha apresentado a mesma acusação contra seus amigos (cap. 12: 2).

9.

O que sabe você?

Compare-se com o pensamento do cap. 13: 2.

10.

Entre nós.

Quer dizer, "de nossa parte", ou "de nosso lado". Elifaz deseja impressionar a Job com a idéia de que todos os anciões de seu tempo como todos os anciões do passado estão de seu lado e pensam como ele. Beldade usou um argumento similar (cap. 8: 8).

11.

Consolações.

Possivelmente os amigos do Job lhe tinham apresentado as perspectivas do favor de Deus, se ele se arepentía (ver caps. 5: 18-27; 8: 20-22; 11: 13-19).

Palavras.

Heb. dabar a'at, literalmente "palavra suave", "uma palavra amável". Possivelmente Elifaz se refere a suas próprias palavras e às de seus amigos com as quais trataram de convencer ao Job de seu engano,. Acredita que Job deveria haver ficado impressionado por suas palavras "doces".

12.

Piscam os olhos.

"Pestanejam" (Versão Moderna). Heb. razam. Palavra que aparece somente aqui. acredita-se que se refere à piscada dos olhos. Talvez Job piscava quando ouvia as acusações de seus amigos.

13.

Tais palavras.

Para o Elifaz E seus companheiros, queixa-as do Job eram indício de um espírito orgulhoso, rebelde e blasfemo.

14.

Que coisa é o homem?

Repetição do pensamento de uma declaração que Elifaz fazia em seu primeiro discurso (ver cap. 4: 17-19).

15.

Santos.

Sem dúvida aqui se refere aos anjos. De acordo com o Elifaz até o céu e os anjos aparecem como impuros em comparação com a infinita santidade de Deus.

16.

Abominável.

descreve-se ao homem como uma criatura depravada tão ansiosa de realizar o iníquo como um homem sedento o está de encontrar água.

17.

me escute.

Aqui Elifaz apresenta um elaborado prefácio (vers. 17-19), pelo que é uma entrevista de um livro ou uma descrição própria do destino dos ímpios e que se estende do vers. 20 até o fim do capítulo. Está dirigida ao Job com evidente intenção.

18

Os sábios.

Ver cap . 8: 10. Novamente se recorre à venerável tradição.

19.

Não passou estranho.

Entre os povos do Próximo Oriente, e das mais remotas épocas, se considerava a pureza da raça como um sinal da mais elevada nobreza.

20.

O ímpio.

A parte do discurso abrangido nos vers. 20-35 é elaborado e cheio de ilustrações e metáforas, no qual Elifaz sustenta sustenta que ao ímpio o é impossível deixar de ser desventurado.

É atormentado.

Job havia dito "os que provocam a Deus, vivem seguros" (cap. 12: 6). Elifaz toma a posição oposta. Ambos parecessem ter exagerado seus argumentos. A experiência demonstra que o ímpio pode ou não pode ser prosperado, e que o justo pode ou não pode ser aflito.

21.

Estrondos espantosos.

Possivelmente a maldição de uma má consciência.

Na prosperidade.

Ver Sal. 37: 35, 36; 73: 18-20.

22.

O não crie.

O ímpio vive em contínuo terror de algum terrível mal. Nunca está seguro. Jamais tem a mente tranqüila. Vive em constante terror.

As trevas.

Com freqüência se usa esta expressão figurada para significar infortúnio (ver,

vers. 23, 30: cap. 19: 8).

23.

O pão.

Possivelmente é uma figura do rico opressor, atormentado por visões de fome.

24.

Tribulação e angústia.

Era difícil que Job não captasse uma alusão tão intencional.

25.

Contra Deus.

Aqui tira o chapéu a atitude desafiante do ímpio. Entretanto, não é verdade que ignorar a Deus é tão grave como desafiá-los?

26.

Correu contra ele.

A figura aqui está tirada da maneira em que os soldados se lançavam à batalha. Uma violenta investida geralmente ia acompanhada por alaridos a fim de intimidar ao adversário.

Barreira de seus escudos.

A saliente convexa 543 do escudo era a parte que se apresentava ao inimigo.

27.

Gordura.

É uma figura da vida sibarítica e intemperante do ímpio (ver Deut. 32: 15); Sal. 73: 7; Jer. 5: 28).

28.

Cidades assoladas.

Possivelmente se refira a cidades que o ímpio mesmo tinha desolado em sua rapacidade, ou a lugares submetidos à maldição de Deus, e destinados assim a perpétua desolação (ver Deut. 13: 16; Jos. 6: 26; 1 Rei. 16: 34). Esta última passagem descreve como o ímpio desafia a Deus.

31.

A vaidade.

Influídos por seus prejuízos, os amigos do Job só podiam ver vacuidade nas palavras de este.

32.

Talhado.

Quer dizer, colheria plenamente os resultados antes do cumprimento do prazo.

33.

Olivo.

Com a profusão com que o olivo deixa cair suas flores, assim o ímpio perderia todas suas posses.

34.

Ímpios.

Esta passagem é uma insinuação de que Job era culpado de hipocrisia e corrupção.

35.

Conceberam dor.

É uma figura de substituição (ver ISA. 59: 4), mediante a qual se substitui uma palavra com uma expressão epíteta.

CAPÍTULO 16

1 Job reprova a seus amigos por sua falta de misericórdia. 7 Mostra o desesperado de seu caso. 17 Sustenta sua inocência.

1 RESPONDIO Job, e disse:

2 Muitas vezes ouvi coisas como estas; Consoladores molestos são todos vós.

3 Terão fim as palavras vazias? Ou o que te anima a responder?

4 Também eu poderia falar como vós, Se sua alma estivesse em lugar da minha;

Eu poderia alinhavar contra vós palavras, E sobre vós mover minha cabeça.

5 Mas eu lhes respiraria com minhas palavras, E a consolação de meus lábios apaziguaria sua dor.

6 Se falar, minha dor não cessa; E se sotaque de falar, não se separa de mim.

7 Mas agora você me fatigaste; assolaste toda minha companhia.

8 Você me encheste que rugas; testemunha é minha fraqueza, Que se levanta contra mim para atestar em meu rosto.

9 Seu furor me despedaçou, e me foi contrário; Rangeu seus dentes contra mim; Contra mim aguçou seus olhos meu inimigo.

10 Abriram contra mim sua boca; Feriram minhas bochechas com afronta; Contra mim se juntaram todos.

11 Me entregou Deus ao mentiroso, E nas mãos dos ímpios me fez cair.

12 Próspero estava, e me esmiuçou; Arrebatou-me pela nuca e me despedaçou,

E me pôs por branco dele.

13 Me rodearam seus flecheros, Partiu meus rins, e não perdoou; Meu fel derramou por terra.

14 Me quebrantou de quebranto em quebra; Correu contra mim como um gigante.

15 Costurei cilício sobre minha pele, E pus minha cabeça no pó.

16 Meu rosto está inflamado com o choro, E minhas pálpebras entrevadas,

17 Apesar de não haver iniqüidade em minhas mãos, E de ter sido minha oração pura.

18 OH terra! não cubra meu sangue, E não haja lugar para meu clamor.

19 Mas hei aqui que nas céus está minha testemunha, E meu testemunho nas alturas.

20 Lutadores são meus amigos;544 Mas ante Deus derramarei minhas lágrimas.

21 Oxalá pudesse disputar o homem com Deus, Como com seu próximo!

22 Mas os anos contados virão, E eu irei pelo caminho de onde não voltarei.

1.

Respondeu Job.

Manifesto desespero o tom da resposta do Job ao segundo discurso de Elifaz.

2.

Coisas como estas.

Nada novo havia no discurso. salvo sua crescente amargura. Muitas vezes antes, Job tinha ouvido todas as trivialidades a respeito da universalidade do pecado do homem e a invariável relação entre o pecado e o sofrimento. Ver com. Sal. 38: 3; 39: 9.

Consoladores molestos.

Elifaz tinha perguntado: "Em tão pouco tem as consolações de Deus?" (cap. 15: 11). Aparentemente esta é a resposta do Job a essa invectiva.

3.

As palavras vazias.

Literalmente, "palavras de vento". "Palavras de ar" (BJ). Job tinha rogado a seus amigos que calassem (cap. 13: 5, 13). Esta declaração é uma réplica

ao Elifaz, que tinha acusado ao Job de pronunciar palavras vões (ver cap. 15: 2, 3).

O que te anima?

Literalmente, "o que, faz-te doer?" "O que é o que te pica? (BJ) Quer dizer, o que te perturba ou o que te incomoda?

4.

Falar como vós.

Não é nada difícil encontrar argumentos para afligir a um aflito. Qualquer pode falar quando goza das bênções da vida. Se se houvessem investido os papéis, Job poderia ter condenado e ter feito reflita morais tão eficazmente como eles.

Alinhavar . . . palavras.

Quer dizer, trespassar palavras, recitando máximas antigas e provérbios um detrás outro como os amigos do Job tinham estado fazendo.

Mover minha cabeça.

Uma maneira hebréia de condenar (ver Sal. 22: 7 ; ISA. 37: 22; Jer. 18: 16; Mat. 27: 39).

5.

Respiraria-lhes.

"Se eu tivesse estado em seu lugar -declara Job em realidade- não haveria atuado como o fizeram. Lhes teria consolado e animado".

6.

Se falar.

Os amigos do Job poderiam havê-lo consolado se o tivessem querido, mas Job não recebia nenhum paliativo, nem quando falava nem quando ficava em silêncio.

7.

Você.

A mudança repentina da terceira pessoa à segunda não é estranho em hebreu. Note a mudança à inversa nos vers. 8 e 9. O vers. 7 assinala uma transição. Job deixa de queixar-se de seus consoladores e enumera seus próprios sofrimentos. Sua primeira queixa é devida ao aborrecimento (ver cap. 3: 13). Era natural que desejasse repouso. Sua segunda queixa é porque perdeu a seus filhos e porque seus amigos lhe são desleais. O aborrecimento e o sentimento de solidão se combinam para lhe conduzir tão grande sofrimento.

8.

Você me encheste que rugas.

Literalmente, "você me capturou". O verbo que se traduz com esta frase só

aparece aqui e no cap. 22: 16. a expressão "enruga" vem da Vulgata. Job parece figurar-se a Deus como comprimindo-o com aflições até que seu corpo se encolhe formando rugas. Isto é interpretado por seus amigos como um testemunho contra ele, segundo a teoria que eles sustentam sobre o sofrimento.

Fraqueza.

O enfraquecimento do Job também é interpretado como prova de sua extrema pecaminosidad (ver Sal. 109: 24).

9.

Despedaçou-me.

Lafigura parece ser a de um animal selvagem que ataca sua presa. Ao Job parece que Deus é seu inimigo; mas se tivesse conhecido os fatos, teria acusado a Satanás (ver Job 10: 16; cf. Ouse. 13: 7).

10.

Todos.

Job acreditava que tanto Deus como os homens estavam contra ele (ver Sal. 22: 13; 35: 15, 16; Miq. 5: 1; Mat. 27: 30; Luc. 22: 64; Juan 18: 22).

11.

Entregou-me.

'Tudo o que Job tinha sofrido à mãos de outros -o escárnio de seus "consoladores", os insultos e a mofa de pessoas ruins, a deserção de muitos de quoenes poderia ter esperado ajuda- todas estas calamidades Job as atribui a Deus. Fazendo isso, comete um engano comum a todo o gênero humano: o de acusar a Deus de todas as más expressões da natureza humana que são incitadas por Satanás.

12.

Branco dele.

Job se considera o branco dos dardos de Deus (ver Deut. 32: 23; Job 6: 4; Sal. 7: 13; 38: 2; Lam. 3: 12).

13

Seus flecheros.

Possivelmente Job se refira a seus "amigos".

Rins.

Quer dizer "vísceras" (BJ). (Ver com. cap. 19: 27).

14.

De quebranto em quebra.

"Brecha sobre brecha" (BJ). A figura troca e Job parece ser uma fortaleza que Deus destrói mediante ataque sucessivos até que jaz em ruínas.

15.

Costurei silício.

Esta é outra mutação do pensamento. Job considera como tinha atuado ele por sua terrível aflição. vestiu-se de silício, não por um tempo, como o fazem pelo comum os endechadores, a não ser permanentemente costurando-o bem ajustado ao redor da pele.

Cabeça.

Heb. "corno", símbolo de poder, orgulho e dignidade. O pôr o "corno" em o pó indica profunda humilhação.

16.

Inflamado.

"Avermelhado" (BJ). Da raiz hebréia comer, que aqui poderia ser equivalente a a raiz arábica "estar vermelho". Daí que a primeira metade do versículo deverá ler-se "tenho o rosto avermelhado pelo pranto".

Entrevados.

O aspecto dos olhos do Job pressagiava a morte.

17.

Iniqüidade.

Job nega as insinuações que Elifaz fazia contra ele (ver cap. 15: 34, 35).

De ter sido minha oração pura.

Não só sustenta Job a integridade de suas ações, mas também também a sinceridade de suas orações.

18.

Não cubra.

Os vers. 18-22 registram uma veemente prece em procura de vindicação.

Não haja lugar.

Quer dizer, que não houvesse lugar de descanso.

Meu clamor.

Job desejava que a voz de seu clamor não se desvanecesse sem ser ouvida.

19.

Minha testemunha.

Este versículo mostra uma tênue faísca de esperança na escura noite da desespero. Embora Job está convencido de que Deus o está afligindo, ao menos ainda mantém certa confiança nele.

Meu testemunho.

Quer dizer "um que testemunha". A LXX diz: "Meu advogado está no alto".

20.

Ante Deus.

Só Deus é o refúgio do Job. Embora pense que Deus o tratou duramente, ainda espera vindicação, sustento e simpatia de sua parte. Não tem nenhuma outra parte aonde recorrer. Apesar das tormentas que perturbam a superfície de sua vida, suas profundidades se mantêm até certo ponto imperturbáveis.

21.

Disputar... com Deus.

O rogo do Job parece ser que Deus não o declare culpado, que afastamento de afligi-lo e que fique de seu lado. No vers. 19, Job tinha chamado a Deus como sua testemunha; no vers. 21 pareceria pedir que Deus, em realidade, ateste em seu favor.

Com seu próximo.

Sem dúvida com freqüência Job se apresentou como testemunha por um amigo. Por o que, pois, não fazia Deus o mesmo em seu favor quando ele necessitava tanto da ajuda divina?

22.

Eu irei.

É mais apropriado começar com este versículo o cap. seguinte, que principia com uma antecipação da proximidade da morte.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 3T 508; TM 356

4, 5 3T 508

CAPÍTULO 17

1 Job se separa dos homens e roga a Deus. 6 A conduta cruel dos homens com os afligidos pode assombrar, mas não desanima aos retos. 11 Seu esperança de descanso não está na vida, a não ser na morte.

1 MEU FÔLEGO se esgota, cortam-se meus dias, E me está preparado o sepulcro.

2 Não há comigo a não ser escarnecedores, Em cuja amargura se detêm meus olhos.

3 Me dê fiança, OH Deus; seja meu amparo perto de ti. Porque quem quereria responder por mim? 546

4 Porque a estes escondeste que seu coração a inteligência; portanto, não exaltará-os.

5 Ao que denuncia a seus amigos como presa, Os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 O me pôs por refrão de povos, e diante deles fui como tamboril.

7 Meus olhos se obscureceram pela dor, E meus pensamentos todos são como sombra.

8 Os retos se maravilharão disto, E o inocente se levantará contra o ímpio.

9 Não obstante, prosseguirá o justo seu caminho, E o limpo de mãos aumentará a força.

10 Mas voltem todos vós, e venham agora, não acharei entre vós sábio.

11 Passaram meus dias, foram arrancados meus pensamentos, Os intuitos por mim coração.

12 Puseram a noite por dia, E a luz se corta diante das trevas.

13 Se eu esperar, o Seol é minha casa; Farei minha cama nas trevas.

14 À corrupção hei dito: Meu pai é você; Aos vermes: Minha mãe e meu irmã.

15 Onde, pois, estará agora minha esperança? E minha esperança, quem a verá?

16 À profundidade do Seol descenderão, E junto descansarão no pó.

1.

esgota-se.

Também poderia traduzir-se "meu espírito está quebrantado". Entretanto, o contexto sugere que se fala aqui do fim da vida, da separação do sopro de vida (Anexo 12: 7; Sal. 104: 29; 146: 4).

Este capítulo é a continuação das queixa do Job que começaram no cap. 16. Lógicamente, esta divisão de capítulo poderia ter sido omitida ou feita depois do Job 16: 21.

Cortam.

Job acredita que está próximo a morrer.

2.

Escarnecedores.

Os amigos do Job tinham insistido em que Deus lhe poderia prolongar a vida se ele se arrependesse de seus pecados. Inclusive mantinham firme diante dele as perspectivas de um futuro brilhante. Para o Job semelhante perspectiva era tão remota que só lhe parecia uma brincadeira.

Em cuja amargura.

A palavra traduzida "amargura" provém de uma raiz que significa "ser obstinadamente rebelde". A figura pareceria indicar que Job não podia obter nenhum consolo dessas brincadeiras.

3.

me dê fiança.

Ou "me dê agora um objeto". Os términos usados neste versículo são judiciais. Job invoca a Deus para que vá com ele ante o tribunal. A "fiança" se refere ao dinheiro que o tribunal requer para prosseguir com a investigação do caso. A passagem completa poderia ser mais claro se soubéssemos algo mais a respeito das antigas práticas legais. Pareceria como que Job desejava que Deus desse uma fiança de que entraria em pleito com o Job em um plano de igualdade.

Amparo.

Possivelmente seja novamente outro requisito legal cuja índole não se conhece. Talvez se refira a uma garantia mútua de parte dos dois litigantes de que acatariam a decisão do juiz.

Quereria responder.

Heb. "chocar minha mão". Uma expressão que significa a ratificação de um convênio (ver Prov. 6: l; 17: 18).

4.

Escondido de seu coração.

Job se refiro a seus amigos. Está seguro de que Deus não permitiria que triunfassem.

5.

Denúncia ... como presa.

Alguns pensam que esta expressão se refere aos que, traindo a seus amigos, entregam-nos ao saqueador. Se isto for assim, Job compara seus amigos com os que dão parte do paradeiro de seus vizinhos aos ladrões para que estes possam despojá-los.

De seus filhos.

Os filhos sofrem pelas calamidades que açoitam a seus pais.

6.

Refrão.

Job passo a ser um refrão, mas não no sentido que ele antecipava. Agüentou tão bem suas aflições, que chegou a ser a personificação da paciência e da resignação 547 (ver Sant. 5: 11).

Tamboril.

Heb. tófeth, ato de cuspir. Job diz literalmente "alguém a quem cospem em a cara" (BJ). A tradução "tamboril" vem de confundir tófeth com tof, que significa um "tamborcito de mão".

7.

Meus olhos.

Ver Sal. 6: 7; 31: 9.

Sombra.

Job é um esqueleto, exausto e macilento.

8.

Maravilharão-se.

Os retos se admirarão por que um homem conceituado como fiel pudesse sofrer tão terrivelmente.

Levantará-se.

Esses mesmos homens corretos se oporão aos ímpios. Possivelmente Job se refira a seus amigos, mas esta inferência não é clara.

9.

Prosseguirá ... seu caminho.

Job parece referir-se a si mesmo ao declarar que ele, homem reto, que havia sido tão lastimosamente prejudicado, poderia "prosseguir seu caminho". Apesar de suas tentações e infortúnios, Job tinha a convicção de que poderia perseverar. Tinha convicções muito firmes quanto a algumas costure. A calamidade poderia sacudi-lo, mas jamais destruiria sua integridade (ver 2 Cor. 4: 8, 9).

10.

Voltem.

Renovem seus ataques. Voltem a esgrimir seus antigos argumentos. Repitam suas desumanas críticas. Revelarão de novo sua falta de sabedoria.

11.

Passaram meus dias.

Em realidade, Job pergunta: "O que importa o que me acontece agora?" Acredita que há passado toda esperança de recuperação. Suas frases curtas se assemelham aos

ofegos de um moribundo.

12.

Puseram.

Os amigos do Job. Eles tinham tratado de convencer ao Job que apareceria o alvorada para ele se se arrependesse (cap. 5: 18-26; 8: 21, 22; 11: 15-19). Declaravam a sua maneira o que está expresso no pensamento: "A hora mais escura precede ao amanhecer". Job não tinha encontrado consolo nessas declarações. pareciam insinceras.

13.

O Seol.

Job vislumbra o descanso que a tumba proporcionaria a seus sofrimentos.

14.

Meu pai é você.

Esta expressão é extremamente metafórico para descrever a morte. O gênero troca de "pai" (que usa para referir-se à "corrupção") a "mãe" e "irmana" para concordar com "vermes" que é do gênero feminino em hebreu.

15.

Minha esperança.

Pergunta-a expressa uma dúvida sem solução. Seus amigos tinham mantido firme a esperança, mas em vista da iminência do sepulcro, onde está essa esperança?

16.

Descenderão.

Não se sabe aqui qual é o sujeito apropriado para o verbo. Gramaticalmente, a oração exige um sujeito feminino plural, mas não se apresenta nenhum apropriado para concordar com o contexto. Alguns consideram a "profundidade" (essencial masculino em hebreu), como o sujeito, e traduzem a oração assim: "Descenderão as profundidades do sepulcro?" Outros retornam a "esperança" (vers. 15) (feminino singular em hebreu), e falam como que a esperança descendesse às profundidades do Seol.

O discurso do Job conclui em um tom de completo desespero. O sepulcro parece ser sua única esperança.

CAPÍTULO 18

1 Bildad acusa ao Job de presunção e impaciência. 5 As calamidades dos malvados.

1 RESPONDEU Bildad suhita, e disse:

2 Quando porão fim às palavras? Entendam, e depois falemos.

3 por que somos tidos por bestas, E a seus olhos somos vis?

4 OH você, que te despedaça em seu furor, Será abandonada a terra por você causa, E serão removidas de seu lugar as penhas?

5 Certamente a luz dos ímpios será apagada, E não resplandecerá a centelha de seu fogo.

6 A luz se obscurecerá em sua loja, E se apagará sobre ele seu abajur.

7 Seus passos vigorosos serão cortados, E seu mesmo conselho o precipitará.

8 Porque rede será arremesso a suas pies,548 E sobre malhas andará.

9 Laço prenderá seu calcanhar; Afirmará-se a armadilha contra ele.

10 Sua corda está escondida na terra, E uma armadilha lhe aguarda no caminho.

11 De todas partes o assombrarão temores, E lhe farão fugir desconcertado.

12 Serão gastas de fome suas forças, E a seu lado estará preparado quebrantamento.

13 A enfermidade roerá sua pele, a seus membros devorará o primogênito da morte.

14 Sua confiança será arranco de sua loja, E ao rei dos espantos será conduzido.

15 Em sua loja morará como se não fosse dela; Pedra de enxofre será pulverizada sobre sua morada.

16 Abaixo se secarão suas raízes, E acima serão cortadas seus ramos.

17 Sua memória perecerá da terra, E não terá nome pelas ruas.

18 Da luz será arrojado às trevas, E jogado fora do mundo.

19 Não terá filho nem neto em seu povo, Nem quem lhe aconteça em suas moradas.

20 Sobre seu dia se espantarão os do ocidente, E pavor cairá sobre os de oriente.

21 Certamente tais são as moradas do ímpio, E este será o lugar do que não conheceu deus.

1.

Respondeu Bildad.

Extremamente irritado porque Job tratava com tanto desprezo o conselho de seus amigos, Bildad não pode conter mais suas emoções. Cobre ao Job com uma quantidade de injúrias desdenhosas e trata de levá-lo a submissão mediante o terror. Traçado um quadro mais terrível que qualquer dos precedentes aproxima do fim dos ímpios, e insinúa que ao Job espera algo ainda pior se não trocar de proceder. Para o Bildad, Job se converteu em um ímpio (vers. 5, 21), em uma personificação do mal. Nenhum castigo é muito severo para um

réprobo tal.

2.

Quando porão fim?

Bildad repreende ao Job por suas muitas palavras. Em seu primeiro discurso havia feito o mesmo (cap. 8: 2). Não resulta claro o uso da segunda pessoa do plural neste versículo e os seguintes. Possivelmente Bildad supõe que Job tem alguns que o apóiam entre os circunstantes, que poderiam ter sido vários, ou dirige-se não só ao Job mas também também a todos os que pensam como ele.

Entendam.

Quer dizer, observem, emprestem ouvidos, considerem. Pensem um momento em vez de falar. Logo, com calma e sem pressa, procederemos a responder ao que hão dito.

3.

Bestas.

Bildad pode estar refiriéndose ao que Job disse no cap. 12: 7, de que até as bestas podiam proporcionar a esses amigos informação a respeito de Deus. A ideia general parece ser que Job não tratou as opiniões deles com a consideração com que pensavam que merecia tal sabedoria.

Vis.

Job não tinha empregado este término para descrever a seus amigos. A acusação era uma tergiversação dos fatos.

4.

Que te despedaça.

O idioma hebreu permite transições rápidas da segunda à terceira pessoa e viceversa. Nestas palavras pode haver uma alusão ao cap. 16: 9, onde Job representa a Deus como despedaçando-o em seu "furor".

Será abandonada?

Será alterado o roteiro do mundo para satisfazer seus desejos? Job havia desejado algumas costure impossíveis (ver cap. 3: 3-6). A recriminação do Bildad não é de tudo injusto, mas enguiço ao tomar em conta os efeitos que o sofrimento produziu no modo de pensar do Job.

5.

Será apagada.

Este versículo inicia sua série de ditos evidentemente proverbiais que mostram que os ímpios serão com segurança alcançados pela desgraça. A expressão pode referir-se aqui aos costumes da hospitalidade árabe, onde o fogo se mantinha ardendo em bem dos forasteiros e convidados (ver Prov. 13: 9; 24: 20).

6.

Seu abajur.

O apagar um abajur, parece ter sido nesse tempo uma figura de completa desolação. A luz que ilumina na casa e o fogo que arde no fogão são símbolos de que a fortuna do proprietário está ainda intacta. Quando essas riquezas549 desaparecem, a luz se apaga (ver cap. 21: 17).

7.

Serão cortados.

Uma maneira figurada de dizer que se estreitará sua esfera de atividade, se restringirão suas atividades e se limitarão suas faculdades.

Seu mesmo conselho.

Ver Job 5: 13; Sal. 7: 14-16; 9: 16; 10: 2; Ouse. 10: 6. Há quem viu nos vers. 7-13 uma alusão às variadas artes e métodos praticados na caça, uma interpretação que parece um tanto fantasioso. No vers. 7, algumas pessoas se localizam em um bosque e encurralam cada vez mais aos animais que são objeto da caçada. Os vers. 8-10 descrevem redes, armadilhas e armadilhas preparados para a presa. O vers. 11, de acordo com esta teoria, alude aos cães uivadores que perseguem sem piedade aos animais. Os vers. 12 e 13 descrevem a captura final das vítimas. Possivelmente Bildad não pensava mais que em acumular figuras que destacassem o inevitável da captura final.

8.

Rede.

Ver Sal. 7: 15; 9: 15; 35: 8; 57: 6; Prov. 26: 27. Os ímpios se automóvel-aniquilam enquanto maquinam a ruína de outros.

9.

Laço.

Uma armadilha para pássaros.

Armadilha.

Como as que se colocavam para prender e manter aprisionados aos ladrões.

10.

Sua corda.

Bildad emprega cada palavra que lhe vem à mente das que descrevem a arte de caçar com armadilhas. Nos monumentos antigos estão representados uma grande variedade de dispositivos para a caça com armadilhas.

12.

Gastas de fome.

Aos outros sofrimentos do ímpio devem adicioná-los torturas da fome.

13.

Roerá sua pele.

Heb. "as partes de sua pele", isto é as extremidades ou membros do corpo.

Primogênito da morte.

Parece aludir aos mal-estares físicos como a filhos da morte, isto é, filhos que causam a morte. Neste caso, o "primogênito da morte" seria um mal particularmente grave. Talvez seja uma referência direta ao que padecia Job.

14.

Arranco de sua loja.

perdeu-se a segurança do lar.

Rei dos espantos.

Possivelmente uma referência à morte.

15.

Morará.

Passagem escura. Talvez se refira a estranhos que habitem em sua casa.

Pedra de enxofre.

Uma possível referência à destruição das cidades da planície (Gén. 19: 24); ou pode ser uma alusão à destruição dos bens do Job pelo assim chamado "fogo de Deus" (Job 1: 16); ou simplesmente uma referência ao enxofre como um símbolo de desolação.

16.

Secarão-se.

Ver cap. 14: 8. Outra figura de completa desolação.

17.

Memória.

O mundo não sentirá nenhuma perda quando os ímpios desapareçam (ver Sal. 34: 16; 109: 13).

Pelas ruas.

Isto é, no mundo exterior.

18.

Às trevas.

O que para o Job representa um retiro bem-vindo (ver cap. 10: 21, 22; 17: 16) aonde ele gostosamente se apartaria, Bildad descreve como um desterro, ao qual Job será levado por causa de seus pecados.

19.

Filho nem neto.

O ímpio será tão vagabundo sem lar, que peregrinará hoje aqui, amanhã lá. Nem entre os de seu povo nem nos lugares de morada temporaria deixará descendente algum. Bildad talvez se refira à destruição dos filhos do Job.

20.

os do ocidente.

emprega-se a figura "os do ocidente" e "os do oriente" para representar a multidões. Alguns interpretaram, como o faz a VM, "os do futuro" e "os que foram antes", tradução que também é plausível.

21.

Certamente tais são.

Bildad nada adiciona realmente novo no arranque de acusação deste capítulo. Expressa com renovada veemência sua idéia de que as desgraças do Job são o resultado de seus pecados. Pode ser que a renovada fúria do ataque de Bildad se deva em parte para a frustração que sentiu porque suas admoestações anteriores caíram em ouvidos surdos. Possivelmente ao Bildad lhe esgotou a lógica, e agora se apóia na veemência para suprir essa falta.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

8 HAd 62 550

CAPÍTULO 19

1 Job se queixa da atitude de seus amigos, e assinala que há suficiente miséria nele para alimentar a crueldade deles. 21, 28 Implora misericórdia. 23 Seu fé na ressurreição.

1 RESPONDEU então Job, e disse:

2 Até quando angustiarão minha alma, E me moerão com palavras?

3 Já me vituperastes dez vezes; Não lhes envergonham de me injuriar?

4 Até sendo verdade que eu tenha errado, sobre mim recairia meu engano.

5 Mas se lhes engrandecem contra mim, E contra mim alegam meu oprobio,

6 Saibam agora que Deus me derrubou, e me tem envolto em sua rede.

7 Hei aqui, eu clamarei ofensa, e não serei ouvido; Darei vozes, e não haverá julgamento.

8 Cercou de cerca meu caminho, e não passarei; e sobre minhas veredas pôs trevas.

9 Me despojou que minha glória, e tirado a coroa de minha cabeça.

10 Me arruinou por todos lados, e pereço; e tem feito passar minha esperança como árvore arrancada.

11 Fez arder contra mim seu furor, e me contou para si entre seus inimigos.

12 Vieram seus exércitos a uma, e se entrincheiraram em mim, e acamparam em redor de minha loja.

13 Fez afastar de mim a meus irmãos, e meus conhecidos como estranhos se apartaram de mim.

14 Meus parentes se detiveram, e meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os moradores de minha casa e minhas criadas me tiveram por estranho; Forasteiro fui eu a seus olhos.

16 Chamei a meu servo, e não respondeu; De minha própria boca lhe suplicava.

17 Meu fôlego deveu ser estranho a minha mulher, Embora pelos filhos de meus vísceras lhe rogava.

18 Até os moços me menosprezaram; Ao me levantar, falavam contra mim.

19 Todos meus íntimos amigos me aborreceram, e os que eu amava se voltaram contra mim.

20 Minha pele e minha carne se pegaram a meus ossos, e escapei com apenas a pele de meus dentes.

21 OH, vós meus amigos, tenham compaixão de mim, tenham compaixão de mim! Porque a mão de Deus me há meio doido.

22 por que me perseguem como Deus, e nem mesmo de minha carne lhes saciam?

23 Quem desse agora que minhas palavras fossem escritas! Quem desse que se escrevessem em um livro;

24 Que com cinzel de ferro e com chumbo fossem esculpidas em pedra para sempre!

25 Eu sei que meu Redentor vive, e ao fim se levantará sobre o pó;

26 E depois de desfeita esta minha pele, em minha carne tenho que ver deus;

27 Ao qual verei por mim mesmo, e meus olhos o verão, e não outro, embora meu coração desfalece dentro de mim.

28 Mas debierais dizer: por que lhe perseguimos? Já que a raiz do assunto se acha em mim.

29 Temam vós diante da espada; porque sobrevém o furor da espada por causa das injustiças, para que saibam que há um julgamento.

1.

Respondeu então Job.

Job responde ao segundo discurso do Bildad com um protesto contra a falta de bondade de seus amigos e faz uma vez mais uma recontagem de suas desgraças.

2

Angustiarão minha alma.

Job não é estoico.551No permanece insensível ante os ataques de seus amigos. Pelo contrário, as palavras deles o atormentam e afligem, ferem-lhe o alma. O ataque do Bildad foi o mais cruel de todos. A resposta do Job mostra quão profundamente afetado está. Bildad pergunta quanto tempo passará até que Job ponha fim a suas palavras (cap. 18: 2). Job replica lhe perguntando até quando seguirá lhe ofendendo.

3.

Dez vezes.

Talvez esta expressão seja um número redondo (ver com. Gén. 31: 7; ver também Gén. 31: 41; Núm. 14: 22; Neh. 4:12; Dão. 1: 20).

De me injuriar.

Heb. tahkeru, que só aparece aqui. O significado é duvidoso. Outros possíveis significados são, "fostes injustos comigo", "tratam-me com dureza" ou "me sacudistes".

4.

Tenha errado.

Não necessariamente uma admissão de culpa moral a não ser um reconhecimento de seu

limitação humana,

Sobre mim recairia.

Provavelmente com o significado de "não ofendem a ninguém a não ser a mim".

5.

Engrandecem-lhes.

Isto é, colocam-lhes como censores e juizes.

Contra mim alegam.

Os amigos usavam as desgraças do Job como uma prova contra ele.

6.

Deus me derrubou.

Não só era Job vítima da incompreensão de seus amigos; acreditava sê-lo também da ira de Deus. Bildad tinha preparado muitos dos laços, zeladas e redes que se colocam para o ímpio (cap. 18: 7- 12); mas insinuava que Job havia cansado nas armadilhas que ele mesmo se colocou. Job responde que a rede em

a qual está enredado procede de Deus.

7.

Eu clamarei.

Do começo Job protestou por ter sido maltratado (ver Job 3: 26; 6: 29; 9: 17, 22; 10: 3; Jer. 20: 8; Hab. 1: 2). Ainda não obteve resposta de Deus.

8.

Cercou.

Ver Job 3: 23; 13: 27; Lam. 3: 7, 9; Ouse. 2: 6. Pode ser uma ilustração de um viajante cujo caminho está obstruído de modo que não pode avançar, Job se sente bloqueado.

Trevas.

Job se sente como quem não pode ver por onde vai.

9.

Glória... coroa.

Dignidade e honra (ver Prov. 17: 6; Lam. 5: 16; Eze. 16: 12).

10.

Arruinou-me.

Parece que Job se compara com uma cidade cujas muralhas, atacadas por todos lados, derrubam-se.

Como árvore arrancada.

Job esperava levar uma vida tranqüila e piedosa, rodeado por seus familiares e amigos, até que chegasse à velhice e descendesse à tumba com plena dignidade. Mas suas calamidades lhe arrancaram de raiz esta esperança.

11.

Seus inimigos.

Job não diz que ele e Deus são inimigos, mas sim Deus o trata como se ele fora seu inimigo, e não pode entender por que.

12.

Exércitos.

Job volta para símile de uma cidade sitiada e representa a seus atacantes como que levantassem aterros para encerrá-lo, ou montículos dos quais poderiam destruir suas defesas.

13.

Irmãos.

Não é claro se Job se referir a seus irmãos carnais (cap. 42: 11), ou se figuradamente aplica o término a seus amigos íntimos ou a pessoas de seu mesma linhagem. Neste versículo se inicia uma série de expressões que descrevem a seus amigos e familiares e a atitude deles para com ele. No cap. 19: 13-19, aparecem as seguintes expressões: "irmãos", "conhecidos", "parentes", "moradores de minha casa", "criadas", "servo", "Mulher [esposa]", "filhos", "íntimos amigos", "os que eu amava".

14.

Parentes.

Heb. "próximos". A palavra se refere à cercania por consangüinidade, afeto ou localização.

Conhecidos.

Compare-se com Sal. 41: 9.

15.

Os moradores.

Heb. ger, "viajante", "transeunte". Pode referir-se a hóspedes, forasteiros, servos, inquilinos. A idéia essencial é que não são residentes, a não ser hóspedes de seu lar.

Forasteiro fui.

Isto é, deixaram de me tratar como ao chefe da família.

16.

Não respondeu.

Job tinha estado acostumado a que seus servos lhe obedecessem. Agora não o faziam conta.

17.

Meu fôlego deveu ser estranho.

Possivelmente repulsivo por causa de sua enfermidade.

Minha mulher.

Em todo o livro não se menciona a não ser a uma só esposa do Job: feito digno de fazer notar, posto que certamente viveu em uma época quando a poligamia era comum.

Minhas vísceras.

Heb. "Minha matriz", isto é, a matriz de sua mãe (ver cap. 3: 10). Evidentemente Job chama filhos a seus irmãos e hermanas.552

18.

Os moços.

Os moços lhe faltavam o respeito que lhe deviam por sua idade.

19.

Intimos amigos.

Literalmente, "todos os homens de meu conselho".

Os que eu amava.

Compare-se com Sal. 41: 9; 55: 12-14; Jer. 20: 10. O afastamento dos amigos próximos é uma das experiências mais amargas da vida.

20

pegaram-se a meus ossos.

"Meus ossos se despem como denta" (BJ). Descreve o estado de grave extenuação em que o tinha deixado sua enfermidade.

A pele de meus dentes.

Expressão proverbial que indica que Job apenas se salvou. A enfermidade fazia presa nele de tal maneira que o tinha consumido.

21

Tenham compaixão.

Esta é uma das súplicas mais comovedoras do livro. Job mostrou quão desamparado e só se encontra. apresentou que modo mais eloqüente seu situação. Agora implora a compaixão de seus amigos.

22.

Perseguem-me.

por que me perseguistes sem dar nenhuma razão? por que me acusastes de delitos que não cometi?

De minha carne lhes saciam.

Modismo que significa "por que sempre me caluniam?" Em Dão. 3: 8, a palavra traduzida como "acusaram" literalmente é "comeram fragmentos de". Representa figuradamente ao caluniador, ao acusador, devorando a carne da vítima.

23.

Agora ... fossem escritas.

Isto pode referir-se às palavras seguintes, pois iniciam uma das passagens mais importante do livro.

Escrevessem.

"Em monumento se gravassem" (BJ). Literalmente "gravassem", "inscrevessem".

Livro.

Heb. séfer. Não necessariamente um documento extenso. A palavra se usa para descrever um certificado de divórcio (Deut. 24: 1, 3), um título de propriedade (Jer. 32: 11, 12), uma lista (Gén. 5: 1), um código (Exo. 24: 7), assim como também um relato prolongado, tal como é a história dos reis (1 Rei. 11: 41).

24.

Esculpidas em pedra.

Job deseja que seu registro se inscreva profundamente na rocha com cinzel de ferro e se encham as letras com chumbo. sabe-se agora que em tempos antigos utilizava-se esse método, como na Inscrição do Behistún (ver a ilustração frente à pág. 97; ver também o T. I, págs. 106,117).

25.

Meu Redentor.

Um dos textos deste livro mais freqüentemente citados. Representa um progresso significativo do Job, do desespero à esperança. "Das profundidades do desalento, Job se elevou às alturas da confiança implícita na misericórdia e o poder salvador de Deus" (PR 120). A palavra hebréia traduzida "redentor", go'o, se traduz como "vingador" (Núm. 35: 12, 19, 21, 24, 25, 27) e "parente ou parente próximo" (Rut 2: 20; 3: 9, 12; 4: 1, 3, 6, 8, 14; ver com. Rut 2: 20). Com freqüência a Deus o chama go'o para indicar que vindica os direitos dos seres humanos e resgata a quem foram dominados por outros (ISA. 41: 14; 43: 14; 44: 24; 47: 4; etc.).

Job já tinha expresso seu desejo de que houvesse um "árbitro" entre ele e Deus (cap. 9: 32-35). Tinha declarado que sua "testemunha" estava "nos céus" (cap. 16: 19). Nesse mesmo capítulo (16: 21) expressou seu desejo de "disputar ... com Deus". Também tinha pedido que Deus lhe desse uma "fiança" (cap. 17: 3). Tendo reconhecido a Deus como "árbitro" testemunha, advogado e doador de seu fiança, é perfeitamente lógico que chegasse ao reconhecimento de Deus como seu Redentor. Este texto representa uma das revelações de Deus, do AT, na que aparece como Redentor do homem: profunda verdade que se manifestou plenamente à humanidade na pessoa e na missão do Jesucristo.

Ao fim.

O significado é que por muito que se prolongassem o sofrimento e as desgraças do Job, este tinha plena confiança de que finalmente Deus o vindicaria. A redação dos vers. 25 e 26 indica que a vindicação divina ocorreria quando Deus se levantasse "sobre o pó" e quando Job visse "a Deus". Esta é uma vislumbre inconfundível da ressurreição.

26.

depois de desfeita minha pele.

A sintaxe desta frase é problemática no hebreu. Além disso, o verbo, cuja raiz significa "cortar", "desfazer", aparece em plural como se devesse ter um

sujeito plural, o que explica o aplique da VM: "Depois que os vermes tenham despedaçado esta minha pele". Seja como for, alude-se a um momento futuro quando, já seja por enfermidade, ou com maior probabilidade, pela morte, a pele do Job teria estado desfeita ou despedaçada. 553

Em minha carne.

Esta frase também apresenta dificuldades. O hebreu diz mibbésari, ou seja min "minha carne". A preposição min pode traduzir-se de diferentes modos, mas seu idéia básica é a de procedência ou separação, e sua tradução mais comum é "de" ou "desde". Alguns exemplos: "por havê-los tirado da terra do Egito" (Exo. 12: 42); "andei diante de vós desde minha juventude" (1 Sam. 12: 2). Entretanto, em muitíssimos casos a preposição min tem outros usos. Entre outros, no Núm. 32: 22, min se traduz corretamente na frase "serão livres para com o Jehová"; no Job 21: 9, min aparece na frase "suas casas estão a salvo de temor"; na ISA. 6: 4 se lê "os quiciales das comporta-se estremeceram com a voz". Enfim, o uso e o contexto determinam a correta tradução desta preposição.

As versões castelhanas usam diferentes traduções: "em minha carne" (NC, BC, RVR, RV70, RVA); "com minha carne" (BJ); "desde minha carne" (VM, Straubinger); "eu, em pessoa" (DHH). Esta última não é precisamente uma tradução, mas apresenta claramente a certeza do Job com respeito a seu futuro.

No texto que consideramos, qualquer seja a tradução que lhe dê, se indica uma crença na ressurreição corporal, ou pelo menos não a nega. As versões que dizem , em minha carne" ou "desde minha carne" declaram palmariamente essa crença. As versões que dizem "sem minha carne" ou "afastado de minha carne" parecem dar a entender que Job esperava ver deus com seu corpo ressuscitado -não com o corpo que então tinha-, conceito estreitamente afim com a afirmação do Pablo em 1 Cor. 15: 36- 50. Se isto for assim, Job expressa a significativa esperança de que algum dia ficaria liberado de seu corpo doente, e que em um novo corpo glorioso veria deus (ver Fil. 3: 21; CS 702, 703).

27.

Verei.

"O patriarca Job, olhando para frente, ao tempo do segundo advento de Cristo, disse: 'Ao qual eu tenho de ver por mim mesmo, e meus olhos lhe olharão; e já não como a um estranho´ " (PVGM 346, 347). Job indica que, até depois da ressurreição, reterá sua identidade.

Meu coração.

A conjunção adversativa "embora" não está no hebreu desta passagem. Esta oração está isolada do texto que a precede. conceituava-se que o coração era a sede das emoções profundas, e aqui parecesse que Job expressasse um fervente desejo do cumprimento dos gloriosos acontecimentos dos quais acaba de falar.

28

Debierais dizer.

Job ameaça a seus amigos. Diz em realidade: "Se depois do que hei dito continuam sendo ásperos comigo, e lhes põem de acordo quanto a melhor

forma de me acossar, caso ainda que sou culpado, temam vós!" Os amigos do Job o tinham condenado repetidas vezes. Agora, com confiança crescente, Job a sua vez os ameaça com a ira e o julgamento divinos.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7-21 Ed 150

24 CH 561; 3JT 164; TM 437

25 MJ 408; MM 33; PR 197

25, 26 MeM 338

25-27 CS 344; Ed 151; PR 120; 2T 88

27 PVGM 399

CAPÍTULO 20

Zofar demonstra o estado e a recompensa dos malvados

1 RESPONDEU Zofar naamatita, e disse:

2 Por certo meus pensamentos me fazem responder, E portanto me apresso.

3 A repreensão de minha censura ouvi, E me faz responder o espírito por mim inteligência.

4 Não sabe isto, que assim foi sempre, Do tempo que foi posto o homem sobre a terra,

5 Que a alegria dos maus é breve,554Y o gozo do ímpio por um momento?

6 Embora subir sua altivez até o céu, E sua cabeça tocar nas nuvens,

7 Como seu esterco, perecerá para sempre; Os que lhe tiverem visto dirão: O que tem que ele?

8 Como sonho voará, e não será achado, E se dissipará como visão noturna.

9 O olho que lhe via, nunca mais lhe verá, Nem seu lugar lhe conhecerá mais.

10 Seus filhos solicitarão o favor dos pobres, E suas mãos devolverão o que ele roubou.

11 Seus ossos estão cheios de sua juventude, Mas com ele no pó jazerão.

12 Se o mal se adoçou em sua boca, Se o ocultava debaixo de sua língua,

13 Se lhe parecia bem, e não o deixava, Mas sim o detinha em seu paladar;

14 Sua comida se mudará em suas vísceras; Fel de áspides será dentro dele.

15 Devorou riquezas, mas as vomitará; De seu ventre as tirará Deus.

16 Veneno de áspides chupará; Matará-o língua de víbora.

17 Não verá os arroios, os rios, As correntes de mel e de leite.

18 Restituirá o trabalho conforme aos bens que tomou, E não os tragará nem gozará.

19 Por quanto quebrantou e desamparou aos pobres, Roubou casas, e não as edificou;

20 portanto, não terá quietude em seu ventre, Nem salvará nada do que cobiçava.

21 Não ficou nada que não comesse; portanto, seu bem-estar não será duradouro.

22 No cúmulo de sua abundância padecerá estreiteza; A mão de todos os malvados virá sobre ele.

23 Quando se pusiere a encher seu ventre, Deus enviará sobre ele o ardor de seu ira,

E a fará chover sobre ele e sobre sua comida.

24 Fugirá das armas de ferro, E o arco de bronze lhe atravessará.

25 A seta lhe transpassará e sairá de seu corpo, E a ponta reluzente sairá por seu hiel;Sobre ele virão terrores.

26 Todas as trevas estão reservadas para seus tesouros; Fogo não atiçado os consumirá; Devorará o que fique em sua loja.

27 Os céus descobrirão sua iniqüidade, E a terra se levantará contra ele.

28 Os renuevos de sua casa serão transportados; Serão pulverizados no dia de seu furor.

29 Esta é a porção que Deus prepara ao homem ímpio, E a herdade que Deus assinala-lhe por sua palavra.

1.

Respondeu Zofar.

Este é o segundo discurso do Zofar. Nele se propõe mostrar que por elogiado e próspero que seja um ímpio, Deus o humilhará e lhe fará sofrer. A aplicação ao Job é muito evidente para passar inadvertida. O cap. 19 termina com uma advertência feita pelo Job. Zofar se ofende por que este aplica a seus amigos a ameaça do castigo divino, pois está seguro de que só Job é culpado.

2.

Meus pensamentos.

Os pensamentos do Zofar, que está agitado, não são de tranqüilidade reflexão nem de profunda meditação. Parecem precipitar uns sobre outros em busca de expressão.

Apresso-me.

Zofar admite que é de temperamento nervoso e arrebatado.

3.

A repreensão.

Possivelmente Zofar se refere ao que Job há dito ao final de seu discurso (cap. 19: 29) ou a sua repreensão (cap. 19: 2). Tampouco pode ter esquecido o que Job havia dito em resposta ao primeiro discurso do Zofar (cap. 12: 2). Zofar insinúa que Job o tinha acusado falsamente, e que por isso lhe responde ofendido. Aqui aparece o verdadeiro Zofar: excitável e impetuoso. Quase não esperou até que Job terminasse de falar para expressar-se acaloradamente.

Minha inteligência.

Não é estranho que uma pessoa impetuosa insista em que fala impulsionada por uma tranqüila sabedoria. 555

4.

Não sabe isto?

Esta pergunta, como as do Elifaz (cap. 15: 7-13), está cheia de sarcasmo. Zofar afirma que a história prova o que ele diz.

5.

É breve.

Neste versículo Zofar pretende explicar a prosperidade dos ímpios. Admite que prorrompem em exclamações triunfais, mas sustenta que esse gozo é passageiro. Em parte, tem razão: mas deixa de reconhecer que muitos pecadores podem triunfar na aparência durante toda a vida (Sal. 37: 35, 36; 73: 1-17). A brevidade do triunfo dos ímpios é um dos principais tema de debate entre o Job e seus opositores. Elifaz, Bildad e Zofar têm a mesma opinião (Job 4: 8-11; 5: 3-5; 8: 11-19; 15: 21, 29), contrária a do Job. Este sabe que "vivem os ímpios, e se envelhecem, e até crescem em riquezas" (cap. 21: 7). Viu-os passar "seus dias em prosperidade, e em paz" e descender "ao Seol" (cap. 21: 13). Job não admite as generalizações de seus amigos, a quem espera em perspicácia, a qual obteve que sofrimento.

6.

Até o céu.

Outro modo de descrever as importantes realizações e a grande influencia que podem alcançar os ímpios (ver Sal. 73: 9; Dão. 4: 22).

8.

Como sonho.

Figura da instabilidade dos ímpios. Nada há mais passageiro e irreal que um sonho.

9.

O olho.

Zofar emprega quase as mesmas palavras sobre o pecador que Job tinha usado para referir-se a si mesmo (Job 7: 8, 10; cf. Job 8: 18; Sal. 103: 16).

10.

Seus filhos solicitarão o favor.

Este versículo descreve a humilhação do pecador orgulhoso e próspero que chega ao ponto de ter que mendigar dos pobres e ver-se obrigado a lhes entregar sua riqueza.

11.

Seus ossos estão cheios.

"Seus ossos transbordavam de vigor juvenil (BJ), mas ao fim, esse vigor jazerá em o pó.

12.

adoçou-se.

Com este versículo começa uma nova estrofe. A impiedade é prazenteira, mas é superficial e transitiva.

13.

Se lhe parecia bem...

"Saboreará-a antes de tragá-la" (NC). A impiedade tem bom sabor. O pecador não deseja separar-se de sua loucura nem de seu prazer. É como o menino que procura fazer que o caramelo dure o maior tempo possível.

14.

Mudará-se.

"Corrompe-se" (BJ). O pecado ingerido se volta amargo e se transforma em veneno de áspid.

15.

Vomitará-as.

Uma forma expressiva de descrever o castigo divino que Zofar acredita que terão que sofrer os ímpios.

17.

De mel e de leite.

Melhor, "De mel e de coalhada" (BJ). Cf. Exo. 3: 8, 17; 13: 5; Deut. 26: 9, 15; ISA. 7: 22; Joel 3:18. A prosperidade dependia de que houvesse abundante provisão de água.

18.

Restituirá o trabalho.

A fim de compensar aos que roubou, o ímpio deverá lhes dar riqueza que há ganho honestamente.

19.

Desamparou aos pobres.

Pela primeira vez se insinúan contra Job acusações de que maltratou aos pobres, que mais tarde Elifaz faz abertamente (cap. 22: 5-9). Job as rechaça (cap. 29: 11-17).

20.

Não terá quietude.

Heb. "porque não conheceu quietude em seu ventre", quer dizer, "seu

ventre se mostrou insaciável" (BJ).

Nem salvará.

Não poderá reter o que sua ambição acumulou.

21.

Seu bem-estar não será duradouro.

A LXX diz: "portanto, suas coisas boas não florescerão".

22.

Estreiteza.

A prosperidade não o salvará da perplexidade.

23.

O ardor de sua ira.

É óbvio que Zofar aplica estas palavras ao Job. Em meio de sua prosperidade, Job foi humilhado. Zofar se propunha ser profundamente hiriente para demonstrar que Job era pecador e que sofria por causa da ira divina.

24.

Fugirá das armas.

representa-se a Deus empenhado em uma guerra contra o pecador, que sem êxito trata de escapar.

25.

Ponta reluzente.

Heb. baraq, "relâmpago", mas aqui representa a ponta de uma flecha. Pareceria mostrar o quadro de um ímpio que tentará tirar uma flecha do corpo. Oprime-o o terror de uma morte iminente. Zofar insinúa que Job é

essa pessoa.

26.

As trevas estão reservadas.

Provavelmente significa que toda sorte de calamidades estão incluídas nas riquezas amassadas pelo ímpio.

Fogo não atiçado.

Ao parecer, refere-se a um fogo não feito por mãos humanas. É possível que Zofar aluda ao "fogo de Deus" (cap. 1: 16) que devorou as ovelhas e aos servos do Job.

27.

Descobrirão sua iniqüidade.

Esta é a resposta do Zofar à invocação de Job556 (cap. 16: 18, 19) de que o céu e a terra fossem testemunhas. Diz que em vez de falar em seu favor, o céu descobrirá sua iniqüidade. Em vez de defendê-lo, a terra o condenará.

28.

Os renuevos.

Embora a RVR traduz este versículo de tal modo que parece referir-se às pessoas de sua casa, outras versões traduzem de diferentes maneiras. Evidentemente, o hebreu é algo difícil, mas bem poderia traduzir-se: "Desaparecerá de sua casa toda sua riqueza [seu ganho], arrasada será no dia do furor" (Madrepérola-Colunga). O furor de Deus fará que tudo o que adquiriram os ímpios desapareça como varrido por uma inundação.

29.

Esta é a porção.

Esta conclusão é similar a do Bildad (cap. 18: 21). Com estas palavras, Zofar queria dar a entender ao Job que não poderia esperar outra sorte da que já tinha.

Assim termina Zofar, quem não participa do terceiro ciclo de discursos. Este discurso é o pináculo da posição estreita, legalista e crítica dos amigos. Dificilmente seja possível superar ao Zofar nesta apresentação gráfica e terrível da teoria de que o rico ímpio é castigado Por Deus. Para Zofar, Job é um ímpio que sofre a conseqüência de seus pecados. É culpado de ter adquirido riquezas injustamente. Por isso Deus consome suas posses. Zofar procura apagar a renovada confiança em Deus que Job expressou. Não discerne-se uma só insinuação de bondade ou simpatia.

CAPÍTULO 21

1 Job afirma que tem razão para sentir-se preocupado com o julgamento do homem. 7 Algumas vezes os malvados prosperam em abundância enquanto desprezam a Deus; 16 outras vezes sua destruição é manifesta. 22 Todos, felizes e afligidos, são iguais na morte. 27 O julgamento dos ímpios será no

dia final.

1 ENTÃO respondeu Job, e disse:

2 Ouçam atentamente minha palavra, E seja isto o consolo que me dêem.

3 Me tolerem, e eu falarei; E depois que tenha falado, ludibriem.

4 Acaso me queixo eu de algum homem? E por que não se tem que angustiar meu espírito?

5 Me olhem, e lhes espante, E ponham a mão sobre a boca.

6 Até eu mesmo, quando me lembro, assombro-me, E o tremor estremece minha carne.

7por que vivem os ímpios, E se envelhecem, e até crescem em riquezas?

8 Sua descendência se robustece a sua vista, E seus renuevos estão diante de seus olhos.

9 Suas casas estão a salvo de temor, Nem vem açoite de Deus sobre eles.

10 Seus touros engendram, e não falham; Parem suas vacas, e não malogram sua cria.

11 Saem seus pequeñuelos como manada, E seus filhos andam saltando.

12 Ao som de tamboril e de cítara saltam, E se regozijam ao som da flauta.

13 Passam seus dias em prosperidade, E em paz descendem ao Seol.

14 Dizem, pois, a Deus: te aparte de nós, Porque não queremos o conhecimento de seus caminhos.

15 Quem é o Todo-poderoso, para que lhe sirvamos? E do que nos aproveitará que oremos a ele?

16 Hei aqui que sua bem não está em mão deles; O conselho dos ímpios longe esteja de mim.

17 OH, quantas vezes o abajur dos ímpios é apagada, E vem sobre eles sua quebra, E Deus em sua ira lhes reparte dores!

18 Serão como a palha diante do vento, E como o felpa que arrebata o torvelinho.

19 Deus guardará para os filhos deles seu violencia;557 Lhe dará seu pagamento, para que conheça.

20 Verão seus olhos sua quebra, E beberá da ira do Todo-poderoso.

21 Porque que deleite terá ele de sua casa depois de si, Sendo talhado o número de seus meses?

22 Ensinará alguém a Deus sabedoria, julgando ele aos que estão elevados?

23 Este morrerá no vigor de sua formosura, tudo quieto e pacífico;

24 Suas vasilhas estarão cheias de leite, E seus ossos serão regados de tutano.

25 E este outro morrerá em amargura de ânimo, E sem ter comido jamais com gosto.

26 Igualmente jazerão eles no pó, E vermes os cobrirão.

27 Hei aqui, eu conheço seus pensamentos, E as imaginações que contra mim forjam.

28 Porque dizem: O que tem que a casa do príncipe, E o que da loja das moradas dos ímpios?

29 Não perguntastes aos que acontecem os caminhos, E não conhecestes sua resposta,

30 Que o mau é preservado no dia da destruição? Guardado será no dia da ira.

31 Quem lhe denunciará em sua cara seu caminho? E do que ele fez, quem o dará o pagamento?

32 Porque levado será aos sepulcros, E sobre seu túmulo estarão velando.

33 Os torrões do vale lhe serão doces; Depois de dele será levado todo homem, E antes dele foram inumeráveis.

34 Como, pois, consolam-me em vão, Devendo parar suas respostas em falácia?

1.

Respondeu Job.

Aqui começa o terceiro ciclo de discursos (caps. 21-31), que inclui três de Job, um do Elifaz e um do Bildad. Zofar não participa.

2.

O consolo.

Elifaz há dito que suas palavras são "consolações de Deus" (cap. 15: 11). Aqui Job procura consolo no privilégio de que lhe escute. Com freqüência beneficia-se mais a alma enferma quando a escuta que quando lhe fala.

3.

me tolerem.

Job parece insinuar que seus opositores não lhe concedem o tempo que o corresponde no debate, o qual dificilmente se justifica. Do começo do diálogo, Job é quem mais falou.

Ludibriem.

Esta declaração pôde haver-se dirigido especificamente ao Zofar, cujo último discurso tem que ter causar pena em grande maneira ao Job. Por outro lado, Zofar, depois da resposta do Job, não teve nada mais que dizer.

4.

Queixo-me.

Job insinúa que se queixa de algo que tem uma causa sobrenatural.

Angustiar.

Já que é Deus quem o castiga, por que não se tem que preocupar?

5.

lhes espante.

Job está a ponto de insistir em que a vida dos ímpios é larga, tranqüila e próspera. Sabendo que esta idéia revolucionária suscitará o horror e a indignação de seus auditores, prepara-os para essa sacudida.

6.

Assombro-me.

"Horrorizo-me" (BJ), diz Job, ao pensar nas implicações do que está a ponto de dizer. É grave expressar uma filosofia que não harmonize com a dos contemporâneos de um.

7.

por que?

Os versículos anteriores revelam que Job não formula esta pergunta só para ganhar a discussão. Está genuinamente preocupado pelo êxito e a prosperidade dos ímpios. A diferença de seus amigos, admite este estranho fenômeno. Não obstante, resulta-lhe difícil aceitá-lo. Job não é o único que procurou uma resposta a esta inquietante pergunta.

envelhecem-se.

Zofar sustentava que o triunfo dos ímpios era breve (cap. 20: 5). Com maior perspicácia, Job compreende que a prosperidade dos ímpios pode perdurar toda a vida.

8.

Sua descendência se robustece.

Segundo os amigos do Job, os filhos dos ímpios seriam cortados (cap. 18: 19). Job rechaçou essa afirmação.

9.

a salvo de temor.

Os amigos do Job haviam sustenido o contrário (caps. 15: 21-24; 20: 27, 28).

11.

Seus filhos andam saltando.

Um cuadro558 de despreocupada felicidade e prosperidade.

12.

Tamboril.

Heb. tof, tamborcito de mão (ver a pág. 32).

Cítara.

Heb. kinnor, "lira" (ver pág. 38). A lira era um instrumento singelo, composto de uma armação sobre a qual se estiravam de quatro a sete cordas. A "flauta" era um instrumento muito comum. Os três instrumentos -tamboril, lira e flauta- representam os três tipos de instrumentos musicais: de percussão, corda e vento. Ver outras informações sobre instrumentos musicais nas págs. 31-44.

13.

Em paz.

Também pode traduzir-se como "em um momento". Os ímpios vivem despreocupados e em prosperidade, e morrem sem sofrimento nem enfermidade prolongada. Não deve entender-se que Job acreditasse que era sempre assim, mas tinha observado que ocorre com freqüência. Este quadro da vida é muito diferente de que percebem seus amigos: que o ímpio sempre sofre cargos de consciência (cap. 15: 20), falta de descendência (cap. 18: 19) e morte trágica (cap. 20: 24).

14.

te aparte de nós.

Este versículo expressa a filosofia da incredulidade em todas as épocas. O afetado de suficiência própria não sente necessidade alguma de Deus, não quer conhecer seus caminhos, nem reconhece sua autoridade. Em nada se interessa se não o reporta benefício imediato.

16.

Em mão deles.

Alguns traduzem como pergunta. " Não está em suas próprias mãos sua ventura?" (BJ).

Conselho.

Satanás tinha acusado ao Job de servir a Deus em troca de recompensas temporários. Job demonstrou que essa acusação era falsa aferrando-se em Deus, cujos caminhos não compreendia. Agora vai um pouco mais longe, e rehúsa jogar seu sorte com os ímpios embora reconheça que eles prosperam e ele não.

17.

Quantas vezes.

Bildad havia dito: "Certamente a luz dos ímpios será apagada" (cap. 18: 5). Job pergunta: "Quantas vezes o abajur dos maus se apaga, seu desgraça irrompe sobre eles, e ele reparte dores em sua cólera?" (BJ).

18.

Serão como a palha.

Possivelmente também este versículo deveria traduzir-se como pergunta. " "São como palha ante o vento, como felpa que arrebata um torvelinho?" (BJ).

19.

Para os filhos.

Job parece supor que seus amigos poderão objetar seus argumentos e acusar o de que afirma que Deus castiga aos ímpios afligindo aos filhos destes.

Dará-lhe seu pagamento.

A essa acusação, Job parece responder: "Que castigue a ele, para que aprenda!" (BJ). Job deseja que os pecadores mesmos, e não seus filhos, sintam o impacto de suas faltas.

20.

Verão seus olhos.

Este versículo continua a idéia do anterior, e poderia ler-se: "Vejam seus próprios olhos". Job observou que muitos pecadores morrem na prosperidade e em evidente bem-estar, mas desejaria que não fora assim. Queria pensar que seus amigos têm razão ao insistir que se castiga a impiedade nesta vida, mas a experiência lhe ensinou o contrário.

Beberá.

Melhor, "Bebê da fúria" (BJ). Cf. Deut. 32: 33; ISA. 51: 17, 22; Jer. 25: 15; Apoc. 14: 8.

21.

De sua casa.

Ao parecer, os amigos do Job tinham a idéia de que os filhos dos ímpios receberiam o castigo (ver com. vers. 19). Job responde que os ímpios devessem sofrer por seus próprios pecados, porque aos ímpios pouco importa o que passe em suas casas depois de sua morte. Cf. Eze. 18: 1-23.

22.

Ensinará alguém a Deus?

Job assinala que os caminhos de Deus são inescrutáveis e reconhece que seria em vão se o ser humano procurasse sondá-los ou modificá-los.

23.

Este morrerá.

Outra vez Job faz notar o fato óbvio de que não há normatiza segura para explicar o sofrimento ou a ausência de sofrimento.

24.

Suas vasilhas.

A palavra hebréia assim traduzida só aparece aqui no AT e se desconhece seu sentido. No hebreu moderno, um verbo muito parecido significa "colocar dentro". usa-se este fato para explicar, a tradução "vasilhas". Alguns eruditos sugerem que há um engano de ortografia e que a palavra correta é "coxas". A LXX traduz "vísceras"; as versões siríacas, "custados"; "flancos" (BJ). Qualquer seja a tradução correta, esta figura sem dúvida representa prosperidade.

25.

Em amargura.

Em contraste com a prosperidade de alguns, outros morrem em amargura, depois de ter sofrido muito. Job não tenta explicar esta anomalia da vida.

26.

Igualmente.

Na morte, a condição dos dois é a mesma (ver com. cap. 3: 20).

27.

As imaginações.

Job compreende que seus amigos o têm por muito ímpio, que não simpatizam com él.559

28.

A casa.

Os amigos do Job haviam sustenido que a casa do ímpio seria destruída (caps. 8: 15, 22; 15: 34; 18: 15, 21); mas suas conclusões não eram dignas de confiança, porque julgavam que era ímpio tudo o que sofresse um infortúnio.

29.

Os que passam.

Job sugere a seus amigos que perguntem a quão viajantes conheceram a muitas pessoas de diversos países, para ver se eles não concordam com ele. Está seguro de que as observações dessa gente revelarão que muitos bons sofrem e muitos maus prosperam.

30.

É preservado.

Esta frase pareceria indicar que os ímpios estão isentos das dificuldades desta vida, porque receberão seu castigo no julgamento vindouro. Isto harmoniza com o que declara Pedro (2 Ped. 2: 9).

No dia da destruição.

Em hebreu a preposição traduzida como "em" (o), nesta expressão e na frase "no dia da ira", significa mas bem "a" ou "para", como traduz a Versão Moderna: "Para o dia da perdição é reservado o iníquo? ao dia das iras eles serão conduzidos". Ao parecer se troca a tradução de este vocábulo para harmonizar as declarações deste versículo com o contexto, pois se entende que Job segue insistindo em que os malvados se liberam das dificuldades.

31.

Quem lhe denunciará?

Quando o ímpio está no poder, ninguém se atreve a condená-lo abertamente nem a castigá-lo por sua impiedade.

32.

Porque levado será.

A palavra traduzida "levado" tem a idéia de ser levado em procissão. Ao parecer, indica-se que o ímpio morre loja de comestíveis de honras e um cortejo o acompanha ao sepulcro.

33.

Serão-lhe doces.

Não deve entender-se que esta figura literária ensina que há um estado consciente na morte (ver com. Sal. 146: 4).

Inumeráveis.

Do assassinato que cometeu Caín, os portais da tumba se aberto e fechado com um ritmo interminável. As únicas exceções conhecidas foram Enoc e Elías. A pálida guadañadora seguirá cobrando vítimas até que ao fim seja "sorvida... a morte em vitória"(Cor. 15: 54).

34.

Em vão.

Job diz a seus amigos que é falsa a filosofia deles, que os fatos da experiência humana não apóiam sua idéia do castigo divino. Não podem consolar porque estão equivocados. Poderia dizer-se que neste capítulo Job triunfa sobre seus adversários. Não se mostra tão irritável como ao princípio. Seus declarações são mos pessoais e mais profundas. Neste discurso ressaltam o ardor, a confiança e a reverência.

CAPÍTULO 22

1 Elifaz argumenta que a bondade do homem não causa proveito a Deus. 5 Acusa a Job de ocultar seus pecados. 21 O precatória ao arrependimento, com promessa de misericórdia.

1 RESPONDEU Elifaz temanita, e disse:

2 Trará o homem proveito a Deus? Ao contrário, para si mesmo é proveitoso o homem sábio.

3 Tem contentamiento o Onipotente em que você seja justificado, Ou proveito de que você faça perfeitos seus caminhos?

4 Acaso te castiga, Ou vem a julgamento contigo, por causa de sua piedade?

5 Por certo sua malícia é grande, E suas maldades não têm fim.

6 Porque tirou objeto a seus irmãos sem causa, E despojou de suas roupas a os nus.

7 Não deu de beber água ao cansado, E deteve o pão ao faminto.

8 Mas o homem rico teve a terra, habitou nela o distinto.

9 Às viúvas enviou vazias, E os braços dos órfãos foram quebrados.

10 portanto, há laços ao redor de ti, E te turva espanto repentino; 560

11 Ou trevas, para que não veja, E abundância de água te cobre.

12 Não está Deus na altura dos céus? Olhe o elevado das estrelas, quão elevadas estão.

13 E dirá você: O que sabe Deus? Como julgará através da escuridão?

14 As nuvens lhe rodearam, e não vê; E pelo circuito do céu se passeia.

15 Quer você seguir o caminho antigo Que pisaram nos homens perversos,

16 Os quais foram cortados antes de tempo, Cujo fundamento foi como um rio derramado?

17 Diziam a Deus: te aparte de nós. E o que lhes tinha feito o Onipotente?

18 Lhes tinha repleto de bens suas casas. Mas seja o conselho deles longe de mim.

19 Verão os justos e se gozarão; E o inocente os ludibriará, dizendo:

20 Foram destruídos nossos adversários, E o fogo consumiu o que deles ficou.

21 Volta agora em amizade com ele, e terá paz; por isso te virá bem.

22 Toma agora a lei de sua boca, E ponha suas palavras em seu coração.

23 Se te voltar para Onipotente, será edificado; Afastará de sua loja a aflição;

24 Terá mais oro que terra, E como pedras de arroios ouro do Ofir;

25 O Todo-poderoso será sua defesa, E terá prata em abundância.

26 Porque então te deleitará no Onipotente, E elevará a Deus seu rosto.

27 Orará a ele, e ele te ouvirá; E você pagará seus votos.

28 Determinará deste modo uma coisa, e te será firme, E sobre seus caminhos resplandecerá luz.

29 Quando forem abatidos, dirá você: Enaltecimento haverá; E Deus salvará ao humilde de olhos.

30 O libertará ao inocente, E pela limpeza de suas mãos este será liberado.

1.

Respondeu Elifaz.

Neste terceiro discurso, Elifaz acusou ao Job de pecados específicos contra seus próximos. Embora Elifaz é o mais bondoso dos amigos, ao parecer aqui faz esforços se desesperados por defender sua posição. Conclui seu perorata, como o tinha feito a primeira vez, exortando ao Job a que troque sua conduta para liberar-se de seus sofrimentos.

2.

Proveito.

Este versículo contém a primeira de quatro perguntas, que em seu conjunto se consideram como um silogismo. Se se seguir este esquema, as duas primeiras perguntas (vers. 2, 3) constituem a premissa maior; a terceira pergunta (vers. 4), a premissa menor; e a quarta pergunta (vers. 5), a conclusão. No vers. 2 Elifaz admite que um homem sagaz e prudente pode promover seus interesses pessoais, mas nega que homem algum possa fazer favores a Deus. Insinúa que Job considera que Deus tem uma obrigação para com ele, o qual Elifaz não acredita que se justifique.

3.

Tem contentamiento?

Elifaz apresenta a Deus como um ser muito impessoal. Afirma que a justiça e a perfeição humanas não são motivo de prazer nem de proveito para Deus. Ao parecer, procura demonstrar que os motivos que impelem a Deus a infligir sofrimento não demonstram egoísmo nem arbitrariedade. Entretanto, em seu esforço por justificar seu enfoque, Elifaz não faz justiça ao caráter de Deus, de quem o salmista, por exemplo, tinha um conceito mais correto (Sal. 147: 11; 149: 4).

4.

Por causa de sua piedade.

O hebreu diz "por temor de ti", o que poderia interpretar-se de duas maneiras: (1) Elifaz pergunta se Job pensar que Deus lhe teme ou (2) se Deus castigar ao Job porque este lhe teme. Esta pergunta implica uma resposta negativa: "Claro que não! Se ele te castigar, deve ser porque não lhe teme. que te castigue é uma evidência de sua culpabilidade". Neste caso, "temor" corresponde com "piedade", e a passagem diz em efeito, que Deus não castiga a uma pessoa porque esta 561sea piedosa. Tanto a RVR como a BJ adotam esta posição.

Julgamento.

Várias vezes Job tinha expresso o desejo de apresentar seu caso diretamente ante Deus (cap. 13: 3), o qual Elifaz considera absurdo.

5.

Sua malícia é grande.

Com isto introduz Elifaz sua contagem de quão pecados supõe Job há cometido.

6.

Tirou objeto.

"Objeto" é o que o devedor dá ao credor como garantia. Elifaz acusa ao Job de ter exigido esses objetos injustamente, quando não existiam dívidas, quando já se tinha pago a dívida ou quando o objeto era muito maior que a dívida (cf. Neh. 5: 2-11). Segundo o código levítico, antes de ficar o sol (Exo. 22: 26, 27) devia devolvê-la roupa que se tomava em objeto. Também estava proibido tomar pedras de moinho como objetos (Deut. 24: 6). foi uma falta habitual da humanidade de todas as épocas o aproveitar-se indevidamente dos pobres.

Os pecados dos quais Elifaz acusa ao Job são os que muitas vezes cometem os ricos e influentes. A maioria dos verbos dos vers. 6-9 se conjugam de tal maneira que sugerem a idéia de freqüência, para indicar que esses pecados caracterizavam a vida do Job. Até onde se saiba, a única prova que Elifaz tinha da culpabilidade do Job era seu sofrimento, pois acreditava que as grandes desgraça supunham graves pecados.

7.

Água.

No Próximo Oriente se considerava que o dar água ao sedento era um dos deveres mais elementares que alguém tinha para com seus semelhantes (Prov. 25: 21). Isaías elogiou aos temanitas (o povo do Elifaz) porque tinham saído "a encontrar ao sedento" e tinham levada água e pão ao que fugia (ISA. 21: 14).

8.

Homem rico.

Literalmente, "homem de braço". No AT, o "braço" é símbolo de força (Sal. 10: 15; 89: 13; 98: 1; Eze. 30: 21). Alguns acreditam que neste versículo há uma referência intencional ao Job. Se a houver, Elifaz dizia que Job havia desposeído aos pobres e ocupado algum terreno à força. Outros pensam que o "homem rico" ou "homem forte" (BJ) poderia representar aos amigos e próximos do Job.

9.

Às viúvas enviou.

Nas Escrituras se considera que oprimir às viúvas é um grave delito (Deut. 27: 19; Jer. 7: 6; 22: 3).

Job não podia deixar sem refutar essa acusação (ver sua defesa no Job 29: 13; 31: 21, 22).

10.

portanto.

Para que Job não interprete mal suas declarações, Elifaz tira conclusões específicas. Faz notar que as desgraças do Job são resultado direto de ter maltratado cruelmente aos fracos e necessitados.

Laços.

Compare-se com a ameaça do Bildad (cap. 18: 8-10) e o reconhecimento do Job (cap. 19: 6).

Espanto repentino.

Cf. cap. 7: 14; 13: 21.

11.

Trevas.

Símbolo de confusão e calamidade (caps. 19: 8; 23: 17).

Água.

Figura comum das Escrituras para representar uma calamidade (Job 27: 20; Sal. 42:7; 69: 1, 2; 124: 4, 5; ISA. 43: 2; Lam. 3: 54).

Os vers. 10 e 11 são uma transição, da acusação prévia à advertência que segue.

12.

Na altura.

Elifaz chama a atenção a trascendencia e onipotência de Deus. Muitas vezes os amigos do Job faziam ressaltar a soberania de Deus. Até certo ponto, muitas de suas declarações eram corretas, mas finalmente o mesmo Deus os repreendeu pelo que haviam dito (cap. 42: 7). Não basta afirmar feitos abstratos; é essencial aplicá-los corretamente. No cap. 21, Job fazia depender seu caso de feitos comprováveis e inegáveis. Em vez de fazer frente a essas realidades, Elifaz reprovou ao Job por ter negado a divina providência, e chamando a atenção ao que o Muito alto é capaz de fazer procurou ocultar o que Deus em realidade faz.

Do tempo do Elifaz, muitos têm cansado no mesmo engano. O que Deus decide fazer significa imensamente mais que o que teoricamente poderia fazer. Job procurava compreender a Deus, enquanto que Elifaz só tentava defendê-lo. À larga, que procura esclarecer mistérios do trato de Deus, o defende melhor que quem repete meras expressões de submissão. É obvio, a mente humana não pode compreender todos os caminhos de Deus, mas débito estudar diligentemente o que pode entender-se a respeito dele.

É plenamente correto que usemos nossos melhores esforços para compreender o que Deus acreditou conveniente revelar a respeito de seu modo de tratar aos seres

que criou. que Deus haja proporcionado562 certas informações, prova seu desejo de que as conheça. Mas o ser humano entra em atalhos perigosos quando pretende compreender o que Deus não acreditou conveniente revelar. Aqui muitos se desencaminharam e naufragaram espiritualmente. Por o tanto, nos conformemos com o que Deus revelou, mas façamos esforços diligentes para compreender disso o máximo possível.

13.

A escuridão.

Nos vérs. 13 e 14, Elifaz põe palavras em boca do Job. Não compreendia como este podia sustentar suas opiniões sem negar a possibilidade de que Deus conhecesse as condições imperantes nesta terra (ver Sal. 10: 11; 73: 11; 94: 7; ISA. 29: 15; Eze. 8: 12). Acusa ao Job de acreditar que Deus não podia ver través das nuvens (ver Sal. 18: 11; 97: 2).

14.

Circuito.

Heb. jug, "círculo" (cf. ISA. 40: 22).

15.

O caminho antigo.

Elifaz supõe que Job quer jogar sua sorte com os ímpios prósperos que o mesmo Job acaba de descrever (cap. 21: 7-15). Alguns acreditam que isto se refere aos antediluvianos (cap. 22: 16).

16.

Como um rio derramado.

Elifaz faz ressaltam a insegurança dos ímpios.

17.

te aparte de nós.

Anteriormente Job tinha atribuído esta declaração aos ímpios prósperos (cap. 21: 14, 15).

Eles.

A LXX e as versões siríacas dizem: "nos", fazendo desta oração outra expressão de arrogância. "O que pode nos fazer Sadday?" (BJ).

18.

Tinha-lhes repleto.

Possivelmente esta oração deve entender-se com um sentido irônico: "Quer dizer que ele tinha repleto de bens suas casas!" Também Elifaz poderia estar tratando de expressar o que lhe parece ser o contraste entre o repentino castigo que sobressalta aos ímpios e o comprido período de prosperidade que o precede, o que faz parecer que estão isentos de castigo. No cap. 21, Job fez ressaltar a

prosperidade dos ímpios. Elifaz destaca sua destruição segura.

Conselho.

Ultima-a linha do vers. 18 é um eco da afirmação feita pelo Job (cap. 21: 16). Job tinha empregado essa expressão depois de descrever aos pecadores prósperos. Agora Elifaz também descreve aos ímpios, entre os quais evidentemente inclui o Job, e logo repete a mesma expressão como afirmação de sua própria piedade.

19.

Gozarão-se.

descreve-se aos justos como contentes frente à destruição dos ímpios. Se esta era uma reação apropriada, por que não teriam que gozá-los amigos do Job quando Deus castigava a um tão ímpio como supunham que era Job?

É legítimo -acreditavam- que os bons se gozem pelo castigo dos ímpios. Não regozijam-se porque alguém cometeu um pecado nem pelas desgraças que acompanham ao castigo, mas sim porque o mal está sendo erradicado para que finalmente triunfe o bem.

20.

Nossos adversários.

Heb. qimanu, nosso levantamento ou seja, "os que se levantam contra nós", segundo os tradutores da RVR. Esta seria uma afirmação feita pelos "inocentes" do versículo anterior. A LXX, os tárgumes e as versões siríacas apoiando-se, evidentemente, em um texto diferente ao masorético, traduzem "substância".

Fogo.

Outro símbolo da destruição dos ímpios.

21.

Volta agora em amizade.

Aqui começa a exortação do Elifaz ao Job para que modifique sua conduta, pois dá por sentado que é pecador, totalmente afastado de Deus. A exortação é formosa, mas está mal aplicada.

Paz.

Ver ROM. 5: 1.

22.

Lei.

Heb. torah. Esta é a única vez em que a palavra torah aparece no livro do Job. O sentido básico de torah é "instrución". Uma parte da vivencia de morar com Deus consiste era receber sua instrução e aceitar suas palavras.

23.

Será edificado.

Ao parecer, esta é uma promessa de restauração e reconstrução, dependente de que primeiro se volte para Deus. Na primeira parte do versículo, a LXX diz: "Se te voltar e te humilhar diante do Senhor", tradução que se reflete na BJ, onde diz: "Se voltar para o Sadday com humildade" (BJ).

Sua loja.

Cf.cap. 11: 14, onde Zofar insinúa que nas lojas do Job há lucros injustas.

24.

Que terra.

Poderia considerar-se como uma descrição das bênções que segundo Elifaz, seguirão ao arrependimento do Job, ou uma declaração no sentido de que o ouro era de menor importância, algo que se poderia jogar na terra, se se o comparava com a comunhão com Em Omnipotente.563

25.

Defesa.

Heb. bétser, A mesma palavra traduzida como "ouro" no vers. 24, mas que também significa "fortaleza". Aqui, como está tão estreitamente relacionado com o pensamento anterior, seria mais natural traduzi-lo como "ouro". "Sadday te fará lingotes de ouro e prata a montões para ti" (BJ). Compare-se com a resposta do Job (cap. 31: 24, 25).

26.

Deleitará-te.

Tal comunhão com Deus não motivaria queixa contra o Senhor, mas sim seria motivo de felicidade e confiança. Compare-se com as queixa do Job (caps. 7: 17-20; 9:17, 34; 10: 15-17; 13: 21; 14: 6-13).

27.

O te ouvirá.

Job acredita que há um estranho abismo entre ele e Deus, quem antes o havia escutado; mas agora parece estar longe. Elifaz promete que a velha intimidade se restabelecerá se tão somente Job se arrepende.

29.

Humilde.

Cf. Mat. 23: 12.

30.

Libertará ao inocente.

A VM diz: "Liberará... ao não inocente". Isto significaria que Deus, por pedido do Job, liberaria até ao culpado. A RVR e a BJ se assemelham a LXX: dão a entender que Elifaz simplesmente afirmava uma de suas premissas básicas: que Deus prospera aos justos.

Este será liberado.

A LXX E a BJ dizem: "Será salvo".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

12 MC 341

21 DMJ 106; Ed 12; HAp 103; 2JT 339; MeM 346

21, 22 MC 319

22 MeM 28

25-29 MC 319

CAPÍTULO 23

1 Job deseja comparecer diante de Deus, 6 confiando em sua misericórdia. 8 Deus, embora invisível, observa nossos caminhos. 11 A inocência do Job. 13 O decreto de Deus é imutável.

1 RESPONDIO Job, e disse:

2 Hoje também falarei com amargura; Porque é mais grave minha chaga que meu gemido.

3 Quem me desse o saber onde achar a Deus! Eu iria até sua cadeira.

4 Expor minha causa diante dele, E encheria minha boca de argumentos.

5 Eu saberia o que ele me respondesse, E entenderia o que me dissesse.

6 Disputaria comigo com grandeza de força? Não; antes ele me atenderia.

7 Ali o justo raciocinaria com ele; E eu escaparia para sempre de meu juiz.

8 Hei aqui eu irei ao oriente, e não o acharei; E ao ocidente, e não o perceberei;

9 Se mostrar seu poder ao norte, eu não o verei; Ao sul se esconderá, e não o verei.

10 Mas ele conhece meu caminho; Provará-me, e sairei como ouro.

11 Meus pés seguiram suas pegadas; Guardei seu caminho, e não me apartei.

12 Do mandamento de seus lábios nunca me separei; Guardei as palavras de seu boca mais que minha comida.

13 Mas se ele determinar uma coisa, quem o fará trocar? Sua alma desejou, e fez.

14 O, pois, acabará o que determinou que mim; E muitas coisas como estas há

nele.

15 Pelo qual eu me espanto em sua presença; Quando o considero, tremo a causa dele.

16 Deus enervou meu coração, E me turvou Em Omnipotente.564

17 por que não fui eu talhado diante das trevas, Nem foi talher com escuridão meu rosto?

1.

Respondeu Job.

Job replica ao Elifaz com um discurso que abrange dois capítulos (23 e 24), com um total de 42 versículos; a diferença dos anteriores, tem forma de monólogo e não se dirige especificamente aos amigos. Começa justificando a veemência de seus queixa e repassa seus argumentos anteriores (cap. 24), de que os ímpios são prósperos. Termina desafiando a seus adversários para que demonstrem que não é certo o que há dito.

2.

Amargura.

O texto masorético diz "rebelião"; "rebelião" (BJ). As versões siríacas, a Vulgata e os tárgumes dizem "amargura". A diferença ortográfica entre as duas palavras é mínima. Job não se desculpa por seus queixa. Reconhece que, a pesar de tudo o que seus adversários hão dito quanto a seu direito de queixar-se, ainda sua pena é tão amarga como antes.

Minha chaga.

Heb. "pesa-me a mão sobre meu gemido", com o qual Job quer dizer que trata de reprimir seu gemido, que não alcança a refletir devidamente a calamidade que sobreveio-lhe. A BJ como a LXX reza: "Sua mão pesa sobre meu gemido".

3.

Sua cadeira.

Quer dizer, "sua morada" (BJ). Embora Job se sente afligido pela sensação de distância e inacessibilidade de Deus, pensa que de algum modo deve encontrá-lo. Repete seu desejo de levar seu caso diretamente ante o Senhor.

5.

O me respondesse.

Job está enfastiado de raciocínios humanos. Anseia conhecer o pensamento de Deus.

6.

Disputaria comigo?

Job manifesta confiança na justiça divina.

7.

O justo.

A consciência do Job atesta de sua integridade e retidão. Acredita que se obtiver que Deus o atenda, será vindicado de uma vez por todas. Nos vers. 1-7, seu queixa básica é que não sabe como chegar a Deus, porque parece acreditar que, se ele encontrasse-se em sua presença, Deus seria bondoso com ele.

8.

Eu irei ao oriente.

Aqui começa uma nova estrofe. Nos vers. 8 e 9 se descreve graficamente a fútil busca que Job faz de Deus em todos os pontos geográficos.

10.

Sairei.

Este é um dos versículos crave do livro. Embora Job parecia não poder encontrar a Deus, acreditava- no tanto de suas atividades e tinha bons propósitos em seu trato com ele. Job começava a compreender que o estava provando, embora nada sabia ainda da provocação de Satanás concernente a sua pessoa. Um dos degraus da escada pela qual Job subiu do desespero à fé, foi o reconhecimento de que não estava sendo castigado injustamente, mas sim o estava provando a fim de que saísse como ouro puro do crisol.

12.

Minha comida.

Heb. juqui, literalmente, "minha porção atribuída". Pode tratar-se de comida (Gén. 47: 22, onde joq se traduz como "ração"), ou qualquer outra coisa prescrita. Muitas vezes joq se traduz como "estatuto" (Exo. 15: 25, 26; 18: 16; 1 Crón. 16: 17; etc.), e algumas vezes como "lei" (Gén. 47:26; Sal. 94: 20). Por isso, alguns interpretam que Job diz que guardou as palavras de Deus mais que sua própria lei, que dava preferência à vontade de Deus antes que a suas próprias inclinações. Outros seguem a LXX que diz "em meu seio". Mediante o emprego desta figura, Job insinuará que as palavras da boca de Deus lhe são um tesouro muito precioso, (ver uma interpretação distinta sob o vers. 14).

13.

Se ele determinar uma coisa.

Cf. Sant. 1:17. Job compreendia claramente a soberania de Deus.

14.

O que determinou que mim.

Heb. juqqi, literalmente, "minha porção atribuída". Compare-se com o emprego de esta palavra em vers. 12. que a tradução do vers. 14 exige tão evidentemente o sentido de "porção assinalada" e não "o seio", faz parecer que seja razoável empregar a mesma tradução em ambos os versículos (ver com. vers.

12).

15.

Eu me espanto.

O espanto do Job era provocado por seu sofrimento e seu futuro incerto. Um dos grandes propósitos da mensagem de Deus ao Job (caps. 38-41) era dissipar seu temor e incerteza. Deus não abandona a seus filhos no temor.

16.

enervou meu coração.

Cf. Deut. 20:3.

17.

Trevas.

O que curvava ao Job não era tanto seu sofrimento como a idéia de que 565 o mesmo Deus a quem tinha amado e servido lhe causava o sofrimento que padecia. perguntava-se por que Deus não o destruiu antes de que lhe sobreviesse a calamidade, ou por que não lhe tira sua desgraça. Segue queixando no cap. 24.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-10 Ed 151

10 CH 300; Ev 632; 3JT 190; 1T 83; 7T 274;

TM 361

CAPÍTULO 24

1 A maldade freqüentemente fica impune. 17 Há um julgamento certo e secreto para os malvados.

1 PUESTOque não são ocultos os tempos ao Todo-poderoso, por que os que o conhecem não vêem seus dias?

2 Transpassam os linderos, Roubam os gados, e os apascentam.

3 Se levam o asno dos órfãos, E tomam em objeto o boi da viúva.

4 Fazem se separar do caminho aos carentes, E todos os pobres da terra escondem-se.

5 Hei aqui, como asnos monteses no deserto, Saem a sua obra madrugando para roubar;

O deserto é manutenção de seus filhos.

6 No campo sigam seu pasto, E os ímpios vendimian a vinha alheia.

7 Ao nu fazem dormir sem roupa, Sem ter cobertura contra o frio.

8 Com as chuvas dos Montes se molham, e abraçam as penhas por falta de

casaco.

9 Tiram o peito aos órfãos, E de sobre o pobre tomam o objeto.

10 Ao nu fazem andar sem vestido, E aos famintos tiram as
feixes.

1 1Dentro de suas paredes espremem o azeite, pisam nos lagares, e morrem de
sede.

12 Da cidade gemem os moribundos, E clamam as almas dos feridos de
morte,

Mas Deus não atende sua oração.

13 Eles são os que, rebeldes à luz, Nunca conheceram seus caminhos Nem
estiveram em suas veredas.

14 À luz se levanta o matador; mata ao pobre e ao necessitado, E de noite é
como ladrão.

15 O olho do adultero está aguardando a noite, Dizendo: Não me verá ninguém; E
esconde seu rosto.

16 Nas trevas minam as casas Que de dia para si assinalaram; Não conhecem a
luz.

17 Porque a manhã é para todos eles como sombra de morte; Se forem
conhecidos, terrores de sombra de morte tomam.

1 8 Fogem ligeiros como corrente de águas; Sua porção é maldita na terra;
Não andarão pelo caminho das vinhas.

19 A seca e o calor arrebatam as águas da neve; Assim também o Seol a
os pecadores.

20 Os esquecerá o seio materno; deles sentirão os vermes doçura; Nunca
mais terá que eles memória, E como uma árvore os ímpios serão quebrantados.

21 À mulher estéril, que não concebia, afligiu, E à viúva nunca fez bem.

22 Mas aos fortes adiantou com seu poder; Uma vez que se levante, nenhum
está seguro da vida.

23 O lhes dá segurança e confiança; Seus olhos estão sobre os caminhos deles
566

24 Foram exaltados um pouco, mas desaparecem, E são abatidos como todos os
demais; Serão encerrados, e cortados como cabeças de espigas.

25 E se não, quem me desmentirá agora, 0 reduzirá a nada minhas palavras?

1.

Não são ocultos.

0 também, "por que Sadday não se reserva tempos?" (BJ). Estes "tempos"
parecem referir-se a ocasiões especiais quando Deus se manifesta em ação,

vindicando aos justos e castigando aos pecadores. Em sua perplexidade, Job não vê a evidência desses tempos de retribuição de parte de Deus.

Seus dias.

Os dias da retribuição, mencionados na primeira parte do versículo.

2.

Os linderos.

Job começa a apresentar o que lhe parece ser uma demonstração de que Deus não recompensa aos justos nem castiga aos ímpios. Com referência aos "limites", cf. Deut. 19: 14; 27: 17; Prov. 22: 28; 23: 10; Ouse. 5: 10. No Próximo Oriente se empregavam marcos para assinalar o limite entre duas propriedades quando não havia cerco, pelo general de pedras baixas colocadas a intervalos. Era fácil roubar terrenos com apenas mover esses marcos para invadir a propriedade do vizinho.

3.

Órfãos.

Ver 1 Sam. 12: 3. Outras passagens se referem à tendência de pessoas egoístas a ser desumanas com os órfãos e as viúvas, e aos regulamentos assinalados para frear essa tendência (Exo. 22: 22; Deut. 24: 17; 27: 19; Sal. 94: 6; ISA. l: 23; 10: 2; Jer. 5: 28: Zac. 7: 10). O asno dos órfãos e o boi de a viúva estão entre as posses mais apreciadas desses desventurados.

4.

Fazem separar do caminho.

Os ímpios obrigam aos pobres a sair do caminho quando eles passam. Esta afirmação também poderia significar que a violência dos ímpios faz que as rotas sejam tão perigosas que os pobres e precisados procuram segurança em os caminhos secundários e se refugiam em qualquer guarida que possam encontrar (cap. 30: 6).

5.

Como asnos monteses no deserto.

Isto poderia referir-se a bandas de assaltantes que percorrem o deserto como hordas de asnos monteses, ou aos oprimidos e necessitados que, expulsos da sociedade, vêem-se obrigados a subsistir precariamente como um asno montês no deserto.

Para roubar.

"Procurando presa do alvorada, e à tarde, pão para suas crias" (BJ). A preocupação do Job pela triste situação do povo comum reflete seu caráter reto.

6.

Vendimian a vinha alheia.

O hebreu diz, "vendimian a vinha do malvado" (BJ). Isto poderia entender-se de duas maneiras: (1) que os assaltantes roubam as colheitas para alimentar-se, ou (2) que os pobres oprimidos são os que devem vendimiar a vinha do ímpio.

8

molham-se.

Uma descrição gráfica destes desamparados que vagam daqui para lá, procurando refúgio da tormenta.

9.

Tiram o peito aos órfãos.

Melhor, "arrebatam do peito aos órfãos". Alude-se ao cruel costume de levar aos meninos como escravos para pagar a dívida de seu pai (Neh. 5: 5; cf. 2 Rei. 4: 7).

O objeto.

Ver com. cap. 22: 6.

10.

Tiram os feixes.

Este quadro do faminto que leva feixes de grão, mas a quem não se o permite satisfazer com elas sua fome, é uma representação gráfica da opressão em todas as idades. Entretanto, Deus não parece interpor-se para castigar aos que são responsáveis por tal crueldade, mas sim os deixa seguir seu mau caminho.

11.

Espremem o azeite.

Os mesmos desafortunados que extraem o azeite das azeitonas e o vinho de as uvas nas propriedades de seus opressores, são atormentados com sede permanente, mas não lhes permite aplacá-la líquidos que produzem.

12.

Da cidade.

ouça-se o clamor dos oprimidos, não só nos desertos e os terrenos cultivados, mas também nas cidades. Em oposição aos que erroneamente opinavam seus amigos, Job desejava demonstrar que Deus não castiga ao ponto toda má ação nem recompensa toda boa obra. Muitas vezes o mal permanece muito tempo sem castigo e a virtude sem recompensa. portanto, não deve julgar-se o caráter de ninguém por sua prosperidade, nem por sua adversidade. A isto induzia a filosofia dos que pretendiam ser amigos do Job, pois se apoiavam em um engano dos judeus em geral.

13.

Rebeldes à luz.

Com este versículo começa uma nova seção (ver. 13-17), na qual se fala de homicidas, adúlteros e 567 ladrões. Este tipo de iniqüidade floresce na escuridão. Seus adeptos são "rebeldes à luz": não só a do dia, mas também também a da razão, a da consciência e a da lei. Não conhecem freio moral algum.

15.

Do adultero.

Também aguarda a escuridão para sair a procurar sua presa. Sigilosamente se oculta para que não o surpreendam (Prov. 7: 8, 9).

16.

Minam as casas.

Na antigüidade, era comum forçar a entrada em uma casa roubar. As poucas janelas estavam a considerável altura e se fechavam as portas com ferrolhos e barras; mas como as paredes -de argila ou barro cozido ao sol- eram débeis, as podia minar facilmente. Cf. Eze. 12: 5, 12.

De dia para si assinalaram.

Melhor, "de dia se encerram" (Versão Moderna). Estes criminosos odeiam a luz e amam as trevas.

17.

Sombra de morte.

Ou "profunda escuridão". Quando começa a parte mais escura da noite, esta gente inicia sua tarefa habitual. O anoitecer é para eles o que o alvorada é para outros. Com este versículo conclui a seção começada no vers. 13, a respeito dos que violam os sexto mandamentos, sétimo e oitavo, quem ama as trevas e odeiam a luz.

18.

Ligeiros como corrente de águas.

Esta expressiva frase pode sugerir a figura de um navio leve, ou de um objeto flutuante, silenciosamente levado sobre a superfície da água. Se o compara com os movimentos sigilosos e rápidos de um ladrão. Também poderia entender-se que os ímpios serão arrastados como escombros por um rio correntoso.

Sua porção.

Quer dizer, seu modo de viver; é execrável sua maneira de ganhá-la vida.

As vinhas.

Suas vinhas não produzem. viveram que saque, e não merecem que seus lagares proporcionem-lhes vinho.

19.

A seca e o calor.

Ao parecer, significa que assim como o calor do verão derrete a neve, também o sepulcro consome aos ímpios.

20.

Esquecerei-os.

aceitava-se usualmente o fim dos ímpios era ser esquecidos, até por seu mesma mãe, servir de alimento aos vermes, ser cortados como uma árvore. Nos versículo seguintes a esta seção (vers. 18-20), e nos que seguem, Job assinala que a realidade da vida não se ate a esta norma.

21.

Estéril.

Nesta nova seção Job volta para sua descrição da opressão dos débeis. considerava-se que a esterilidade era uma das maiores desgraça possíveis (ver 1 Sam. 1: 5-8). Oprimir a uma mulher estéril indicava extrema crueldade, pois estava desamparada, sem filhos que defendessem seus direitos. Estava acostumado a considerar-se que sua esterilidade era o resultado do pecado e um sinal do desagrado divino.

22.

Aos fortes adiantou.

Muitos consideram que o opressor é o sujeito tácito desta afirmação. Pensam que a passagem revela que os ímpios não só oprimem aos fracos, mas também que também amarguram a existência dos fortes. Outros consideram que o sujeito é Deus, e que deve entender-se que o Senhor prolonga a vida dos fortes. Se esta interpretação for correta, é outra queixa do Job porque Deus não castiga aos ímpios.

23.

O lhes dá segurança.

Deus dá segurança ao ímpio. Esta é a convicção do Job, apoiada em seus próprias observações.

24.

Foram exaltados.

Esta é a conclusão do Job respeito ao trato de Deus com os ímpios. Seus amigos afirmam que recebem o castigo de seus pecados nesta vida, e que a grandes delitos seguirão grandes calamidades. Job nega isto, e pelo contrário afirma que são elogiados. Mas sabe que virá o tempo quando receberão seu castigo por suas más ações. Entretanto, afirma que, seu morte pode ser tranqüila e fácil e que não necessariamente se manifestará em essa ocasião uma prova extraordinária do desagrado divino.

25.

Quem me desmentirá?

Job desafia a seus amigos para que desmintam o que há dito. Acredita que tem o respaldo da experiência humana que seus amigos não podem refutar.568

CAPÍTULO 25

Bildad assinala que o homem não pode ser justicado diante de Deus.

1. RESPONDEU Bildad suhita, e disse:

2. O senhorio e o temor estão com ele; O faz paz em suas alturas.

3. Têm seus exércitos número? Sobre quem não está sua luz?

4. Como, pois, justificará-se o homem para com Deus? E como será limpo o que nasce de mulher?

5. Hei aqui que nem mesmo a mesma lua será resplandecente, Nem as estrelas são limpa diante de seus olhos;

6. Quanto menos o homem, que é um verme, E o filho de homem, também verme?

1.

Bildad.

Com esta breve resposta do Bildad conclui o que tinham para dizer os três amigos do Job, pois Zofar não tenta responder. O discurso parece ser o minucioso esforço de um que acreditou que devia dizer algo, mas que não sabia como refutar os argumentos do Job. longe de aceitar o desafio de este, Bildad alude por completo ao tema da prosperidade dos ímpios. limita-se a tratar sucintamente dois antigos e gastos assuntos: o poder de Deus e a pecaminosidad comum a todos os homens. Não projeta, entretanto, luz alguma sobre nenhum destes pontos: principalmente repete o que Elifaz já havia dito (ver caps. 4: 17; 15: 14).

2.

O senhorio.

Job tinha reconhecido plenamente a soberania de Deus (cap. 23: 13); mas Bildad fazia declarações irreflexibles porque não agüentava como Job, uma prova em que estava implicada sua confiança em Deus.

O faz paz.

Isto parece assinalar a Deus como a fonte da harmonia nas regiões celestes.

3.

Exércitos.

A mais óbvia interpretação deste término é que se refere às hostes de seres sobrenaturais (ver 2 Rei. 6: 16, 17; Sal. 68: 17; Dão. 7: 10; Mat. 26: 53; Heb. 12: 22). A semelhança de exércitos, essas hostes levam a cabo os mandatos de Deus.

Sobre quem não está sua luz?

Ver Heb. 4: 13.

4.

Como pois se justificará o homem?

Nem Bildad nem seus amigos nem Job poderiam ter respondido a esta pergunta. Só na ra evangélica se recebeu uma revelação completa dos princípios da justificação pela fé (ver ROM. 3: 23- 25; Couve. 1: 25-27).

5.

Nem... será resplandecente.

Bildad presume que tanto a lua como as estrelas são imperfeitas quando se compara-as com Deus, seu Criador. Sendo assim, quão indigno devesse mostrar-se o homem! O que Bildad não sabia é que o ser humano apesar de seu fragilidade, é imensamente mais precioso à vista de Deus que as obras inanimadas da criação.

6.

Que é um verme.

Ver cap. 7: 5.

Com estas palavras, Bildad se propunha humilhar ao Job e impressioná-lo com seu pequenez. Job necessitava que o animassem, não que lhe recordasse sua debilidade. Assim terminam os amigos do Job sua defesa da tradição: falando de vermes! Em seu zelo por defender uma idéia, ficaram muito longe de entender tanto a Deus como a seu enfermo amigo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 MC 341

6 HAp 457

569

CAPÍTULO 26

1 Job reprova a sanha do Bildad, 5 e reconhece o poder infinito e insondável de Deus.

1 RESPONDIO Job, e disse:

2 No que ajudou ao que não tem poder? Como amparaste ao braço sem força?

3 No que aconselhou ao que não tem ciência, E que plenitude de inteligência deste a conhecer?

4 A quem anunciaste palavras, E de quem é o espírito que de ti procede?

5 As sombras tremem no profundo, Os mares e quanto neles mora.

6 O Seol está descoberto diante dele, e o Abadón não tem cobertura.

7 O estende o norte sobre vazio, Pendura a terra sobre nada.

8 Ata as águas em suas nuvens, E as nuvens não se rompem debaixo delas.

9 O encobre a face de seu trono, E sobre ele estende sua nuvem.

10 Pôs limite à superfície das águas, Até o fim da luz e as
trevas.

11 As colunas do céu tremem, E se espantam a sua repreensão.

12 O agita o mar com seu poder, e com seu entendimento fere a arrogância
dela.

13 Seu espírito adornou os céus; Sua mão criou a serpente tortuosa.

14 Hei aqui, estas coisas são só os borde de seus caminhos; E quão leve é o
sussurro que ouvimos que ele! Mas o trovão de seu poder, quem o pode
compreender?

1.

Job.

Agora começa o comprido discurso do Job que conclui com o cap. 31. depois de
desprezar apressadamente o último discurso breve do Bildad, Job explica seus pontos
de vista. Antes que nada, elogia o poder e a majestade de Deus (cap. 26:
5-14). Depois trata os problemas que concernem a sua própria integridade e a
a forma em que Deus trata à humanidade. mantém-se firme quanto ao
primeiro. A respeito do último, admite que a retribuição vem sobre os ímpios
ao final (cap. 27). No cap. 28, logo depois de ter rendido um castigo coleto
à inteligência humana e a sua concepção das coisas terrenas, declara que
o mundo espiritual e os princípios do governo divino lhe são inescrutáveis.
Afirma que a única verdadeira sabedoria humana reside em uma conduta correta.
Finalmente volta para seu próprio caso: descreve sua prosperidade passada (cap. 29),
contrasta-a com sua desdita atual (ver cap. 30) e conclui com uma admissão
de sua integridade em todos os deveres e obrigações da vida (cap. 31).

2.

No que ajudou?

Os vers. 2-4 contêm uma série de perguntas que revelam a débil lógica de
Bildad. Esta é a mais larga das arengas do Job dirigidas a um indivíduo.
Pelo general Job falava com os três juntos na segunda pessoa plural.
Bildad não havia dito nada que Job já não soubesse. Que proveito se havia
conseguido lhe recordando que era um verme imundo?

3.

Aconselhou.

Provavelmente é um comentário irônico do pensamento do curto discurso de
Bildad. Se Job devia admitir falta de sabedoria, o que tinha feito Bildad para

remediá-la?

Plenitude de inteligência.

Ou "profundo conhecimento", "são conselho".

4.

De quem é o espírito?

De onde procede sua autoridade? Sem dúvida não há evidência de inspiração divina. Incitou-te Elifaz? (ver cap. 4: 17-19).

5.

As sombras.

"Os mortos" (versão Straubinger). Heb. refa'im, término aplicado a (1) uma antiga raça de gigantes (Gén. 14: 5; 15: 20; Deut. 3: 11l; Jos. 17: 15); (2) a um vale fora de Jerusalém Jos. 15: 8; 18: 16; 2 Sam. 5: 18, 22; 23: 13; 1 Crón. 11: 15; 14: 9; ISA. 17: 5), e (3) aos mortos (Sal. 88: 10; Prov. 2: 18; 9: 18; 21: 16; ISA. 14: 9; 26: 14,19). 570 A etimologia da palavra é duvidosa. Não se sabe com certeza como poderia referir-se ao mesmo tempo a uma raça de gente e aos mortos. Possivelmente a palavra refa'im que designa a uma raça deriva-se de uma raiz diferente que os refa'im que se aplicam aos mortos. Alguns relacionaram as duas idéias observando que como raça, os refa'im se tinham extinto e tinham ficado necessitados. Seus orgulhosos representantes jaziam prostrados no she'ol. Sua memória tinha chegado a ser incerta e escura. Daí que chegassem a ser um símbolo adequado dos mortos.

Outros derivam o sentido de "mortos" da raiz rafah, que significa "afundar-se", "relaxar-se". Considera-se que os mortos estavam afundados e impotentes.

Que os refa'im eram uma raça de gigantes está comprometido no Deut. 2: 11, 20; 3: 11, 13. A idéia da talha possivelmente não se deriva do significado de uma raiz inerente na palavra mesma, mas sim de seu contexto.

Do contexto do Job 26: 5 parece inferir-se que se refere aos mortos. Bildad tinha dada ênfase à soberania de Deus nos céus. Job acrescenta que o poder de Deus se estende aos moradores do she'ol (ver vers. 6).

Tremem.

Da raiz jil, "estremecer-se", "retorcer-se". Figurativamente, representa-se a os mortos como que estivessem conscientes (ISA. 14: 9, 10), mesmo que não seja realmente assim (Sal. 146: 4; Anexo 9: 5, 6).

6.

O Seol.

Heb. she'ol, lugar simbólico onde se descreve a todos os mortos como se estivessem reunidos (ver ISA. 14: 9, 10).

Abadón.

Heb. 'abaddon. Nome sinônimo de she'ol, e que o representa como um lugar

de ruína e destruição. A palavra aparece só seis vezes no AT (Job 26: 6; 28: 22; 31: 12; Sal. 88: 11; Prov. 15: 11; 27: 20; cf. Apoc. 9: 11).

7.

O norte.

Job se volta do poder de Deus manifestado na morte e na destruição, ao que se revela na criação. Os céus nórdicos contêm as mais importantes constelações mencionadas no livro do Job. Neste texto, Job reconhece que esses corpos celestes são sustentados pelo poder divino (ver Job 9: 8, 9; Sal. 104: 2; ISA. 40: 22; 44: 24; Zac. 12:1).

A palavra traduzida por "estende" se usa freqüentemente para indicar a ação de armar uma loja (Gén. 12: 8; 26: 25; 3: 19; 35: 21 ; Juec. 4: 11). Job concebe os céus como que estivessem assentados como uma loja, mas sem os postes que a sustentam.

Sobre vazio.

Heb. tóhu. Esta palavra se traduz como "desordenada" no Gén. 1: 2. Em vez de supor que a terra repousa sobre colunas, como acreditavam alguns dos antigos, Job sabia que o Deus a quem ele adorava sustentava a terra.

8.

Ata as águas.

A metáfora possivelmente está tirada dos odres que se usavam no Próximo Oriente, e especialmente na Arábia, para armazenar água, que estavam acostumados a romper-se com o peso do líquido. Entretanto, as nuvens podem conduzir grandes quantidades de água sem um contratempo tal (ver Job 38: 37; Prov.30:4).

9.

O encobre.

Cobre seu trono com nuvens. Esta oração pode significar que Deus se oculta de os sentidos do ser humano, pois deseja manter, sua comunhão com ele em um nível espiritual mais que em um nível sensorial. Mesmo que as nuvens podem fazer invisível seu trono (1 Rei. 8: 12; Sal. 18: 11; 97: 2), este existe e o verão finalmente os redimidos (Apoc. 22: 1-4).

A tradução "lua" em lugar de "trono" (BJ) requer uma mudança na pontuação da palavra hebréia kisseh para que se leia como késeh. A pontuação das vocais não se introduziu até o século VII DC. portanto, não a empregou nos documentos originais. Mas pelo general se aceita a forma tradicional de escrever sempre e quando o contexto não indique claramente uma mudança por uma razão gramatical ou por outro motivo. Aqui o contexto parece não favorecer uma alteração tal.

10.

Pôs limite.

A oração completa se leria" o mandato de um círculo sobre a face das águas". As versões siríacas e os tárgumes dizem: "O inscreveu um círculo sobre a face das águas". Pareceria referir-se à forma do horizonte que

aparece como um círculo esboçado com um compasso.

A luz e as trevas.

A linha reza literalmente: "até o fim da luz com as trevas", é
dizer, o horizonte.

"Parou de repente as ardentes roda de seu carro, e tomou na mão o compasso de ouro, guardado nos eternos tesouros de Deus, para riscar o círculo deste universo e quantas coisas tinham que existir nele; e fixando um de seus extremos no centro e voltando o outro ao redor da vasta profundidade das 571tinieblas:'Aqui -disse- chegará, e estes, OH mundo! serão vocês limites'".-Milton.*

11.

As colunas.

Isto parece ser uma figura das montanhas sobre o horizonte nas quais se acreditava que descansava o céu.

12.

O agita.

As diferentes versões traduzem de diversas formas o verbo raga' ("fendeu", BJ; "comove", VM; "rompe", RVA; "domina", DHH), mas a tradução da RVR é acertada. Em todo caso, Deus domina o mar.

A arrogância dela.

Heb. rahab (ver com. cap. 9: 13).

13.

Espírito.

Heb. rúaj que também se pode interpretar como "vento", tal como ocorre dezenas de vezes no AT. O contexto deve determinar a eleição do significado. Ante o fôlego de Deus, quer dizer por um vento que ele envia, os céus, incluem as nuvens e a tormenta, recuperam sua serenidade. Tanto a tormenta como a calma se descrevem como procedentes de Deus.

Criou.

Heb. "perfurou". "Fendeu" (BJ).

A serpente tortuosa.

Ou "a Serpente Fugidia" (BJ). Job poderia ter tido em conta a guerra em os céus quando foi expulso deles Satanás, "a serpente antiga" (Apoc. 12: 79; cf. ROM. 16: 20).

14.

Borde-os.

Heb. getsoth, "limites", extremos". Job se esforçou em descrever a Deus

como o grande criador, E sustentador do universo, ilustrando seu poder com os fenômenos naturais. Mas, depois de haver-se esforçado no máximo nisso, exclama: "Hei aqui! estes são só os borde de seus caminhos". Job só há podido referir-se à periferia do poder de Deus.

Leve.

Ou "o cochicho de uma palavra". O que nós conhecemos de Deus é tão somente um tênue sussurro.

O trovão.

O contraste com o sussurro, Job compara o verdadeiro poder de Deus com um trovão. Quer dizer que só enumerou uma fraccioncita das grandes obras de Deus. Dificilmente poderia ter eleito mais nobre linguagem para expressar quanto a glória divina supera o conhecimento humano.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 Ed 128

7-14 Ed 127; 8T 282

10 ECFP 95; HAp 457

CAPÍTULO 27

1 Job sustenta sua sinceridade. 8 O hipócrita está sem esperança. 1 1 As bênções dos malvados se tornarão em maldições.

1 REASUMIO Job seu discurso, e disse:

2 Vive Deus, que tirou meu direito, E o Onipotente, que amargurou a alma minha,

3 Que todo o tempo que minha alma esteja em mim, E haja hálito de Deus em meus narizes,

4 Meus lábios não falarão iniqüidade, Nem minha língua pronunciará engano.

5 Nunca tal acontezca que eu lhes justifique; Até que mora, não tirarei de mim minha integridade.

6 Minha justiça tenho agarrada, e não a cederei; Não me reprovará meu coração em todos meus dias.

7 Seja como o ímpio meu inimigo, E como o iníquo meu adversário.

8 Porque qual é a esperança do ímpio, por muito que houver robado,cuando Deus lhe tirar a vida?

9 Ouvirá Deus seu clamor Quando a tribulação viniere sobre ele? 572

10 Se deleitará no Onipotente? Invocará a Deus em todo tempo?

11 Eu lhes ensinarei quanto à mão de Deus; Não esconderei o que há para com o Onipotente.

12 Hei aqui que todos vós o viram; por que, pois, têm-lhes feito
tão inteiramente vãos?

13 Esta é para com Deus a porção do homem ímpio, E a herança que os
violentos têm que receber do Onipotente:

14 Se seus filhos forem multiplicados, serão para a espada; E seus pequenos não
saciarão-se de pão.

15 Os que dele ficarem, em morte serão sepultados,

E não os chorarão suas viúvas.

16 Embora amontoe prata como pó, E prepare roupa como lodo;

17 A terá preparado ele, mas o justo se vestirá, E o inocente repartirá a
prata.

18 Edificou sua casa como a traça, E como ramagem que fez o guarda.

19 Rico se deita, mas por última vez; Abrirá seus olhos, e nada terá.

20 Se apoderarão dele terrores como águas; Torvelinho o arrebatará de noite.

21 Lhe eleva o solano, e se vai; E tempestade o arrebatará de seu lugar.

22 Deus, pois, descarregará sobre ele, e não perdoará; Fará ele por fugir de seu
mão.

23 Baterão as mãos sobre ele, E desde seu lugar lhe assobiarão.

1.

Job.

Este capítulo pode dividir-se em três partes: na primeira (vers. 1-6), Job
insiste em sua integridade e sua determinação de permanecer fiel até o fim; em
a segunda (vers. 7-12), censura a seus inimigos; na terceira (vers. 13-23),
considera novamente o trato de Deus para com os ímpios, e admite seu castigo
e destruição final. Este discurso toma a forma de uma série de provérbios
que entrevista, um após o outro.

Discurso.

Heb. mashal, palavra empregada para descrever (1) um provérbio (1 Sam. 10: 12;
Eze. 18: 2, 3); (2) sem refrão (Deut. 28: 37; 1 Rei. 9: 7); (3) um discurso
profético figurado (Núm. 23: 7, 18; ISA. 14: 4; Mig. 2: 4); (4) uma figura ou
uma parábola (Eze. 17: 2; 20: 49); (5) um poema (Núm. 21: 27-30); (6) aforismos
de fundo moral (1 Rei. 4: 32; Prov. 10: 1). Este término sugere uma nova
modalidade nas palavras do Job. O polêmico e emotivo cede ante as
expressões bem pensadas de um julgamento que maturou. Note-a repetição
desta palavra no Job. 29: 1.

2.

Vive Deus.

Só nesta passagem, Job recorre a um juramento. Nas solenes

circunstâncias do caso, ao exortar por última vez a seus amigos, Job considera apropriado começar seu discurso invocando a Deus como testemunha (cf. Juec. 8: 19; Rut 3: 13; 1 Sam. 14: 39; 2 Sam. 4: 9; 12: 5; 1 Rei. 2: 24; 2 Rei. 5: 20; 2 Crón. 18: 13; Jer. 38: 16). Job está tão seguro de sua própria sinceridade, que invoca livremente a esse Deus que, ao parecer, tinha-o tratado como se fora culpado.

3.

Minha alma.

Melhor, minha "respiração". Heb. neshamah, substantivo derivado de nasham, "ofegar", "sopro".

Hálito.

Heb. rúaj, palavra que algumas vezes é sinônimo de neshamah, mas que tem também outros sentidos, tais como "vento" (ver com. cap. 26: 13), e o princípio que anima a vida (ver com. Anexo 3: 19).

4.

Iniqüidade.

Os amigos do Job procuraram lhe arrebatar uma confissão de culpabilidade; mas ele não só permanece inconmovible em sua afirmação de que é íntegro, mas também promete continuar sendo-o. Apesar das pressões e a tradição, Job se há proposto ser honrado.

5.

Justifique-lhes.

Os amigos do Job insistiram em que ele é culpado; mas, em palavras vigorosas, Job lhes nega que tenham razão. Rehúsa fazer como outros que, baixo pressão, confessam faltas que não cometeram.

6.

Não a cederei.

Uma pessoa pode perder propriedade, família, amigos, saúde; mas conservar ainda uma fonte inalterável de consolo: uma consciência limpa (cf. Hech. 23:1; 24:16; 1 Cor. 4: 3, 4; 2 Tim. 1: 3; 1 Juan 3:21).

7.

Inimigo.

Este versículo, com suas imprecações contra os inimigos do Job, é o primeiro da segunda seção do capítulo.

8.

Ímpio.

Ver Mar. 8: 36, 37. Esta afirmación573 concorda na do Bildad (cap. 8: 13) e a do Zofar (cap. 20: 5).

9.

Tribulação.

A hipocrisia e a impiedade persistente separam ao homem de Deus e com freqüência impedem que receba resposta a suas orações. Os amigos do Job hão feito declarações similares, mas as aplicaram ao Job.

10.

Invocará a Deus?

O pecador só ora em ocasiões extraordinárias. Não mantém o hábito da oração. Permite que suas ocupações interrompam o tempo destinado à oração, descuida a devoção privada pelo mais mínimo pretexto, e logo a abandona por completo.

11.

Eu lhes ensinarei.

Ver com. vers. 13.

12.

Vós.

Job não pensa dizer a seus amigos algo que não tivessem tido oportunidade de saber antes .

13.

A porção.

Os vers. 13-23 apresentam um problema, pois refutam completamente o que Job tinha sustentado quanto ao castigo dos ímpios nesta vida (caps. 9: 22-24; 21; 24). Feito-se os seguintes intentos para explicar a modificação deste critério: (1)Esta passagem é em realidade um discurso de Zofar. Não se pode sustentar esta posição porque para isso terei que supor que desapareceram dois versículos: um entre os vers. 10 e 11, no qual se apresenta ao Zofar, e outro ao começo do cap. 28 para apresentar de novo ao Job. Também exigiria a mudança de todos os pronomes dos vers. 11, 12, da segunda pessoa plural à segunda pessoa singular, posto que terei que considerar que Zofar dirige estas palavras ao Job. (2)Job tenta retratar seus declarações anteriores, pronunciadas um tanto apressadamente, no calor de a controvérsia e sem muito cuidado. O ponto forte desta opinião é que, segundo ela, Job segue sendo o que fala, mas fraqueja em que apresenta ao Job como se ensinasse a seus amigos o que eles já acreditavam e tinham afirmado reiteradamente (vers. 12).

(3)Nesta passagem, Job repete o argumento que sabe que seus amigos empregarão como resposta a este discurso. Entretanto, não há nada que indique tal propósito, e não há nenhuma refutação do argumento, como se poderia esperar se Job estivesse chamando a atenção por antecipado a um argumento.

(4)Nesta passagem Job fala do julgamento final. Esta posição fica eliminada porque a cuidadosa análise das calamidades revela que todas elas têm que

ocorrer nesta vida. A morte da qual se fala é a primeira, e não a segunda.

(5)Nesta passagem Job emprega contra seus amigos as armas destes, e invoca sobre eles as calamidades que tinham declarado viriam sobre os ímpios. Esta posição parece concordar com a seqüência de idéias. Job reafirmou seu inocência (vers. 1-16). Por dedução, seus amigos ficam condenados, porque fazem falsas acusações contra outro. Job os ameaça com os mesmos terrores com os quais tinham procurado intimidá-lo a ele. Repreende-os por sua falta de percepção ao não compreender que se condenaram a si mesmos. Este ponto de vista, como os outros, é uma conjetura, mas enquadra mais naturalmente dentro do marco geral.

14.

Filhos.

Job tinha perdido a seus filhos, o qual os amigos consideravam como uma indicação de seu pecaminosidad. Job mímico afirmava que os filhos dos ímpios prosperavam (cap. 21: 8, 11).

15.

Os que dele ficarem.

Os sobreviventes morrerão de peste, serão enterrados e esquecidos (ver Lev. 26: 25; 2 Sam. 24: 13; Jer. 14: 12; 15: 2).

18.

Traça.

Símbolo de fragilidade, decomposição e debilidade.

Ramagem.

Isto se refere às "guaritas" (BJ) dos cuidadores das vinhas e as pomares (cf. ISA. 1: 8; Lam. 2: 6). Eram moradias extremamente frágeis. Aos ímpios lhes falta estabilidade, permanência e segurança.

19.

Por última vez.

O hebreu diz: "não será recolhido" (Versão Moderna), mas a LXX diz: "não acrescentará", quer dizer que a experiência não se tem que repetir, tradução que coincide com a RVR.

Nada terá.

Ao despertar, o homem se encontra arruinado, ou em mãos de assassinos, ou com tudo perdido.

20.

Terrores.

Cf. Job 18:14; 20: 25; Sal. 18: 4.

21.

O solano.

Cf. Job 1: 19; 9: 17; 15: 2; 38:24; ISA. 27: 8; Eze. 27: 26. O solano que sopra do deserto da Arábia traz calor e seca, enquanto que o vento do oeste traz chuva.

22.

Deus.

No original não figura a palavra "Deus". O último sujeito era o vento solano. É o vento o que se descarrega sobre ele. 574

23.

Baterão as mãos.

Não havendo um sujeito claro, não se pode saber se o sujeito deve ser "o solano", "Deus", ou "os homens". Em todo caso, o ímpio é vítima de brincadeiras.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 HAp459; 3T 311; 3TS 376

CAPÍTULO 28

1 Há um conhecimento natural das coisas, 12 mas a sabedoria é um dom excelente de Deus.

1 CERTAMENTE a prata tem seus mananciais, E o ouro lugar onde se refina.

2 O ferro se tira do pó, E da pedra se funde o cobre.

3 as trevas põem término, E examinam tudo à perfeição, As pedras que há em escuridão e em sombra de morte.

4 Abrem minas longe do habitado, Em lugares esquecidos, onde o pé não passa. São suspensos e balançados, longe de outros homens.

5 Da terra nasce o pão, E debaixo dela está como convertida em fogo.

6 Lugar há cujas pedras são safira, E seus pós de ouro.

7 Caminho que nunca a conheceu ave, Nem olho de abutre a viu;

8 Nunca a pisaram em animais ferozes, Nem leão passou por ela.

9 No pederneira pôs sua mão, E transtornou de raiz os Montes.

10 Dos penhascos cortou rios, E seus olhos viram todo o prezado.

11 Deteve os rios em seu nascimento, E fez sair a luz o escondido.

12 Mas onde se achará a sabedoria? Onde está o lugar da inteligência?

13 Não conhece seu valor o homem, Nem se acha na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Não está em mim; E o mar disse: Nem comigo.

15 Não se dará por ouro, Nem seu preço será a peso de prata.

16 Não pode ser apreciada com ouro do Ofir, Nem com ônix precioso, nem com safira.

17 O ouro não lhe igualará, nem o diamante, Nem se trocará por jóias de ouro fino.

1 8 Não se fará menção de coral nem de pérolas; A sabedoria é melhor que a pedras preciosas.

19 Não se igualará com ela topázio de Etiópia; Não se poderá apreciar com ouro fino.

20 De onde, pois, virá a sabedoria? E onde está o lugar da inteligência?

21 Porque encoberta está aos olhos de tudo vivente, E a toda ave do céu é oculta.

22 O Abadón e a morte disseram: Sua fama ouvimos com nossos ouvidos.

23 Deus entende o caminho dela, E conhece seu lugar.

24 Porque ele olhe até os fins da terra, E vê quanto há sob os céus.

25 Ao dar peso ao vento, E pôr as águas por medida;

26 Quando ele deu lei à chuva, E caminho ao relâmpago dos trovões,

27 Então a via ele, e a manifestava; 575 A preparou e a descobriu também.

28 E disse ao homem: Hei aqui que o temor do Senhor é a sabedoria, E o apartar do mal, a inteligência.

1.

A prata tem seus mananciais.

Este capítulo é uma das obras mais antigas e mais formosas de história natural que se conheça. Também é um dos grandes poemas de toda a literatura. Não é um debate a não ser uma meditação. Sua intenção parece ser mostrar que o homem deve aceitar a providência divina, embora não a entenda. Job menciona descobrimentos surpreendentes que o homem tem feito em a natureza, mas afirma que a verdadeira sabedoria só se encontra no temor do Jehová.

apresenta-se a extração de prata e ouro como exemplo das habilidades do homem. O único outra passagem do AT que menciona a mineração é Deut. 8: 9, onde se diz que Canaán era terra de ferro e cobre. Assim descreve Diodoro as antigas formas de extração do mineral: faziam-se túneis que seguiam as nervuras de quartzo até as profundidades da montanha. usava-se fogo para

fazer que a pedra se voltasse quebradiça. Depois, homens que levavam abajures extraíam o mineral. Desfaziam o quartzo, pulverizavam-no, e o lavavam até poder tirar o ouro (Erman, Life in Ancient Egypt, pág. 463 S.). O livro do Job revela que, até em sua época tão remota, conhecia-se esta arte (ver Gén. 2: 11, 12; 4: 22).

2.

Ferro.

menciona-se o ferro para ilustrar as habilidades e os lucros do homem (ver com. Gén. 4: 22; cf. Núm. 35: 16; Deut. 27:5).

Cobre.

Ver Gén. 4: 22; Exo. 25: 3; 26: 11. Ao dizer-se que o metal se fundia da "pedra", indica-se que se extraía o cobre do mineral.

Às trevas põem término.

Parece referir-se ainda à mineração. A idéia é que os homens chegam até as regiões mais escuras. Levam luz artificial ou natural a lugares que nunca antes viram a luz.

Sombra de morte.

Ver com. cap. 3: 5.

4.

Abrem minas longe do habitado.

Este versículo se traduziu de diferentes maneiras, mas não há dúvida de que refira-se a alguma tarefa de mineração. Possivelmente aluda a uma prática que então compreendia-se, mas que agora se desconhece. A descrição pode ser de um socava perfurada em uma mina.

5.

Nasce o pão.

Job deixa de falar de mineração para referir-se à agricultura. A mesma terra da qual se extrai ouro, prata, ferro e cobre, também produz pão.

Como convertida em fogo.

Esta frase é muito difícil de compreender. Uma conjetura é que se refere a alguma substância combustível, similar ao carvão, que se extraía da terra em alguns lugares da Arábia. De ser assim, a idéia seria que a mesma terra que produz pão, quando a escava, também produz combustível para o fogo. Outros acreditam que Job se refere às pedras preciosas que se mencionam nos versículos seguintes, das quais poderia dizer-se que brilham como brasas de fogo.

6.

Safira.

Esta gema era uma pedra semipreciosa, que talvez corresponda com o que hoje chama-se lapislázuli (Ver Exo. 28: 18).

7.

Nunca a conheceu ave.

que procura jóias ou metais preciosos, percorre caminhos que não são vistos nem sequer por ave de aguda visão.

8.

Leão.

O leão que se aventura a ir sozinho aos lugares mais perigosos em busca de seu presa, não se atreveu a entrar onde o homem penetrou em procura do ouro e pedras preciosas.

9.

Transtornou.

O tema é ainda a mineração. A idéia é que nada, por mais difícil que seja, nem sequer o trabalho de cortar o pederneira, detém o mineiro em seu tarefa.

10.

Cortou rios.

Na extração de minerais, o homem abre canais para desaguar as minas.

Prezado-o.

"O precioso" (BJ). O olho humano está aguçado para captar qualquer prova de a existência de riquezas minerais.

11.

Deteve os rios.

Isto poderia referir-se à criação de represas, diques e terraplanes para distribuir a água a fim de extrair minerais.

Escondido-o.

Os tesouros escondidos, as gemas e o ouro que estão enterrados nas profundidades da terra. A ilustração estava admiravelmente bem escolhida. Job se propunha mostrar que a verdadeira sabedoria 576 não tinha que encontrar-se mediante a ciência humana nem por mera investigação. Pelo tanto, escolhe um caso no qual o homem demonstrou maior habilidade e sabedoria e em que penetrou até o mais profundo da escuridão. Há cavado túneis através das rochas, fechado fontes de água e descoberta tesouros que tinham estado ocultos por gerações. Nada disto, entretanto, tinha-o capacitado para compreender o funcionamento do governo de Deus.

12.

Sabedoria.

Aqui Job se volta para a aplicação de sua ilustração. Tinha por objeto demonstrar que a sabedoria não tem que encontrar-se na mais profunda ciência, nem nos maiores lucros do homem.

13.

Valor.

Heb. 'érek, "valoração". A LXX reza hodós, "caminho", como se se houvesse traduzido do Heb. dérek. "Ignora o homem seu atalho" (BJ). As duas traduções dão um sentido correto.

Terra.

O homem deve procurar a verdadeira sabedoria em uma fonte superior, pois vem por revelação divina.

14.

O abismo.

Heb. tehom, "profundidade", "mar", "abismo" (ver com. Gén. 1: 2). Às vezes se usa este vocábulo para indicar águas subterrâneas (Gén. 7: 11; Deut. 8: 7). Poderá examinar o vasto abismo, mas a verdadeira sabedoria não tem que encontrar-se ali.

15.

Ouro.

Nos vers. 15-19, menciona-se o ouro cinco vezes, com quatro palavras hebréias diferentes, para indicar que com nenhum tipo de ouro se pode adquirir sabedoria.

16.

Ouro do Ofir.

emprega-se uma palavra diferente da que se traduz "ouro" no versículo anterior. O ouro do Ofir era muito cotizado. A respeito da localização do Ofir, ver com. 1 Rei. 9: 28.

Onice precioso, nem com safira.

Pedras semipreciosas, mas possivelmente não quão mesmas hoje levam esses nomes.

17.

Ouro.

Ver com. vers. 15.

Diamante.

A palavra hebréia assim traduzida só aparece aqui. acredita-se que pode significar "vidro" (BJ) ou "cristal" (Madrepérola-Colunga).

18.

Coral.

Heb. ra'moth. Não se sabe qual gema ou pedra preciosa representa. A tradução "coral" vem da tradição rabínica.

Pérolas.

Possivelmente signifique "cristal" (BJ).

Pedras preciosas.

Embora alguns dicionários traduzem a palavra hebréia como "corais", e na BJ diz "pérolas", não se sabe que gema seria esta. A mesma palavra hebréia aparece no Prov. 3: 15; 8: 11; 20: 15; 31: 10; Lam. 4: 7.

20.

De onde?

Posto que não se pode escavar a sabedoria de uma mina, nem a pode adquirir, onde se poderá achá-la? repete-se esta pergunta, suscitada no vers. 12, a fim de lhe dar maior ênfase. Esta é a pergunta básica do capítulo.

21.

Encoberta está.

Nem os habitantes da terra, nem os do ar sabem responder a esta pergunta. A frase "tudo vivente" poderia referir-se ao reino animal, para obter nesta passagem um equilíbrio entre bestas e aves.

21.

O Abadón.

Ver com. 26: 6. Job falou que os descobrimentos científicos, mas em nenhum deles se encontrou a verdadeira sabedoria. Não a descobriu nas minas escavadas na terra. Não pode adquirir-se com prata, ouro nem pedras preciosas. Não a conhecem as bestas ferozes nem as aves. Neste versículo se estende a busca até o reino da "Perdição e a Morte" (BJ). Personifica-se à morte e a faz responder em forma vaga e imprecisa: "Sua fama ouvimos com nossos ouvidos".

23.

Deus entende.

As investigações da ciência foram muito além dos limites do conhecimento que havia em tempos do Job; apesar disso, a asseveração de Job é tão verdadeira hoje como quando a pronunciou. A verdadeira sabedoria só adquire-se por revelação divina.

24.

O olhe.

Uma representação gráfica da onipresença e onisciência de Deus. A visão de Deus é ilimitada e sem distorção: divisa o que o homem não pode ver.

25.

Vento... águas.

Estes elementos, que figuram entre os mais incontroláveis do mando, acham-se sob o domínio de Deus. que pesa os ventos e mede as águas é fonte fidedigna de sabedoria para a humanidade.

26.

Lei à chuva.

que controla estes elementos pode declarar a verdade aos seres humanos e lhes revelar os princípios que regem seu governo do universo.

27.

Via-a ele.

Este versículo contém uma série impressionante de verbos que mostram a relação de Deus com a sabedoria. O a compreende e a revela. A sabedoria não tem nenhuma outra fonte (Prov. 8: 22- 30); não é o resultado da casualidade: resume-se em Deus, porque ele é a Causa Primera.577

28.

Hei aqui.

Job indica a seus ouvintes a conclusão para a qual se encaminhou tudo o capítulo. O que é a sabedoria? "O temor do Senhor é a sabedoria". O devido reconhecimento de Deus e a submissão a ele são os fatores essenciais. A humildade, a reverência, o respeito, a adoração, a fé; estes são aspectos da sabedoria que ultrapassam o conhecimento terrestre. O que é a inteligência? "apartar do mal". A inteligência não é só intelectual; é ética. Exige uma norma de vida. Reverência v retidão são os dois grandes requisitos de Deus. No Miq. 6: 8 se fala destas duas características com os nomes de justiça e misericórdia para com o Job tem saudades sua antiga prosperidade e honra o homem, e humildade ante Deus. Cf. Mat. 22: 36-40.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

10 PR 198

12-28 MC 337; 8T 280

14 -18 PVGM 90

15, 16 CN 174

15-18 Ed 16

16 CM 102

28 DTG 68; PP 223

CAPÍTULO 29

Job tem saudades sua antiga prosperidade e honra.

1 VOLVIO Job a reatar seu discurso, e disse:

2 Quem me voltasse como nos meses passados, Como nos dias em que Deus me guardava,

3 Quando fazia resplandecer sobre minha cabeça seu abajur, A cuja luz eu caminhava na escuridão;

4 Como fui nos dias de minha juventude, Quando o favor de Deus velava sobre meu loja;

5 Quando ainda estava comigo o Onipotente, E meus filhos ao redor de mim;

6 Quando lavava eu meus passos com leite, E a pedra me derramava rios de azeite!

7 Quando eu saía à porta a julgamento, E na praça fazia preparar meu assento,

8 Os jovens me viam, e se escondiam; E os anciões se levantavam, e estavam de pé.

9 Os príncipes detinham suas palavras; Punham a mão sobre sua boca.

10 A voz dos principais se apagava, E sua língua se pegava a seu paladar.

11 Os ouvidos que me ouviam me chamavam bem-aventurado, E os olhos que me viam-me davam testemunho,

12 Porque eu liberava ao pobre que clamava, E ao órfão que carecia de ayudador.

13 A bênção do que ia se perder vinha sobre mim, E ao coração da viúva eu dava alegria.

14 Me vestia de justiça, e ela me cobria; Como manto e diadema era meu retidão.

15 Eu era olhos ao cego, E pés ao coxo.

16 Aos carentes era pai, E da causa que não entendia, informava-me com diligência;

17 E quebrantava as presas do iníquo, E de seus dentes fazia soltar a presa.

18 Dizia eu: Em meu ninho morrerei, E como areia multiplicarei meus dias.

19 Minha raiz estava aberta junto às águas, E em meus ramos permanecia o rocio.

20 Minha honra se renovava em mim, E meu arco se fortalecia em meu mano.578

21 Me ouviam, e me esperavam, E calavam a meu conselho.

22 Atrás de minha palavra não replicavam, E minha razão destilava sobre eles.

23 Me esperavam como à chuva, E abriam sua boca como à chuva tardia.

24 Se me ria com eles, não acreditavam; E não abatiam a luz de meu rosto.

25 Qualificava eu o caminho deles, e me sentava entre eles como o chefe; E morava como rei no exército, Como o que consola aos que choram.

1.

Voltou Job a reatar seu discurso.

Job deixa sua profunda meditação a respeito da natureza da verdadeira sabedoria e o contraste entre os lucros do homem e a sabedoria infinita de Deus, para considerar outro contraste que abrange os caps. 29 e 30. Aqui trata pelo que ele mesmo era e do que agora é: sua prosperidade anterior e a condição a que ficou reduzido. Com a descrição de sua vida anterior (Cap. 29), responde essencialmente às acusações de seus amigos quanto a seu caráter e conduta.

2.

Nos meses passados.

Ninguém jamais desejou tanto como Job voltar para os velhos tempos. Poucos hão sofrido um desastre mais súbito e completo, nem tiveram maior motivo para ter saudades o passado.

Deus me guardava.

Nesta expressão, não só pode ver-se o desejo de gozar das bênções materiais do passado, a não ser o anseia de voltar a desfrutar de do cuidado de Deus. O clamor do Job é o de um menino órfão.

3.

Abajur.

Compare-se com cap. 18: 6; 21: 17; Sal. 18: 28. Deus tinha sido uma luz para Job, mas súbitamente se apartou, deixando-o sumido na escuridão. Quando recorda a luz, deseja-a e, contra toda esperança, espera encontrá-la outra vez. Cf. Prov 20:27.

4

Nos dias de minha juventude.

Heb. "nos dias de meu outono" (BJ). Possivelmente Job se refira aos dias de seu idade amadurecida, a qual tinha chegado quando lhe sobrevieram suas calamidades.

O favor.

Heb. sod, "conselho", o que insinúa uma amizade íntima. A BJ reflete a

tradução da LXX. Diz: "Quando cercava Deus minha loja". Job se representava a Deus como a um amigo que chegava a sua loja, e assim desfrutava de seu companheirismo e compartilhava os planos divinos. Agora lhe parece que Deus o passou por cima; e Job já não compreende seus caminhos, pois o deixou que sofra sozinho, sem lhe dar uma explicação do motivo desse sofrimento.

5.

Ainda estava comigo.

Por causa de sua aflição, Job tinha chegado a pensar que o Onipotente já não acompanhava-o (caps. 6: 4; 7: 19; 9: 17; 10: 16).

Meus filhos.

Neste versículo aparecem em forma paralela as duas vicissitudes que mais haviam entristecido ao Job: a aparente retração da amizade de Deus e a perda de seus filhos. A maior felicidade leva em si a possibilidade da maior tristeza. É o desaparecimento das maiores bênções a que deixa o major vazio.

6.

Leite.

A palavra hebréia indica mas bem" coalhada". A coalhada (algumas versões traduzem "manteiga") e o azeite eram considerados pelos habitantes do Próximo Oriente como símbolos de prosperidade. Job diz que em sua vida anterior o leite e a "manteiga" eram tão comuns como a água; e a terra pedregosa onde cresciam os olivos, jogava rios de azeite. O azeite que se empregava como alimento, para iluminar, para ungir o corpo e para fins medicinais (Deut. 32: 13, 14), era muito cotizado entre os antigos.

7.

À porta.

Job recorda três motivos principais de sua felicidade anterior: (1) a comunhão com Deus, (2) o companheirismo com seus filhos, (3) o respeito de seus próximos. Neste capítulo se detalha mais este último aspecto. Na porta da cidade administrava-se justiça e se levavam a cabo os negócios públicos. Ali se juntava a multidão e manifestava respeito ao Job como a um de seus caudilhos (ver Neh. 8: 1, 3, 16).

Assento.

preparava-se um assento para cada juiz, no qual este se sentava para escutar pleitos e ditar sentenças.

8.

Os jovens.

Toda esta descrição é uma formosa ilustração dos costumes do Próximo Oriente e do respeito que se brindava a um homem distinto e de nobre caráter. Os jovens se retiravam aos rincões e os anciões ficavam de pie em sinal 579 de respeito. Não se rendia comemoração só pela idade, mas sim por a dignidade.

9.

Os príncipes.

Esses dignatarios nunca se aventuravam a expressar uma opinião contrária a de Job porque respeitavam em grande maneira sua sabedoria e seu caráter (cf. cap 2 l: 5).

11.

Os ... que me ouviam ... e os olhos que me viam.

além dos príncipes e nobres, este versículo inclui o povo, quem também respeitava ao Job. A gente comum via nele a um defensor e protetor, e ele sentia a satisfação de ser amado sinceramente pelo povo.

12.

Eu liberava.

Neste versículo se revela o espírito do Job em contraste com as acusações de seus amigos (cap. 22: 5-10). Um dos princípios éticos que mais se faz ressaltar no AT é a justiça para os pobres e a misericórdia com os necessitados (Sal. 72: 12-14; Prov. 21: 13; 24: 11, 12; ISA. l: 17).

13.

ia se perder.

refere-se ao que tinha sido acusado falsamente e corria perigo de ser executado, ou a quem estava a ponto de morrer de pobreza e necessidade. Não há gratidão mais entusiasta e sincera que a de uma pessoa cujo benfeitor a há sacado de uma morte iminente.

Coração da viúva.

Job vivia em tempos quando a sobrevivência dos necessitados, como as viúvas e os órfãos, dependia da magnanimidade de pessoas bondosas. Não havia "assistência social" como existe hoje para fazer frente às necessidades humanas. Pessoas como Job proporcionavam grande felicidade aos que se achavam privados de todo sustento.

14.

Vestia-me.

A justiça e a retidão eram parte tão integral do Job, que chegaram a ser as características distintivas pelas quais o povo o reconhecia (ISA. 61: 10; cf. Sal. 109: 18, 19).

15.

Cego.

Antigamente havia muitos cegos que com freqüência subsistiam mendigando. Job não esquecia a esses emparelha. A figura indica que seus presentes eram mais que uma mera bóia. Sem dúvida, fazia todo o possível para socorrê-los. Essa caridade

permitia-lhe dizer que tinha sido "olhos ao cego" e "pés ao coxo".

16.

Carentes.

Ver vers. 12. Os presentes do Job estavam a tom com sua bondade.

A causa que não entendia.

Melhor, "causa-a do que não conhecia". Job estava disposto a fazer todo o possível para que os forasteiros recebessem justiça.

17.

Quebrantava as presas.

Esta metáfora se inspira na caça. Job compara aos ímpios com um animal selvagem que tem agarrada a sua vítima. descreve-se a si mesmo como o que resgata a essas vítimas quebrando as fauces da fera.

18.

Ninho.

Esta metáfora representa a morada ou o lar.

Como areia.

Símile de larga vida.

19.

Minha raiz.

Job diz que em sua prosperidade era como uma árvore que cresce junto a um rio, nutrido pelas águas que chegam até suas raízes e o rocio que cai sobre seus ramos e suas folhas (ver Gén. 27: 39; Sal. 1: 3; 133:3, Jer. 17: 8).

20.

Meu arco.

Símbolo de força (Gen. 49: 24). Job não estava exausto. Seguia vigoroso forte.

21.

Conselho.

No vers. 7, Job tinha falado de seu cargo como juiz. Agora diz que era estadista e conselheiro de estado.

23.

Como à chuva.

Comparar um conselho com a chuva é lhe dar o maior valor possível. A "chuva

tardia" era a da primavera que fazia maturar as colheitas (ver o T. II, págs. 112, 113; cf. Det. 11: 14; Jer. 3: 3; 5:24; Joel 2: 23; Ouse. 6: 3).

24.

Se me ria.

Os antigos comentadores judeus consideravam que este versículo significava que os homens respeitavam tanto a importância do Job que não podiam conceber que ele se riera familiarmente com eles. Uma explicação mais plausível é que Job reanimava aos abatidos com sorrisos amigáveis.

Meu rosto.

Com seu sorriso, Job podia ajudar aos perplexos e abatidos, mas o desânimo de outros não podia abatê-lo a ele. Tinha suficientes recursos espirituais para permanecer sereno e alegre, embora os que o rodeavam estivessem abatidos.

25.

Como o chefe.

Este versículo pareceria descrever a vida civil, administrativa e doméstica de Job. Como magistrado, escolhia o caminho, ajustava as diferenças e ocupava o lugar principal. Como hábil administrador, presidia como um rei sobre um exército; conservava a ordem e a disciplina. Como homem, procurava aliviar e consolar a seus próximos.

Porque Job se defendia tão tenazmente? O tinha acusado de tremendas culpas e de hipocrisia, e lhe tocava responder. Esta relação 580 de seu felicidade anterior, fazia ressaltar, por contraste, a imensidão de seu desgraça.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4-16 Ed 137

11-16 7T 238

12-16 DMJ 26

15 MB 92; MeM 250; SC 266

15-17 3T 518

16 2JT 43; MeM 251; 4T 513

21-25 Ed 138

CAPÍTULO 30

1 A honra do Job se converte em desprezo consumado; 15 sua prosperidade em calamidade.

1 MAS agora riem de mim os mais jovens que eu. A cujos pais eu desdenhasse pôr com os cães de meu gado.

2 E do que me servirá nem mesmo a força de suas mãos? Não tem força alguma.

3 Por causa da pobreza e da fome andavam sozinhos Fugiam à solidão, a lugar tenebroso, assolado e deserto.

4 Recolhiam malva dos arbustos, E raízes de zimbro para esquentar-se.

5 Eram jogados de entre as gente, E todos lhes davam grita como depois do ladrão.

6 Habitavam nas barrancos dos arroios, Nas cavernas da terra, e em as rochas.

7 Bramavam entre as matas, E se reuniam debaixo dos espinheiros.

8 Filhos de vis, e de homens sem nome, Mais baixos que a mesma terra.

9 E agora eu sou objeto de sua brincadeira, E lhes sirvo de refrão.

10 Me abominam, afastam-se de mim, E até de meu repouso não detiveram sua saliva.

11 Porque Deus desatou sua corda, e me afligiu, Por isso se desenfrearam diante de meu rosto,

12 À mão direita se levantou o povo; Empurraram meus pés, E prepararam contra mim caminhos de perdição.

13 Meu caminho desbarataram, Aproveitaram-se de meu quebrantamento, E contra eles não houve ayudador.

14 Vieram como por potro largo resolveram sobre minha calamidade.

15 Se têm revolto confusões sobre de mim; Combateram como vento minha honra, E minha prosperidade passou como nuvem.

16 E agora minha alma está derramada em mim; Dias de aflição se apoderam de mim.

17 A noite broca meus ossos, E os dores que me roem não repousam.

18 A violência deforma minha vestimenta; rodeia-me como o pescoço de minha túnica.

19 O me derrubou no lodo, E sou semelhante ao pó e à cinza.

20 Clamo a ti, e não me ouve; Apresento-me, e não me atende.

21 Te tornaste cruel para mim; Com o poder de sua mão me persegue.

22 Me elevou sobre o vento, fez-me cavalgar nele, E dissolveu meu substância.

23 Porque eu sei que me conduz à morte, E à casa determinada a tudo vivente.

24 Mas ele não estenderá a mão contra o sepulcro; Clamarão os sepultados quando ele os quebrantou? 581

25 Não chorei eu ao aflito? e minha alma, não se entristeceu sobre o carente?

26 Quando esperava eu o bem, então veio o mal; E quando esperava luz,

veio a escuridão.

27 Minhas vísceras se agitam, e não repousam; Dias de aflição me sobressaltaram.

28 Ando enegrecido, e não pelo sol; Levantei-me na congregação, e clamado.

29 vim a ser irmão de chacais, E companheiro de avestruzes.

30 Minha pele se enegreceu e me cai, E meus ossos ardem de calor.

31 Se trocou minha harpa em luto, E minha flauta em voz de lamentadores.

1.

Mas agora.

Este é um dos capítulos mais comovedores do livro. Nele, Job descreve o contraste entre sua condição presente e sua situação anterior.

Mais jovens que eu.

Ao parecer, na terra do Job vivia gente vil e degradada, considerada como ladrões por seus vizinhos. Essa gente via nas calamidades do Job uma oportunidade para insultar a um membro da classe superior. Eram de tão baixa estirpe e corruptos, que os tinha em menor estima que aos cães pastores. Dificilmente poderia dar-se a alguém um epíteto mais depreciativo que o de "cão" (cf. Deut. 23: 18; 1 Sam.17: 43; 24: 14; 2 Sam. 3: 8; 9: 8; 16: 9; 2 Rei. 8: 13).

2.

Do que me serviria?

Job parece descrever aqui aos que por degradação e pobreza estavam reduzidos ao ponto de não ter nenhum valor para seu empregador. Agora, ele mesmo -uma vez honrado pelos príncipes e os nobres (cap. 29: 9, 10) - tinha cansado de tal modo que nem essa gente desprezível o respeitava.

3.

Pobreza e da fome.

A fim de fazer ressaltar sua própria situação, Job detalha a miséria da gente que se burla dele.

Fugiam.

Esta tradução provém da LXX, que parece apoiar-se na tradução de uma palavra aramaica parecida, mas que significa "fugir". O verbo hebreu é o mesmo que no vers. 17 se traduz como "roem". Os pobres e famintos som designados como "roedores do deserto", ou seja que "roíam as raízes da estepe" (BJ).

4.

Malvas.

supõe-se que a palavra assim traduzida descreve uma planta de folhas pequenas, grosas e de gosto azedo. Era comestível, mas pouco apetitosa.

Raízes de zimbro.

Melhor, "raízes de retama" (BJ). Esta planta aparece só aqui e em 1 Rei. 19: 4, 5 e Sal. 120: 4. Embora sua identificação não pode ser categórica, é provável que se refira a uma espécie de retama que cresce abundantemente nos lugares onde há água nos desertos da Arábia. É uma planta de muitas ramos, poucas folhas e flores pequenas. Os árabes tratam de acampar junto a estes arbustos, a fim de proteger do sol e do vento. Só comeriam essas raízes quem estivesse reduzidos a uma terrível penúria. Esta é a planta sob a qual descansava Elías enquanto fugia do Jezabel.

5.

Eram arrojados.

As tribos deslocadas, ao ver-se privadas de recursos para subsistir, quase invariavelmente recorriam à rapina e ao saque. Ao Job resultava extremamente penoso ser objeto do ridículo desses vagabundos.

6.

As barrancos dos arroios.

A parte ocidental da Ásia está cheia de zonas rochosas, cortadas com profundas barrancos e fendas onde abundam covas e gretas. Possivelmente a zona vizinha a Petra seja a mais típica destas regiões, mas há muitas outras similares. Também poderia traduzir-se como "gargantas horrorosas" (VM), o que indicaria que estes emparelha habitavam os lugares mais inóspitos e isolados, onde solo viviam os animais selvagens.

7.

Bramavam.

As vozes desses vagabundos pareciam o bramido dos asnos silvestres.

reuniam-se.

Embora esta gente parecia quase infrahumana, Job tinha decaído tanto, que se tinha convertido no objeto de seu ridículo. Uma descrição anterior da mesma gente (cap. 24: 4-8) indica que Job lhe tinha estendido sua bondade e que não desprezava-a; mas agora está confundido e ferido por ter cansado mais baixo que ela.

8.

Homens sem nome.

Toda a descrição indica uma reversão ao nível de uma existência animal. Não tinham herdade familiar e desconheciam o melhor da vida; mas 582 agora se burlavam de um homem que tinha desfrutado dessas coisas.

9.

Refrão.

Os degenerados se entretêm compondo canções impudicas a respeito de outros a quem despreza. Job foi vítima desse oprobio (cap. 17: 6; Sal. 69: 12; Lam. 3: 14).

10.

Abominam-me

Ao Job custa compreender que essa gente, que pelo general é objeto da abominação de outros, aborreça-o a ele. Até os indivíduos mais desprezíveis agora se consideravam superiores a ele.

Sua saliva.

O hebreu pode significar cuspir no rosto de alguém, ou cuspir em presença de alguém. A primeira tradução parece ser a forma mais natural de traduzir a expressão hebréia.

11.

Deus desatou sua corda.

Em hebreu, não figura o sujeito desta oração. acrescentou-se a palavra Deus. embora a expressão não é do todo clara, parece referir-se à corda de um arco. No texto hebreu se lê "sua corda". Job ficou sem vigor, transformado em vítima de seus inimigos mais débeis, que se equilibram sobre ele com desenfreada ferocidade. Eliminando todo freio que pudesse ter por respeito a sua posição ou valor moral, fazem-no objeto de toda sorte de ultrajes.

12.

Povo.

Heb. pirjaj. Esta é a única vez que este substantivo aparece no AT, mas sua raiz é freqüente e significa "jogar brotos", "germinar". portanto, se considerou possível a tradução "descendentes", "brotos". Sem dúvida se refere a chusma já descrita.

Empurraram.

Ao parecer, Job se queixa de que o povo o tira empurrões do caminho. Uma vez os anciões e honoráveis ficavam de pé em sua presença, e os jovens se faziam a um lado, mas agora a chusma o empurra, pisoteia-o, o faz cair, aflige-o.

13.

Meu caminho desbarataram.

Quer dizer "desbarataram meus planos". Os que outrora tinham sido amigos do Job abandonaram-no no momento de sua grande necessidade. Ao estalá-lo, fizeram-lhe muito mais difícil agüentar seu sofrimento. Foram amigos solo nas boas, mas quando as tormentas da vida curvaram ao Job, não o reanimaram. Nas más é quando se vêem os amigos.

Não houve ayudador.

Talvez signifique que essa gente era tão inútil E degradada que ninguém a queria ajudar.

14.

Postigo largo.

Isto poderia referir-se a um postigo feito por um inimigo no muro de uma cidade. Quando caía o muro, o exército atacante podia introduzir-se (ver ISA. 30: 13).

15.

revolto-se confusões.

"Os terrores se voltam contra mim" (BJ). As desgraças, os inimigos, e até os amigos do Job conspiram para lhe encher a alma de terror. O vívido contraste entre o glorioso passado e o lúgubre presente tende a acentuar esse terror.

Minha honra.

"Minha dignidade" (BJ).

Como vento.

Esta figura revela quão cruel era o mau trato. No deserto é difícil esconder-se do vento.

Minha prosperidade.

Heb. yeshu'ah "salvação", ou "minha ventura" (BJ). A forma em que uma nuvem se desfaz ante o vento é um símbolo apropriado do desaparecimento do bem-estar e da prosperidade anteriores do Job.

16.

Está derramada.

desintegrou-se a tal extremo a vida do Job, que lhe resulta difícil expressar isso em palavras. Seus reversos o afetaram. recebeu graves feridas, e ainda não sanou. Está esmagado, abatido e esgotado.

17.

Meus ossos.

Com freqüência nas Escrituras se fala de dor aguda nos ossos (Sal. 6: 2; 22: 14; 31: 10; 38: 3; 42: 10; Prov. 14: 30).

Os dores que me roem.

O hebreu só diz "os que roem não descansam". Job sofria dia e noite por suas contínuos dores.

18.

Deforma minha vestimenta.

Isto pelo general se interpreta que, pela natureza de sua enfermidade, a roupa do Job lhe tinha sujado e desfigurado. Também poderia significar que em vez de vestir-se como antes, agora se encontra talher de repugnantes úlceras: um vestido doloroso que o rodeava como se fora o pescoço de uma túnica.

21.

Cruel.

Deve compreender-se esta declaração do ponto de vista do Job, que se encontrava sob a pressão do sofrimento. Não é este o verdadeiro caráter de Deus.

22.

Sobre o vento.

Job se sente como felpa, arrebatado por um torvelinho, levado daqui para lá até desaparecer.

23.

Conduz-me a morte.

Esta é a linguagem do desespero. Job oscila entre a esperança e o desalento.

24.

Contra o sepulcro.

A tradução da 583 LXX dá um sentido muito diferente a este versículo. "OH que pudesse eu jogar mão de meu mesmo ou ao menos se pudesse pedir a outro, e ele faria-o por meu".

25.

Não chorei eu?

Novamente Job apóia sua prece no que antes fazia. sente-se justificado ao pedir socorro, porque sempre foi compassivo com outros.

26.

Quando esperava.

Job não compreende por que, apesar de ter sido tão bondoso com seus próximos, agora se vê obrigado a fazer frente ao mal e à escuridão.

27.

Sobressaltaram-me.

"Alcançaram-me dias de aflição" (BJ).

29.

Chacais.

Job compara seus queixa com os uivos dos animais selvagens.

Avestruzes.

O lamento do Job se parecia com o choroso grito das avestruzes do deserto.

30.

Minha pele se enegreceu.

Por este e outros sintomas, alguns tentou diagnosticar a enfermidade de Job. (ver. com. cap. 2: 7).

31.

Luto.

O que antes tinha produzido sons alegres, agora solo emite notas quejumbrosas. Este é o agudo contraste entre a vida anterior do Job e a situação em que o encontram seus três amigos.

CAPÍTULO 31

Job faz um solene protesto de sua integridade em alguns deveres.

1 FIZ pacto com meus olhos; Como, pois, havia eu de olhar a uma virgem?

2 Porque que galardão me daria de acima Deus, E que herdade o Onipotente das alturas?

3 Não há quebrantamento para o ímpio, E estranhamento para os que fazem iniqüidade?

4 Não vê ele meus caminhos, E conta todos meus passos?

5 Se andei com mentira, E se meu pé se apressou a engano,

6 Apesar me Deus em balanças de justiça, E conhecerá minha integridade.

7 Se meus passos se separaram do caminho, Se meu coração se foi atrás de meus olhos, E se algo se pegou a minhas mãos,

8 Eu semeie, e outro vírgula, E seja meu arranco semeia.

9 Se foi meu coração enganado a respeito de mulher, E se estive espreitando à porta de meu próximo,

10 Molar para outro minha mulher, E sobre ela outros se encurvem.

11 Porque é maldade e iniqüidade Que têm que castigar os juizes.

12 Porque é fogo que devoraria até o Abadón, E consumiria toda meu fazenda.

13 Se tivesse tido em pouco o direito de meu servo e de meu sirva, Quando

eles disputavam comigo,

14 O que faria eu quando Deus se levantasse? E quando ele perguntasse, o que o
responderia eu?

15 O que no ventre me fez , não o fez a ele? E não nos dispôs um
mesmo na matriz?

16 Se estorvei o contente dos pobres, E fiz desfalecer os olhos da
viúva;

17 Se comi meu bocado sozinho, E não comeu dele o órfão.

18 (Porque desde minha juventude cresceu comigo como com um pai, E do
ventre de minha mãe fui guia da viúva);

19 Se tiver visto que perecesse algum sem vestido, e ao carente sem casaco;

20 Se não me benzeram seus lombos, E do velo de minhas ovelhas se esquentaram; 584

21 Se elevei contra o órfão minha mão, Embora visse que me ajudassem na
porta;

22 Minhas costas caia de meu ombro, E o osso de meu braço seja quebrado.

23 Porque temi o castigo de Deus, Contra cuja majestade eu não teria poder.

24 Se pus no ouro minha esperança, E pinjente ao ouro: Minha confiança é você;

25 Se me alegrei de que minhas riquezas se multiplicassem, E de que minha mão achasse
muito;

26 Se tiver cuidadoso ao sol quando resplandecia, Ou à lua quando ia formosa,

27 E meu coração se enganou em segredo, E minha boca beijou minha mão;

28 Isto também seria maldade julgada; Porque teria negado ao Deus soberano.

29 Se me alegrei no quebrantamento do que me aborrecia, E me regozijei
quando lhe achou o mal

30 (Nem mesmo entreguei ao pecado minha língua, Pedindo maldição para sua alma);

31 Se meus servos não diziam: Quem não se saciou de sua carne?

32 (O forasteiro não passava fora a noite; Minhas portas abria ao caminhante);

33 Se encobri como homem minhas transgressões, Escondendo em meu meu seio
iniqüidade,

34 Porque tive temor da grande multidão, E o menosprezo das famílias me
atemorizou, E calei, e não saí de minha porta;

35 Quem me desse quem me ouvisse! Hei aqui minha confiança é que o Onipotente
atestará por mim, Embora meu adversário me forme processo.

36 Certamente eu o levaria sobre meu ombro, E me rodearia isso como uma coroa.

37Yo lhe contaria o número de meus passos, E como príncipe me apresentaria ante ele.

38 Se minha terra clama contra mim, E choram todos seus sulcos;

39 Se comi sua substância sem dinheiro, Ou afligi a alma de seus donos,

40 Em lugar de trigo me nasçam abrojos, E espinheiros em lugar de cevada. Aqui terminam as palavras do Job.

1.

Fiz pacto.

Com este capítulo conclui o comprido discurso do Job. No cap. 29 Job fala de sua honrosa vida pública e das honras de que tinha sido objeto; no 31, resume os princípios que determinam sua conduta privada. Estes princípios poderiam resumir-se na seguinte forma: (1) castidade (vers. 1-4), (2) seriedade e sinceridade (vers. 5, 6), (3) retidão e pureza (vers. 7, 8), (4) fidelidade ao voto matrimonial (vers. 9-12), (5) lealdade para com seus servos (vers. 13-15), (6) caridade para os necessitados (vers. 16-23), (7) ausência de cobiça e idolatria (vers. 24-28), (8) bondade para os inimigos (vers. 29, 30), (9) hospitalidade (vers. 31, 32), (10) ausência de pecados secretos (vers. 33- 37), (11) honradez no manejo dos bens (vers. 38-40). Este capítulo apresenta um resumo excepcionalmente completo da ética do Job, que, como exemplo de elevado idealismo, não tem paralelo.

Olhar a uma virgem.

Literalmente, "pensar em uma virgem". Cf. Mat. 5: 27, 28. Job compreendia que não bastava só evitar o adultério. Para alcançar a norma divina, tanto as ações como os pensamentos devem ser puros. Job fez um pacto consigo mesmo: não permitiria que sua mente acessasse à sedução da concupiscência. Segundo a linguagem figurada do texto, esta aliança entre a consciência e os olhos impunha a estes a obrigação de não contemplar o que sugerisse pensamentos impuros.

2.

Que galardão?

Job parece dizer que não podia esperar galardão ou dádiva do Onipotente se acariciava pensamentos impuros. Considerava presunção ser mentalmente impuro e ao mesmo tempo esperar a aprovação e o favor de Deus. Sua moral era muito superior a da maioria de seus contemporâneos e, em realidade, a da maioria dos seres humanos de todas as épocas. 585

4.

Não vê ele meus caminhos?

Job reconhece que Deus o vê tudo, e lhe inspira confiança saber que o Muito alto conhece sua pureza. Seu conceito de responsabilidade ante o Senhor o impulsiona a seguir por caminhos retos (cap. 34: 21; Sal. 139: 3; Prov. 5: 21; 15: 3).

5.

Engano.

Em repetidas ocasiões, os amigos do Job o acusaram que hipocrisia (caps. 4: 7-9; 8: 6; 11: 4, 6, 11-14; 15: 30-35; 20: 5-29). É fácil fazer esta acusação, e difícil refutá-la. Job sente que deve defender sua própria integridade, e invoca a Deus como testemunha dela. Sabe que está livre de engano e falsidade, e não teme que Deus nem seus próximos possam descobrir algo mau nele.

6.

Apesar me.

Job está disposto a que Deus apesar seus motivos, pois nada tem que ocultar.

7.

Depois de meus olhos.

Figura que descreve a luta entre os sentidos (olhos) e os pensamentos (coração). Job sustenta que não permitiu que seus sentidos o dominem.

Se algo se pegou a minhas mãos.

Uma ilustração familiar: as mãos podas. Job não afirma que nunca se o tenham manchado as mãos, o que nega é que nenhuma mancha lhe pegou em suas mãos.

8.

Outro vírgula.

Job enumera as maldições que está disposto a aceitar se não ter sido reto em o que menciona no vers. 7. Se não ter sido honrado em seu trato com outros, que lhe prevê do fruto de seu próprio trabalho (cf. Lev. 26: 16; Deut. 28: 33, 51l; Job 5: 5).

Meu semeia.

Heb. tse'etsa'ai. Já seja filhos ou o produto da terra (cf. ISA. 34:1 ; 42: 5). Se tse'etsaay se aplica aos produtos agrícolas, estabelece-se um paralelismo entre as duas partes do texto.

9.

A respeito de mulher

Nos vers. 9-12 Job exibe sua inocência em suas relações com o sexo oposto. Aqui fala de mulheres casadas, em contraste com as vírgenes (vers.1). A LXX diz, "mulher de outro homem". Na frase "se fosse meu coração enganado", descreve-se bem a atração da concupiscência.

Se estive espreitando.

Quer dizer, aguardando que o vizinho estivesse ausente de sua casa.

10.

Demola para outro.

À pulseira que moía o grão a considerava a mais humilde de toda a servidão doméstica (Exo. 11: 5; juec. 16: 21; ISA. 47: 2).

encurvem-se.

Alguns pensaram que esta expressão se refere a que muitas vezes as pulseiras eram tomadas como concubinas.

11.

É maldade e iniqüidade.

Ver Lev. 20: 10; Deut. 22: 22.

12.

É fogo.

Este pecado tende a destruir tudo quão bom possa haver em um homem. Seus efeitos na vida são desoladores.

Consumiria toda minha fazenda.

Destruiria a riqueza, por induzir ao esbanjamento ou por conduzir os castigos divinos. A experiência humana mostra que a imoralidade com freqüência leva à pobreza (ver Luc. 15: 11-32).

13.

O direito de meu servo.

Elifaz tinha acusado ao Job de ser cruel e áspero com os fracos (cap. 22: 5-9). Job refuta esta acusação mostrando como era ele com seus servos. Os escravos tinham poucos direitos ante a lei, mas Job escutava seus queixa e considerava suas ofensas.

14.

Quando Deus se levantasse.

Job acredita que deverá responder ante Deus pela forma em que trata a seus servos. Se os tratasse mau, seria objeto da indignação divina.

15.

Dispô-nos um.

Este versículo revela uma maravilhosa compreensão da igualdade dos seres humanos ante Deus (ver Hech. 17: 26). Os conceitos do Job quanto à maneira em que um amo deve tratar a seus servos eram superiores aos de seu época. Uma das grandes revelações das Escrituras é que Deus é o Criador tanto de escravos como de amos.

6.

Se estorvei.

Nos vers. 16-23 se descreve a caridade do Job para os necessitados. Elifaz tinha-o acusado de maltratar aos pobres (cap. 22: 6, 7). Job negou esta acusação (cap. 29: 12-16), e nestes versículos repete sua refutação.

Viúva.

Ver cap. 22: 9; cf. cap. 13; Exo. 22: 22; Deut. 14: 29; 16: 11, 14; 24: 19; 26: 12, 13; Sal. 146: 9; Prov. 15: 25; ISA. 1: 17; Jer. 7: 6; Mau. 3: 5; 1 Tim. 5: 16; Sant. 1: 27. Fazer "desfalecer os olhos da viúva" significa impedir que ela receba o que espera.

17.

Sozinho.

Entre os árabes é muito arraigada o costume de que os convidados sempre devem receber o melhor, não importa quão precisada esteja a família que os recebe. O comer um bocado só provavelmente significa quebrantar as leis da hospitalidade como também deixar de tomar em conta as necessidades dos carentes.

Órfão.

O compartilhar com os necessitados se considerava como uma das virtudes básicas 586 da vida (Exo. 22: 22; Deut. 10: 18; Sal. 68:5; ISA. 1: 17; Jer. 22: 3: Eze. 22: 7; Zac. 7: 10). Elifaz tinha acusado ao Job especificamente de oprimir aos órfãos (cap. 22: 9), e Job o tinha refutado (cap. 29: 12).

18.

Cresceu comigo.

Embora as formas verbais apresentam dificuldades, isto parece indicar que Job foi como pai para os órfãos e guia para as viúvas, tal como o traduz a RVR.

Do ventre de minha mãe.

Expressão hiperbólica para indicar que Job atendeu sempre as necessidades de os necessitados.

19.

Sem vestido.

Job se antecipou ao Dorcas (Hech. 9: 36-42) em muitos séculos (ver Isa.58:7; Eze. 18: 7, 16; Mat. 25: 36).

20.

Seus lombos.

Uma personificação: a parte do corpo que foi coberta pela caridade de Job agradece a seu benfeitor (ver cap. 29: 11, 13).

21.

Elevei ... minha mão.

Job nega ter tomado vantagem alguma vez dos órfãos, mesmo que era magistrado e tinha suficiente autoridade para fazê-lo. Sempre tinha encontrado pessoas dispostas a "ajudá-lo" a fazer o mal; mas, embora tinha poder, amigos e apoio dos influentes, negou-se a empregá-los em prejuízo dos pobres.

22.

Minhas costas caia de meu ombro.

"Desprenda-se minhas costas da nuca" (NC). Neste versículo se destacam as maldições que Job esta disposto a aceitar se se pode provar que se há aproveitado dos pobres. Que o castigo caia especificamente sobre as partes de seu corpo que têm feito o mau ou que se negaram a fazer o reto. A linguagem vigorosa que Job emprega revela que está seguro de sua inocência e que odeia quão pecados menciona.

23.

Temi o castigo de Deus.

Job afirma que seu temor a Deus e o respeito que lhe tem não lhe haveriam permitido cometer as crueldades das quais o acusou.

24.

Se pus no ouro minha esperança.

Job tinha sido rico, mas não tinha posto sua confiança nas riquezas a não ser em Deus.

25.

Minhas riquezas

Ver caps. 1: 3; 20: 15; 22: 24.

26.

Se tiver cuidadoso ao sol.

Referência específica à idolatria. A adoração ao sol estava muito difundida desde tempos muito antigos no Próximo Oriente e no Egito. A adoração da lua geralmente seguia em importância a do sol. Havia uma marcada tendência natural a adorar o que proporcionava a luz (cf. Det. 4: 19; 2 Rei. 23: 5; Eze. 8: 16).

27.

Em segredo.

Primeiro se comete o pecado no coração, "em segredo". No ritual da adoração dos corpos celestes havia algo que atraía muitíssimo ao coração natural.

Minha boca beijou minha mão.

À sedução do coração segue a ação: a atividade da mão. Se acostumava beijar os ídolos (1 Rei. 19: 18; Ouse. 13: 2); mas como os corpos celestes estavam tão distantes, seus devotos deviam limitar sua adoração a beijá-las mãos. Job afirma que nunca participou de tal idolatria.

29.

Se me alegrei.

Os sentimentos expressos pelo Job se antecipam aos ensinos do sermão do Monte. Na antigüidade, como hoje, muitos se sentiam justificados quando alegravam-se pela queda de um inimigo. O discernimento espiritual do Job era mais profundo, e já vislumbrava a idéia de amar aos inimigos (ver com. Mat. 5: 44).

31.

Meus servos.

"As gente de minha loja" (BJ). Job parece desafiar a qualquer que assinale um só caso em que se pôs em dúvida sua generosidade ou hospitalidade.

32.

O forasteiro.

Neste versículo Job segue defendendo sua reputação de ser hospitalar. Vivia à altura de todas as exigências da hospitalidade oriental; tinha em conta ao estrangeiro e também aos membros de sua própria casa. Cf. Gén. 18: 2-8.

34.

Tive temor.

Poderia entender-se como uma pergunta. Job parece esforçar-se por deixar em claro que o temor do que possam dizer outros não lhe impede de fazer o reto. Pergunta se alguma vez a voz da multidão lhe impediu de fazer o bem, se sucumbiu ante a pressão de famílias ou tribos para obrar mau, ou se permaneceu encerrado quando devesse ter saído para defender a causa justa. Job sente que sua consciência está poda quando recorda a honradez de seu trato com a gente.

35.

Minha confiança.

Heb. tawi, literalmente, "minha marca", "meu sinal" (tawi se traduz "sinal" em Eze. 9: 4). Muitos afirmam que aqui tawi deve traduzir-se como "minha assinatura" (VM), o que significaria que Job põe sua assinatura -por assim dizê-lo- na prece de este versículo.

Processo.

Ou "documento". Aparentemente 587 Job ainda deseja esclarecer disputa entre ele e Deus.

36.

Sobre meu ombro.

Job esta tão seguro de sua inocência, que se recebesse por, escrito a acusação de Deus não vacilaria em levá-la sobre o ombro ou a cabeça. Esta é uma dramática declaração de inocência.

37.

Eu lhe contaria.

Job não tinha nada que ocultar ante Deus. Estava disposto a declarar os atos toda sua vida. Poderia responder o interrogatório de Deus em cada detalhe, e apresentar-se diante dele, não como réu, mas sim como um príncipe.

38.

Minha terra clama.

Job conclui seu argumento com uma declaração de sua honradez em assuntos de propriedades. Invoca à mesma terra que cultivou para que o justifique. Pergunta se a terra tem queixa contra ele.

39.

Sem dinheiro.

Job está seguro de não ter cometido os pecados mais comuns entre os grandes latifundiários: o roubo e a opressão dos quais o acusaram Zofar (cap. 20:12-19) e Elifaz (cap. 22: 5-9). Job nega rotundamente estas acusações.

40.

Nasçam abrojos.

Job está disposto a que em sua terra cresçam espinhos e abrojos em vez de grão, se ele foi fraudulento.

As palavras do Job.

Assim conclui a argumentação que o patriarca apresenta em sua defesa. Proclama sua integridade até o fim. Vacila entre a esperança e a desespero. Sua atitude diante de Deus é a de alguém cuja confiança está ferida mas deseja ser curado. avançou-se na busca da solução do problema do mal, mas resolverá só quando Deus se manifeste (cap. 38: l).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

24,28 MC 161

32 DTG 463; Ed 138

CAPÍTULO 32

1 Eliú se desgosta com o Job e seus três amigos. 6 por quanto a sabedoria não vem com a idade, justifica a temeridade de sua juventude. 11 Os reprova por não poder convencer ao Job. 16 As palavras incontenibles do Eliú.

1 Cessaram estes três varões de responder ao Job, por quanto ele era justo a seus próprios olhos.

2 Então Eliú filho do Baraquel buzita, da família de RAM, acendeu-se em ira contra Job; acendeu-se em ira, por quanto se justificava a si mesmo mais que a Deus.

3 Deste modo se acendeu em ira contra seus três amigos, porque não achavam o que responder, embora tinham condenado ao Job.

4 E Eliú tinha esperado ao Job na disputa, porque os outros eram mais velhos que ele.

5 Mas vendo Eliú que não havia resposta na boca daqueles três varões, acendeu-se em ira.

6 E respondeu Eliú filho do Baraquel buzita, e dijo:Yo sou jovem, e vós anciões; portanto, tive medo, e temi lhes declarar minha opinião.

7 Eu dizia: Os dias falarão, E a multidão de anos declarará sabedoria.

8 Certamente espírito há no homem, E o sopro do Onipotente lhe faz que entenda.

9 Não são os sábios os de muita idade, Nem os anciões entendem o direito.

10 portanto, eu disse: me escutem; Declararei eu também minha sabedoria.

11 Hei aqui eu esperei a suas razões, escutei seus argumentos,
Em tanto que procuravam palavras.

12 Lhes emprestei atenção, E hei aqui que não tem que vós quem replica a Job, E responda a suas razões.

13 Para que não digam: Nós achamos sabedoria; 588 O vence Deus, não o homem.

14 Agora bem, Job não dirigiu contra mim suas palavras, Nem eu lhe responderei com suas razões.

15 Se espantaram, não responderam mais; Lhes foram os raciocínios.

16 Eu, pois, esperei, mas não falavam; Mas bem calaram e não responderam mais.

17 Por isso eu também responderei minha parte; Também eu declararei meu julgamento.

18 Porque cheio estou de palavras, E me apressa o espírito dentro de mim.

19 De certo meu coração está como o vinho que não tem respiradouro, E se rompe como odres novos,

20 Falarei, pois, e respirarei; Abrirei meus lábios, e responderei.

21 Não farei agora acepção de pessoas, Nem usarei com ninguém de títulos lisonjeiros.

22 Porque não sei falar lisonjas; De outra maneira, breve meu Fazedor me consumiria.

1.

Cessaram.

Apesar da magnífica defesa do Job, seus amigos se separaram dele, pois segundo eles era teimoso, arrogante e cheio de justiça própria. Não podiam responder a seus argumentos a menos que se atrevessem a comprometer seus tradições. Só teriam ficado satisfeitos se Job fizesse uma humilhante confissão de pecado. Mas ele não podia fazê-lo honestamente. Por isso a discussão entre o Job, por uma parte, e Elifaz, Bildad e Zofar, pela outra, ficou em suspense.

2.

Eliú.

É pouca a informação que se tem do Eliú. Não aparece antes neste livro, nem o menciona depois de seu discurso; entretanto, dão-se mais detalhes de seus antepassados que dos de qualquer outra pessoa que figure neste livro. Eliú é um nome hebreu relativamente comum, que significa "Meu Deus [é] ele" (cf. 1 Sam. 1: 1; 1 Crón. 12: 20; 26:7; 27: 18). "Baraquel", o nome de seu pai, significa "Deus benze". O adjetivo "buzita" o identifica como membro da família do Nacor, irmão do Abraão (Gén. 22: 20, 21; cf. Gén. 11: 29). Alguns pensaram que RAM é o mesmo Aram, antepassado do David que menciona-se no Rut 4: 19 e no Mat. 1: 3, 4.

justificava-se a si mesmo.

Em seu comprido discurso Eliú defendeu a Deus. Diz pouco sobre o passado do Job. É um filósofo absorto em defender uma proposição. Sua tese é: "Tem direito o homem a queixar-se contra Deus?"

3.

Não achavam o que responder.

Segundo a opinião do Eliú, as razões expostas pelo Elifaz, Bildad e Zofar não eram adequadas. O se propunha estabelecer o que considerava como tina filosofia correta para resolver o enigma proposto pela aparente contradição entre a vida do Job e seus sofrimentos. Eliú condena tanto a Job como a seus amigos, mas por diferentes motivos.

7.

Eu dizia.

Eliú tinha estado resistindo seu desejo de falar, pois o bom julgamento e a tradição faziam que calasse enquanto se expressavam os majores.

8.

Espírito.

Aqui Eliú apresenta a razão pela qual agora se atreve a falar, apesar de ser o mais jovem do grupo. chegou à conclusão de que o entendimento

não vem com a idade, mas sim procede do Espírito de Deus. Como a sabedoria é dom de Deus, podem tê-la tanto os jovens como os anciões.

9.

os de muita idade.

O hebreu diz: "Os muitos", mas se conjetura que deveria ser "os de muitos dias". A LXX, as versões siríacas e a Vulgata dizem: "os anciões".

10.

portanto.

Já que a sabedoria é dom de Deus e não se limita a idade nem hierarquia, Eliú se atreve a expressar sua opinião.

11.

esperei.

Eliú declara que tinha escutado atentamente tudo o que haviam dito os amigos do Job.

12.

Replique.

Segundo Eliú, Job não só tinha sido declarado culpado, mas também seus argumentos não tinham sido rebatidos por seus oponentes.

13.

Vence-o Deus.

Não é claro se estas forem palavras textuales do Eliú, ou se este citava algo que os amigos do Job já haviam dito. Se se entender isto último, Eliú adverte a os amigos que não se desculpem por não poder 589 convencer ao Job dizendo que só Deus pode responder aos argumentos daquele. Mas se se adota a primeira posição, quis dizer que só Deus podia humilhar ao Job, cujos argumentos os sábios não foram capazes de refutar. Nada obtiveram com suas tradições e seus preceitos. Deus terá que intervir para obter o que eles não hão podido fazer.

14.

Contra mim.

Eliú pode ser mais objetivo em seu enfoque, porque o agudo discurso do Job não estava dirigido contra ele. Tinha sido sem simples observador.

Com suas razões.

Eliú tenta fazer frente às coisas desde outro ponto de vista. Os três amigos, em boa medida, repetiram mutuamente suas opiniões. Eliú promete apresentar algo novo para o debate.

15.

espantaram-se.

É possível que Eliú se esteja dirigindo agora ao Job, ou simplesmente use a terceira pessoa para parecer mais respeitoso. De qualquer modo, parece estar repreendendo aos três amigos porque não puderam fazer frente aos argumentos do Job.

16.

esperei.

Pode também traduzir-se como pergunta: "E devo eu esperar quando já não falam?" (VM). Se manifesta a impaciência do jovem Eliú. Repreende aos maiores por seu silêncio e manifesta um crescente desejo pela apresentação de seus pontos de vista.

17.

Eu também responderei.

A decisão parece: Eliú não esperará mais. Já não tolera o silêncio dos amigos.

18.

Cheio estou de palavras.

Compare-se com a afirmação do Zofar (cap. 20: 23). Os amigos do Job não temiam que nada mais que dizer. Eliú, pelo contrário, estava "cheio de palavras".

O espírito dentro de mim.

Literalniente, "o espírito de meu ventre".

19.

Como o vinho.

O vinho que se fermentava nos odres antigos dilatava o couro, algumas vezes até fazê-lo arrebentar (ver Mat. 9: 17). É uma ilustração muito adequada do desejo veemente de expressar-se que sentia Eliú.

20.

Respirarei.

"Falarei para me desafogar" (BJ). Durante os largos discursos dos amigos se tinha-lhe ido aumentando a pressão: estava a ponto de estalar.

21

Não farei agora acepção de pessoas.

Eliú tem o sincero desejo de ser justo. Nega que tem preferências pessoais. Não quer deixar-se influir por idade, hierarquia nem amizade pessoal. Está seguro de que sua filosofia não agradará a alguns de seus ouvintes; por isso sente-se impulsionado a afirmar sua objetividade.

Títulos lisonjeiros.

É bem conhecida o costume de empregar títulos largos e extravagantes. A lisonja é condenada pelo Job (cap. 17: 5), pelo salmista (Sal. 12: 2, 3; 78: 36), pelo Salomón (Prov. 2: 16; 7: 21; 28: 23).

22.

Meu Fazedor.

Eliú pensa que Deus o destruiria se se rebaixasse a empregar lisonjas. Se mantém fiel a sua promessa, e em todo seu comprido discurso não dá ocasião para que lhe possa acusar de falsidade.

CAPÍTULO 33

1 Eliú se oferece em lugar de Deus, com sinceridade e mansidão, para raciocinar com o Job. 8 Desculpa a Deus de não dar, por causa de sua grandeza, uma razão de seus caminho. 14 Deus chamo o homem ao arrependimento por meio de visões, 19 de aflições, 23 e de seu ministério. 31 A atenção do Job a suas palavras.

1 portanto, Job, ouça agora minhas razões, E escuta todas minhas palavras.

2 Hei aqui eu abrirei agora minha boca, minha língua falará em minha garganta.

3 Minhas razões declararão a retidão de meu coração, E o que sabem meus lábios, falarão-o com sinceridade.

4 O espírito de Deus me fez, E o sopro do Onipotente me deu vida.

5 Me responda se puder; Ordena suas palavras, ponha em pé.

6 Me haja aqui a meu em lugar de Deus, conforme a seu dito; De barro fui eu também formado.

7 Hei aqui, meu terror não te espantará, Nem minha mão se agravará sobre ti. 590

8 De certo você disse para ouvidos meus, E eu ouvi a voz de suas palavras que diziam:

9 Eu sou limpo e sem defeito; Sou inocente, e não há maldade em mim.

10 Hei aqui que ele procurou recriminações contra mim, E me tem por seu inimigo;

11 Pôs meus pés na armadilha, E vigiou tudo meus caminhos.

12 Hei aqui, nisto não falaste justamente; Eu te responderei que major é Deus que o homem.

13 por que disputa contra ele? Porque ele não dá conta de nenhuma de seus razões.

14 Entretanto em uma ou em duas maneiras fala Deus; Mas o homem não entende.

15 Por sonho, em visão noturna, Quando o sonho cai sobre os homens, Quando adormecem-se sobre o leito,

16 Então revela ao ouvido dos homens, E lhes assinala seu conselho,

17 Para tirar ao homem de suas obras E se separar do varão a soberba.

18 Deterá sua alma do sepulcro, E sua vida de que pereça a espada.

19 Também sobre sua cama é castigado Com dor forte em todos seus ósseo

20 Que lhe faz que sua vida aborreça o pão, E sua alma a comida suave.

21 Sua carne desfalece, de maneira que não se vê, E seus ossos, que antes não se viam, aparecem.

22 Sua alma se aproxima do sepulcro, E sua vida aos que causam a morte.

23 Se tivesse perto dele Algum eloqüente mediador muito escolhido, Que anuncie ao homem seu dever;

24 Que lhe diga que Deus teve dele misericórdia, Que o liberou de descender ao sepulcro, Que achou redenção;

25 Sua carne será mais tenra que a do menino, Voltará para os dias de sua juventude.

26 Orará a Deus, e este lhe amará, E verá sua face com júbilo; E restaurará o homem sua justiça.

27 O olhe sobre os homens; e ao que dijere: Pequei, e perverti o reto, E não aproveitou-me,

28 Deus redimirá sua alma para que não passe ao sepulcro, E sua vida se verá em luz.

29 Hei aqui, todas estas coisas faz Deus Duas e três vezes com o homens

30 Para apartar sua alma do sepulcro, E para iluminá-lo com a luz dos viventes.

31 Escuta, Job, e me ouça; Cala, e eu falarei.

32 Se tiver razões, me responda; fala, porque eu te quero justificar.

33Y se não.. me ouça você ; Cala, e te ensinarei sabedoria.

1.

portanto, Job.

O discurso deste capítulo está dirigido ao Job para convencer o de que seu ponto de vista concernente à aflição é errôneo. Os amigos do Job consideram que a aflição é sem castigo, mas ao Job parece que é só uma expressão da soberania divina. Eliú pensa que tanto Job como seus amigos se equivocam. Acredita que o verdadeiro propósito da aflição é desencardir, fortalecer melhorar, esclarecer, desenvolver fé e salvar.

4.

O espírito de Deus.

A energia divina o criou e lhe deu fôlego (Gén. 2: 7).

5.

me responda.

Eliú promete que seu debate com o Job se realizará em forma justa. Promete que não tentará afligir ao Job com recriminações e lhe reconhece o direito de estar em desacordo com ele.

6.

Em lugar de Deus.

Eliú não pretende ser superior nem nobre. aniquila-se à medida que assenta a base de sua mensagem.

7.

Meu terror.

Eliú insiste ao Job a que não lhe tema.

Nem minha mão se agravará.

Eliú não trata de impor seus argumentos pela força.

8.

Você disse.

Eliú recorda ao Job o que 591 há dito. Seu plano parece consistir em achá-lo culpado utilizando suas próprias declarações.

9.

Eu sou limpo.

Esta afirmação é exagerada. Job não havia dito que tinha chegado à perfeição absoluta (caps. 7: 20, 21; 9: 28; 13: 26; 14: 4, 17). É verdade que sustentava que era inocente das graves acusações feitas por seus amigos, mas nunca pretendeu estar livre de tudo pecado.

10.

Seu inimigo.

Cf. caps. 16: 9; 19: 11.

11.

Na armadilha.

Cf. cap. 13: 27.

12.

Maior é Deus.

Nos vers. 8-11 Eliú resume o argumento do Job. Agora o refuta. A primeira afirmação de sua resposta é: "Major é Deus que o homem". A força não é, de por si, justiça; e é um método equivocado justificar a Deus insistindo em que é Todo-poderoso, e que portanto pode fazer o que o agrade.

13.

por que disputa?

Eliú faz notar que é inútil disputar contra Deus. O Senhor faz o que o parece melhor, e não precisa explicar razões de seus atos. Deus é semelhante a um pai consciente de que suas ações têm certos motivos que não lhe parece prudente dizer-lhe a seu filho.

14.

Em uma ou em dois.

Deus tem mais de uma maneira de falar com homem, mas este não sempre reconhece sua voz. Job pediu que Deus lhe respondesse (caps. 10: 2; 13: 22; 23: 5). Eliú afirma que Deus está falando com o Job de diversas formas, e o explica nos versículos seguintes.

15.

Por sonho.

Ver Gén. 20: 3-7; 31: 11, 24; 41: 1-7, 25; Núm. 12: 6; 1 Rei. 3: 5; Dão. 2: 1, 29; 4: 5-18; Mat. 1: 20; 2: 13, 19).

16.

Assinala-lhes seu conselho.

O hebreu desta frase é problemático. Seguindo a LXX, várias versões trocam ligeiramente a vocalização do hebreu traduzem: "com suas aparições espanta-lhes" (BJ). (Ver T. 1, pág. 38).

17.

Tirar ao homem.

Este versículo revela o propósito das admoestações mencionadas no anterior. Deus procura apartar ao homem do mal e curar sua soberba.

18.

Deterá.

Neste versículo se revela outro propósito das advertências divinas: salvar às pessoas da ruína.

19.

Com dor forte.

Eliú se aproxima progressivamente ao problema do Job. Expressa seu conceito em

quanto ao ministério da dor. dá-se conta que Deus, por bondade e amor, inflige a dor, não como castigo mas sim como disciplina. Parece haver certa progressão de idéias no discurso do Eliú. Primeira fala de sonhos, logo depois de advertências, e finalmente da dor. A idéia de que a dor é uma forma de disciplina não é completamente nova. Elifaz já tinha aludido a isto (cap. 5: 17); mas amplia e desenvolve mais a idéia. Com referência à disciplina de a aflição, ver Sal. 119: 67, 71, 75.

20.

Aborreça o pão.

Aqui se alude à gravidade da aflição. Os sofrimentos do Job haviam chegado a tal ponto, que o que usualmente era prazenteiro, como a "comida suave", tinha perdido toda atração.

21.

Sua carne desfalece.

Eliú segue descrevendo a aflição com frases bem compreendidas pelo Job.

22.

Sepulcro.

Heb. shajath. O mesmo vocábulo aparece no vers. 18. Repetidas vezes Job expressa sua convicção de que está próximo a morrer.

Os que causam a morte.

Possivelmente seja uma alusão figurada a seres sobrenaturais cuja missão é castigar (ver 2 Sam. 24: 16, 17). Poderia referir-se também aos dores e as moléstias que parecem acabar com a vida.

23.

Mediador.

Heb. mau'AK, "mensageiro", "anjo". Poderia considerar-se que esta passagem (vers. 23, 24) é messiânico. Estas mesmas frases se empregaria descrever a obra de Cristo (cf. PP 382).

24.

Redenção.

Heb. kofer, "resgate" (BJ), vocábulo aparentado com o verbo kafar, traduzido geralmente, "fazer expiação".

25.

Será mais tenra.

Pode considerar-se que este versículo é a continuação das palavras do "mediador" (vers. 24). Depois que o castigo teve seu efeito, segue o restabelecimento da saúde. Essa carne agora sanada, mais tenra que a de um menino, contrasta com a aflição do Job (cf. 2 Rei. 5: 14).

26.

Orará.

Eliú procura pintar um quadro animador dos resultados da disciplina do sofrimento. A comunhão com Deus, o gozo, a justiça, seguem à amarga experiência da dor e da tristeza.

27.

O olhe.

Heb. yashor. Em opinião de alguns, uma forma poética de yashir, "ele cantará", mas para outros é uma forma da conjugação do verbo "olhar", "contemplar". Se se empregar a primeira tradução, "canta entre os homens", descreve-se o gozo da alma perdoada e restaurada. 592

Ao que dijere.

Melhor, "dirá".

28.

Sua alma.

Melhor "minha alma". Esta passagem é uma continuação do canto de louvor do que foi perdoado.

29.

Duas e três vezes.

Eliú afirma que Deus muitas vezes aflige a fim de que se produza uma gloriosa liberação. Pode que as aflições do Job são para sua disciplina e que também podem redundar em seu benefício.

31.

Cala.

Possivelmente neste momento Job fez algum gesto de romper o silêncio e responder a Eliú. Como não queria que o interrompessem, Eliú pediu ao Job que calasse. Logo, desejando ser cortês e ao mesmo tempo apresentar seu argumento, fez a concessão do seguinte versículo.

32.

Justificar.

Eliú parece desejar sinceramente que Job seja declarado justo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

24 Ed 111

CAPÍTULO 34

1 Eliú acusa ao Job por atribuir com injustiça. 10 O Deus onipotente não pode ser injusto. 31 O homem deve humilhar-se ante Deus. 34 Eliú reprova ao Job.

1 ALÉM Eliú disse:

2 Ouçam, sábios, minhas palavras; E vós, doutos, me estejam atentos.

3 Porque o ouvido prova as palavras, Como o paladar gosta do que alguém come.

4 Escolhamos para nós o julgamento, Conheçamos entre nós qual seja o bom.

5 Porque Job há dito: Eu sou justo, E Deus me tirou meu direito.

6 Tenho que mentir eu contra minha razão? Dolorosa é minha ferida sem ter feito eu transgressão.

7 Que homem há como Job, Que bebe o escárnio como água,

8 E vai em companhia com os que fazem iniqüidade, E anda com os homens maus?

9 Porque há dito: De nada servirá ao homem O conformar sua vontade a Deus.

10 portanto, varões de inteligência, me ouçam: Longe esteja de Deus a impiedade, E do Onipotente a iniqüidade.

11 Porque ele pagará ao homem segundo sua obra, E lhe retribuirá conforme a seu caminho.

12 Sim, por certo, Deus não fará injustiça, E o Onipotente não perverterá o direito.

13 Quem visitou por ele a terra? E quem pôs em ordem todo mundo?

14 Se ele pusesse sobre o homem seu coração, E recolhesse assim seu espírito e seu fôlego,

15 Toda carne pereceria junto, E o homem voltaria para pó.

16 Se, pois, há em ti entendimento, ouça isto; Escuta a voz de minhas palavras.

17 Governará o que aborrece julgamento? E condenará você ao que é tão justo?

18 Se dirá ao rei: Perverso; E aos príncipes: Ímpios?

19 Quanto menos a aquele que não faz acepção de pessoas de príncipes, Nem respeita mais ao rico que ao pobre, Porque todos são obra de suas mãos?

20 Em um momento morrerão, e a meia-noite se alvoroçarão os povos, e passarão, E sem mão será tirado o capitalista.

21 Porque seus olhos estão sobre os caminhos do homem, E vê todos seus passos.

22 Não há trevas nem sombra de morte Onde se escondam os que fazem maldade.

23 Não carrega, pois, ele ao homem mais do justo, 593 Para que vá com Deus a julgamento.

24 O quebrantará aos fortes sem indagação, E fará estar a outros em seu lugar.

25 portanto, ele fará notórias as obras deles, quando os transtornar na noite, e sejam quebrantados.

26 Como a maus os ferirá Em lugar onde sejam vistos;

27 Por quanto assim se separaram dele, E não consideraram nenhum de seus caminhos,

28 Fazendo vir diante dele o clamor do pobre, E que ouça o clamor de necessitado-los.

29 Se ele diere repouso, quem inquietará? Se esconder o rosto, quem o olhará? Isto sobre uma nação, e o mesmo sobre um homem;

30 Fazendo que não reine o homem ímpio Para vexames do povo.

31 De seguro convém que se diga a Deus: levei já castigo, não ofenderei já mais;

32 Insígnia me você o que eu não vejo; Se fiz mau, não o farei mais.

33 Tem que ser isso segundo seu parecer? O te retribuirá, ora rehúses, ora aceite, e não eu; Dava, se não, o que você sabe.

34 Os homens inteligentes dirão comigo, E o homem sábio que me ouça:

35 Que Job não fala com sabedoria, E que suas palavras não são com entendimento.

36 Desejo eu que Job seja provado ampliamente, Por causa de suas respostas semelhantes às dos homens iníquos.

37 Porque a seu pecado acrescentou rebeldia; Bate Palmas contra nós, E contra Deus multiplica suas palavras.

2.

Ouçam, sábios.

Eliú deixa agora de dirigir-se ao Job para falar com os que chama "sábios" ou "varões de inteligência" (vers. 10). Este grupo poderia ter incluído a outros, além dos três amigos. Possivelmente se reuniu um número considerável de pessoas influentes para seguir o debate.

3.

Prova as palavras.

Cf. cap. 12: 11. Eliú procura explorar a discriminação espiritual de seus ouvintes. Quer que comparem seu ponto de vista com o do Job e vejam o que o parece ser a grande superioridade de sua posição.

4.

Escolhamos.

Eliú pede que, entre as opiniões encontradas e os conceitos apresentados, se descubra a verdade.

5.

Job há dito.

Nos vers. 5-9 se resumem as queixa do Job contra Deus. Eliú afirma que Job acusou a Deus de afligi-lo apesar de ser justo. Esta era, sem dúvida, a base do problema do Job. Não podia harmonizar suas desgraças com sua convicção de que tinha vivido rectamente.

6.

Tenho que mentir?

Neste versículo Eliú continua citando ao Job; pouco mais ou menos diz: "A pesar de minha vida reta, eu [Job] sou catalogado como mentiroso, quando o que faço é me defender. Sofro castigo como um malvado, embora não sou culpado de transgressão alguma".

Ferida.

Heb. "flecha". Metáfora para referir-se à ferida causada Por Deus. Deus o tinha infligido uma ferida mortal, mas Job não era consciente de ter cometido nenhum pecado.

7.

Que homem?

Ao Eliú resulta difícil encontrar palavras com que expressar seu enorme desprezo pela impiedade do Job. Segundo Eliú, Job a recorrido à irreverência e à recriminação facilmente, como quem bebe água (cap. 15: 16).

8.

Com os que fazem iniqüidade.

Eliú segue expressando seu horror ante a irreverência do Job, mas suas palavras refletem mais seu próprio parecer que as ações do acusado. Eliú sugere que o sofrimento é uma disciplina divina, com o qual indica que é pecador. Em este sentido, suas idéias não diferiam das de seus três amigos. Segundo seu interpretação, se as desgraças do Job eram uma disciplina, isso se devia a que Job fazia algo que merecia castigo.

9.

Há dito.

Ver com. cap. 9: 22. O horror do Eliú frente a Job chega ao máximo. Não pode imaginar-se que alguém pense que o favor divino não resulte automaticamente do 594 serviço fiel; mas, ao citar ao Job, tergiversa-o, como em muitas outras afirmações (cf. caps. 17: 9; 21: 9; 28: 28). Job nunca disse que não havia recompensa para o bem fazer, embora insistio em que os justos não sempre desfrutam de bênção e que os ímpios não sempre recebem uma retribuição imediata.

10.

me ouçam.

Eliú expressou o que acredita que é a posição do Job. Agora pede a atenção de seus ouvintes e declara solenemente que Deus é justo, o qual é certo; mas sua afirmação não resolve o problema que se discute. Em vez de fazer frente aos fatos e reconciliá-los com a justiça de Deus, Eliú procura resolver tudo dizendo que é um assunto de soberania divina, o que pouco ajuda à verdadeira solução do problema.

11.

Segundo sua obra.

Esta afirmação é exata (ROM. 2: 6-10; 2 Cor. 5: 10; Apoc. 22: 12). Aplica-se a toda a conduta humana e ao trato de Deus com seus filhos. Pode não parecer verdadeira quando se considera a vida por partes e não como um tudo. Por isso não pode-se chegar a conclusões referentes ao caráter de uma pessoa examinando suas desgraças.

12.

Deus não fará injustiça.

Cf. vers. 10.

13.

Quem visitou?

formula-se esta pergunta para fazer ressaltar o fato de que a Deus ninguém o confiou seu poder e autoridade. O é o Criador, a origem de tudo poder.

14.

Recolhesse.

Faz recordar o fôlego de vida que Deus deu à raça humana na criação (Gén. 2: 7; Anexo 12: 7).

15.

Toda carne.

Eliú faz notar o poder soberano de Deus, com o qual poderia destruir ao homem em um momento se assim o quisesse. O homem não é dono de sua vida. Opina que, por ser um soberano tal, Deus se reserva o direito de afligir a seus criaturas se lhe parece bem.

16.

Ouça isto.

Os versículos 1-15 foram dirigidos aos ouvintes (vers. 2). Agora Eliú fala ao Job.

17.

que aborrece julgamento.

Eliú parece referir-se ao governo do universo. Deus é o governante supremo, e é inconcebível que aborreça o julgamento e ame a impiedade.

18.

Ao rei.

Eliú tira esta ilustração do que ocorre com os reis. Seus súditos os manifestam respeito e não os chamam "perversos" (Heb. beliyya'ao, que se translitera às vezes como "Belial", literalmente, "inútil" ou "ímpio").

19.

Quanto menos?

Se aos reis e aos príncipes lhes deve respeito, quanto mais ao Criador de os reis e os príncipes?

Não faz acepção de pessoas.

Fazer acepção de pessoas significa tratar às pessoas lhe fazendo favores especiais devido a sua hierarquia, riqueza ou outras considerações (ver Lev. 19: 15; Deut. 1: 17; 16: 19; 2 Crón. 19: 7; Hech. 10: 34; ROM. 2: 11; Gál. 2: 6; F. 6: 9; Couve. 3: 25; Sant. 2: 1, 9).

20.

A meia-noite se alvoroçarão.

Este versículo indica que a catástrofe é iminente. Enfermidades, terremotos, inundações, violência, incêndios e acidentes, são todos homicidas que espreitam de perto. Sobrevêm quando menos os espera, e atacam tanto a ricos como a pobres.

Sem mão.

Quer dizer, não com mãos humanas (cf. Dão. 8: 25).

21.

Seus passos.

Eliú emprega outro argumento: a onisciência divina é uma garantia de que Deus atuará com justiça. O Senhor conhece a capacidade, o gênio, as circunstâncias e as tentações de todos os seres humanos, e não cometerá o engano de afligir indevidamente a alguém.

22.

Trevas.

A onisciência de Deus não só é um amparo para os justos, é também motivo de terror para os ímpios (ver Sal. 139: 11; Heb. 4: 13).

23.

Não carrega.

A tradução deste versículo é difícil. O sentido óbvio da RVR é que Deus a ninguém imporá mais do que merece sua culpa. Outras traduções lhe dão diferentes sentidos. Deus não precisa deter-se muito para julgar ao homem; ele não se equivoca; mas os tribunais humanos devem fazer largas e pacientes investigações, e apesar disso com freqüência se equivocam. "Não atribui ele um prazo ao homem para que a julgamento se presente ante Deus" (BJ). Para obter esta tradução, terá que acrescentar a voz mo'ed, "tempo", "prazo", o qual não é necessário, pois o original hebreu pode traduzir-se em forma inteligível.

24.

Sem indagação.

Deus não precisa fazer uma prolongada investigação da vida dos ímpios. Vê-os imediatamente; conhece toda sua conduta, e pode julgá-los sem demora (ver Sal. 75: 7; Dão. 2: 2 l).

26.

Em lugar onde sejam vistos.

Deus castiga publicamente aos ímpios, diante de seus próximos.

28.

Clamor do pobre.

Eliú considera que 595 os ímpios são opressores. Job e seus amigos hão intercambiado acusações e refutações sobre este ponto (caps. 22: 5- 10; 29: 12).

29.

Quem inquietará?

Eliú faz ressaltar a onipotência de Deus. Nenhuma pessoa nem nação podem resistir a Deus. Já seja que benza ou amaldiçoe, as ações do Ser Supremo seus incontrovertíveis (ver Sal. 104: 29; ROM. 8: 31-34).

31.

Convém.

Eliú introduz agora uma nova idéia, possivelmente para inspirar humildade no Job. Afirma que a reação ideal ante o sofrimento se resume nas quatro declarações do aflito (vers. 31,32). Ao Eliú gostaria que Job pronunciasse essas declarações e não se defendesse nem insistisse mais em seu própria integridade. Os conceitos sugeridos pelo Eliú são nobres, e concordam com sua tese de que o sofrimento é uma disciplina; mas fracassa em compreender a verdadeira razão do sofrimento do Job.

33.

Segundo seu parecer.

sugeriu-se o seguinte significado para esta passagem: "Deve esperar que Deus te recompense de acordo a seus desejos? Fará Deus o que você pensa que é correto? Este é um assunto que concerne a ti, não a mim; mas deve tomar sua decisão e expor suas idéias". O propósito parece ser que Job se sinta impulsionado a tomar uma decisão. A julgar pelas anteriores declarações de Eliú, este espera que Job dita confessar seus pecados, reconhecer que Deus é justo em seus julgamentos, e aceitar o sofrimento como uma disciplina. Até agora Job recusou renunciar ao conceito de sua integridade fazendo tal confissão.

34.

Homens inteligentes.

Este versículo parece ser uma introdução à entrevista do vers. 35.

35.

Não fala com sabedoria.

Eliú trata de humilhar ao Job lhe recordando como o consideram os sábios. É extremamente aflitivo ser mau cuidadoso por pessoas distinguidas.

36.

Por causa de suas respostas.

Esta tradução se apóia em dois manuscritos hebreus. Eliú acredita que Job merece mais aflição para desencardir o do que, segundo ele, são idéias ímpias. A afirmação é dura e harmoniza com o tipo de expressões dos três amigos.

37.

Bate Palmas.

Sinal de indignação, brincadeira ou mofa (ver Núm. 24: 10; Job 27: 23).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

21 CH 341; 3T 417

22 Ed 139

CAPÍTULO 35

1 O homem não pode comparar-se com Deus, porque nossa justiça ou nossa maldade não o alcançam. 9 Muitos clamam em suas aflições, mas não são, escutados por falta de fé.

1 PROSIGUIO Eliú em seu raciocínio, e disse:

2 Pensa que é coisa reta o que há dito: Mais justo sou eu que Deus?

3 Porque disse: Que vantagem tirarei disso? Ou que proveito terei de não ter pecado?

4 Eu te responderei razões, E a seus companheiros contigo.

5 Olhe aos céus, e vê, E considera que as nuvens são mais altas que você.

6 Se pecar, o que terá obtido contra ele? E se suas rebeliões se multiplicarem, o que lhe fará você?

7 Se for justo, o que dará a ele? Ou o que receberá de sua mão?

8 Ao homem como você danificará sua impiedade, E ao filho de homem aproveitará você justiça.

9 Por causa da multidão das violências clamam, 596 E se lamentam pelo poderio dos grandes.

10 E nenhum diz: Onde está Deus meu Fazedor, Que dá cânticos na noite,

11 Que nos ensina mais que às bestas da terra, E nos faz sábios mais que às aves do céu?

12 Ali clamarão, e ele não ouvirá, Pela soberba dos maus.

13 Certamente Deus não ouvirá a vaidade, Nem a olhará o Onipotente.

14 Quanto menos quando diz que não faz caso dele? A causa está diante de ele; portanto, lhe aguarde.

15 Mas agora, porque em sua ira não castiga, Nem inquire com rigor,

16 Por isso Job abre sua boca inutilmente, E multiplica palavras sem sabedoria.

1.

Prosseguiu Eliú.

Ver com. cap. 32: 2.

2.

Mais justo sou.

Job não tinha afirmado isto. Tinha posto em dúvida a justiça de Deus (caps. 9: 22-24; 10: 3; 12: 6), mas a acusação do Eliú, tal como aparece aqui, exagera qualquer idéia que Job tivesse expresso em seus discursos.

3.

Que vantagem?

Eliú desafia o direito que tem Job para pensar que um justo pode sofrer o mesmo que um pecador. Este ponto de vista o desgosta tanto como aos três amigos. Entretanto, deduz das declarações do Job o que este não havia querido dizer. Job não sustentava que os justos não têm uma vantagem final sobre os pecadores; insistiam sim em que neste mundo não sempre procede a Providência de acordo com o conceito das pessoas.

4.

Eu te responderei razões.

A resposta do Eliú amplia o argumento do Elifaz (cap. 22: 2, 3).

Companheiros.

Heb. ré'im, que se traduz como "amigos" (caps. 2: 11; 19: 21), e também como "companheiros" (cap. 42: 7). refere-se aos três amigos do Job.

5.

Olhe aos céus.

O propósito da declaração do Eliú era demonstrar que Deus é tão grande que a conduta humana não pode afetá-lo. Compara a grandeza de Deus com a altura e imensidão dos céus e as nuvens.

6.

Contra ele.

O argumento é que Deus, criador dos céus, não pode ser afetado, nem restringido não pelo pecado de uma pessoa. Isto não lhe prejudica, nem diminui seu poder nem afeta sua dignidade.

7.

O que dará a ele?

Por outra parte, Eliú sustenta que a justiça de um indivíduo não pode beneficiar a Deus nem tampouco lhe impõe obrigações para com ninguém.

8.

O homem como você danificará.

Segundo o raciocínio do Eliú, os resultados da iniqüidade ou da justiça de uma pessoa não os sente Deus, a não ser outros seres humanos. Deus está tão longe dos efeitos do pecado ou da retidão, que não há razão para que se além da estrita justiça. Por isso, onde há mérito, recompensa; e onde há culpa, castiga. portanto, tem vantagens ser reto. Deus é muito excelso para modificar a lei de causa e efeito, a qual, conforme opina Eliú, exige recompensa para o justo e castigo para o ímpio. Em outras palavras, a maldade ou a retidão de um homem só afeta a ele, e não a Deus. A filosofia do Eliú neste assunto não toma em consideração o estreito vínculo entre Deus e suas criaturas. O Evangelho apresenta a um Deus amoroso que é afetado por o que fazem suas criaturas, e que as trata em forma pessoal (ver Heb. 4: 15).

9.

A multidão das violências.

Eliú se vê frente ao feito concreto da violência e a"opressão" (BJ). Não podia negar que multidões clamavam pelo mau trato que recebiam dos mais fortes. Como podia fazer concordar este fato com sua filosofia? por que não liberava-se a esta gente oprimida?

10.

Nenhum diz.

Eliú argumenta que os oprimidos seguem sofrendo porque se queixam de seus maus e não clamam a Deus com o devido espírito. Se se aproximassem de Deus como ele o sugere, o Senhor lhes daria "cânticos na noite", ou seja, alegria na hora de escuridão e angústia (Sal. 30: 5; 77: 6; 90: 14; 143: 8). Este argumento é falacioso, pois se pressupõe que os que sofrem continuamente não clamam a Deus em forma correta.

11.

Mais que às bestas.

As bestas e as aves gritam instintivamente pela dor e a aflição, mas não sabem como procurar a seu Criador; em troca Deus ensinou ao homem a fazer algo mais que queixar-se: lhe levar suas tristezas com um espírito de fé, 597 piedade, humildade e resignação. Eliú sustenta que se Deus não responder ao pedido do homem, é porque falta o devido espírito.

12.

Clamarão.

É evidente que Eliú se refere ao Job. Deus responde a um clamor sincero. Isto é certo, por isso deve afirmar-se que todos os clamores sinceros recebem resposta imediata ou na maneira desejada? Isto equivale a simplificar muito o problema do sofrimento. Mostra como uma posição aparentemente lógica pode levar a interpretações completamente errôneas.

Não ouvirá.

Eliú afirma que Deus não responde aos ímpios porque pedem com arrogância, sem humildade. Insisten em que têm direito de ser liberados de seus sofrimentos, e se aproximam de Deus com motivos egoístas.

14.

Diz que não faz caso dele.

Melhor "diz que não o olha". Quer dizer, se Deus não ouça um clamor vão, muito menos escutará o clamor de um que se queixa de que não pode ver deus. Parece como se Eliú se referisse a expressões de desanimo pronunciadas por Job (caps. 9: 11; 13: 24; 23: 3, 8, 9; 30: 20; 33: 10).

15.

Nem inquire com rigor.

"Não disposta muita atenção ao pecado" (VP). Pode entender-se que Job diz assim falando inutilmente (vers. 16), ou que Eliú pensa que Deus é muito bondoso com o Job.

16.

Inutilmente.

Eliú chega à conclusão de que Job não tem um justo motivo de queixa. Insinúa que não sofreu sequer tudo o que merece, e que na verdade não sabe o que diz. Sem dúvida que não pode haver consolo algum para o Job em um

discurso como este.

CAPÍTULO 36

1 Eliú demonstra quão justo é Deus, 16 e como Job estorvou as bênções de Deus. 24 As obras de Deus devem ser engrandecidas.

1 ACRESCENTOU Eliú e disse:

2 Me espere um pouco, e te ensinarei; porque ainda tenho razões em defesa de Deus.

3 Tomarei meu saber de longe, E atribuirei justiça a meu Fazedor.

4 Porque de certo não são mentira minhas palavras; Contigo está o que é íntegro em seus conceitos.

5 Hei aqui que Deus é grande, mas não despreza a ninguém; É capitalista em força de sabedoria.

6 Não outorgará vida ao ímpio, Mas aos afligidos dará seu direito.

7 Não se separará dos justos seus olhos; Antes bem com os reis os porá em trono para sempre, E serão exaltados.

8 E se estiveram presos em grilos, E aprisionados nas cordas de aflição,

9 O lhes dará a conhecer a obra deles, E que prevaleceram suas rebeliões.

10 Acordada além disso o ouvido deles para a correção, E lhes diz que se convertam da iniqüidade.

11 Se oyeren, e lhe serviram, Acabarão seus dias em bem-estar, E seus anos em sorte.

12 Mas se não oyeren, serão passados a espada, E perecerão sem sabedoria.

13 Mas os hipócritas de coração entesouram para si a ira, E não clamarão quando ele os atar.

14 Falecerá a alma deles em sua juventude, E sua vida entre os sodomitas.

15 Ao pobre liberará de sua pobreza, E na aflição despertará seu ouvido.

16 Deste modo te separará da boca da angústia A lugar espaçoso, livre de todo apuro, E te preparará mesa cheia de grosura.

17 Mas você encheste o julgamento do ímpio, Em vez de sustentar o julgamento e a justiça.

18 Pelo qual teme, não seja que em sua ira 598 te tire com golpe, O qual não possa separar de ti com grande resgate.

19 Fará ele estima de suas riquezas, do ouro, Ou de todas as forças do poder?

20 Não deseje a noite, Em que os povos desaparecem de seu lugar.

21 Te guarde, não te volte para a iniqüidade; Pois esta escolheu mas bem que a aflição.

22 Hei aqui que Deus é excelso em seu poder; Que enseñador semelhante a ele?

23 Quem lhe tem prescrito seu caminho? E quem lhe dirá: Fez mau?

24 Te lembre de engrandecer sua obra, A qual contemplam os homens.

25 Os homens todos a vêem; A olhe o homem de longe.

26 Hei aqui, Deus é grande, e nós não lhe conhecemos, Nem se pode seguir a rastro de seus anos.

27 O atrai as gotas das águas, Ao transformar o vapor em chuva,

28 A qual destilam as nuvens, Gotejando em abundância sobre os homens.

29 Quem poderá compreender a extensão das nuvens, E o som estrepitoso de sua morada?

30 Hei aqui que sobre ele estende sua luz, E telha com ela as profundidades do mar.

31 Bem que por esses meios castiga aos povos, À multidão ele dá sustento.

32 Com as nuvens encobre a luz, E lhe manda não brilhar, interpondo aquelas.

33 O trovão declara sua indignação, E a tempestade proclama sua ira contra a iniqüidade.

1.

Acrescentou Eliú.

Os caps. 36 e 37 formam um só discurso. Constituem uma última exortação para que Job seja resignado e paciente ante Deus.

2.

Em defesa de Deus.

A razão pela qual Eliú continua seu discurso é vindicar a Deus, pois crie que é seu defensor nesta disputa.

3.

De longe.

Eliú não deseja repetir argumentos gastos. Quer obter sabedoria de aquelas coisas que até esse momento escaparam que sua atenção. Eliú quer tirar argumentos dos amplos horizontes da história e a natureza (cap. 8: 8) para defender a justiça de Deus.

4.

Não são mentira.

Estas palavras parecem arrogantes, mas possivelmente Eliú não tinha a intenção de que assim fossem. Job tinha acusado a seus amigos de esgrimir argumentos sem fundamento para defender a Deus (cap. 13: 7, 8), e Eliú promete que seus palavras serão verdadeiras. Apoiará suas declarações não em prejuízos, a não ser em o que considera como perfeita sabedoria.

5.

É poderoso.

Neste versículo se apresenta o tema do discurso do Eliú: o poder e a compreensão de Deus.

6.

Não outorgará vida.

Eliú sustenta essencialmente a mesma filosofia dos três amigos do Job: que o trato de Deus com os seres humanos está determinado pelo caráter de estes; mas Job tinha observado que às vezes os ímpios parecem estar protegidos contra as calamidades (cap. 21: 7).

7.

Não apartará.

Eliú sustenta que embora os retos padecem aflição, Deus não os abandona mas sim os cuida, já estejam sobre um trono ou um calabouço (vers. 8). Job insinuava que Deus o tinha abandonado (cap. 9: 2). Eliú nega isto, pois crie firmemente no elogio dos justos (ver Sal. 34: 15).

8.

Presos em grilos.

Cf. Gén. 39: 20; Jer. 40: 1; Dão. 3: 21; Mat. 14: 3; Hech. 12: 1-6; 16: 24; 24: 27.

9.

O lhes dará a conhecer.

Eliú afirma que a aflição surpreende aos justos com o fim de lhes revelar os pontos débeis de seu caráter e a natureza de suas transgressões.

10.

Acordada.

Eliú sustenta que quando Deus permite que as aflições afetem a uma pessoa predispõe-a a aprender e a escutar, e afirma que isto é o que ocorreu no caso do Job.

Diz-lhes.

As aflições que Deus permite têm o propósito de que não pequemos mais. Nesta passagem Eliú desenvolve sua teoria de que o sofrimento é uma

disciplina e não um castigo. Em vez de considerar, como o haviam 599 fato os outros amigos, que Job era um pecador que estava sofrendo o castigo, considera que é um filho de Deus que com amor está sendo disciplinado.

11.

Se oyeren.

Eliú destaca a promessa de que os castigados voltarão a desfrutar de prosperidade e bem-estar nesta vida, se responderem devidamente (ver, Job 33: 23-28; Jer. 7: 23; 26: 13). Afirma que o retorno do Job à prosperidade dependerá de que se arrependa de seus pecados e de que obedeça a Deus. Job está sob disciplina, razão pela qual os justos têm que esperar tribulação e perseguição (Juan 16: 33; Hech. 14: 22; 2 Tim. 3: 12; Heb. 12: 1-11; 1 Ped. 4: 12, 13).

12.

Se não oyeren.

Aqui se apresenta a alternativa da promessa mencionada no vers. 11. A idéia implícita é que a desobediência traz morte, e nisto Eliú expressou certos elementos de verdade.

14.

Falecerá a alma deles em sua juventude.

"Morrem em plena juventude" (BJ). Eliú vê sem fim para os ímpios. A velhice era muito respeitada pelos antigos, e se considerava uma grande tragédia morrer jovem.

Sodomitas.

Heb. qadesh, "prostituta do templo"; "hieródulos" (BJ, nota), "infames" (NC). A mesma voz hebréia aparece no Deut 23: 18; 1Rey. 14: 24; 15: 12; 22: 46; 2 Rei. 23: 7. A idéia expressa é que os incrédulos compartilharão a sorte de os mais vis e desprezíveis da raça humana. o de que fingissem ser religiosos não os protegeria do castigo.

15.

Na aflição.

Ou "por sua aflição". Eliú quer dizer que Deus emprega a aflição como médio para liberar ou desencardir aos justos (ver Sal. 119: 67, 7l).

Despertará seu ouvido.

como resultado da adversidade, abrem-se os ouvidos surdos à voz de Deus.

16.

Apartará-te.

Eliú diz ao Job que ele também teria sido liberado e que teria recuperado seu anterior prosperidade se tivesse aceito suas aflições com o devido espírito e aprendido as lições que aquelas poderiam lhe ensinar.

17.

Em vez de sustentar o julgamento e a justiça.

Melhor, "em vez de que o julgamento e a justiça joguem mão de ti". para o Eliú, Job não tinha reagido corretamente ante a disciplina de Deus. Pelo tanto lhe tinha enviado os julgamentos reservados para os ímpios.

18.

Pelo qual teme.

Eliú diz implicitamente: "Job, tome cuidado com sua ira, não seja que por causa de ela sofra os julgamentos divinos". Eliú parece advertir ao Job que tome cuidado para que não sofra o castigo de Deus, pois então não poderia ele livrar-se.

19.

Riquezas.

Alguns interpretam que a voz hebréia shua' significa "riquezas"; outros opinam que deve traduzir-se "clamor em busca de ajuda". Ambas as traduções são lógicas.

20.

Não deseje a noite.

Alusão ao desejo do Job, repetido em várias ocasiões, de morrer imediatamente e ser sepultado (caps. 6: 9; 7: 15; 14: 13). Eliú sustenta que este desejo é mau.

21.

Não te volte para a iniqüidade.

Eliú acusa ao Job de que prefere queixar-se, e não agüentar suas provas com resignação.

22.

Deus é excelso.

Hei aqui a nota tónica do discurso do Eliú: destacar a idéia de que Deus é um grande professor (caps. 33: 14, 16; 35: 1 l; 36: 10). Devem tomá-las providências divinas como lições que, se as aprende bem, farão prosperar; mas se se as rechaça, conduzirão adversidade.

23.

Quem lhe tem prescrito?

Apesar de que Deus é o professor perfeito, há quem procura lhe dar instruções, lhe mostrar o caminho que devesse seguir, e pretendem melhorar e modificar o universo. Eliú insinúa que algo deste espírito se mostra em os protestos do Job (caps. 9: 22-21; 10: 3; 12: 20-25; 16: 11-17). Job se tinha aproximado perigosamente ao ponto de acusar a Deus de injustiça, mas como

deu lugar ao Eliú para que fizesse estas observações.

24.

Engrandecer sua obra.

Em vez de acusar a Deus, Job deveria elogiá-lo, como o fazem outros.

26.

Deus é grande.

Um contraste entre a grandeza divina e a fragilidade humana.

27.

Atrai as gotas.

Eliú descreve fenômenos da natureza, como a evaporação e a destilação que faz possível a chuva, para destacar a grandeza de Deus.

29.

Som estrepitoso.

Siti duvida Eliú descreve a aqui uma tormenta elétrica.

30.

Luz.

Possivelmente os raios de uma tormenta.

31.

Por esses meios.

O hebreu há um pronome cujo antecedente possivelmente seja "nuvens". Por meio de as nuvens Deus obtém dois efeitos opostos: castiga aos povos destruindo suas colheitas, causando grande asoleamiento e matando com raios; mas também dá alimento em abundância ao fazer possível 600 que cresça a vegetação graças a as chuvas que as nuvens proporcionam.

32.

Com as nuvens.

O hebreu diz: "Sobre sua Palmas cobre sua luz ". A figura de linguagem insinúa que Deus toma os relâmpagos em suas mãos e os dirige ou projeta como lhe agrada.

Manda-lhe.

O hebreu é de difícil interpretação. O pronome parece referir-se à luz, ou aos raios. O resto da frase se traduz de uma só palavra, bemafgia' composta da preposição b "por" ou "com", e o particípio de um verbo que significa "agressor". Alguns consideram que se deve trocar a vocalização masorética, o que permitiria ler gemifga' "branco", "marca",

"destino". "Manda-lhe ferir no branco" (NC).

33.

O trovão declara sua indignação.

O trovão é um dos meios naturais mediante os quais se anunciam os julgamentos, a presença e o poder de Deus (Exo. 9: 28, 33, 34; 19: 16; Job 26: 14).

A tempestade proclama.

Esta frase é de difícil tradução. O hebreu diz: "O gado também em relação ao que sobe [ou ao que sobe]". A tradução da RVR se obtém trocando a vocalização masorética. "Disso dá aviso seu fragor; o gado também, em relação à tempestade que se levanta" (VM).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

18 3T 549

CAPÍTULO 37

1 Deus deve ser temido por causa de seus grandes obra. 15 Sua sabedoria é inescrutável.

1 POR ISSO também se estremece meu coração, E salta de seu lugar.

2 Ouçam atentamente o estrépito de sua voz, E o som que sai de sua boca.

3 debaixo de todos os céus o dirige, E sua luz até os fins da terra.

4 depois dela brama o som, Troveja ele com voz majestosa; E embora seja ouvida sua voz, não os detém.

5 Troveja Deus maravilhosamente com sua voz; O faz grandes costure, que nós não entendemos.

6 Porque à neve diz: Descende à terra; Também à garoa, e aos aguaceiros torrenciais.

7 Assim faz retirar-se a todo homem, Para que os homens todos reconheçam seu obra.

8 As bestas entram em seu esconderijo, E se estão em suas moradas.

9 Do sul vem o torvelinho, E o frio dos ventos do norte.

10 Pelo sopro de Deus se dá o gelo, E as largas águas se congelam.

11 Regando também chega a dissipar a densa nuvem, E com sua luz pulveriza a névoa.

12 Deste modo por seus intuitos se revolvem as nuvens em redor, Para fazer sobre a face do mundo, Na terra, o que ele lhes mande.

13 Umas vezes por açoite, outras por causa de sua terra, Outras por misericórdia fará-as vir.

14 Isto escuta, Job; Detenha, e considera as maravilhas de Deus.

15 Sabe você como Deus as põe em concerto, E faz resplandecer a luz de seu nuvem?

16 conheceste você as diferenças das nuvens, As maravilhas do Perfeito em sabedoria?

17por que estão quentes seus vestidos Quando ele sossega a terra com o vento do sul? 601

18 Estendeu você com ele os céus, Firmes como um espelho fundido?

19 Nos mostre o que lhe temos que dizer; Porque nós não podemos ordenar as ideia por causa das trevas.

20 Será preciso lhe contar quando eu falar? Por mais que o homem raciocine, ficará como abismado.

21 Mas agora já não se pode olhar a luz esplendente nos céus, Logo que passa o vento e os limpa,

22 Vindo da parte do norte a dourada claridade. Em Deus há uma majestade terrível.

23 O é Todo-poderoso, ao qual não alcançamos, grande em poder; E em julgamento e em multidão de justiça não afligirá.

24 O temerão portanto os homens; O não estima a nenhum que acredita em seu próprio coração ser sábio.

1.

Por isso também.

Não há nenhuma divisão natural entre os caps. 36 e 37. Eliú prossegue com a figura de uma tormenta elétrica para descrever o poder de Deus. Diz que o treme o coração quando ouvir o trovão e vê os luminosos relâmpagos que cruzam o céu.

2.

O estrépito de sua voz.

Eliú emprega uma metáfora -o trovão- para representar ou descrever a voz de Deus (ver Sal. 77: 18;104: 7).

5.

Grandes costure.

Agora conclui a parábola da tormenta. Com esta vívida descrição, Eliú procura afligir ao Job com a majestade e o poder de Deus.

7.

Faz retirar-se a todo homem.

Poderia referir-se à cessação dos trabalhos à intempérie durante o inverno, devido à neve, o gelo e os aguaceiros. Esta pausa no trabalho dá tempo para a reflexão e permite conhecer melhor a Deus.

8.

Em seu esconderijo.

Este versículo parece confirmar a interpretação do vers. 7. Alguns animais passam o inverno em um estado de hibernação. Isto é para o Eliú uma prova mais da sabedoria de Deus. O dispôs que os animais possam proteger do frio e subsistam com pouco alimento durante a estacion citando escasseia o sustento.

9.

Do sul.

Heb. "da câmara", quer dizer do deposito onde se diz que Deus guarda seus tormentas (ver cap. 38: 22; Sal. 135: 7).

Os ventos do norte.

Heb. "os que pulverizam". Parece referir-se aos ventos fortes que dissipam as nuvens e trazem dias frios e limpos no hemisfério norte.

Eliú faz notar que todas estas coisas estão sob o controle de Deus, e que estes fenômenos naturais são prova de sua grandeza.

10.

congelam-se.

Ver Sal. 147: 16-18.

11.

Regando. . . chega a dissipar.

"O carrega". O carrega as nuvens de umidade, que a destilam. A chuva é especialmente necessária nos países orientais. É Deus quem dá as nuvens carregadas de umidade que proporcionam água para a terra sedenta.

Com sua luz pulveriza a névoa.

"Pulveriza a nuvem de sua luz". Possivelmente se refira aos relâmpagos que, figuradamente, armazenam-se em uma nuvem, ou possivelmente signifique: "as nuvens sobre as quais descansa a luz solar".

12.

Do mesmo modo.

Deus guia as nuvens em constante movimento, e as dirige de acordo com seu vontade.

15.

Sabe você?

Eliú pergunta se Job souber como dá Deus suas ordens ou dirige o curso e a seqüência dos fenômenos naturais.

16.

As diferenças das nuvens.

O fenômeno das nuvens suspensas no céu, carregadas de chuva, mas sem sustento algum, despertava a admiração do Eliú (ver cap. 26: 8). "Sabe você como as nuvens penduram em equilíbrio?" (BJ).

As maravilhas.

Os fenômenos naturais demonstram a sabedoria ilimitada de Deus. deduz-se então que Job não deveria censurar a um Deus que revela sua onisciência em obras maravilhosas.

19.

nos mostre.

Há aqui reflexos de ironia. Eliú pede ao Job: se for tão sábio nos mostre como nos aproximar de um Deus tão grande, porque nós estamos em trevas.

20.

Por mais que o homem raciocine.

Job tinha expresso o desejo de que Deus o ouvisse e lhe respondesse. Eliú, para repreendê-lo por esta presunção, mas sem atrever-se a fazê-lo diretamente, se põe no lugar do Job e lhe pergunta: seria apropriado que eu exigisse falar com Deus? Como não o é, tampouco seria correto que Job o fizesse.

21.

A luz esplendente.

Quzá o sol. Se os seres humanos não podem olhar sequer o 602 fulgurante sol, menos ainda poderão ver deus. Poderia também referir-se à claridade produzida pelos relâmpagos.

22.

Dourada claridade.

Literalmente, "ouro", Heb. zahab.

24.

Temerão-o.

Eliú conclui seu discurso com outra denuncia contra Job: recorda-lhe que Deus não respeita aos arrogantes.

Crie. . . ser sábio.

Quer dizer, é fátuo. O que Eliú afirma é certo. É uma necedad que um ser humano pense comparar sua ínfima sabedoria com a de Deus. Eliú se equivocou ao tentar aplicar este principio ao Job. O enguiço do Eliú e dos outros amigos era que julgavam mal ao Job.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5-24 MC 341

14-16 MeM 115

16 CN 44; Ed 13,18; MM 7; PP 32

CAPÍTULO 38

1 Deus desafia ao Job a responder. 4 Mediante suas obras poderosas convence ao Job de sua ignorância, 31 e de sua pequenez.

1 ENTÃO respondeu Jehová ao Job de um torvelinho, e disse:

2 Quem é esse que obscurece o conselho Com palavras sem sabedoria?

3 Agora rodeia como varão seus lombos; Eu te perguntarei, e você me responderá.

4 Onde estava você quando eu fundava a terra? Faça-me saber, se tiver inteligência.

5 Quem ordenou suas medidas, se souber? Ou quem estendeu sobre ela corda?

6 Sobre o que estão fundadas suas bases? Ou quem pôs sua pedra angular,

7 Quando elogiavam todas as estrelas do alvorada, E se regozijavam todos os filhos de Deus?

8 Quem encerrou com portas o mar, Quando se derramava saindo-se de seu seio,

9 Quando pus eu nuvens por vestimenta dela, E por sua bandagem escuridão,

10 E estabeleci sobre ele meu decreto, Pu-lhe portas e ferrolho,

11 E pinjente: Até aqui chegará, e não passará adiante, E aí parará o orgulho de suas ondas?

12 mandaste você à manhã em seus dias? mostraste à alvorada seu lugar,

13 Para que ocupe os fins da terra, E para que sejam sacudidos dela os ímpios?

14 Ela muda logo depois de aspecto como barro sob o selo, E deve estar como com vestimenta;

15 Mas a luz dos ímpios é tirada deles, E o braço enaltecido é quebrantado.

16 entraste você até as fontes do mar, E andaste esquadrinhando o abismo?

17 Lhe foram descobertas as portas da morte, E viu as portas
da sombra de morte?

18 consideraste você até as larguras da terra? Declara se souber tudo
isto.

19 Por onde vai o caminho à habitação da luz, E onde está o lugar de
as trevas,

20 Para que as leve a seus limites, E entenda os caminhos de sua casa?

21 Você sabe! Pois então já havia nacido,Y é grande o número de vocês
dias. 603

22 entraste você nos tesouros da neve, Ou viu os tesouros do
granizo,

23 Que tenho reservados para o tempo de angústia, Para o dia da guerra e
da batalha?

24 por que caminho se reparte a luz, E se pulveriza o vento solano sobre a
terra?

25 Quem repartiu conduto ao pancada de chuva, E caminho aos relâmpagos e trovões,

26 Fazendo chover sobre a terra desabitada, Sobre o deserto, onde não há
homem,

27 Para saciar a terra deserta e inculta, E para fazer brotar a tenra
erva?

28 Tem a chuva pai? Ou quem engendrou as gotas do rocio?

29 De que ventre saiu o gelo? E a geada do céu, quem a engendrou?

30 As águas se endurecem a maneira de pedra, E se congela a face do abismo.

31 Poderá você atar os laços das Pléyades, Ou desatará as ligaduras de
Orión?

32 Tirará você a seu tempo as constelações dos céus, Ou guiará à Vas
Maior com seus filhos?

33 Soube você os regulamentos dos céus? Disporá você de seu potestad em
a terra?

34 Elevará você às nuvens sua voz, Para que te cubra multidão de águas?

35 Enviará você os relâmpagos, para que eles vão? E lhe dirão eles: Fenos
aqui?

36 Quem pôs a sabedoria no coração? Ou quem deu ao espírito
inteligência?

37 Quem pôs por conta os céus com sabedoria? E os odres dos céus,
quem os faz inclinar,

38 Quando o pó se converteu em dureza, E os torrões se pegaram

uns com outros?

39 Caçará você a presa para o leão? Saciará a fome dos leoncillos,

40 Quando estão jogados nas covas, Ou se estão em suas guaridas para espreitar?

41 Quem prepara ao corvo seu alimento, Quando seus pintinhos clamam a Deus, E andam errantes por falta de comida?

1.

Jehová.

A resposta de Deus ao Job ocupa quatro capítulos (38-41), em meio da qual intercala-se uma curta confissão do Job (cap. 40: 3-5). Os caps. 38 e 39 estão estreitamente relacionados, e constituem uma exortação para o Job em vista de sua ignorância a respeito da natureza criada Por Deus. O Senhor se esforça por ampliar o conceito que tem Job da Deidade. Estes dois capítulos podem subdividir-se da seguinte maneira:

A criação do mundo (cap. 38: 4-7); o mar (vers. 8-11); o alvorada (vers. 12-15); outros fenômenos cósmicos como os segredos do mar, a luz e as trevas, a neve, o granizo, as águas, a chuva, os relâmpagos, os trovões, o gelo, o rocio, a geada (vers. 16-30); as estrelas e as nuvens (vers. 31-38); o mundo animal (cap. 38: 39 a 39: 30).

Respondeu ... ao Job.

Deus não defendeu imediatamente ao Job, pois seu propósito não era elucidar uma disputa, a não ser revelar-se. Tampouco explicou ao Job a razão de seus sofrimentos. Entender claramente a Deus é mais importante que desentranhar todos seus motivos. Deus não explicou por que prosperam os ímpios nem por que sofrem os justos; nada disse quanto ao mundo futuro nem às recompensas vindouras como compensação às desigualdades atuais. Só revelou sua bondade, seu poder e sua sabedoria para resolver os problemas do Job.

A resposta divina não só fez que Job conhecesse feitos, mas também conhecesse a Deus. Este proceder foi tão eficaz que obteve esta resposta do Job: "Agora meus olhos lhe vêem" (cap. 42: 5). Quando Job viu deus, o único 604 que podia resolver seus problemas, desapareceram suas perplexidades. Há uma grande profundidade na forma em que Deus respondeu as perguntas do Job, a qual merece a mais funda meditação.

2.

Quem é esse?

Não é claro se Deus se referir ao Job ou ao Eliú. Há duas razões para supor que se refere ao Eliú: (1) Seria uma inconseqüência que Deus dissesse agora que Job obscurecia o conselho "com palavras sem sabedoria", e que depois dissesse que os amigos não tinham falado o reto "como meu servo Job" (cap. 42: 7). (2) Eliú acaba de falar quando Deus intervém, e seria lógico que Deus descartasse seus argumentos assim como os dos outros amigos, antes de dirigir-se ao Job. Mas há também duas razões para supor que esta declaração se refere a Job: (1) O discurso está dirigido a este (caps. 38: 1; 40: 1, 6; 42: 7). (2), Job se aplica a si mesmo esta observação (cap. 42: 3).

3.

Rodeia como varão.

Deus se dirige ao Job. Este queria perguntar a Deus, mas o Senhor toma a iniciativa e lhe anuncia que é Job quem vai ser interrogado (cf. caps. 9: 32-35; 13: 3, 18-22; 23: 4-7; 31: 35). A expressão "atê-los lombos" se refere a uma moda antiga de vestir-se. O manto solto e pendente que se vestia ligeiramente, assegurava-se com um cinturão citando quando os homens corriam, trabalhando ou entrando em uma batalha. A ordem significava: Recorre a toda sua força e a todo seu vigor. te prepare para te esforçar ao máximo.

4.

Eu fundava.

"Jogava os alicerces" (VM). No AT com freqüência se mencionam em forma figurada os fundamentos da terra (Sal. 102: 25; 104: 5; Prov. 8: 29; ISA. 48: 13, 51: 13, 16; Zac.12: 1; Heb. 1: 10).

Faça-me saber.

Estas expressões recordam ao Job quão limitado são em sua realidade conhecimentos.

5.

Se souber.

Ou "porque sabe". É evidente que o prósito desta declaração é ajudar ao Job para que troque sua maneira de pensar.

Quem estendeu sobre ela corda?

Imagem tirada da forma em que se constrói um edifício. O Arquiteto divino riscou o plano da terra.

6.

Fundadas suas bases.

"Fundadas", Heb. "afundadas". Deve entender-se figurada e não literalmente.

7.

Estrelas do alvorada.

Sem dúvida um sinônimo de "filhos de Deus". Quanto à identidade destes "filhos de Deus", ver com. cap. 1: 6.

regozijavam-se.

diz-se que três vezes os anjos gritaram de alegria: na criação, na redenção e na nova criação da terra (6T 456; PP 51; 3JT 225).

8.

Mar.

Deus aparta a atenção do Job da terra para enfocá-la no mar, como a segunda grande maravilha da criação (ver Gén. 1: 9, 10; Exo. 20: 11; Sal. 104: 24, 25).

derramava-se saindo-se.

Deus compara a criação do mar com o nascimento de uma criatura. O versículo chama a atenção a duas provas do poder de Deus: primeiro, a criação do mar; depois, a limitação do mar dentro de suas bordas.

9.

Nuvens.

representa-se o mar recém-nascido como se tivesse estado vestido com nuvens e envolto com densa escuridão.

10.

Estabeleci sobre ele meu decreto.

A LXX diz: "Pu-lhe limites".

11.

Até aqui.

Formosa expressão poética que atrai especialmente aos que amam o mar.

12.

A manhã.

Deus se refere agora à saída do sol. O despontar do alvorada é um milagre que se repete constantemente, e Deus pergunta ao Job se tem poder sobre ele.

13.

Sejam sacudidos dela.

A idéia parece ser que o alvorada enche a terra, e os malfeitores, que aborrecem a luz, são "sacudidos" e se escondem. É uma imagem muito apropriada e significativa (cf. cap. 24: 16, 17). quando chega o alvorada, desaparecem os malfeitores.

14.

Como barro.

Assim como o selo troca a argila, transformando uma massa inexpressiva e amorfa ao imprimir nela uma figura nítida, também a chegada do alvorada transforma a terra de uma massa indistinta em um objeto com forma e cor.

Como com vestimenta.

O amanhecer imprime à terra forma e cor, algo semelhante a um desenho primorosamente bordado em uma vestimenta. Colinas, árvores, flores, casas e campos adquirem nitidez e beleza, enquanto que durante a noite a terra

parece desolada e sem nenhum atrativo.

15.

A luz dos ímpios é tirada.

A luz do dia não proporciona gozo aos ímpios. Sua escuridão interior os impulsiona a escapar da luz externa. Quando aparece o sol são descobertos, e cai sobre eles o castigo.

Braço enaltecido.

A chegada da luz 605 "quebranta", neutraliza o braço já preparado para usar de a violência. As atividades à margem da lei ficam súbitamente interrompidas.

16.

Fontes do mar.

pergunta-se ao Job se tiver estado onde nasce o mar.

O abismo.

Job não conheceu nem sondado as profundidades inexploradas do fundo do mar.

17.

Portas da morte.

Cf. Sal. 107: 18; ISA. 38: 10; Apoc. 20: 14.

18.

Larguras da terra.

O mundo do Job era pequeno; possivelmente tinha viajado dentro do rádio de uns poucos quilômetros. Quando Deus lhe perguntou se concebia a expansão da terra, o pensamento deve lhe haver sido entristecedor.

19.

A habitação da luz.

desafia-se ao Job para que explique os fenômenos da luz e da escuridão.

20.

Os caminhos de sua casa.

personifica-se à luz e às trevas. As descreve como se residissem em casas. Quando cai a noite, a luz volta para sua habitação, e aparece a noite. Pela manhã, as trevas vão a sua casa, e sai a luz.

21.

Você sabe!

A LXX relaciona este versículo com o anterior desta maneira: "Se você pudesse me levar até seus linderos mais remotos, se também conhecesse seus atalhos, então eu saberia que você nasceu nesse tempo e que é grande o número de seus anos". O hebreu do vers. 21 pode traduzir-se como uma pergunta, ou como uma afirmação (RVR). Como todas a frase tem um tintura irônico, seria melhor usar a forma interrogativa: "Sabe você porque já tinha nascido e porque é grande o número de seus dias?" Compare-se com a pergunta irônica do Elifaz (cap. 15: 7).

22.

Neve ... granizo.

Fenômenos naturais como a neve e o granizo eram mistérios para a gente de faz muitos séculos, mas não para Deus.

23.

Reservados.

Nas Escrituras, considera-se o granizo como um instrumento de castigo divino (Exo. 9: 18-29; Jos. 10: 11; Sal. 18: 12, 13; 78: 47, 48; 105: 32; ISA. 30: 30; Eze. 13: 11, 13; Apoc. 11: 19; 16: 21).

24.

por que caminho?

Muitas das perguntas de Deus se remontam à interrogante básico e constante sobre os orígenes. O problema filosófico do Job consistia em que não captava a origem de sua dificuldade.

25.

Repartiu conduto ao pancada de chuva.

Os canais que levavam o excesso de água dos violentos aguaceiros não haviam sido escavados pelo homem e suas bestas.

Caminho aos relâmpagos.

Ninguém pode prever o caminho que percorrerá um relâmpago.

26.

Onde não há homem.

A providência de Deus não só supre as necessidades da humanidade, a não ser também a de outros seres (animais) em lugares de desabitados pela gente.

31.

você poderá?

Deus aparta a atenção do Job das maravilhas criadas na terra e a dirigir-se aos esplendores dos céus. Deus assinala várias constelações brilhantes e conhecidas, e pergunta ao Job se pensar que pode as guiar em seus

órbitas celestes.

Pléyades.

Heb. kimah. De uma raiz árabe que significa "rebanho". Nos outros dois passagens bíblicas em que se mencionam as Pléyades (cap. 9: 9; Amós 5: 8), se apresenta-as junto com o Orión, uma constelação adjacente do céu invernal do hemisfério norte (verão no sul). Dos tempos mais remotos, hão-se considerado as Pléyades -brilhante cacho de estrelas da constelação do Touro- como um dos mais belos e fascinantes espetáculos siderais. O poeta Tennyson as descreve como um enxame de vaga-lumes apanhadas em uma rede para cabelo de prata. Basta um pequeno telescópio para que a beleza deste cintilante cacho de estrelas embargue ao observador com um profundo sentimento de assombro e admiração como o que sobressalta ao que contempla as vastas e solenes profundidades do grande canhão do Avermelhado, as majestosas cataratas do Iguazú ou do Niágara, ou alguma outra maravilha natural.

O vocábulo traduzido "laços" (Heb. MA'adannoth), parece significar "vínculos" (VM), ou "cadeias" (RSV). MA'adannoth possivelmente se refira à força da gravidade que mantém unidas a estas estrelas em seu percurso sideral. Estas estrelas, que seguem cursos paralelos, constituem um sistema estreitamente relacionado. Alguns sugeriram que MA'adannoth se refere a intrigante nebulosidade que cobre as Pléyades. Esse material nebuloso, iluminado pelas estrelas imersas nele, como se estivessem em um tubo de gás de néon, é claramente visível até com um telescópio de pouca potência. Em uma placa 606 fotográfica as Pléyades se convertem em um objeto de beleza incomparável. Embora esta explicação seja impressionante, deve recordar-se que Job não podia ver, essa nebulosidade. portanto, o mais provável é que Deus dirigisse a atenção do Job a algo que este podia ver, e que MA'dannoth se refere às "cadeias" ou "laços" da gravidade que mantêm sempre unidos aos membros desta formosa constelação em sua viagem através do espaço.

Orión.

considera-se que esta identificação é segura. Mas não resulta claro o que significam as "ligaduras" desta constelação. Alguns sugeriram que a voz traduzida "ligaduras" se refere às três estrelas popularmente conhecidas como "as três Marías"; e para os que conhecem mais de cosmografia, como o "cinturão do Orión". Embora aparentemente estão juntas, estas estrelas não são membros de um conjunto como o das Pléyades. Em realidade, viajam a grande velocidade em direções diferentes. Esta unidade das umas e distanciamento no outro estão em perfeita harmonia com o contraste entre "atar" as Pléyades e "desatar" o Orión.

32.

Constelações.

Do término hebreu mazzaroth, que só aparece aqui e cujo sentido exato se desconhece. Entretanto, é evidente que a RVR o traduz corretamente. A palavra mazzaloth se refere aos signos ou constelações do zodiaco, que formam um cinturão que rodeia o Equador celeste, o qual assinala o caminho que o Sol percorre em seu aparente circuito pelos céus durante um ano.

A Vas Maior.

"O Arcturo" (RVA). Geralmente se aceita que se refere à Vas Maior. Sem embargo, nenhuma das duas identificações é clara. Se for Arcturo (ou

Arturo), "seus filhos" seriam as sete estrelas do Carro, que formam parte de a constelação da Vas Maior que é sua vizinha. Arcturo deriva de dois vocábulos gregos, árktos, "urso" e óuros, "guardião". Arcturo é a estrela mais brilhante da constelação do Boiadeiro. Às vezes a descreve como a um caçador ou "perseguidor da vas" que, com seus cães de caça (a constelação vizinha Cães de Caça, ou Cães Venatici) sujeitos parece estar perseguindo incesantemente à Vas Maior pelos céus do norte. Os que acreditam que se trata do Arcturo fazem ênfase no notável "movimento próprio" desta estrela; quer dizer, seu movimento aparente em relação com as estrelas vizinhas, o que daria sentido às palavras do Job 38: 32. Por outro lado, se se fizer referência à constelação da Vas Maior, "seus filhos" seriam as diversas estrelas desse grupo. feito-se notar que as estrelas que compõem a Vas Maior aparecem relativamente juntas no céu, mas em realidade não são membros de um grupo, mas sim se afastam em direções diversas e a velocidades prodigiosas.

36.

No coração.

Este texto é perfeitamente claro; a dificuldade resulta de uma súbita transição das nuvens e os fenômenos celestes (vers. 34 e 35) ao homem, e de novo aos "odres (nuvens) dos céus" (vers. 37). Isto tem feito que, muitos procurem outro sentido para os términos hebreus traduzidos "coração" e "espírito" (RVR), e "intimo-o do homem" e "mente" (VM). A RSV traduz "nuvens" e "neblinas". Estas interpretações se apóiam só em conjeturas.

37.

Quem pôs por conta os céus?

Quem será capaz de contar as nuvens? Estas, como a areia do mar, são incontáveis. Escapam a todo intento estatístico e de computação.

Quem os faz inclinar?

Isto é, de maneira que possa derrubar-se seu conteúdo.

38.

converteu-se em dureza.

Este versículo completa o pensamento anterior. Quando o estou acostumado a está duro e calcinado, quem pode fazer que as nuvens derramem suas águas sobre ele?

39.

Leão.

Troca outra vez o tema. O cap. 39 trata evidentemente do reino animal, e por isso devesse começar neste ponto. Deus pergunta ao Job que êxito teria se lhe desse o encargo de alimentar a um grupo de leões. Os instintos que Deus pôs nos animais os induz a fazer o que seria impossível ou difícil para os seres humanos.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 PR 120

2 MC 349; 1T 330

3 3T 509

4 CS 507; P 217

4-27 Ed 154

6, 7 CS 508; MeM 144 607

7 CS 565; DMJ 47; DTG 248, 714; Ed 19, 157; FÉ 375; 3JT 16, 225; MeM 359; MM 215; P 217; PP 28, 51; PR 541; 6T 456; 8T 197; TM 133

11 ECFP 95, 99; HAp 457; MeM 346; MM 143; PP 84, 750; 3TS 291

22, 23 PP 544

31, P 41

31, 32 Ed 155; OE 14

41 LS 230

CAPÍTULO 39

1 As cabras e as ciervas montasse. 5 O asno montês. 9 O búfalo. 13 O peru real e a avestruz. 19 O cavalo. 26 O gavião. 27 A águia.

1 SABE você o tempo em que parem as cabras monteses? Ou olhou você as ciervas quando estão parindo?

2 Contou você os meses de seu preñez, E sabe o tempo quando têm que parir?

3 Se encurvam, fazem sair seus filhos, Passam suas dores.

4 Seus filhos se fortalecem, crescem com o pasto; Saem, e não voltam para elas.

5 Quem jogou livre ao asno montês, E quem soltou suas ataduras?

6 Ao qual eu pus casa na solidão, E suas moradas em lugares estéreis.

7 Se burla da multidão da cidade; Não ouça as vozes do arriero.

8 O oculto dos Montes é seu pasto, E anda procurando toda coisa verde.

9 Quererá o búfalo te servir a ti, Ou ficar em seu pesebre?

10 Atará você ao búfalo com coyunda para o sulco? "Lavrará os vales em detrás de ti?

11 Confiará você nele, por ser grande sua força, confiará seu trabalho?

12 Confiará nele para que recolha sua semente, E a junte em sua era?

13 Deu você formosas asas ao pavão, Ou asas e plumas à avestruz?

14 O qual desampara na terra seus ovos, E sobre o pó os esquenta,

15 E esquece que o pé os pode pisar, E que pode quebrá-lo-la besta do campo.

16 Se endurece para com seus filhos, como se não fossem deles, ou temendo que seu trabalho tenha sido em vão;

17 Porque lhe privou Deus de sabedoria, E não lhe deu inteligência.

18 Logo que se levanta em alto, Burla-se do cavalo e de seu cavaleiro.

19 Deu você ao cavalo a força? Vestiu você seu pescoço de crinas ondulantes?

20 Lhe intimidará você como a lagosta? O bufo de seu nariz é formidável.

21 Escava a terra, alegra-se em sua força, Sai ao encontro das armas;

22 Faz brincadeira do espanto, e não teme, Nem volta o rosto diante da espada.

23 Contra ele soam a aljaba, O ferro da lança e da fêmea de javali;

24 E ele com ímpeto e furor escava a terra, Sem lhe importar o som da trompetista;

25 Antes como que diz entre os clarins: Ea! E de longe cheira a batalha, O grito dos capitães, e o vocerío.

26 Voa o gavião por sua sabedoria, E estende para o sul suas asas?

27 Se remonta a águia por seu mandamento, E põe em alto seu ninho? 608

28 Ela habita e amora na penha, Na cúpula do penhasco e da rocha.

29 De ali espreita a presa; Seus olhos observam de muito longe

30 Seus pintinhos chupam o sangue; E onde houver cadáveres, ali está ela.

1.

Sabe você?

Deus prossegue a descrição das maravilhas da criação animal (cap. 38: 39). Perguntas como esta destacam a ignorância do Job em contraste com a sabedoria de Deus. O homem não é ainda capaz de compreender as coisas que Deus pode criar.

As cabras monteses.

Estas cabras eram animais muito silvestres que viviam em regiões apartadas e rochosas. Por sua maneira de viver era muito difícil que uma pessoa pudesse conhecer seus hábitos. Mas Deus, o Criador sabia cada detalhe de sua vida.

As ciervas.

Cf. Sal. 29: 9. O mesmo fenômeno pode aplicar-se à fêmea das cabras

monteses ou às ciervas. emprega-se aqui um paralelismo, característico do verso hebreu.

2.

Os meses.

É provável que no tempo do Job não se conhecesse o período de gestação de os animais como a cabra montês, animal que não se podia domesticar nem observar minuciosamente. Cada nascimento, embora seja o de um animal selvagem, é uma demonstração do poder vivificador do Criador,

4.

Seus filhos.

É maravilhoso ver como os animais silvestres podem valer-se por si mesmos desde muito pequenos.

Crescem com o pasto.

Nos lugares agrestes, estas crias crescem e logo deixam a suas mães. Estes notáveis fenômenos não dependem em nada da sabedoria ou dos planos humanos; pelo contrário, revelam a maravilhosa previsão de um Deus inteligente e amoroso.

5.

Asno montês.

Ver com. cap. 11: 12. diz-se que o onagro difere em ímpeto, energia, agilidade e aparência do asno doméstico. Seu estado selvagem, impede tudo contato com a gente. que estuda os hábitos deste animal se maravilha da sabedoria criadora que lhe repartiu tal beleza, agilidade e independência. Esta parece ser a lição que Deus procura ensinar ao Job.

6.

Lugares estéreis.

Heb. melejah, literalmente, "salgados". Refere-se a terra salitroso, salgada. Melejah se traduz "terra despovoada" no Jer. 17: 6. Deus criou ao onagro para que pudesse viver comodamente nos desertos áridos, sem árvores, onde dificilmente poderia viver o homem com seus animais domesticados.

7.

As vozes do arriero.

O asno doméstico se deixa guiar pelo homem, mas as ordens do arriero não significam nada para o onagro, filho das planícies áridas. Sua liberdade não conhece limites.

8.

Seu pasto.

O onagro se alimenta nos pastizales que crescem em lugares pedregosos.

Sobrevive onde muitos outros animais morreriam de fome. De onde recebe este animal essa estranha capacidade? Não do homem, mas sim de Deus.

9.

Búfalo.

Heb. rem, em outras passagens ré'em. Aparece 9 vezes no AT. Pelas diversas descrições que se dão, parece designar ao touro silvestre (Núm. 23: 22; 24: 8; Deut. 33: 17; Sal. 22: 2 l; 29: 6; 92: 10). O touro selvagem que aparece muitas vezes nos monumentos assírios, conhecia-se como rimu. É provável que estes animais fossem similares aos que Julho César encontrou na Galia, e que descreve da seguinte forma: "Estes (uros) são algo mais pequenos que os elefantes e têm aspecto, cor e figura de touros. Sua força é grande e grande também sua ligeireza, e atacam a todo homem ou fera que vêem. Matam-nos agarrando-os em fossas manhosamente dispostos, com esta prática se curtem os jovens, exercitando-se neste gênero de caça, e os que mataram maior número deles, apresentando publicamente os chifres como prova, colhem grandes aplausos. Mas não é possível domesticá-los nem amansá-los, embora os agarrem de pequenos. A magnitude, disposição e aspecto dos chifres difere muito dos de nossos bois" (A guerra das Galias, 6. 28). Acredita-se que o contraste entre o boi selvagem e o domesticado dos vers. 9-12 é semelhante à comparação entre o onagro e o asno dos vers. 5-8.

te servir.

O boi podia atirar do arado, mas o touro silvestre ou "búfalo", não podia empregar-se para o trabalho.

Em seu pesebre.

O touro selvagem não podia ser domesticado, pois sua natureza era diferente. Embora sua aparência pudesse assemelhar-se 609 a seu congênere domesticado, não se comportava como este. Quem o tinha feito tão diferente? Há uma sozinha resposta: Deus.

11.

Confiará você nele?

Não se pode confiar no touro selvagem. O homem não pode aproveitar seu força. Essa natureza diferente foi implantada Por Deus, e nenhum esforço humano pode trocá-la.

12.

Recolha sua semente.

É proverbial a fidelidade do boi doméstico. Job bem sabe que neste sentido o touro selvagem é muito diferente. Pode explicar Job as razões de essa diferença? Tal conhecimento está além de seu alcance.

13.

Pavão.

O hebreu deste versículo oferece dificuldades. Pelo general se considera que esta passagem não fala do pavão, mas sim do "avestruz" (BJ, NC, VM). Os

avestruzes eram comuns no país do Job. O pavão foi importado séculos mais tarde pelo Salomón como algo estranho, exótico (1 Rei. 10: 22). Este texto se traduziu em 20 maneiras diferentes, mas os raciocínios mais sólidos fazem pensar que se está fazendo uma comparação entre a cegonha e o avestruz, como já se feito entre o asno e o onagro, e o boi e o "búfalo". A cegonha voa com facilidade e graça. As grandes asas do avestruz se batem quando corre, mas não servem para que a pesada ave possa voar. Há também notáveis diferencia entre os hábitos das duas aves. A cegonha é tenra com suas crias, mas a avestruz cuida muito pouco de seus pintinhos. Nos versículos seguintes se apresenta mais esta ampliamente característica. Parece estar demonstrando-se que Deus, em sua providência, dotou a as diversas espécies de animais com diferentes características que não podemos explicar nem modificar.

Os intentos por traduzir a muito escura segunda parte deste versículo hão sido muitos e muito variados: "... ou asas e plumas à avestruz?" (RVR); "é acaso também pluma piedosa e voadora?" (NC); "suas asas e plumas são acaso compassivas?" (VM).

14.

Desampara... seus ovos.

A fêmea da avestruz põe seus ovos na areia, e os deixa ao calor do sol enquanto vai em busca de alimento. O macho os incuba de noite.

15.

Esquece.

A avestruz fêmea parece não preocupar-se com os perigos que espreitam seu ninho durante o dia. Mas estas aves se multiplicam apesar de que carecem de instinto maternal.

16.

endurece-se

À avestruz parece como se lhe faltasse suficiente inteligência para preocupar-se de seus pintinhos (Lam. 4: 3).

Não temendo.

Embora se quebrem os ovos e não nasçam crias, parece como se não sentisse.

17.

Privou-lhe Deus.

Deus, que deu muito pouca inteligência à avestruz, não explica por que o fez assim; e o homem tampouco pode descobri-lo. Os árabes têm um provérbio nada generoso para esta ave: "'Tão estúpido como uma avestruz".

Deus fala de si mesmo em terceira pessoa, possivelmente para dar assim mais ênfase.

18.

burla-se do cavalo.

em que pese a sua estupidez e falta de cuidado por seus pintinhos, Deus o dotou de uma grande velocidade quando corre, até o ponto de superar em velocidade aos melhores cavalos.

19.

Cavalo.

Nos vers. 19-25 se descreve o cavalo de guerra. A seguinte passagem do poeta romano Virgilio se assemelha a esta vívida descrição:

"Se ouça o bom potro ao longe ruído de armas, não acerta a estar-se quieto, aguça as orelhas, todos seus membros se estremecem e arroja fogo pelo nariz. Sua espessa crina arremesso ao lado direito, o espinhaço lhe forma uma canal no meio dos lombos, escava a terra e a faz ressonar fortemente com o robusto casco" (A Eneida, Bucólicas e Geórgicas, Barcelona, Edit. Iberia, Obras Professoras, 1968 [Geórgicas], pp. 361, 362).

Crinas ondulantes.

A voz hebréia que se traduz "crinas" é ra'mah, a qual só aparece aqui. Se desconhece sua etimologia exata, mas evidentemente deve significar "crinas". apresenta-se um quadro de excitação e nervosismo quando o corcel de guerra se lança à batalha com o pescoço arqueado.

21.

Escava.

Movimento característico do cavalo nervoso, ansioso de lançar-se ao combate.

22.

Faz brincadeira do espanto.

O cavaleiro pode atemorizar-se, mas o cavalo não se espanta. A espada não o aterroriza.

24.

Escava a terra.

Imagem com a qual se descreve a rapidez com que corre um cavalo de guerra bem adestrado.

25.

Ea!

Interjeição que possivelmente descreve o relincho do cavalo. Também poderia representar ao cavalo como se lançasse um grito de satisfação quando ouvir a trompetista de guerra. 610

O grito.

Cf. ISA. 5: 28-30. Lange há descrito assim ao cavalo árabe: "Embora seja dócil como um cordeiro, e não necessita mais freio que um cabresto, quando a égua árabe

escuta o grito de guerra da tribo e vê a te tremulem lança de seu cavaleiro, seus olhos despedem fogo, seus narizes vermelhos de sangue se dilatam, seu pescoço se arqueia nobremente; levanta a cauda e a juba, e as estende ao vento".

26.

O gavião.

Ou, "falcão". Deus agora dirige a atenção ao falcão migratório. Há implantado Job no falcão o instinto que o faz procurar um clima mais temperado no inverno? Outra vez se vê frente a um exemplo da insondável sabedoria de Deus.

27.

Em alto.

A águia sempre se destacou por elevar-se a grandes alturas. ensinou Job a essas aves a forma de encontrar lugares altos para construir seus ninhos?

28.

Na penha.

Nenhum lugar é muito acidentado ou inacessível para que não possa aninhar o águia.

29.

De ali.

As águias possuem uma vista muito poderosa. Descobrem a presença de sua presa de uma distância incrível, e descendem velozmente desde seus altos ninhos para apanhá-la. Quem lhes deu estes notáveis instintos, misteriosos para o homem?

30.

Ali está ela.

Cf. Mat.. 24: 28; Luc. 17: 37. Os fenômenos mencionados demonstram o poder e a bondade de Deus. Tudo o que o homem tem descoberto da natureza desde os dias do Job até hoje, só confirma e estabelece esse mesmo poder e essa mesma bondade.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

26 MeM 108

CAPÍTULO 40

1 Job se humilha ante Deus. 6 Deus o desafia a mostrar sua retidão, seu poder e sabedoria. 15 O behemot.

1 ALÉM DISSO respondeu Jehová ao Job, e disse:

2 É sabedoria disputar com o Onipotente? que disputa com Deus, responda a isto.

3 Então respondeu Job ao Jehová, e disse:

4 Hei aqui que eu sou vil; o que te responderei? Minha mão ponho sobre minha boca.

5 Uma vez falei, mas não responderei; Até duas vezes, mas não voltarei a falar.

6 Respondeu Jehová ao Job do torvelinho, e disse:

7 Te rodeie agora como varão seus lombos; Eu te perguntarei, e você me responderá.

8 Invalidará você também meu julgamento? Condenará-me , para te justificar você?

9 Tem você um braço como o de Deus? E troveja com voz como a sua?

10 Te adorne agora de majestade e de alteza, E vístete de honra e de formosura.

11 Derrama o ardor de sua ira; Olhe a tudo altivo, e abate-o.

12 Olhe a tudo soberbo, e humilha-o. E quebranta aos ímpios em seu sítio.

13 Encobre-os a todos no pó, Encerra seus rostos na escuridão;

14 E eu também te confessarei Que poderá te salvar sua mão direita.

15 Hei aqui agora behemot, o qual fiz como a ti; Erva come como boi.

16 Hei aqui agora que sua força está em seus lombos, E seu vigor nos músculos de seu ventre. 611

17 Sua cauda move como um cedro, E os nervos de suas coxas estão entretecidos.

18 Seus ossos são fortes como bronze, E seus membros como barras de ferro.

19 O é o princípio dos caminhos de Deus; que o fez, pode fazer que sua espada a ele se aproxime.

20 Certamente os Montes produzem erva para ele; E toda besta do campo pula lá.

21 Se tornará debaixo das sombras, No oculto dos canos e dos lugares úmidos.

22 As árvores sombrias o cobrem com sua sombra; Os salgueiros do arroio o rodeiam.

23 Hei aqui, transborda o rio, mas ele não se altera; Tranqüilo está, embora todo um Jordão se estrele contra sua boca.

24 Tomará algum quando está vigilante, E perfurará seu nariz?

1.

Respondeu Jehová.

Os vers. 1-5 deste capítulo são um breve intermédio no discurso que Deus dirigiu ao Job. Neste momento parece como se Deus estivesse dando ao Job a

oportunidade de que reconhecesse sua completa derrota.

2.

É sabedoria disputar?

Job escutou as profundas perguntas dos caps. 38 e 39. Agora Deus se dirige a ele. Poderá Job, que disputa, que censura ao Onipotente, instruir ao Deus de toda a natureza? Em vista das revelações dos dois capítulos anteriores, a resposta que Job deve dar é evidente. Recebe um desafio direto para que defenda os esforços que faz por ensinar a Deus, a quem, segundo Job amaldiçoaria. O patriarca não o fez, é obvio; mas sim se tinha equivocado ao tentar lhe dizer a Deus o que devia fazer.

Job se tinha mostrado muito disposto a debater seu caso com Deus, quem- pensava ele- não compreendia plenamente seu caso. Agora, depois de apresentar uma nova revelação de sua divina sabedoria, Deus pergunta ao Job se ainda acredita que está em condições de apresentar-se ante ele como demandante em um pleito.

3.

Respondeu Job.

Job tinha desejado ter uma oportunidade como esta, para expor seu caso diretamente ante Deus. E agora lhe chegou a tão desejada ocasião. O que faria agora?

4.

Sou vil.

Em vez de dizer "sou inocente", como tinha pensado fazê-lo, replica: "sou vil". A revelação divina trocou totalmente sua atitude para consigo mesmo e frente a Deus. Todos os que chegam a valorar devidamente a Deus, experimentam uma convicção similar.

O que te responderei?

O Job que tinha estado tão desejoso de presear seu caso diante de Deus, agora não tem resposta.

Minha mão.

Cf. caps. 21: 5; 29: 9.

5.

Não responderei

Job reconhece a inutilidade de suas questões.

6.

Respondeu Jehová.

É evidente que Job necessitava maior instrução, e do torvelinho escuta de novo a voz divina. Se o propósito de Deus fora abater ao Job, não haveria necessitado dizer nada mais. Job já tinha admitido sua pequenez e prometido

calar. Mas o propósito primitivo de Deus não era envergonhar ao Job, a não ser levá-lo a uma nova experiência.

7.

te rodeie.

Ver com. cap. 38: 3.

8.

Invalidará?

Deus pergunta se Job for seguir acusando o de não ter sido justo e eqüitativo, se continuará condenando a conduta divina para justificar-se. Job aproximou-se perigosamente a este ponto.

9.

Um braço como o de Deus.

Cf. Deut. 5: 15; 7: 19; Sal. 89: 13; ISA. 5 l: 9. faz-se ver o Job que é uma necedad que condene a Deus, porque é muito fraco em comparação com o Senhor. Job não pode atuar nem pensar como Deus.

10.

Majestade.

Nesta passagem se mencionam quatro atributos divinos: majestade, alteza, honra e formosura (cf. Sal. 93: l; 104: 1, 2). Deus desafia ao Job a que se vista com estes atributos, pois só então estaria ao nível divino para raciocinar de igual a igual.

11.

Abate-o.

Deus precatória ao Job para que veja o que ele pode fazer com a transgressão e os transgressores.

13.

Encerra seus rostos.

Possivelmente esta frase se refira às maneiras que tinha que sepultar aos mortos. Para conservar as 612 múmias lhes cobria com ataduras todo o corpo e também o rosto.

14.

Poderá te salvar.

Quando Job adquira os atributos de Deus, e possa abater aos soberbos e a os ímpios, e reduzir à tumba aos malvados, então Deus reconhecerá que é capaz de salvar-se a si mesmo.

15.

Behemot.

Este nome é a transliteración da forma plural do substantivo comum hebreu behemah, que se traduz "besta" (Gén. I: 24; 36: 6), "ganho" (Gén. I: 25) e "animal" (Gén. 8: 20), Possivelmente aqui o emprega como plural intensivo para referir-se a um animal gigantesco. A maioria dos eruditos pensam que se refere ao "hipopótamo" (NC); mas outros consideram que poderia ser (1) o elefante, (2) alguma espécie extinta, ou (3) uma representação simbólica.

Como a ti.

Deus tinha criado essa besta e também ao Job.

Erva come.

Sem dúvida o "behemot" era herbívoro.

17.

Como um cedro.

A magra cauda do elefante não se ajusta a esta descrição. A cauda do hipopótamo é grosa, curta e musculosa.

19.

O princípio.

Heb. ré'shith, que pode referir-se à major em idade ou ao primeiro em hierarquia. Sem dúvida se deve entender isto último.

Sua espada a ele se aproxime.

Poderia também traduzir-se: "que o fez o armou com sua espada". Esta espada poderiam ser os afiados dentes do hipopótamo, os quais têm fama de ser muito eficazes, tanto para comer para defender-se. A tradução da RVR dá a impressão de que só o que o fez pode lhe dar morte.

20.

Montes.

Os Montes que estão em ambas as ribeiras do rio, sempre que o "behemot" seja o hipopótamo (ver com. vers. 15). De outro modo, estaria-se descrevendo uma besta que corre pelos Montes (ver Sal. 104: 14).

21.

Sombras.

Heb. tse'elim possivelmente algum tipo de lótus (BJ, NC). É evidente que o behemot era um animal aquático.

22.

Salgueiros.

Outro indício de vida aquática.

23.

Transborda o rio.

A LXX traduz: "Se houvesse uma inundação, ele não se alteraria". O animal descrito não se preocupa com as inundações. Uma indicação mais de que se fala do hipopótamo.

Jordão.

Este nome se emprega, sem dúvida, para representar a qualquer rio grande.

24.

Tomará algum quando está vigilante?

O significado da primeira parte deste versículo é bastante incerto. Em vista da dificuldade se apresentaram, entre outras, as seguintes traduções: "Capturará-o alguém, e vendo-o ele, ou perfurará seus narizes com cordas?" "Apanhará-o o caçador enquanto ele o esteja vendo? Poderá seu nariz ser transpassado com ganchos?" Esta interpretação se ate ao contexto general, que assinala a incapacidade humana para desafiar ou enfrentar-se às grandes obra do Criador. A captura do hipopótamo é virtualmente impossível dentro da água. Nos antigos monumentos egípcios se representa a captura de crocodilos e hipopótamos.

CAPÍTULO 41

O grande poder de Deus manifestado no leviatã.

1 TIRASSE você ao leviatã com anzol, Ou com corda que lhe jogue em sua língua?

2 Porá você soga em seus narizes, E perfurará com gancho de ferro sua queixada?

3 Multiplicará ele rogos para contigo? Falará-te ele lisonjas?

4 Fará pacto contigo Para que tome por servo perpétuo?

5 Jogará com ele como com pássaro, Ou o atará para suas meninas?

6 Farão dele banquete os companheiros? Repartirão-o entre os mercados?

7 Cortará você com faca sua pele, Ou com arpão de pescadores sua cabeça?

8 Ponha sua mão sobre ele; Lembrará-te da batalha, e nunca mais voltará.

9 Hei aqui que a esperança a respeito dele será burlada, 613

Porque até a sua só vista se deprimirão.

10 Ninguém há tão ousado que desperte; Quem, pois, poderá estar diante de mim?

11 Quem me deu primeiro, para que eu restitua?

Tudo o que é debaixo do céu é meu.

12 Não guardarei silêncio sobre seus membros,

Nem sobre suas forças e a graça de sua disposição.

13 Quem descobrirá a dianteira de sua vestimenta? Quem se aproximará dele com seu freio dobro?

14 Quem abrirá as portas de seu rosto? As fileiras de seus dentes espantam.

15 A glória de seu vestido são escudos fortes, fechados entre si estreitamente.

16 Um se junta com o outro, Que vento não entra entre eles.

17 Pego está o um com o outro; Estão travados entre si, que não se podem apartar.

18 Com seus espirros acende luz, E seus olhos são como pálpebras do alvorada.

19 De sua boca saem tochas de fogo; Centelhas de fogo procedem.

20 De seus narizes sai fumaça, Como de uma panela ou caldeirão que ferve.

21 Seu fôlego acende os carvões, E de sua boca sai chama.

22 Em sua nuca está a força, E diante dele se pulveriza o desalento.

23 As partes mais frouxas de sua carne estão endurecidas; Estão nele firmes, e não se movem.

24 Seu coração é firme como uma pedra, E forte como o molar de abaixo.

25 De sua grandeza têm temor os fortes, E por causa de seu desfalecimento fazem por desencardir-se.

26 Quando algum o alcançar, Nem espada, nem lança, nem dardo, nem lhe costure isso durará. durará.

27 Estima como palha o ferro, E o bronze como lenho podre.

28 Seta não lhe faz fugir; As pedras de funda lhe são como palha.

29 Tem toda arma por folhagem, E do blandir da fêmea de javali se burla.

30 Por debaixo tem conchas agudas; Imprime seu agudez no chão.

31 Faz ferver como uma panela o mar profundo, E o volta como uma panela de ungüento.

32 Em detrás de si faz resplandecer o caminho, Que parece que o abismo é grisalho.

33 Não há sobre a terra quem lhe pareça; Animal feito isento de temor.

34 Menospreza toda coisa alta; É rei sobre todos os soberbos.

1.

Leviatã.

Transliteración do Heb. liuwyathan. (Ver com. cap. 3: 8; e Sal. 74: 14;104:26; ISA. 27: L.) Descreve-se ao leviatã como um animal selvagem, feroz, indômito, de boca imensa e formidáveis dentes. O corpo está talher de escamas justapostas, como se formassem uma malha ou cobertura. Não se sabe se se descreve ao crocodilo, como pensam muitos comentadores, ou algum monstro extinto.

Com corda.

As esculturas assírias mostram que os animais selvagens se levavam sujeitos com uma corda que perfurava suas bocas. Deus pergunta se o grande leviatã pode capturar-se com um anzol ou se seus fauces podem sujeitar-se com uma corda atada. Esta pergunta, como as precedentes, acentúa a debilidade humana em comparação com o poder criador de Deus.

2.

Soga.

Literalmente, "junco". Provavelmente um junco usado como soga, ou uma soga feita de fibras de junco.

Gancho de ferro.

Possivelmente se refira ao gancho de ferro ou gancho que se empregava para manter os peixes cativos sob a água ou para levar aos prisioneiros de elevada hierarquia ante o rei que os tinha capturado (ver 2 Rei. 19: 28; 2 Crón. 33: 11; Amós 4: 2).

3.

Rogos.

Poderia alguém imaginar-se aos 614 poderoso leviatã suplicando misericórdia a Job?

4.

Fará pacto.

Deus pergunta ironicamente ao Job se pode escravizar ao leviatã (cf. Exo. 21: 6; Deut. 15: 17).

5.

Jogará com ele?

Antigas inscrições mostram que os egípcios, como também outros povos de a antigüidade, eram aficionados a ter toda sorte de animais domesticados; entre outros, cães, antílopes, leopardos, bonitos, e diversas classes de aves. Mas um crocodilo domesticado teria sido uma verdadeira novidade. Sem dúvida, as "meninas", por temor, haveriam-se oposto a isso. O sarcasmo destaca o fato de que o leviatã é, em certo sentido, superior ao homem.

6.

Farão dele banquete?

Heb. karah. Este vocábulo tem três acepções básicas: "cavar", "comercializar", "fazer uma Festa". A mais apropriada nesta passagem deve ser a segunda, especialmente se os "companheiros" formam um grupo "de pescadores" (VM).

Os companheiros.

Pode referir-se a um grupo de pessoas reunidas com qualquer propósito, já seja de amizade ou comercial.

Entre os mercados.

O crocodilo se usava como mercadoria.

7.

Cortará você com faca.

Uma alusão ao couro grosso e quase impenetrável do crocodilo. Podiam empregar-se lanças e arpões para caçar ao hipopótamo, mas o crocodilo está bem protegido contra tais armas para o ataque.

8.

Nunca mais voltará.

A só lembrança da luta com este animal faz esquecer o desejo de caçá-lo.

9.

A esperança a respeito dele.

Sem dúvida a esperança de caçar ou matar ao monstro. Nada mais a presença do leviatã intimidaria ao homem. Sua força era tão abrumadoramente superior a a do homem, que o deixava dormir tranqüilo nos bancos de areia à borda do rio.

10.

Estar diante de mim.

Neste versículo aparece a essência de todo o argumento. Um animal, criado Por Deus, é tão formidável que o homem não se atreve a despertá-lo. Como pois se atreve um ser humano a disputar com o Criador? Evidentemente isto deve considerar-se como uma repreensão para o Job pela precipitação que havia manifestado ao desejar cercar um pleito com Deus.

Segundo os tárgumes e vários manuscritos hebreus, a última linha desta passagem deve ler-se: "Quem, pois, poderá estar diante dele?" A LXX e outras versões antigas apóiam a tradução da RVR, "quem pois diante de mim"

11.

Quem me deu primeiro?

O sentido parece ser: "Quem me impôs a obrigação de que eu devo recompensar?" O argumento é: se o homem não pode dominar animais como o leviatã, como pode pretender obrigar ao Criador para conseguir favores especiais? Possivelmente se aluda às repetidas demandas do Job de que Deus ouvisse-o (caps. 9: 34, 35; 13: 3, 22; 23: 3-7). Deus rechaça todo desafio de que se justifique a si mesmo. Não tem dívida com nenhuma de suas criaturas.

É meu.

Deus recorda ao Job que ele é dono do universo.

12.

Seus membros.

Deus continua com uma descrição mais detalhada do leviatã.

13.

A dianteira de sua vestimenta.

Ou seja, "seu revestimento exterior". Sem dúvida se refere a sua pele coberta de escamas.

Freio dobro.

Não é claro o sentido desta figura. Alguns pensam que se pergunta se alguém se atreveria a freá-lo como se faz com um cavalo. Outros acreditam que o "freio dobro" refere-se a seu dobro fileira de dentes, e que Deus pergunta se alguém se atrever a ficar ao alcance desses dentes. Outros traduzem apoiados na LXX: "Quem pode penetrar nas dobras de sua couraça?"

14.

Quem abrirá?

Se o leviatã mantiver fechada sua boca, quem teria o valor ou a força de abri-la?

15.

Escudos fortes.

As escamas.

18.

Espirros.

Quando o crocodilo abre seus fauces frente ao sol, sente vontades de espirrar; então a água que despede de sua boca cintila à luz do sol.

Olhos.

Os olhos do crocodilo têm um brilho especial, similar aos olhos do gato.

19.

Tochas de fogo.

A linguagem deste versículo é metafórico. Parece que se descreve a impressão que causa o monstro em quem o observa. Quando o animal sopra, brincadeira e chapinha na água a brilhante luz do sol, dá a impressão de que se vêem faíscas e centelhas.

20.

Fumaça.

Neste versículo e no 21 se continua a descrição figurada do vers. anterior.

22.

Nuca.

Assim como o behemot tem sua 615 força nos lombos (cap. 40: 16), o leviatã tem-na na nuca.

pulveriza-se o desalento.

Tudo treme ante ele. Onde quer vai, causa terror e a gente foge espantada.

23.

As partes mais frouxas.

As carnes frouxas, possivelmente debaixo da mandíbula.

124.

Firme como uma pedra.

Provavelmente se refira à maneira de ser do leviatã.

O molar de abaixo.

A pedra inferior do moinho era maior e mais dura que a superior.

25.

Fazem por desencardir-se.

Melhor, "estão fora de si mesmos".

26.

Nem costure lhe durará isso.

Nenhuma das armas conhecidas pelo Job servia contra este monstro.

27.

Ferro.

O ferro e o bronze eram os melhores metais para fazer armas de guerra, mas

para o leviatã eram como palha ou lenho podre. O contraste dos materiais mencionados comunica a idéia com mais vigor.

28.

Seta.

O leviatã não teme os pequenos inventos do homem.

30.

Agudas conchas.

Literalmente, "pedaços agudos de vaso". Em outras palavras: sua parte inferior estava coberta com escamas semelhantes a peças de olaria rota.

31.

Ferver como uma panela.

Assim se descreve o aspecto da água quando o leviatã se sacode dentro de ela.

Panela de ungüento.

Poderia referir-se ao aroma característico do crocodilo, semelhante ao almíscar, ou à agitação do líquido na panela.

32.

O abismo é grisalho.

A branca esteira de espuma que deixa o crocodilo ao avançar na água faz que esta pareça como se encanecesse.

34.

É rei.

Não importa quão orgulhosas possam ser as outras bestas, devem submeter-se ao leviatã.

CAPÍTULO 42

1 Job se submete humildemente a Deus. 7 Deus manifesta sua preferência pelo Job, e faz que os amigos de este se humilhem e o aceitem. 10 Deus benze e engrandece ao Job. 16 Idade e morte do Job.

1 RESPONDEU Job ao Jehová, e disse:

2 Eu conheço que todo o pode, E que não há pensamento que se esconda de ti.

3 Quem é o que obscurece o conselho sem entendimento? portanto, eu falava o que não entendia; Coisas muito maravilhosas para mim, que eu não compreendia.

4 Ouça, rogo-te, e falarei; Perguntarei-te, e você me ensinará.

5 De ouvidas te tinha ouvido; Mas agora meus olhos lhe vêem.

6 portanto me aborreço, E me arrependo em pó e cinza.

7 E aconteceu que depois que falou Jehová estas palavras ao Job, Jehová disse a Elifaz temanita: Minha ira se acendeu contra ti e seus dois companheiros; porque não falastes que mim o reto, como meu servo Job.

8 Agora, pois, tome sete bezerros e sete carneiros, e vão a meu servo Job, e ofereçam holocausto por vós, e meu servo Job orará por vós; porque de certo a ele atenderei para não lhes tratar afrentosamente, por quanto não hão falado de mim com retidão, como meu servo Job.

9 Foram, pois, Elifaz temanita, Bildad suhita e Zofar naamatita, e fizeram como Jehová lhes disse; e Jehová aceitou a oração do Job.

10 E tirou Jehová a aflição do Job, quando ele teve orado por seus amigos; e aumentou ao dobro todas as coisas que tinham sido do Job.

11 E vieram a ele todos seus irmãos e todas suas irmãs, e todos os que antes lhe tinham conhecido, e comeram com ele pão em sua casa, e se condolieron de ele, e lhe consolaram de todo aquele mal que Jehová havia trazido sobre ele; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro e um anel de ouro. 616

12 E benzeu Jehová o último estado do Job mais que o primeiro; porque teve quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil asnas,

13 e teve sete filhos e três filhas.

14 Chamou o nome da primeira, Jemima, o da segunda, Césia, e o da terceira, Keren-hapuc.

15 E não havia mulheres tão formosas como as filhas do Job em toda a terra; e deu-lhes seu pai herança entre seus irmãos.

16 depois disto viveu Job cento e quarenta anos, e viu seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até a quarta geração.

17 E morreu Job velho e cheio de dias.

1.

Respondeu Job.

Job esteve ascendendo constantemente a larga escada que eleva da desespero à fé. recebeu uma revelação de Deus como poucos seres humanos jamais a tenham experiente. Deus lhe falou mediante parábolas tiradas da natureza. Job escutou a voz daquele, a quem sabe agora que pode amar e em quem pode confiar. Ao Job corresponde falar. Seus palavras se registram nos vers. 2-6.

2.

Pode-o.

Job reconhece a onipotência de Deus.

Que se esconda de ti.

Job reconhece a onisciência de Deus (cf. Sal. 44: 2l; 139: 2).

3.

Quem é ele?

Esta pergunta repete quase com as mesmas palavras a interrogação de Deus, cap. 38: 2. Não pode saber-se se essa pergunta tinha sido formulada ao Eliú ou a Job (ver com. cap. 38: 2). Agora Job a aplica a si mesmo. Primeiro reconhece os limites de sua sabedoria. Suas conclusões estavam apoiadas na ignorância. portanto, apesar de sua sinceridade, estava equivocado.

O que não entendia.

Quão inadequado resulta o conhecimento parcial, quando brilha sobre ele a luz de uma verdade maior! Quando Job apresentou seus queixa, seu raciocínio o parecia irreprochável; acreditava que sua atitude estava ampliamente justificada. Mas quando chegou a entender mais plenamente a Deus, seu anterior raciocínio perdeu sua validez. O raciocínio humano muitíssimas vezes resultou falível. Idéias que hoje podem parecer muito soube, amanhã poderão ser verdadeiras insensatezes.

É digno de louvor que Job estivesse disposto a admitir sua ignorância. Não procura desculpar-se nem defender sua posição. É tão honrado na confissão como foi no debate. Esta característica forma parte da integridade que o relato atribui ao Job do começo (cap. l: l).

4.

Falarei.

Assim como no vers. 3 Job se referiu à pergunta do cap. 38: 2, também repete a pergunta do cap. 38: 3. Está preparado a fazer frente ao desafio de Deus e preparado para falar. Ao fim sabe o que deve dizer.

5.

Mas agora.

Job admite que seu anterior conhecimento de Deus se apoiava no que tinha ouvido. Agora adquire um conhecimento de primeira mão. A lição mais importante do livro do Job se encontra neste texto. Nesta afirmação Job revela seu transição de uma experiência religiosa formada pela tradição a uma experiência apoiada na comunhão pessoal com Deus. Segundo a tradição na qual tinha sido criado, os justos não deviam sofrer. Desde sua juventude Job tinha ouvido que Deus liberaria aos justos de todo mal nesta vida. Mas quando teve que enfrentar o sofrimento, ficou confundido porque isso não era o que ele tinha ouvido a respeito de Deus. Sua confusão aumentou com a opinião de seus amigos. Agora Job viu a Deus. Sabe que Deus é imensamente poderoso e bondoso, e também sabe que, apesar de que possa sofrer, é filho de Deus. Deus não lhe explicou por que motivo sofre, mas Job está convencido de que, qualquer seja a razão, não precisa ter dúvidas.

Sua experiência tem feito que Job aprenda o significado da fé. Sua visão de Deus lhe induziu a render-se à vontade divina. Sua entrega a Deus já não é afetada pelas circunstâncias. Já não espera receber bênções temporários como um sinal do favor do céu. Sua relação com Deus descansa

sobre uma base mais firme que antes. Job encontrou solução a seus problemas quando descobriu que Deus não estava limitado pelas tradições que os homens tinham desenvolvido a respeito dele. Job revela esta compreensão mais amplia quando diz: "Agora meus olhos lhe vêem". Esta experiência é similar à da fé que se faz destacar muito em todas as Escrituras, sobre tudo no Evangelho do Juan e nas epístolas a

os Romanos e aos Gálatas (Juan 1: 12-17; ROM. 8:1- 8; Gál. 4: 3-7).

6.

Arrependo-me.

Job possivelmente ainda estava 617 sentado nas cinzas onde se recostou quando caiu doente (cap. 2: 8). Seus amigos o tinham insistido a que se arrependesse, mas essa exortação se apoiava na hipótese de que havia cometido pecados. Nisso estavam equivocados. Finalmente se arrependeu de seu atitude equivocada com respeito a Deus. Compare o arrependimento do Job com o do Pedro (Luc. 5: 8) e o do Isaías (ISA. 6: 5). Em cada caso a manifestação de Deus obteve o que nenhum argumento apoiado em tradições humanas poderia realizar.

7.

Minha ira se acendeu.

Com este versículo começa a parte final em prosa do livro. Deus dirige seu atenção aos três amigos do Job, e fala ao Elifaz como o principal dos três. Deus tinha repreendido ao Job por sua falta de compreensão, mas diz que sua ira se acendeu contra os três amigos porque não tinham falado "o reto". Isto suscita a interessante pergunta quanto à diferença entre os enganos do Job e os enganos de seus amigos. Ao analisar esta diferença, nota-se que Job errou por causa do sofrimento, a pressão, o desânimo e a desespero. Era vítima de uma situação angustiosa que não podia compreender. Suas afirmações estavam acostumadas ser impacientes, e algumas vezes se aproximavam do sacrilégio. Entretanto, em todo momento sustentou sua confiança em Deus. Os amigos não sofriam como Job. Suas palavras equivocadas eram expressão de uma filosofia falsa. Permitiam que a tradição opacara sua simpatia. Pensavam que sua dureza se justificava porque seu conceito de Deus parecia exigir tal atitude. Elifaz e seus amigos têm muitos equivalentes nos tempos modernos: homens bons, que se sentem moralmente obrigados a defender seus idéias errôneas. Job se equivocou, é verdade, mas em comparação com seus amigos falou "o reto". Seus lastimosos clamores de desespero eram mais agradáveis a Deus que a fria lógica de seus amigos.

8.

Job orará.

Um exemplo de oração intercessora (cf. Sant. 5: 16; 1 Juan 5: 16). Em alguns casos Deus crie conveniente outorgar seu perdão e suas bênçõe em resposta a a oração intercessora. Neste caso, a importância desta oração se acrescenta porque Job ora pelos que não foram nem justos nem bondosos com ele.

lhes tratar afrentosamente.

O hebreu diz: "A fim de não fazer eu a vós insensatez". Deus qualifica

como insensatez os discursos dos amigos. Quão insensatas são diante de Deus as tradições e as idéias favoritas dos homens! Quão surpreendidos devem ter estado Elifaz e seus companheiros, depois de ter afirmado tanto que defendiam a Deus! Os seres humanos devem aprender que a melhor forma de defender a Deus consiste em representá-lo como é: um Deus de amor e misericórdia.

9.

Aceitou a oração do Job.

O homem a quem eles tinham procurado corrigir se constitui em seu intercessor para salvação e arrependimento. Este é sem contraste dramático. Deus aceitou a oração Job em favor deles. Seria interessante saber se esses três homens modificaram sua filosofia da vida e a puseram em harmonia com o que Deus lhes ensinou.

10.

Tirou Jehová a aflição.

O NT ensina que o perdão de Deus se concede em proporção com o perdão que os homens se concedem mutuamente (Mat. 6: 12, 14, 15; 18: 32-35). No caso do Job, parece vislumbrar-se este princípio. Sua fortuna troca quando ora por seus amigos. Não deve entender-se que a oração intercessora, por muito sincera que seja, garante prosperidade material. O livro do Job, em conjunto, nega esta hipótese. Este caso professora que Deus aprova ao homem que está disposto a orar pelos que o desonraram.

11.

Irmãos.

Os parentes do Job o tinham esquecido e abandonado, e haviam se tornado contra ele (cap. 19: 13, 14, 19). Mas depois de que sua situação se modificou, aparecem para celebrar com ele o ocorrido. Parece que não se atreviam a simpatizar com ele até não ter a evidência de que tudo sairia bem. Esta característica reflete uma falta comum dos seres humanos.

Peça de dinheiro.

Heb. qeÑitah, palavra que só aparece aqui, no Gén. 33: 19 e Jos. 24: 32. É provável que fora uma medida de peso. O uso desta palavra é uma prova de a antigüidade do livro.

Anel.

Heb. nézem, palavra empregada para assinalar vários tipos de anéis e aros ou brincos (ver Gén. 24: 47; 35: 4; Juec. 8: 24, 25; Prov. 11: 22; 25: 12; ISA. 3: 21; Ouse. 2: 13).

12.

Benzeu Jehová.

Os três amigos haviam predito que se Job se arrependia, seria bento (caps. 5: 18-26; 8: 20, 21; 11: 13-19). Suas predições se cumpriram, mas o 618 arrependimento do Job era muito diferente de que tinham previsto. Sem dúvida

nunca sonharam que a eles também lhes exigiria que se arrependessem de seu conduta equivocada e de suas opiniões errôneas.

16.

Viveu Job.

que esteve tão seguro de encontrar-se ao bordo do sepulcro, viveu quase século e médio mais. A vida que tinha parecido arruinada, floresceu de novo com maior brilho que antes. As bênções que pareciam haver-se esfumado para sempre, retornam em forma mais maravilhosa. Job teve de novo, propriedade, família, amigos e boa reputação. Mas até maior que estas bênções foi o lembrança de uma experiência na qual se encontrou cara a cara com Deus e tinha aprendido lições de mais valor que as riquezas materiais. Deus acreditou conveniente, em sua providência, compartilhar estas lições com toda a humanidade. Por isso se conservou o livro do Job como um dos grandes legados espirituais do passado, e do caso do Job podemos hoje aprender lições de confiança e fé em Deus.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 CS 524; 3T 509

10-12 Ed 151